



Universidade de Brasília  
Faculdade de Ciências da Saúde  
Departamento de Saúde Coletiva  
Curso de Graduação em Saúde Coletiva

**VINICIUS DIAS DE LACERDA**

**Acidentes e Violência nos municípios da Região Metropolitana do entorno  
do Distrito Federal em 2022: descrição de casos, óbitos e internações**

BRASÍLIA

2022

Vinicius Dias de Lacerda

**Acidentes e Violência nos municípios da Região Metropolitana do Distrito Federal em 2022: descrição de casos, óbitos e internações**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Professor Orientador: Jonas Lotufo Brant de Carvalho

BANCA EXAMINADORA

---

Professor: Jonas Lotufo Brant de Carvalho

Orientador

---

X

Membro

---

X

Membro

---

X

Membro

Aprovado em:

Brasília, \_\_ de Dezembro de 2023

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora Aparecida, que sempre me guiaram, me abençoam e me deram forças para vencer todos os obstáculos ao longo dessa caminhada.

Aos meus queridos pais, Osmir e Irleide Lacerda, quero expressar minha profunda gratidão por toda a dedicação, incentivo, apoio e amor incondicional que sempre me proporcionaram. Agradeço por não pouparem esforços na realização dos meus sonhos. O apoio de vocês foi fundamental, e sou imensamente grato por ter pais tão incríveis como vocês.

A minha irmã, Jaqueline Lacerda, obrigado pelo apoio e dicas.

Ao meu orientador, Jonas Brant, agradeço todo apoio, ensinamentos e oportunidades e puxões de orelha que me deu durante toda graduação.

A Sala de Situação de Saúde, lugar que tanto colaborou na minha formação.

## **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** Os acidentes e as violências caracterizam um grave problema de saúde pública. Esses agravos, possuem a capacidade causar danos, lesões físicas, emocionais, espirituais e até mesmo levar os indivíduos a morte segundo dados coletados no Sistema de Informação sobre Mortalidade, a soma dos óbitos por violência no trânsito e violência interpessoal/autoprovocada somam 93 mil óbitos e possuem uma taxa de mortalidade de 432,5 óbitos por 100 mil hab. Portanto, o objetivo do presente trabalho é descrever a violência interpessoal/autoprovocada e acidentes de trânsito nos municípios da região metropolitana do DF no ano de 2022. **MÉTODO:** O presente trabalho de conclusão de curso foi elaborado a partir do método de estudo quantitativo e descritivo. O recorte local da pesquisa será nos 12 municípios da região Metropolitana do Distrito Federal. As principais fontes de dados foram bancos de acesso aberto ao público, são eles: SIM, SINAN e SIH. Foram extraídas informações da violência autoprovocada, interpessoal e acidentes de trânsito no ano de 2022. **RESULTADOS:** Os municípios da Região Metropolitana 168 óbitos, 2.342 internações e um gasto de 3 milhões de reais por acidente de trânsito, 49 óbitos, 49 internações e um gasto de 24 mil reais por lesão autoprovocada, 363 óbitos, 310 internações e um gasto de 434.912,20 por violência interpessoal.

**Palavras-chave:** Violência, Saúde pública, região metropolitana

## **Abstract**

**INTRODUCTION:** Accidents and violence are a serious public health problem. These injuries may cause damage, physical, emotional and spiritual injuries and even lead to individuals dying, according to data found in the Mortality Information System, the sum of deaths due to traffic violence and interpersonal/self-inflicted violence add up to 93 thousand deaths and have a mortality rate of 432.5 deaths per 100 thousand inhabitants. Therefore, the objective of this work is to describe interpersonal/self-inflicted violence and traffic accidents in the municipalities of the metropolitan region of DF in the year 2022. **METHOD:** This undergraduate thesis was prepared using the quantitative and descriptive study method . The local scope of the research focus on 12 municipalities in the Metropolitan region of the Federal District. The main data sources are from open access data banks, they are: SIM, SINAN and SIH. Information was extracted on self-inflicted and interpersonal violence and traffic accidents in the year 2022. **RESULTS:** In the municipalities of the Metropolitan Region, 168 deaths, 2,342 hospitalizations at an expense of R\$ 3 million per traffic accident. 49 casualties, 49 hospitalizations and a cost of R\$ 24,000 due to self-harm. 363 deaths, 310 hospitalizations and an expense of 434,912.20 due to interpersonal violence.

**Keywords:** Violence, Public health, metropolitan region

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**PNEMAV**- Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências

**SIH** – Sistema de Informações Hospitalares

**SIM** - Sistema de Informação sobre Mortalidade

**SINAN** - Sistema de Informação de Agravos de Notificação

**AIH** - Autorização de Internação Hospitalar

**OMS**- Organização Mundial da Saúde

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1. Taxa de mortalidade a cada 100 mil habitantes, por acidentes de trânsito e homicídios no mundo em 2019	25
Figura 2. Taxa de mortalidade, por causa externa, nos estados brasileiros no ano de 2021	30
Figura 3. Taxa de mortalidade a cada 100 mil habitantes, por acidente de trânsito, no Brasil em 2022	30
Figura 4. Taxa de mortalidade a cada 100 mil habitantes, por violência interpessoal, no Brasil em 2022	31
Figura 5. Taxa de mortalidade a cada 100 mil habitantes, por violência autoprovocada, no Brasil em 2022	32
Figura 6. Municípios da Região Metropolitana do Distrito Federal	34

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. AIH aprovadas, por grupo de causas, na Região metropolitana do DF em 2022	145
Tabela 2. AIH aprovadas, por grupo de causas, na Região metropolitana do DF em 2022	147
Tabela 3. AIH aprovadas, por grupo de causas, na Região metropolitana do DF em 2022	150

## **LISTA DE QUADRO**

Quadro 1. Tipo de violência de notificação compulsória e suas definições.	27
Quadro 2. Variáveis selecionadas nos Sistemas de Informações.	36



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Óbitos por causa externas, segundo faixa etária Brasil, 2022.	27
Gráfico 2. Número de óbitos, segundo grande grupo CID 10. Brasil 2011 a 2021	27
Gráfico 3. Taxa de Internação (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Águas Lindas de Goiás de 20	36
Gráfico 4. Taxa de Internação (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Águas Lindas de Goiás de 2012 a 2022	37
Gráfico 5. Taxa de Internação (100 mil hab.) por homicídio em Águas Lindas de Goiás de 2012 a 2022	38
Gráfico 6. Taxa de Internação (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Alexânia de 2012 a 2022.	39
Gráfico 7. Taxa de Internação (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Alexânia de 2012 a 2022	40
Gráfico 8. Taxa de Internação (100 mil hab.) por homicídio em Alexânia de 2012 a 2022	40
Gráfico 9. Taxa de Internação (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Cidade Ocidental de 2012 a 2022.	42
Gráfico 10. Taxa de Internação (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Cidade Ocidental de 2012 a 2022	43
Gráfico 11. Taxa de Internação (100 mil hab.) por homicídio em Cidade Ocidental de 2012 a 2022	44
Gráfico 12. Taxa de Internação (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Cocalzinho de Goiás de 2012 a 2022.	45
Gráfico 13. Taxa de Internação (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Cocalzinho de Goiás de 2012 a 2022	46
Gráfico 14. Taxa de Internação (100 mil hab.) por homicídio em Cocalzinho de Goiás de 2012 a 2022	47
Gráfico 15. Taxa de Internação (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Cristalina de 2012 a 2022.	48
Gráfico 16. Taxa de Internação (100 mil hab.) lesão autoprovocada em Cristalina de 2012 a 2022	49
Gráfico 17. Taxa de Internação (100 mil hab.) por homicídio em Cristalina de 2012 a 2022	50

Gráfico 18. Taxa de Internação (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Formosa de 2012 a 2022.	51
Gráfico 19. Taxa de Internação (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Formosa de 2012 a 2022	52
Gráfico 20. Taxa de Internação (100 mil hab.) por homicídio em Formosa de 2012 a 2022	53
Gráfico 21. Taxa de Internação (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Luziânia de 2012 a 2022.	54
Gráfico 22. Taxa de Internação (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Luziânia de 2012 a 2022	55
Gráfico 23. Taxa de Internação (100 mil hab.) por homicídio em Luziânia de 2012 a 2022	56
Gráfico 24. Taxa de Internação (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Novo Gama de 2012 a 2022.	57
Gráfico 25. Taxa de Internação (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Novo Gama de 2012 a 2022	58
Gráfico 26. Taxa de Internação (100 mil hab.) por homicídio em Novo Gama de 2012 a 2022	59
Gráfico 27. Taxa de Internação (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Padre Bernardo de 2012 a 2022.	60
Gráfico 28. Taxa de Internação (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Padre Bernardo de 2012 a 2022	61
Gráfico 29. Taxa de Internação (100 mil hab.) por homicídio em Padre Bernardo de 2012 a 2022	62
Gráfico 30. Taxa de Internação (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Planaltina de 2012 a 2022.	63
Gráfico 31. Taxa de Internação (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Planaltina de 2012 a 2022	64
Gráfico 32. Taxa de Internação (100 mil hab.) por homicídio em Planaltina de 2012 a 2022	65
Gráfico 33. Taxa de Internação (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Santo Antônio do Descoberto de 2012 a 2022.	66
Gráfico 34. Taxa de Internação (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Santo Antônio do Descoberto de 2012 a 2022	67
Gráfico 35. Taxa de Internação (100 mil hab.) por homicídio em Santo Antônio do Descoberto de 2012 a 2022	68

Gráfico 36. Taxa de Internação (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Valparaíso de Goiás de 2012 a 2022.	69
Gráfico 37. Taxa de Internação (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Valparaíso de Goiás de 2012 a 2022	70
Gráfico 38. Taxa de Internação (100 mil hab.) por homicídio em Valparaíso de Goiás de 2012 a 2022	71
Gráfico 39. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Águas Lindas de Goiás de 2012 a 2022.	72
Gráfico 40. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Águas Lindas de Goiás de 2012 a 2022	73
Gráfico 41. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por homicídio em Águas Lindas de Goiás de 2012 a 2022	74
Gráfico 42. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Alexânia de 2012 a 2022.	75
Gráfico 43. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Alexânia de 2012 a 2022	75
Gráfico 44. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por homicídio em Alexânia de 2012 a 2022	76
Gráfico 45. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por acidente de trânsito na Cidade Ocidental de 2012 a 2022.	77
Gráfico 46. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Cidade Ocidental de 2012 a 2022	78
Gráfico 47. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por homicídio em Cidade Ocidental de 2012 a 2022	79
Gráfico 48. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Cocalzinho de Goiás de 2012 a 2022.	80
Gráfico 49. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Cocalzinho de Goiás de 2012 a 2022	81
Gráfico 50. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por homicídio em Cocalzinho de Goiás de 2012 a 2022	82
Gráfico 51. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Cristalina de 2012 a 2022.	83
Gráfico 52. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Cristalina de 2012 a 2022	84

Gráfico 53. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por homicídio em Cristalina de 2012 a 2022	85
Gráfico 54. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Formosa de 2012 a 2022.	86
Gráfico 55. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Formosa de 2012 a 2022	87
Gráfico 56. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por homicídio em Formosa de 2012 a 2022	88
Gráfico 57. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Luziânia de 2012 a 2022.	89
Gráfico 58. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Luziânia de 2012 a 2022	90
Gráfico 59. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por homicídio em Luziânia de 2012 a 2022	91
Gráfico 60. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Novo Gama de 2012 a 2022.	92
Gráfico 61. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Novo Gama de 2012 a 2022	93
Gráfico 62. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por homicídio em Novo Gama de 2012 a 2022	94
Gráfico 63. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Padre Bernardo de 2012 a 2022	95
Gráfico 64. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Padre Bernardo de 2012 a 2022	96
Gráfico 65. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por homicídio em Padre Bernardo de 2012 a 2022	97
Gráfico 66. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Planaltina de 2012 a 2022.	98
Gráfico 67. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Planaltina de 2012 a 2022	99
Gráfico 68. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por homicídio em Planaltina de 2012 a 2022	100
Gráfico 69. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Santo Antônio do Descoberto de 2012 a 2022.	101
Gráfico 70. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Santo Antônio do Descoberto de 2012 a 2022	102

Gráfico 71. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por homicídio em Santo Antônio do Descoberto de 2012 a 2022	103
Gráfico 72. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Valparaíso de Goiás de 2012 a 2022.	104
Gráfico 73. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Valparaíso de Goiás de 2012 a 2022	105
Gráfico 74. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por homicídio em Valparaíso de Goiás de 2012 a 2022	106
Gráfico 75. Taxa de Notificações a cada 100 mil habitantes, por faixa etária, em Águas Lindas de Goiás em 2022	107
Gráfico 76. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Águas Lindas de Goiás em 2022.	108
Gráfico 77. Proporção de notificações, segundo tipo, em Águas Lindas de Goiás em 2022.	109
Gráfico 78. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Águas Lindas de Goiás em 2022.	109
Gráfico 79. Taxa de Notificações a cada 100 mil habitantes, por faixa etária, em Alexânia em 2022	110
Gráfico 80. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Alexânia em 2022.	111
Gráfico 81. Proporção de notificações, segundo tipo, nos municípios em Alexânia em 2022.	112
Gráfico 82. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Alexânia em 2022.	112
Gráfico 83. Taxa de Notificações a cada 100 mil habitantes, por faixa etária, em Cidade Ocidental em 2022	113
Gráfico 84. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Cidade Ocidental em 2022.	114
Gráfico 85. Proporção de notificações, segundo tipo, nos municípios em Cidade Ocidental em 2022.	115
Gráfico 86. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Cidade Ocidental em 2022.	115
Gráfico 87. Taxa de Notificações a cada 100 mil habitantes, por faixa etária, em Cocalzinho de Goiás em 2022	116

Gráfico 88. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, Cocalzinho de Goiás em 2022.	117
Gráfico 89. Proporção de notificações, segundo tipo, nos municípios de Cocalzinho de Goiás em 2022.	118
Gráfico 90. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Cocalzinho de Goiás em 2022.	118
Gráfico 91. Taxa de Notificações a cada 100 mil habitantes, por faixa etária, em Cristalina em 2022	119
Gráfico 92. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Cristalina em 2022.	120
Gráfico 93. Proporção de notificações, segundo tipo, nos municípios em Cristalina em 2022.	121
Gráfico 94. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Cristalina em 2022.	121
Gráfico 95. Taxa de Notificações a cada 100 mil habitantes, por faixa etária, em Formosa em 2022	122
Gráfico 96. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Formosa em 2022.	123
Gráfico 97. Proporção de notificações, segundo tipo, em Formosa em 2022.	124
Gráfico 98. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Formosa em 2022.	124
Gráfico 99. Taxa de Notificações a cada 100 mil habitantes, por faixa etária, em Luziânia em 2022	125
Gráfico 100. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Luziânia em 2022.	126
Gráfico 101. Proporção de notificações, segundo tipo, em Luziânia em 2022.	127
Gráfico 102. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Luziânia em 2022.	127
Gráfico 103. Taxa de Notificações a cada 100 mil habitantes, por faixa etária, em Luziânia em 2022	128
Gráfico 104. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Luziânia em 2022.	129
Gráfico 105. Proporção de notificações, segundo tipo, em Luziânia em 2022.	130

Gráfico 106. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Luziânia em 2022.	130
Gráfico 107. Taxa de Notificações a cada 100 mil habitantes, por faixa etária, em Padre Bernardo em 2022	131
Gráfico 108. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Padre Bernardo em 2022.	132
Gráfico 109. Proporção de notificações, segundo tipo, em Padre Bernardo em 2022.	133
Gráfico 110. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Padre Bernardo em 2022.	133
Gráfico 111. Taxa de Notificações a cada 100 mil habitantes, por faixa etária, em Planaltina em 2022	134
Gráfico 112. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Planaltina em 2022.	135
Gráfico 113. Proporção de notificações, segundo tipo, em Planaltina em 2022.	136
Gráfico 114. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Planaltina em 2022.	136
Gráfico 115. Taxa de Notificações a cada 100 mil habitantes, por faixa etária, em Santo Antônio do Descoberto em 2022	137
Gráfico 116. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Santo Antônio do Descoberto em 2022.	138
Gráfico 117. Proporção de notificações, segundo tipo, em Santo Antônio do Descoberto em 2022.	139
Gráfico 118. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Santo Antônio do Descoberto em 2022.	139
Gráfico 119. Taxa de Notificações a cada 100 mil habitantes, por faixa etária, em Valparaíso de Goiás em 2022	140
Gráfico 120. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Valparaíso de Goiás em 2022.	141
Gráfico 121. Proporção de notificações, segundo tipo, em Valparaíso de Goiás em 2022.	142
Gráfico 122. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Valparaíso de Goiás em 2022.	142
Gráfico 123. Taxa de AIH aprovada por Acidente de Trânsito, no Brasil, Goiás e Região Metropolitana do DF nos anos de 2012 a 2022.	143

Gráfico 124. Taxa de Mortalidade, na Região Metropolitana do DF nos anos de 2012 a 2022.	
144	
Gráfico 125. Taxa de AIH aprovada, por Violência Autoprovocada, no Brasil, Goiás e Região Metropolitana do DF nos anos de 2012 a 2022.	145
Gráfico 126. Taxa de Mortalidade na Região Metropolitana do DF nos anos de 2012 a 2022.	
146	
Gráfico 127. Taxa de Notificações a cada 100 mil habitantes, por faixa etária, na Região Metropolitana do Distrito Federal em 2022	147
Gráfico 128. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, na Região Metropolitana do DF em 2022.	147
Gráfico 129. Taxa de AIH aprovada, por violência interpessoal, no Brasil, Goiás e Região Metropolitana do DF nos anos de 2012 a 2022.	148
Gráfico 130. Taxa de Mortalidade, na Região Metropolitana do DF nos anos de 2012 a 2022.	
149	
Gráfico 131. Proporção de notificações, segundo tipo, nos municípios da Região Metropolitana	150
Gráfico 132. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, na Região Metropolitana do DF em 2022.	150



## Sumário

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>22</b>
2.1 Violência e Acidentes na saúde.....	22
2.2 Vigilância da Violência.....	24
<b>2.3 Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências.....</b>	<b>26</b>
2.4 Dados da Violência no Brasil.....	27
2.4.1 Acidentes de trânsito no Brasil.....	28
2.3.2 Violência interpessoal no Brasil.....	29
2.4.3 Violência Autoprovocada no Brasil.....	30
<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>31</b>
3.1 Geral.....	31
3.2 Específicos.....	31
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>32</b>
4.1 Área de estudo.....	32
4.2 Fonte de dados.....	33
4.3 Análise de dados.....	34
<b>5. Resultados.....</b>	<b>36</b>
5.1 Águas Lindas de Goiás – GO.....	36
5.1.1. Internação por local de residência (Acidentes de Trânsito).....	36
5.1.2. Internação por local de residência (Lesão Autoprovocada).....	37
5.1.3. Internação por local de residência (Violência Interpessoal).....	37
5.2 Alexânia – GO.....	38
5.2.1. Internação por local de residência (Acidentes de Trânsito).....	38
5.2.2. Internação por local de residência (Lesão Autoprovocada).....	39
5.2.3. Internação por local de residência (Violência Interpessoal).....	40
5.3 Cidade Ocidental – GO.....	41
5.3.1. Internação por local de residência (Acidentes de Trânsito).....	41
5.3.2. Internação por local de residência (Lesão Autoprovocada).....	42
5.3.3. Internação por local de residência (Violência Interpessoal).....	43
5.4 Cocalzinho de Goiás – GO.....	44
5.4.1. Internação por local de residência (Acidentes de Trânsito).....	44
5.4.2. Internação por local de residência (Lesão Autoprovocada).....	45
5.4.3. Internação por local de residência (Violência Interpessoal).....	46
5.5 Cristalina – GO.....	47
5.5.1. Internação por local de residência (Acidentes de Trânsito).....	47
5.5.2. Internação por local de residência (Lesão Autoprovocada).....	48
5.5.3. Internação por local de residência (Violência Interpessoal).....	49
5.6 Formosa – GO.....	50
5.6.1. Internação por local de residência (Acidentes de Trânsito).....	50
5.6.2. Internação por local de residência (Lesão Autoprovocada).....	51

5.6.3. Internação por local de residência (Violência Interpessoal).....	51
5.7 Luziânia – GO.....	52
5.7.1. Internação por local de residência (Acidentes de Trânsito).....	53
5.7.2. Internação por local de residência (Lesão Autoprovocada).....	53
5.7.3. Internação por local de residência (Violência Interpessoal).....	54
5.8 Novo Gama – GO.....	55
5.8.1. Internação por local de residência (Acidentes de Trânsito).....	55
5.8.2. Internação por local de residência (Lesão Autoprovocada).....	56
5.8.3. Internação por local de residência (Violência Interpessoal).....	57
5.9 Padre Bernardo – GO.....	58
5.9.1. Internação por local de residência (Acidentes de Trânsito).....	58
5.9.2. Internação por local de residência (Lesão Autoprovocada).....	59
5.9.3. Internação por local de residência (Violência Interpessoal).....	60
5.10 Planaltina – GO.....	61
5.10.1. Internação por local de residência (Acidentes de Trânsito).....	61
5.10.2. Internação por local de residência (Lesão Autoprovocada).....	62
5.10.3. Internação por local de residência (Violência Interpessoal).....	63
5.11 Santo Antônio do Descoberto – GO.....	64
5.11.1. Internação por local de residência (Acidentes de Trânsito).....	64
5.11.2. Internação por local de residência (Lesão Autoprovocada).....	65
5.11.3. Internação por local de residência (Violência Interpessoal).....	66
5.12 Valparaíso de Goiás – GO.....	67
5.12.1. Internação por local de residência (Acidentes de Trânsito).....	67
5.12.2. Internação por local de residência (Lesão Autoprovocada).....	68
5.12.3. Internação por local de residência (Violência Interpessoal).....	69
<b>6. Resultados (Óbitos).....</b>	<b>71</b>
6.1 Águas Lindas de Goiás – GO.....	71
6.1.1. Óbitos por local de Ocorrência (Acidentes de Trânsito).....	71
6.1.2. Óbitos por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada).....	71
6.1.3. Óbitos por local de Ocorrência (Violência Interpessoal).....	72
6.2 Alexânia – GO.....	73
6.2.1. Óbitos por local de Ocorrência (Acidentes de Trânsito).....	73
6.2.2. Óbitos por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada).....	74
6.2.3. Óbitos por local de Ocorrência (Violência Interpessoal).....	75
6.3 Cidade Ocidental – GO.....	76
6.3.1. Óbitos por local de Ocorrência (Acidentes de Trânsito).....	76
6.3.2. Óbitos por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada).....	76
6.3.3. Óbitos por local de Ocorrência (Violência Interpessoal).....	77
6.4 Cocalzinho de Goiás – GO.....	78
6.4.1. Óbitos por local de Ocorrência (Acidentes de Trânsito).....	78
6.4.2. Óbitos por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada).....	79

6.4.3. Óbitos por local de Ocorrência (Violência Interpessoal).....	80
6.5 Cristalina – GO.....	81
6.5.1. Óbitos por local de Ocorrência (Acidentes de Trânsito).....	81
6.5.2. Óbitos por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada).....	82
6.5.3. Óbitos por local de Ocorrência (Violência Interpessoal).....	83
6.6 Formosa – GO.....	84
6.6.1. Óbitos por local de Ocorrência (Acidentes de Trânsito).....	84
6.6.2. Óbitos por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada).....	85
6.6.3. Óbitos por local de Ocorrência (Violência Interpessoal).....	86
6.7 Luziânia – GO.....	87
6.7.1. Óbitos por local de Ocorrência (Acidentes de Trânsito).....	87
6.7.2. Óbitos por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada).....	88
6.7.3. Óbitos por local de Ocorrência (Violência Interpessoal).....	89
6.8 Novo Gama – GO.....	90
6.8.1. Óbitos por local de Ocorrência (Acidentes de Trânsito).....	90
6.8.2. Óbitos por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada).....	91
6.8.3. Óbitos por local de Ocorrência (Violência Interpessoal).....	92
6.9 Padre Bernardo – GO.....	93
6.9.1. Óbitos por local de Ocorrência (Acidentes de Trânsito).....	93
6.9.2. Óbitos por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada).....	94
6.9.3. Óbitos por local de Ocorrência (Violência Interpessoal).....	95
6.10 Planaltina – GO.....	96
6.10.1. Óbitos por local de Ocorrência (Acidentes de Trânsito).....	96
6.10.2. Óbitos por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada).....	97
6.10.3. Óbitos por local de Ocorrência (Violência Interpessoal).....	98
6.11 Santo Antônio do Descoberto – GO.....	99
6.11.1. Óbitos por local de Ocorrência (Acidentes de Trânsito).....	99
6.11.2. Óbitos por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada).....	100
6.11.3. Óbitos por local de Ocorrência (Violência Interpessoal).....	101
6.12 Valparaíso de Goiás – GO.....	102
6.12.1. Óbitos por local de Ocorrência (Acidentes de Trânsito).....	102
6.12.2. Óbitos por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada).....	103
6.12.3. Óbitos por local de Ocorrência (Violência Interpessoal).....	104
<b>7. Resultados (Notificações).....</b>	<b>106</b>
7.1 Águas Lindas de Goiás – GO.....	106
7.1.1. Notificações por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada).....	106
7.1.2. Notificações por local de Ocorrência (Violência Interpessoal).....	107
7.2 Alexânia – GO.....	109
7.2.1. Notificações por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada).....	109
7.2.2. Notificações por local de Ocorrência (Violência Interpessoal).....	110
7.3 Cidade Ocidental – GO.....	111

7.3.1. Notificações por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada).....	112
7.3.2. Notificações por local de Ocorrência (Violência Interpessoal).....	113
7.4 Cocalzinho de Goiás – GO.....	115
7.4.1. Notificações por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada).....	115
7.4.2. Notificações por local de Ocorrência (Violência Interpessoal).....	116
7.5 Cristalina – GO.....	118
7.5.1. Notificações por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada).....	118
7.5.2. Notificações por local de Ocorrência (Violência Interpessoal).....	119
7.6 Formosa – GO.....	121
7.6.1. Notificações por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada).....	121
7.6.2. Notificações por local de Ocorrência (Violência Interpessoal).....	122
7.7 Luziânia – GO.....	124
7.7.1. Notificações por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada).....	124
7.7.2. Notificações por local de Ocorrência (Violência Interpessoal).....	125
7.8 Novo Gama – GO.....	127
7.8.1. Notificações por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada).....	127
7.8.2. Notificações por local de Ocorrência (Violência Interpessoal).....	128
7.9 Padre Bernardo – GO.....	129
7.9.1. Notificações por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada).....	130
7.9.2. Notificações por local de Ocorrência (Violência Interpessoal).....	131
7.10 Planaltina – GO.....	133
7.10.1. Notificações por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada).....	133
7.10.2. Notificações por local de Ocorrência (Violência Interpessoal).....	134
7.11 Santo Antônio do Descoberto – GO.....	136
7.11.1. Notificações por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada).....	136
7.11.2. Notificações por local de Ocorrência (Violência Interpessoal).....	137
7.12 Valparaíso de Goiás – GO.....	139
7.12.1. Notificações por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada).....	139
7.12.2. Notificações por local de Ocorrência (Violência Interpessoal).....	140
<b>8. Discussão de Resultados.....</b>	<b>142</b>
8.1. Acidentes de Trânsitos.....	142
8.2 Violência Autoprovocada.....	144
8.3. Violência Interpessoal.....	148



## INTRODUÇÃO

A violência é algo que está na sociedade desde seus primórdios, sendo passada de geração em geração. Suas ações, são resultados de atitudes autoritárias desferidas a algo ou alguém que, ao se sentir constrangida ou ameaçada, pode procurar revidar gerando novos ciclos de conflitos. Ciclos de comportamento violento é facilmente compartilhado capaz de transcender gerações (Bernaski; Sochodolak, 2018)

Segundo a Organização Mundial da Saúde a violência pode ser conceituada, como: “uso intencional da força física ou poder, ameaçador ou atual, contra si mesmo, outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, que resulta ou tem alta possibilidade de resultar em injúria, morte, danos psicológicos, baixo desenvolvimento ou privação” (OMS,2008,p. 4). A definição da OMS, relaciona a violência como um ato intencional realizado por um indivíduo, exclui formas não intencionais de violência, como os acidentes, não contemplando as múltiplas que possui a violência.(Dahlberg; Krug, 2006).

Por ser um acontecimento histórico antigo, a violência em si, não é um problema de saúde pública, onde não há um processo de saúde-doença que tenha a necessidade de uma intervenção médica. Porém, os resultados gerados por ações violentas afetam diretamente os serviços de saúde com internações, pacientes com lesões , traumas físicos e psicológicos (Minayo, 2006).

Segundo dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM, banco que armazena todos os dados de óbitos do país, mostrou que as causas externas são a quarta maior causa de óbitos no país, atrás somente de doenças do aparelho circulatório, neoplasias e doenças do aparelho respiratório. A violência interpessoal, autoprovocadas e acidentes somam, juntos, 61% dos óbitos por causa externa, resultando em aproximadamente 93 mil óbitos no ano de 2022 (Brasil, 2022).

A violência está inserida em diversos setores da sociedade, por isso, a (Minayo,2006) entende que para conseguirmos ter avanços em relação aos números alarmantes apresentados pela violência, se faz necessário a implementação de equipes com capacidades de realizar atividades intersetorial, interdisciplinar, multiprofissional que busquem compreender as necessidades dos cidadãos.

Para Birman (2005), esse profissional já existe. Birman entende que os profissionais do campo de saber da saúde coletiva tem como marca de campo a multidisciplinaridade. A Saúde Coletiva, pode contribuir com estudos que envolvem a saúde da sociedade, investiga a distribuição de doenças no território, analisa práticas de saúde e visa identificar as necessidades e problemas de saúde para buscar soluções a fim de atender as necessidades da população (Paim; Filho, 1998).

Paim e Filho acreditam que a Saúde Coletiva seja formada por pilares principais que norteiam o campo de atuação, são eles: ciências sociais, epidemiologia e a política atrelada ao planejamento e administração em saúde (Paim; Filho, 1998).

O presente trabalho de conclusão de curso está estruturado no campo do saber da Saúde Coletiva, surgiu a partir de um projeto de extensão realizado na Sala de Situação de Saúde da Faculdade de Saúde da UnB em 2019, onde foi trabalhado “Violência no Trânsito e seus impactos para a saúde pública.” Desde então, desenvolvi bastante interesse no campo da violência e suas peculiaridades intersetoriais envolvidas no setor saúde.

Tem o objetivo de descrever à violência interpessoal/autoprovocada e acidentes de trânsito para os municípios da Região Metropolitana do Distrito Federal no ano de 2022, detalhando grupos específicos mais vulneráveis, assim como, gastos financeiros, óbitos e internações.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Violência e Acidentes na saúde

A Violência está diretamente ligada a força e destruição, possui o objetivo de dominar ou eliminar o outro, no pensamento freudiano, a ânsia de domínio sobre o outro Freud, 1930 Apud Friedl e Farias, (2015). A ideia de Freud de que a violência é inerente aos seres humanos, ao passo que, instintos de agressividade e bondade está em equilíbrio e podem atuar, conjuntamente, em momento que necessite a preservação do indivíduo e da espécie (Freud, 1930 Apud Moderna, 1992).

Saúde pública, por definição, não se dedica ao tratamento de pacientes individualmente. Seu foco reside nas doenças, condições e problemas que afetam a saúde da população na totalidade. Seu objetivo principal é proporcionar o maior benefício possível para o maior número de pessoas. Porém, isso não significa que a saúde pública negligencia o cuidado dos indivíduos. Sua preocupação é prevenir doenças e promover medidas de segurança e cuidados que abranjam toda a comunidade, com impacto positivo na saúde individual (Dahlberg e Krug, 2006).

Diante disso, em 2002 a Organização Mundial de Saúde, por meio da publicação do Relatório Mundial sobre Violência e Saúde, demonstrou que a OMS estava preocupada com o crescente número de casos, óbitos e internações, gerando uma altíssima demanda dos serviços de saúde dos países (Schraiber; D'oliveira; Couto, 2006).

O Relatório sugere reconhecimento das violências que não geram óbitos ou lesões graves, porém, ocasionam em danos psicológicos, físicos e sociais nas vítimas. Passaram a ser reconhecidas violências como: violências domésticas e intrafamiliares, com agressões físicas, sexuais e psicológicas, além da privação e negligência, que acometem, sobretudo, mulheres, crianças e idosos (Schraiber; D'oliveira; Couto, 2006).

Os Acidentes de trânsito, seguem uma linha parecida com as violências autoprovocadas e interpessoal. Suas ações geram grandes impactos nos sistemas de saúde e na economia dos países do mundo inteiro, com grandes demandas de assistência médica. As lesões permanentes causadas por acidente de trânsito resultam em impacto econômico grande para as vítimas que ficam impossibilitadas de gerar renda (Da Silva, 2017).

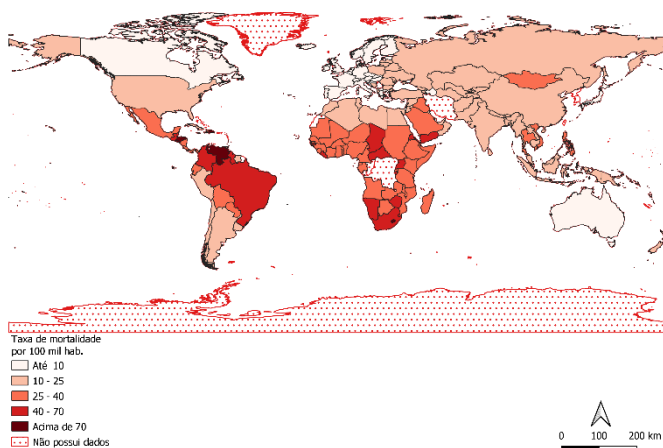


“todo acidente com veículo ocorrido na via pública, o que inclui qualquer atropelamento, batida entre veículos, acidentes com bicicleta, moto e quedas dentro de ônibus (ou para fora dele), quedas de caminhão que ocorrem em ruas ou estradas, podendo ou não causar ferimentos nas pessoas.(Rios et al., 2019, p.4)”

Segundo dados coletados dos painéis “Número estimado de mortes no trânsito” e “Estimativas de números de homicídios”, da OMS, com informações de 2019. Os dados revelaram que o continente africano é o continente com maior taxa de mortalidade, com 27 mortes por 100 mil pessoas ocasionadas por acidentes de trânsito. A taxa de mortalidade por homicídios mostrou que o continente americano é o que mais sofre, com 19 mortes a cada 100 mil habitantes.<sup>1</sup>

Ao somar os óbitos por homicídio e acidentes de trânsito (Não foi possível localizar os números brutos de óbitos por lesões autoprovocadas), os resultados revelam que Índia (n=264.363), China (n=261.387) e Brasil (n=102.650) São os países com maior número de óbitos por acidente de trânsito e homicídios somados. El Salvador (n=108,7), Venezuela (n=98,1) e República Dominicana (n= 81,25) são os piores países com óbitos em relação aos óbitos por 100 mil habitantes.

Figura 1. Taxa de mortalidade a cada 100 mil habitantes, por acidentes de trânsito e homicídios no mundo em 2019



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da OMS 2019

<sup>1</sup> WORLD HEALTH ORGANIZATION. Estimated road traffic death rate. Disponível em: [https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/estimated-road-traffic-death-rate-\(per-100-000-population\)](https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/estimated-road-traffic-death-rate-(per-100-000-population)). Acesso em: 17 nov. 2023.  
WORLD HEALTH ORGANIZATION. Estimates of number of homicides. Disponível em: <https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/ghe-estimates-of-number-of-homicides>. Acesso em: 17 nov. 2023.

## 2.2 Vigilância da Violência

A Classificação Internacional de Doenças (CID), passou a ser implementada no Brasil em janeiro de 1996, a partir do cumprimento da portaria GM/MS n.º.1832/94, após aprovação pela Conferência Internacional para a Décima Revisão, em 1989, e adotada pela Quadragésima Terceira Assembleia Mundial de Saúde para entrar em vigor em 1º de janeiro de 1993. (Grassi e Laurenti, 1998)

Para a mortalidade, elas assumem a denominação “Causas externas” e são classificadas nos códigos V01 a Y98 do Capítulo 20 da CID-10. Para a morbidade, esses eventos são designados como “Lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas” e constam do Capítulo 19 da CID-10, sob os códigos S e T. (Souza e Lima, 2020,p.108)

O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), foi implantado, em 1990, a partir da necessidade de fornecer informações para análise do perfil de morbidade (Laguardia Et Al., 2004). Entretanto, somente em 1998, por meio da Portaria Funasa/MS n.º 073 de 9/3/98, passou a ser obrigatória a alimentação da base de dados do SINAN pelos Municípios, Estados e o Distrito Federal.

O Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) foi implantado pelo Ministério da Saúde em 2006, através da Portaria MS/GM n.º 1.356, de 23 de junho de 2006, sendo composto por dois componentes: Vigilância de violência interpessoal e autoprovocada do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Viva/Sinan) e Vigilância de violências e acidentes em unidades sentinela de urgência e emergência (Viva Inquérito) (SINAN, 2016).

A partir de 2011, por meio da Portaria n.º 104, de 25 de janeiro de 2011, notificações de violência doméstica, sexual e outras violências tornaram-se compulsórias (comunicação obrigatória à autoridade de saúde) em todo território brasileiro. Através da Portaria de Consolidação n.º 4, de 28 de setembro de 2017, são objetos de notificação compulsória casos suspeitos ou confirmados de violência doméstica e/ou outras violências e de notificação imediata casos de violência sexual e tentativa de suicídio (SINAN,2016).

caso suspeito ou confirmado de violência doméstica/intrafamiliar, sexual, autoprovocada, tráfico de pessoas, trabalho escravo, trabalho infantil, tortura, intervenção legal e violências homofóbicas contra mulheres e homens em todas as idades – no caso de violência extrafamiliar/comunitária, somente serão objetos de notificação as violências contra crianças, adolescentes, mulheres, pessoas idosas, pessoa com deficiência, indígenas e população LGBT), o serviço foi orientado a preencher a ficha de notificação, que é registrada no Sinan.

Quadro 1. Tipo de violência de notificação compulsória e suas definições.

Tipo de Violência	Definição
Física	“Qualquer forma de agressão física; punição corporal em que a força física é usada; estapear; socar; atirar; chutar; acertar; cortar; empurrar; tentar estrangular ou queimar; ameaçar ou atacar com faca, revólver ou outra arma; puxar cabelo; bater contra algo; usar intencional de força física ou poder contra si mesmo, outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade; usar a força como forma de ameaçar, reprimir, intimidar ou punir alguém; associado a lesões; para assustar.” (Grassi Bonamigo Et Al., 2022, P.6)
Psicológica/Moral	“... toda ação ou omissão que causa ou visa causar dano à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa. Inclui: ameaças, humilhações, chantagem, cobranças de comportamento, discriminação, exploração, crítica pelo desempenho sexual, não deixar a pessoa sair de casa, provocando o isolamento de amigos e familiares, ou impedir que ela utilize o seu próprio dinheiro.” (Silva; Coelho; Caponi, 2007)
Sexual	“A violência sexual intrafamiliar acontece dentro da família, é perpetrada por agressor que possui uma relação de parentesco ou vínculo familiar com a vítima... extrafamiliar ocorre fora do âmbito familiar, podendo ser cometida por conhecidos, como vizinhos e colegas, ou por desconhecidos.” (Viodres Inoue; Ristum, 2008, P.13).
lesão autoprovocada	“A violência autoprovocada/auto infligida compreende ideação suicida, autoagressões, tentativas de suicídio e suicídios. Embora a ideação suicida não seja objeto de notificação no Viva, requer ações de atenção integral em saúde.” (Brasil, 2016, p.23)

Fonte: elaborado pelo autor.

## 2.3 Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências

A Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e violência é política pública direcionada ao setor saúde no Brasil. Ela foi promulgada em 16 de maio de 2001, por meio da Portaria nº 737 do Ministério da Saúde, devido aos elevados índices de morbimortalidade por acidentes e violências e à pressão da sociedade civil. A política expõe a importância e o papel do setor saúde no enfrentamento dos acidentes e violências no país, mediante o desenvolvimento de um conjunto de ações articuladas e sistematizadas que visam reduzir os números alarmantes (Brasil, 2001)

Considerando os números alarmantes da violência no Brasil, a Política Nacional tem como propósito primordial a redução da morbimortalidade por violências e acidentes em todo território nacional, por meio do, desenvolvimento de ações sistematizadas e articuladas de modo a contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade (Brasil, 2001)

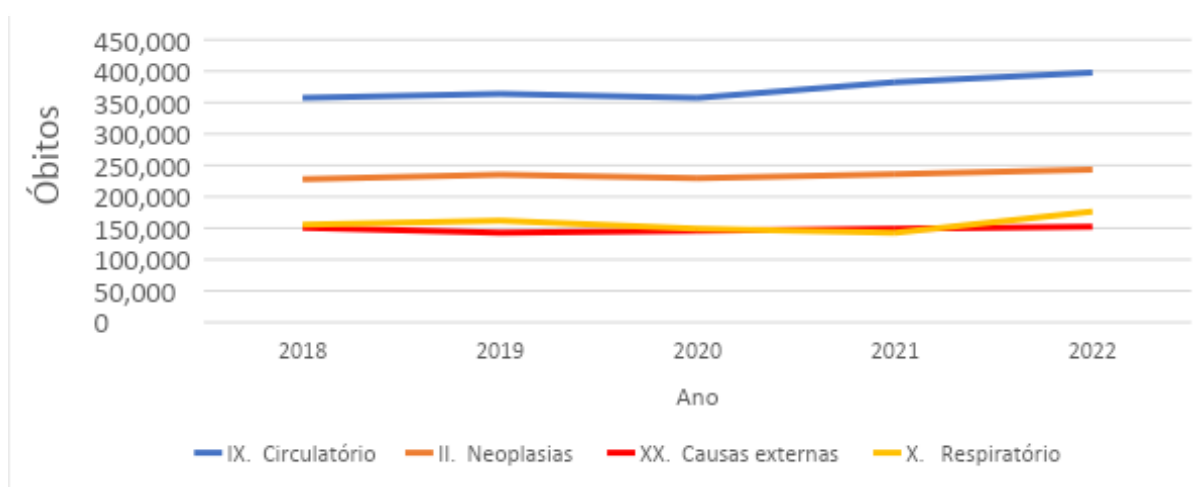
A Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências tem as seguintes diretrizes: “Promoção da adoção de comportamentos e de ambientes seguros e saudáveis; monitorização da ocorrência de acidentes e de violências; sistematização, ampliação e consolidação do atendimento pré-hospitalar; assistência; interdisciplinar e intersetorial às vítimas de acidentes e de violências; estruturação e consolidação do atendimento voltado à recuperação e à reabilitação; Capacitação de recursos humanos; apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas.” (Brasil,2001, p.25).

Passados mais de 20 anos desde a criação da política, a Fiocruz por meio de uma nota afirma que a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por acidente e Violências nunca foi prioridade dos governos. Diante dessa desvalorização, é preciso destacar que a política visa reduzir os danos causados pelas violências e acidentes que deixam marcas inesquecíveis para as vítimas (Fiocruz, 2021).

## 2.4 Dados da Violência no Brasil

No Brasil, o impacto da violência e acidentes é visível, afetando diretamente a população. Em 2022, os óbitos por causa externa, onde está o grupo de violência e acidentes, representou a quarta maior causa de mortes, segundo dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM (Gráfico 1). As maiores vítimas são adultos em idade produtiva, causando um grande impacto social e econômico no país. A população masculina possui o maior número de óbitos, chegando a quase 10 vezes o número de óbitos em relação à população feminina.

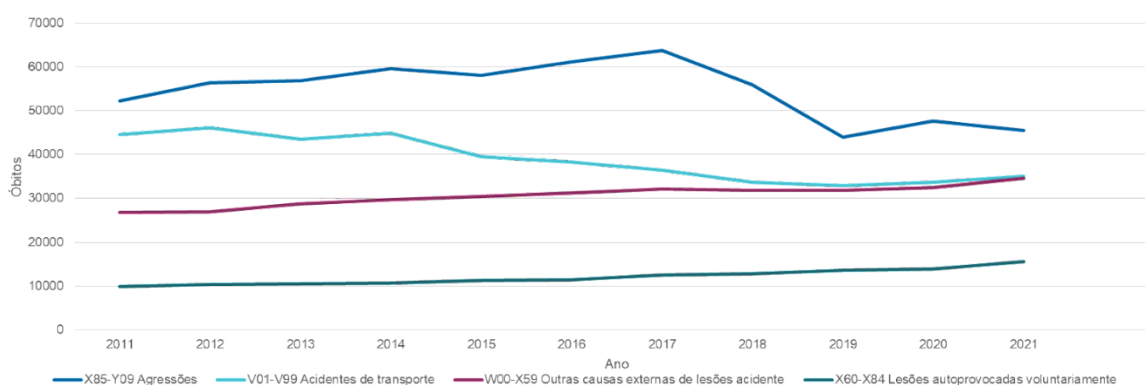
Gráfico 1. Óbitos por causa externas, segundo faixa etária Brasil, 2022.



Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

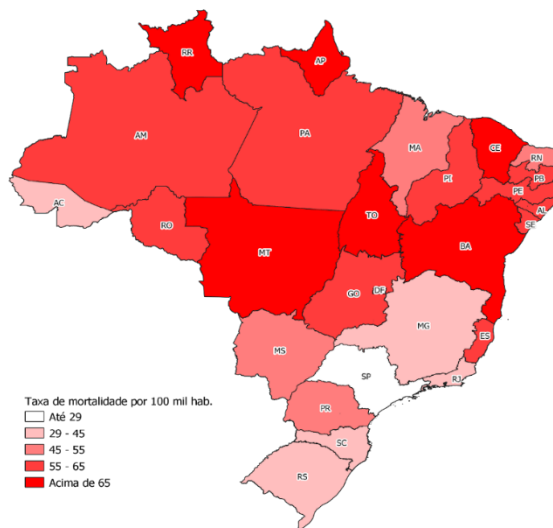
De acordo com (SIM), as agressões (Homicídios), são as principais causas de óbitos por causa externa, seguido de acidentes de transporte terrestre, outras causas externas e lesões autoprovocadas (Gráfico 02).

Gráfico 2. Número de óbitos, segundo grande grupo CID 10. Brasil 2011 a 2021



O Brasil, possui uma taxa de mortalidade de 45,5 óbitos por 100 mil habitantes por causa externa. Tocantins é o estado brasileiro com maior taxa de mortalidade com 73 óbitos por 100 mil, seguido de Roraima (69,7 óbitos por 100 mil hab.) e por Amapá e Bahia com 69,5 e 68,6 óbitos por 100 mil habitantes respectivamente. Caracterizando a região norte como a mais violenta do país, com três estados entre os cinco mais violentos (Figura 2).

Figura 2. Taxa de mortalidade, por causa externa, nos estados brasileiros no ano de 2021

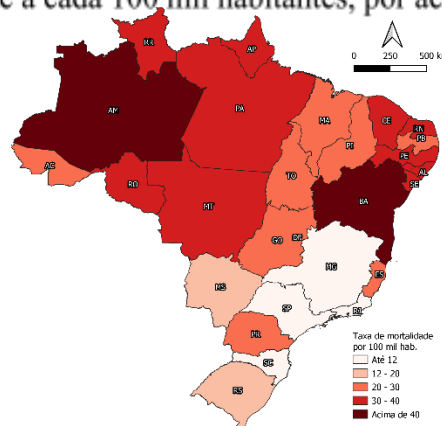


Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

#### 2.4.1 Acidentes de trânsito no Brasil.

Segundo dados coletados no SIM, os acidentes de trânsito somaram 33.245 óbitos, no ano de 2022, representando 2,2% dos óbitos do Brasil. A taxa de mortalidade foi calculada em 15,5 por 100 mil habitantes, figura 3. A faixa etária de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos são as faixas etárias que mais apresentaram óbitos.

Figura 3. Taxa de mortalidade a cada 100 mil habitantes, por acidente de trânsito, no Brasil em 2022



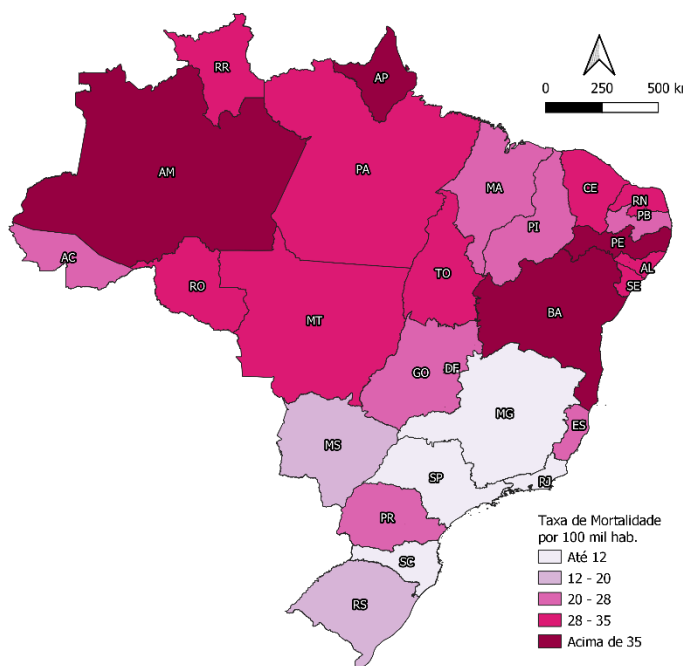
Fonte: SINAN 2022

A população masculina é maioria com 83% (n=27.517) enquanto a população feminina representa 17% (n=5.703). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 59% (n=19.697), branca 39% (n=12.879) sem informação 1% (n=460) óbitos segundo dados do SINAN 2022.

### 2.3.2 Violência interpessoal no Brasil

Segundo dados coletados no SIM, a violência interpessoal soma 44.058 de óbitos, no ano de 2022, representando 3% dos óbitos do Brasil. A taxa de mortalidade foi calculada em 20 por 100 mil habitantes, figura 4. A faixa etária de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos são as faixas etárias que mais apresentaram óbitos.

Figura 4. Taxa de mortalidade a cada 100 mil habitantes, por violência interpessoal, no Brasil em 2022



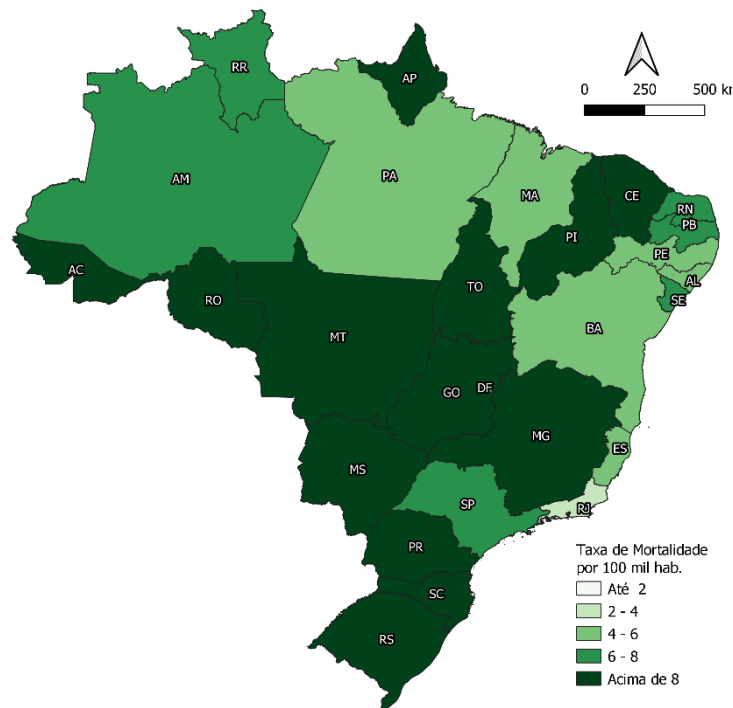
Fonte: SINAN 2022

A população masculina é maioria com 91% (n=40.329) enquanto a população feminina representa 9% (n=3.662). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 76% (n=33.786), branca 21% (n=9.318) sem informação 1,5% (n=675) óbitos segundo dados do SINAN 2022.

### 2.4.3 Violência Autoprovocada no Brasil

Segundo dados coletados no SIM, a violência interpessoal somou 15.606 de óbitos, no ano de 2022, representando 1% dos óbitos do Brasil . A taxa de mortalidade foi calculada em 7,3 por 100 mil habitantes, figura 4. A faixa etária de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos são as faixas etárias que mais apresentaram óbitos.

Figura 5. Taxa de mortalidade a cada 100 mil habitantes, por violência autoprovocada, no Brasil em 2022



A população masculina é maioria com 78% (n=12.250) enquanto a população feminina representa 22% (n=3.357). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 50% (n=7.867), branca 47% (n=7.359) sem informação 1% (n=184) óbitos segundo dados do SINAN 2022.



## OBJETIVOS

### 3.1 Geral

Descrever a violência interpessoal/autoprovocada e acidentes de trânsito para os municípios da Região Metropolitana do DF no ano de 2022

### 3.2 Específicos

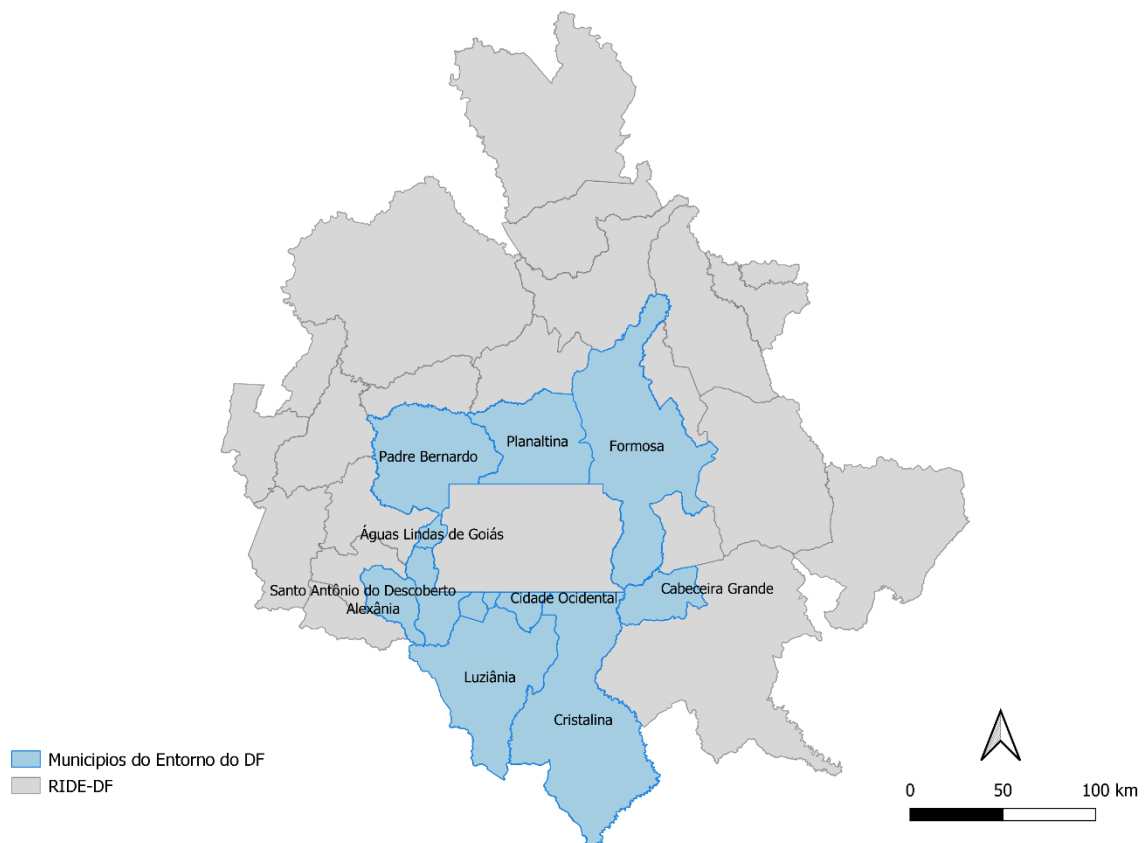
1. Descrever os grupos específicos mais vulneráveis à violência e acidentes de trânsito na Região Metropolitana do Entorno do DF em 2022;
2. Detalhar os gastos financeiros à saúde gerados pela violência interpessoal/autoprovocada e acidentes na Região Metropolitana do Entorno do DF em 2022;
3. Caracterizar o risco da exposição da população do Região Metropolitana do Entorno DF à violência e acidentes

## 4. METODOLOGIA

O presente trabalho de conclusão de curso foi elaborado a partir do método de estudo quantitativo e descritivo. Estudos quantitativos são caracterizados pela priorização da quantificação dos dados coletados. Além disso, se faz necessário a utilização de técnicas estatísticas que possibilitam alcançar soluções precisas, reduzindo possibilidades de erros nas análises dos resultados obtidos (SILVA et al.,2018). Estudos descritivos são fundamentais para determinar a distribuição de doenças e agravos relacionados a saúde, sendo bastante útil para estudos epidemiológicos utilizando indicadores como incidência e prevalência e relacionar com variáveis como sexo, idade, escolaridade e renda (LIMA-COSTA; BARRETO, 2003).

### 4.1 Área de estudo

Figura 6. Municípios da Região Metropolitana do Distrito Federal



Fonte: Elaborado pelo autor

O presente trabalho estruturou a pesquisa em 12 municípios, sendo eles, todos pertencentes ao estado de Goiás: Águas Lindas de Goiás - GO, Alexânia - GO, Cidade Ocidental-GO, Cocalzinho de Goiás - GO, Cristalina-GO, Formosa-GO, Luziânia-GO, Novo

Gama-GO, Padre Bernardo-GO, Planaltina-GO, Santo Antônio do Descoberto-GO, Valparaíso de Goiás-GO.

Os municípios que compõem a Região Metropolitana do Distrito Federal possuem uma área territorial de 33.375 km<sup>2</sup> e a população estimada em 1.253.552 habitantes. Possuem o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal calculado em média 0,691 entre os municípios, o PIB per capita é calculado em R\$ 23.625,41 em média entre os municípios (IBGE, 2022).

#### 4.2 Fonte de dados

Os dados foram coletados a partir da busca de dados em sistemas de informações públicos, como: Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, Sistema de Informações Hospitalares, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Através desses sistemas foi possível coletar dados sobre saúde em um contexto geral.

Segundo (COSTA; MORAES, 2017), o Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM é o grande responsável por coletar, armazenar e gerenciar as notificações de óbitos no país. Os municípios são obrigados a alimentar os bancos de dados, os quais são periodicamente enviados pelas secretarias estaduais aos bancos de dados nacionais do Ministério da Saúde.

O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) tem como objetivo coletar, transmitir e disseminar dados gerados rotineiramente pelo Sistema de Vigilância Epidemiológica das três esferas de governo, por intermédio de uma rede informatizada, para apoiar o processo de investigação e dar subsídios à análise das informações de vigilância epidemiológica das doenças de notificação compulsória (Brasil, 2006, p 9).

O Sistema de Informação Hospitalar-SIH tem origens em 1970, como propósito inicial de controlar e mapear os pagamentos dos serviços prestados pelos hospitais contratados. Com a implementação do serviço no SUS, diversos outros sistemas foram integrados no SIH, como o Sistema de Assistência Médico Hospitalar da Previdência Social- SAMPHPS. A partir disso, os principais objetivos do SIH passaram a ser organizar o processo de remuneração das internações hospitalares financiadas pelo SUS, levantamento dos custos hospitalares, tempo de permanência dos usuários, entre outros (LESSA, 2000).

### 4.3 Análise de dados

O campo das causas externas, onde está inserido o campo da violência e dos acidentes de trânsito, é formado pela Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) que vai desde o CID -10 V01 a Y98. Entende-se que o campo das causas externas é um campo muito amplo e ao longo da monografia os dados coletados no SIM e SIH tiveram um filtro, sendo coletados somente os dados V01-V99 Acidentes de transporte, X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente, X85-Y09 Agressões, Y35-Y36 Intervenções legais e operações de guerra, (Quadro 2).

Quadro 2. Variáveis selecionadas nos Sistemas de Informações.

<b>Causa o óbito/Internação</b>
V01-V99 Acidentes de transporte
X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente
X85-Y09 Agressões
Y35-Y36 Intervenções legais e operações de guerra
<b>Tipo de Violência - SINAN</b>
Física
Psicológica/Moral
Tortura
Sexual
Tráfico de seres humanos
Financeira/Econômica
Negligência/Abandono
Trabalho infantil
Intervenção legal
lesão autoprovocada
<b>Grupos específicos mais vulneráveis</b>
Sexo
Faixa Etária
Raça/cor

Fonte: Elaborado pelo autor

Os dados coletados do SIH são coletados a partir do local de residência, pela ausência de dados em alguns municípios, impossibilitando a coleta dos dados por local de ocorrência, a hipótese levantada é que a falta de infraestrutura hospitalar de alguns municípios impossibilita a internação dos habitantes nos municípios onde ocorreram casos de violências.

AIH é a Autorização de Internação Hospital e quando utilizado o termo “AIH aprovadas” é a Quantidade de AIH aprovadas no período, tanto de novas internações como de prorrogação (longa permanência). Para calcular os gastos, foi utilizado o “valor total” que contém o valor gasto nas AIH aprovadas no período selecionado (DATASUS, 2008).

Para elaboração do presente trabalho foi utilizado diversas ferramentas que possibilitaram a otimização e organização das informações apresentadas. A tabulação dos dados foi utilizado o RStudio é um software livre, ou seja, não é necessária uma licença paga para utilizá-lo. O mundo da linguagem R traz uma enorme variedade de ferramentas, técnicas estatísticas e pacotes que permitem o manuseio de base de dados a partir de sua linguagem de programação (ESTEVES, 2023).

Para o manuseio da ferramenta RStudio foi necessário a instalação de alguns pacotes, os que foram utilizados neste trabalho são: Pacman, Rio, Tydeverse, Dplyr, Zoo e Lubridate. Por meio desses pacotes foi possível criar comandos/funções que permitem a tabulação dos dados.

Os principais funções utilizadas estão: filter, mutate, select, group\_by e left\_join. A função “filter” permitiu que fosse possível selecionar somente os municípios da região metropolitana do entorno do Distrito Federal, por meio do código do município, ignorando os municípios não desejados. A função “mutate” foi utilizada para realizar cálculos como taxa de incidência e taxa de mortalidade, além disso, foi utilizado, dentro da função mutate a função case\_when em que alterou os códigos dos municípios para o nome do município. A função “select” permitiu em que fosse selecionada somente as variáveis desejadas, como: ID\_MN\_RESI, ID\_MN\_OCOR, CS\_RACA, CS\_SEXO, LOCAL\_OCOR, LES\_AUTOP, VIOL\_MOTIV, VIOL\_FISIC, VIOL\_PSICO. A função “group\_by” possibilita trabalhar somente com variáveis desejadas. A função “left\_join” permite a união de duas bases de dados, no trabalho, foi utilizado para unir bases com dados populacionais com a base do SINAN.

Para criação de mapas, foi utilizado o QGIS. QGIS é um Sistema de Informação Geográfico, suportável nos mais diversos sistemas operacionais como: Linux, Unix, MacOS, Windows e Android. Segundo (PEREIRA; GUIMARÃES; OLIVEIRA, 2018, p. 251) “QGIS fornece recursos que permitem gerar, visualizar, gerenciar, editar e analisar dados, além de permitir composição de mapas imprimíveis e exportáveis em diversos formatos.”

Zotero é um gerenciador de referências bibliográficas, gratuito, permite a organização e otimização de documentos e citações para produções acadêmicas. “O Zotero é compatível com diversas bases de dados como ISI Web of Knowledge, Google Scholar, PubMed, entre diversos periódicos e bases de dados de universidades. Por meio de um clique no ícone de navegação localizada na barra do navegador as informações bibliográficas como autor, título, periódico, volume, número de páginas” (YAMAKAWA et al., 2014, p. 173).

## 5. Resultados

### 5.1 Águas Lindas de Goiás – GO

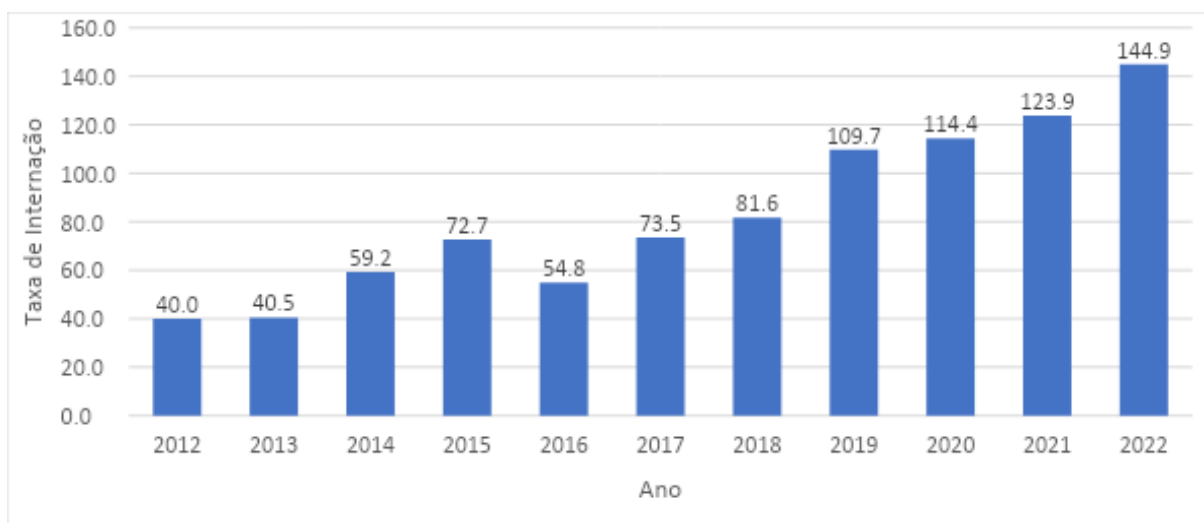
Segundo o IBGE, Águas Lindas de Goiás é um município localizado no estado de Goiás e possui uma área 191,82 km<sup>2</sup>, tem sua população estimada em 225.700 mil habitantes, representando uma densidade demográfica de 1.176,61 hab./km<sup>2</sup> (Censo, 2022). Em 2020 teve seu PIB calculado em aproximadamente R\$ 2.100.000,00 e o PIB per capita R\$ 9.600,00, ficando na 244º de 246 municípios do estado de Goiás.

#### 5.1.1. Internação por local de residência (Acidentes de Trânsito)

Águas Lindas de Goiás - GO é o 3º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 323 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 144,9 por 100 mil habitantes, gráfico 3. A faixa etária de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por acidente de trânsito no ano de 2022 foram de R\$ . 427.492,32, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 227,15 por internação. A população masculina é maioria com 80% (n=258) enquanto a população feminina representa 20% (n=65). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 53% (n=170), sem informação 41% (n=20) e branca 6% (n=20).

Gráfico 3. Taxa de Internação (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Águas Lindas de Goiás de 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE

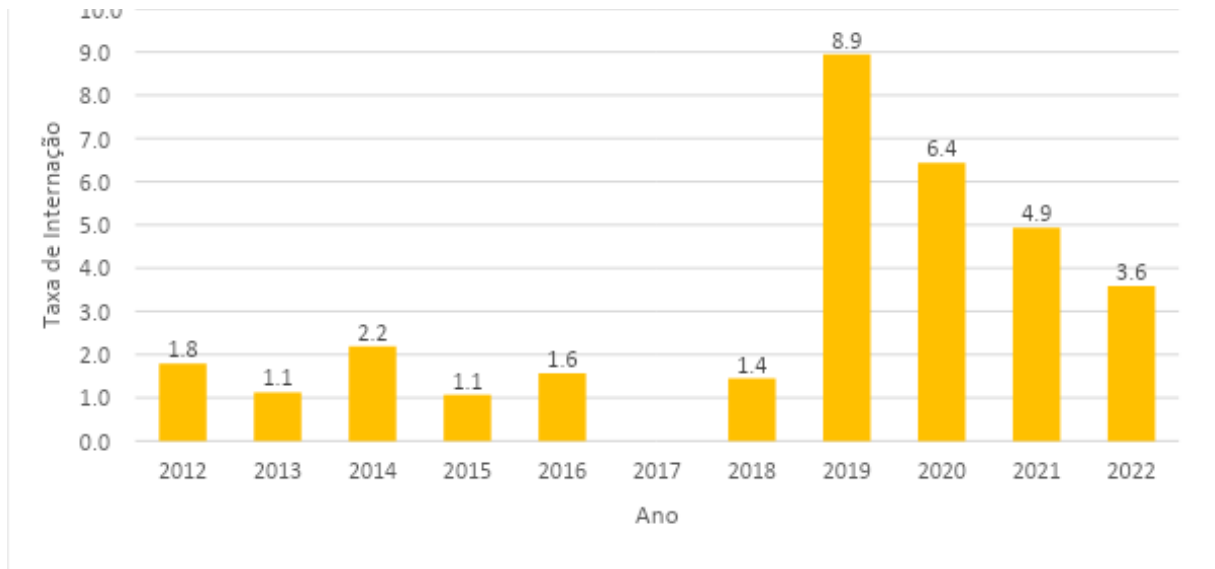
Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

### 5.1.2. Internação por local de residência (Lesão Autoprovocada)

Águas Lindas de Goiás - GO é o 1º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 8 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 3,6 por 100 mil habitantes, gráfico 4. A faixa etária de 30 a 39 anos é a faixa etária que mais apresentou AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por lesão autoprovocada no ano de 2022 foram de R\$ . 2.772,40, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 346,55 por internação. A população masculina é maioria com 63% (n=5) enquanto a população feminina representa 38% (n=3). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 50% (n=4), sem informação 25% (n=2) e branca 25% (n=2).

Gráfico 4. Taxa de Internação (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Águas Lindas de Goiás de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE

Nota: X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente/ população do município\* 100.000

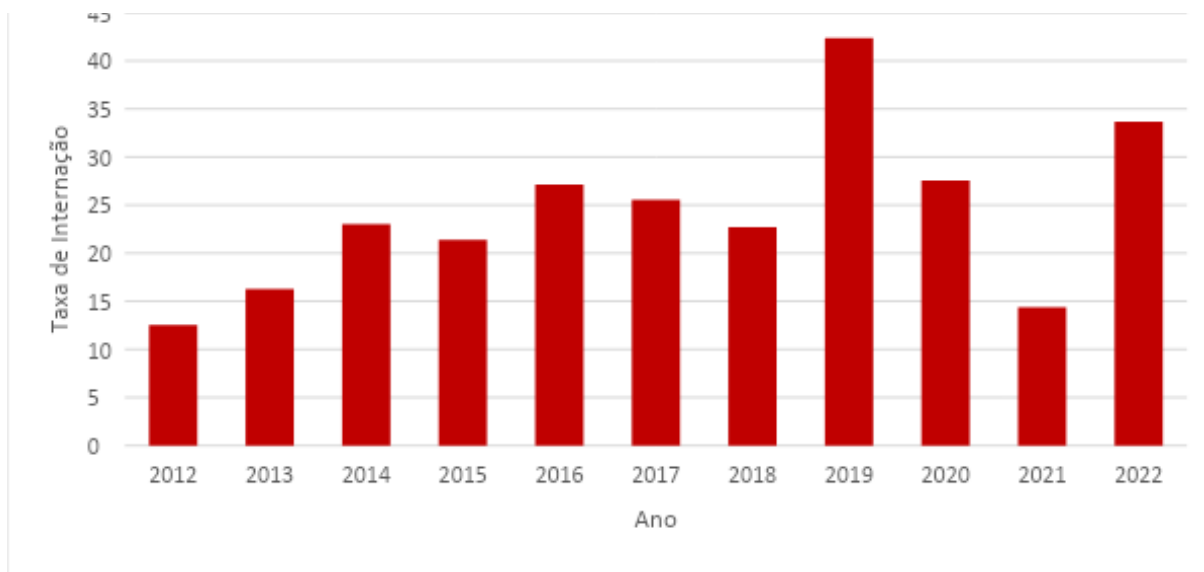
### 5.1.3. Internação por local de residência (Violência Interpessoal)

Águas Lindas de Goiás - GO é o 1º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 75 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 33,7 por 100 mil habitantes, gráfico 5. A faixa etária de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por homicídio no ano de 2022 foram de R\$ . 75.590,02, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 967,87 por internação. A população masculina é maioria com 84% (n=63) enquanto a população feminina representa 16% (n=12). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 64% (n=48), sem informação 31% (n=23) e branca 5% (n=4).



Gráfico 5. Taxa de Internação (100 mil hab.) por homicídio em Águas Lindas de Goiás de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE Agressões; Y35-Y36 Intervenções legais e operações de guerra/ população do município\* 100.000

## 5.2 Alexânia – GO

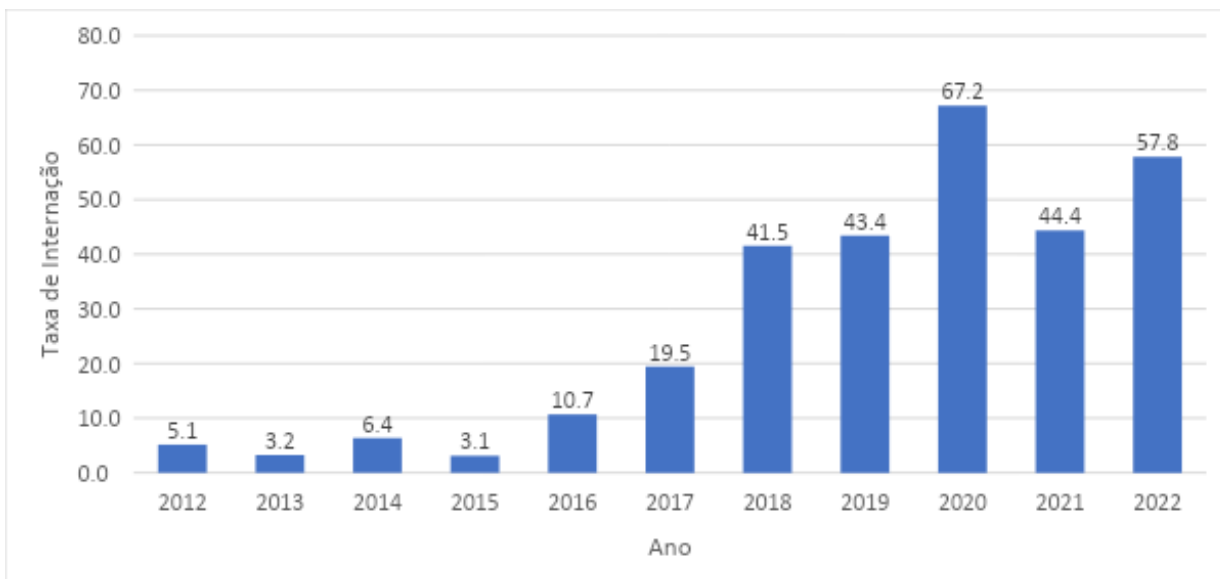
Segundo o IBGE, Alexânia - GO é um município localizado no estado de Goiás e possui uma área de 846,876 km<sup>2</sup>, tem sua população estimada em 27 mil habitantes, representando uma densidade demográfica de 37,89 hab./km<sup>2</sup> (Censo, 2022). Em 2020 teve seu PIB calculado em aproximadamente R\$ 994.577,79 e o PIB per capita R\$ 35.507, ficando na 74º de 246 municípios do estado de Goiás.

### 5.2.1. Internação por local de residência (Acidentes de Trânsito)

Alexânia - GO é o 11º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 43 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 57,8 por 100 mil habitantes, gráfico 6. A faixa etária de 20 a 29 anos e 50 a 59 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por acidente de trânsito no ano de 2022 foram de R\$ 41.343,39, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 191,41 por internação. A população masculina é maioria com 67% (n=29) enquanto a população feminina representa 33% (n=14). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 88% (n=38), sem informação 7% (n=3) e branca 5% (n=2).

Gráfico 6. Taxa de Internação (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Alexânia de 2012 a 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE

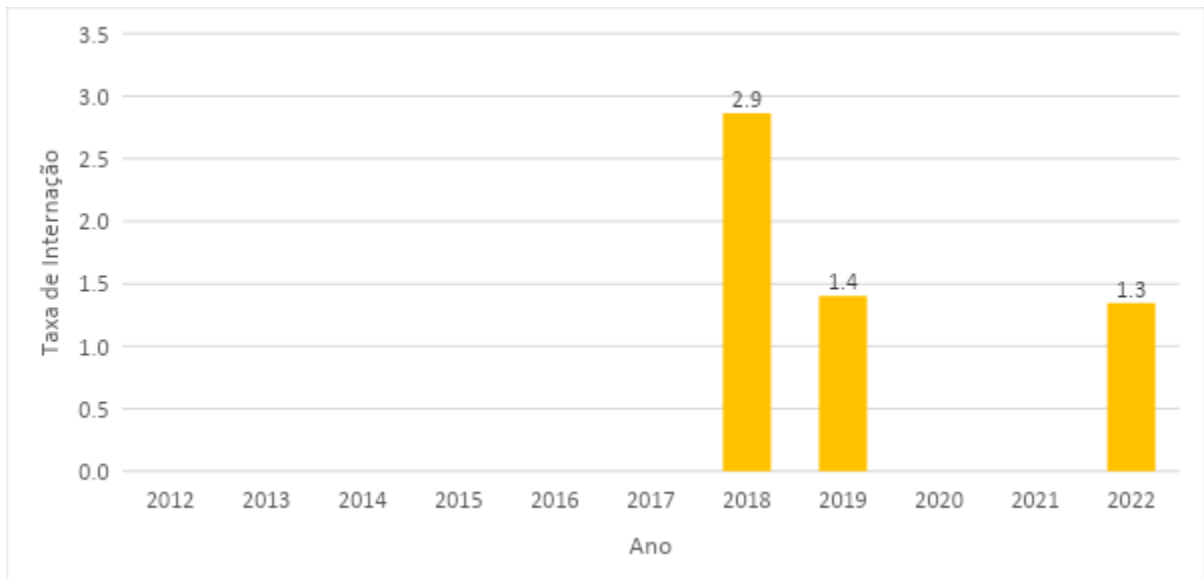
Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

### 5.2.2. Internação por local de residência (Lesão Autoprovocada)

Alexânia - GO é o 11º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 1 AIH aprovada. A taxa de internação foi calculada em 1,3 por 100 mil habitantes, gráfico 7. A faixa etária de 15 a 19 anos é a faixa etária que mais apresentou AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por lesão autoprovocada no ano de 2022 foi de R\$ 309,92, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 309,92 por internação. A população masculina é maioria com 100% (n=1) enquanto a população feminina representa 0% (n=0). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 100% (n=1), sem informação 0% (n=0) e branca 0% (n=0).

Gráfico 7. Taxa de Internação (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Alexânia de 2012 a 2022

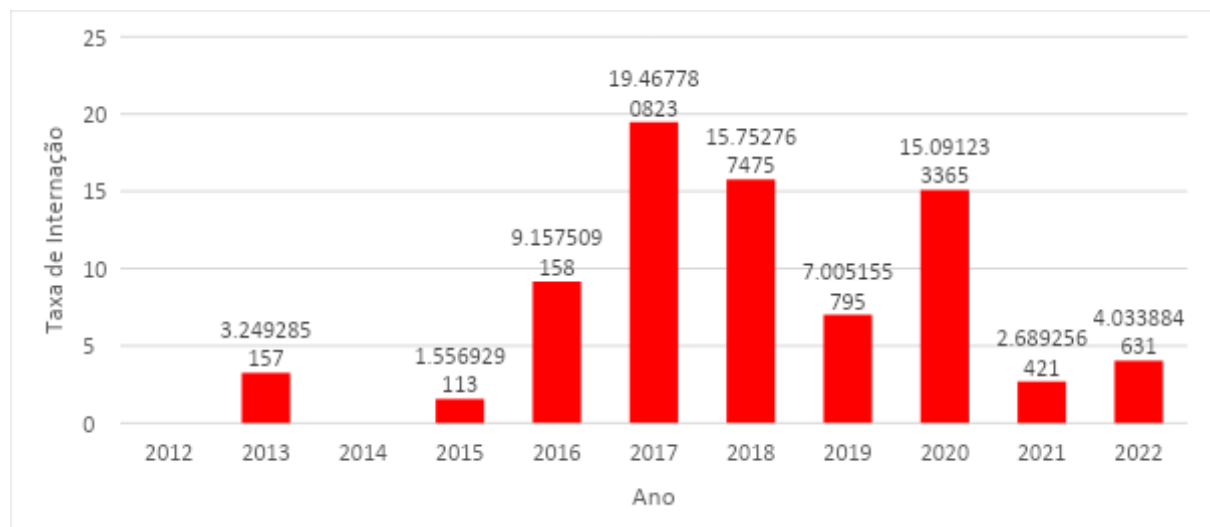


Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE  
 Nota: X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente/ população do município\* 100.000

### 5.2.3. Internação por local de residência (Violência Interpessoal)

Alexânia - GO é o 11º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 3 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 4,03 por 100 mil habitantes, gráfico 8. A faixa etária de 15 a 19 anos, 20 a 29 anos e 40 a 49 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.

Gráfico 8. Taxa de Internação (100 mil hab.) por homicídio em Alexânia de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE  
 Agressões; Y35-Y36 Intervenções legais e operações de guerra/ população do município\* 100.000

Os gastos totais de internação por homicídio no ano de 2022 foram de R\$ 2.210,96, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 739,99 por internação. A população masculina é maioria com 100% (n=63) enquanto a população feminina representa 0% (n=0). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 0% (n=0), sem informação 100% (n=3) e branca 0% (n=0).

### 5.3 Cidade Ocidental – GO

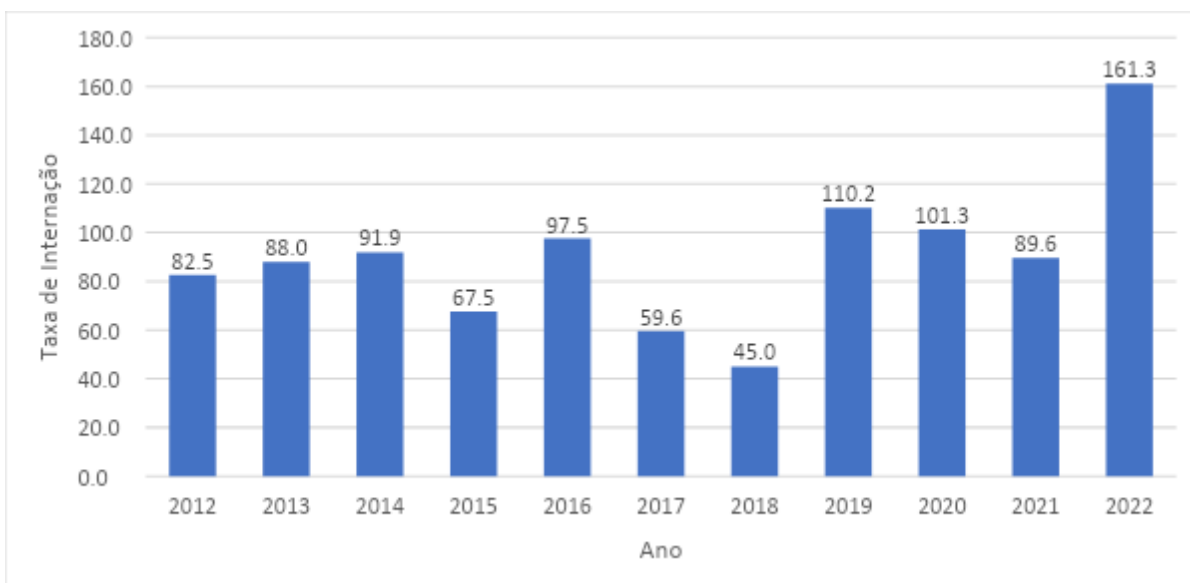
Segundo o IBGE, Cidade Ocidental é um município localizado no estado de Goiás e possui uma área de 389,89 km<sup>2</sup>, tem sua população estimada em 91.700 mil habitantes, representando uma densidade demográfica de 235,31 hab./km<sup>2</sup> (Censo, 2022). Em 2020 teve seu PIB calculado em aproximadamente R\$ 860.695,03 e o PIB per capita R\$ 11.800,00, ficando na 238<sup>o</sup> de 246 municípios do estado de Goiás.

#### 5.3.1. Internação por local de residência (Acidentes de Trânsito)

Cidade Ocidental - GO é o 8<sup>o</sup> município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 99 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 161,3 por 100 mil habitantes, no gráfico 9. A faixa etária de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por acidente de trânsito no ano de 2022 foram de R\$ 127.742,97, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 227,71 por internação. A população masculina é maioria com 84% (n=83) enquanto a população feminina representa 16% (n=16). A estratificação por raça/cor mostra que a população sem informação representa 51% (n=50), preta/parda 48% (n=48) e branca 1% (n=1)

Gráfico 9. Taxa de Internação (100 mil hab.) por acidente de trânsito na Cidade Ocidental de 2012 a 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE

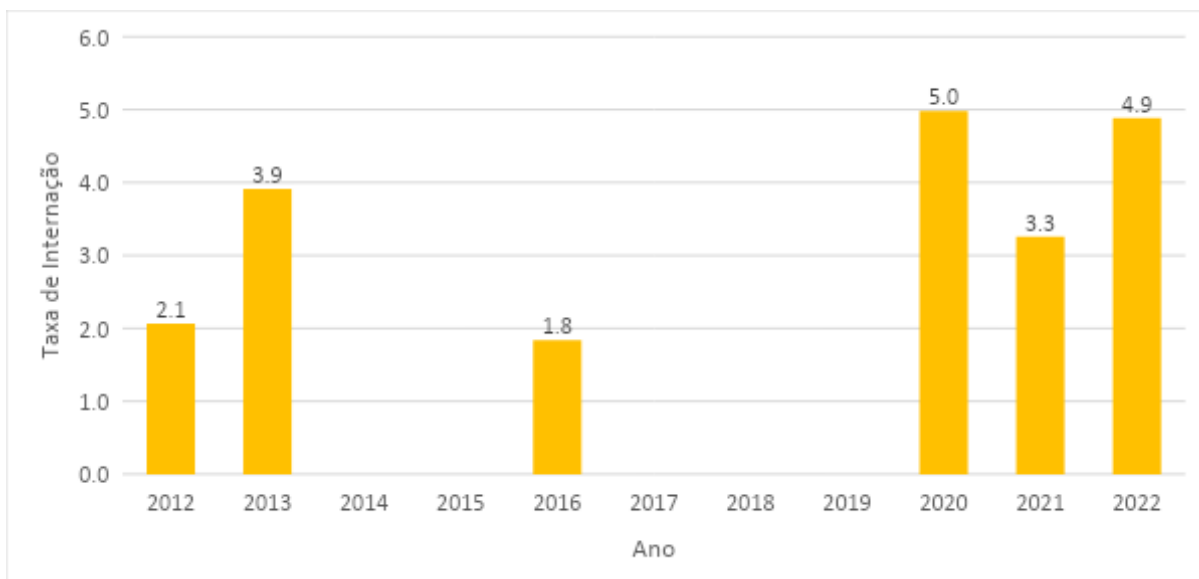
Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

### 5.3.2. Internação por local de residência (Lesão Autoprovocada)

Cidade Ocidental - GO é o 6º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 3 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 4,9 por 100 mil habitantes, gráfico 10. A faixa etária de 15 a 19 anos, 20 a 29 anos e 30 a 39 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por lesão autoprovocada no ano de 2022 foram de R\$ 1.609,8, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 536,61 por internação. A população masculina é maioria com 100% (n=3) enquanto a população feminina representa 0% (n=0). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 67% (n=2), sem informação 0% (n=0) e branca 33% (n=1).

Gráfico 10. Taxa de Internação (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Cidade Ocidental de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE

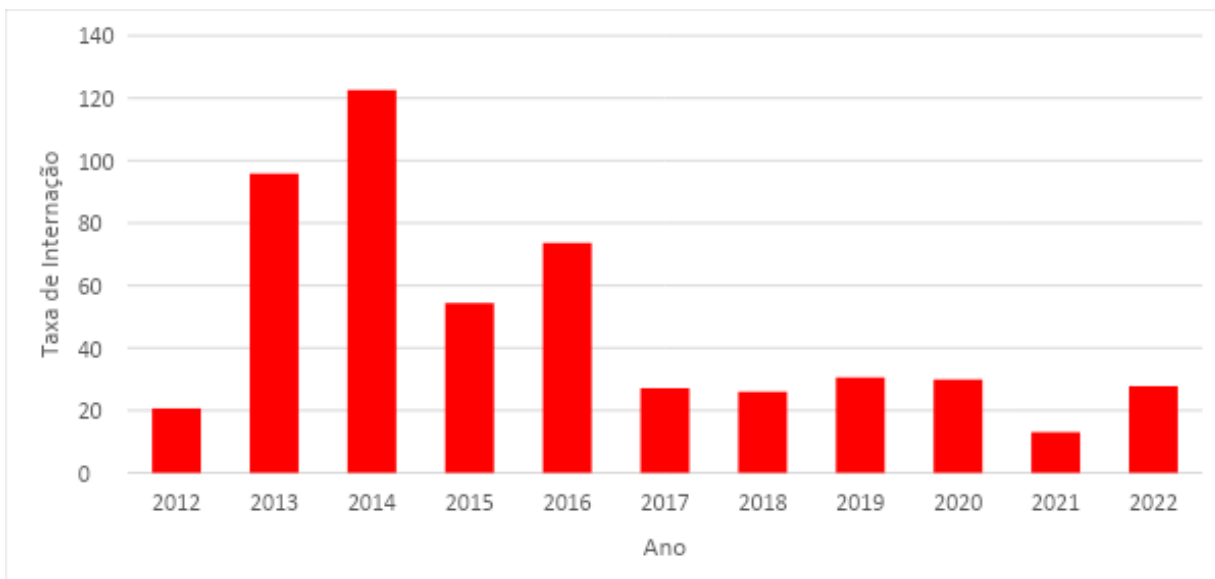
Nota: X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente/ população do município\* 100.000

### 5.3.3. Internação por local de residência (Violência Interpessoal)

Cidade Ocidental - GO é o 8º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 17 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 27,7 por 100 mil habitantes, gráfico 11. A faixa etária de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por homicídio no ano de 2022 foram de R\$ 42.779,72, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 2.516,45 por internação. A população masculina é maioria com 71% (n=12) enquanto a população feminina representa 29% (n=5). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 71% (n=12), sem informação 24% (n=4) e branca 6% (n=1).

Gráfico 11. Taxa de Internação (100 mil hab.) por homicídio na Cidade Ocidental de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE Agressões; Y35-Y36 Intervenções legais e operações de guerra/ população do município\* 100.000

#### 5.4 Cocalzinho de Goiás – GO

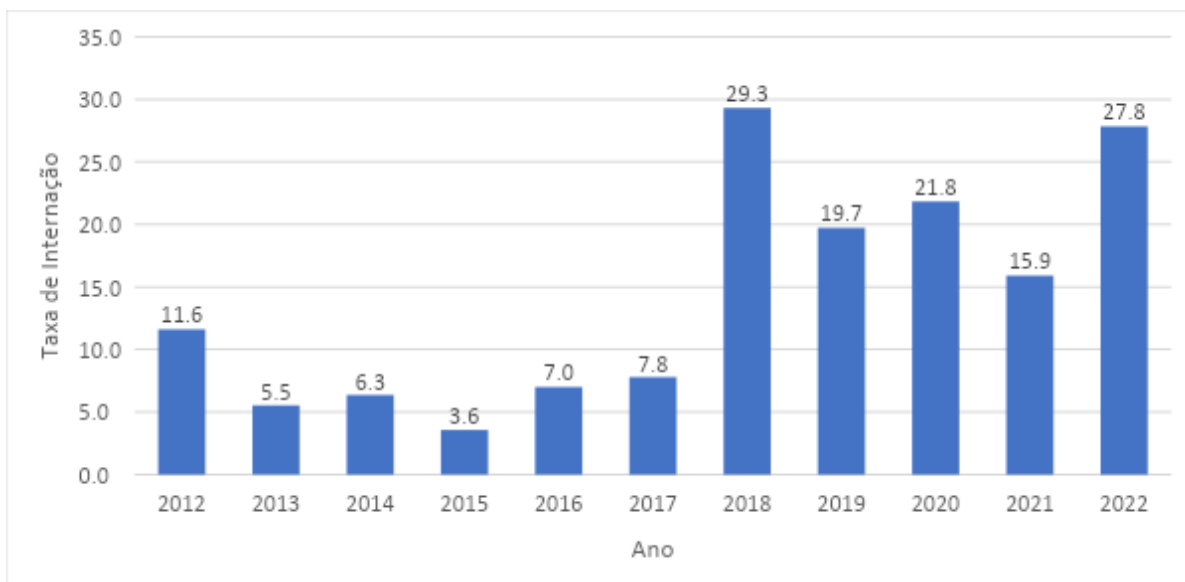
Segundo o IBGE, Cocalzinho é um município localizado no estado de Goiás e possui uma área 1.785 km<sup>2</sup>, tem sua população estimada em 25.016 mil habitantes, representando uma densidade demográfica de 14,01 hab./km<sup>2</sup> (Censo, 2022). Em 2020 teve seu PIB calculado em aproximadamente R\$ 370.990,73 e o PIB per capita R\$ 18.093, ficando na 199º de 246 municípios do estado de Goiás.

##### 5.4.1. Internação por local de residência (Acidentes de Trânsito)

Cocalzinho de Goiás - GO é o 12º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 35 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 27,8 por 100 mil habitantes, gráfico 12. A faixa etária de 40 a 49 anos, 50 a 59 anos e 70 a 79 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por acidente de trânsito no ano de 2022 foram de R\$ 56.583,43, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 302,59 por internação. A população masculina é maioria com 74% (n=26) enquanto a população feminina representa 26% (n=9). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 74% (n=26) e sem informação 26% (n=9).

Gráfico 12. Taxa de Internação (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Cocalzinho de Goiás de 2012 a 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE

Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

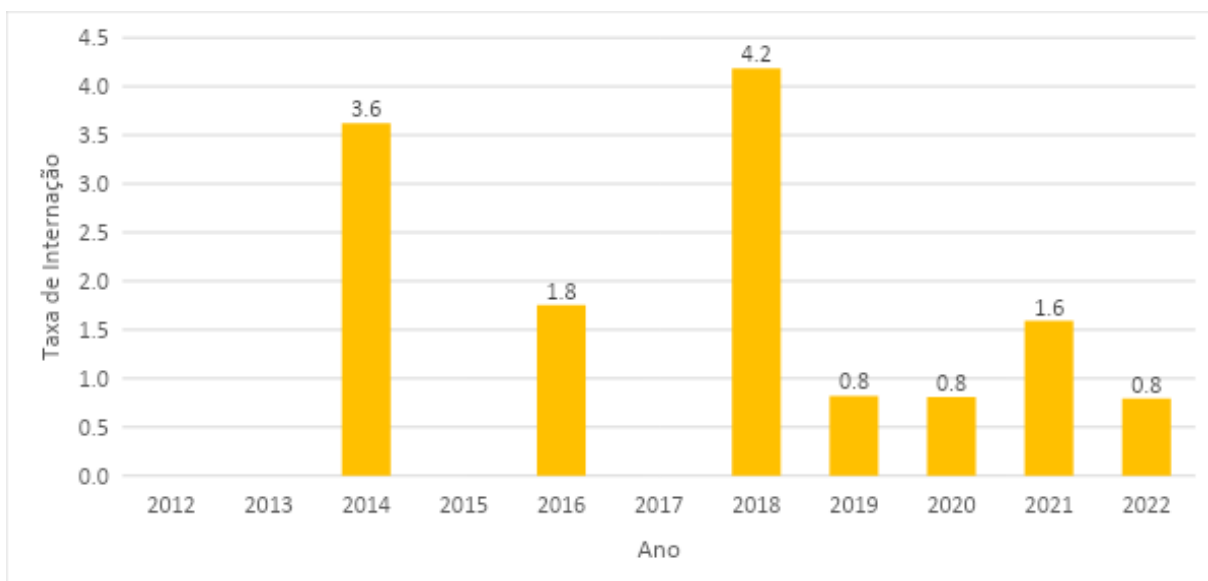
#### 5.4.2. Internação por local de residência (Lesão Autoprovocada)

Cocalzinho de Goiás - GO é o 10º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 1 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 0,8 por 100 mil habitantes, gráfico 13. A faixa etária de 30 a 39 anos é a faixa etária que mais apresentou AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por lesão autoprovocada no ano de 2022 foi de R\$ 192,6, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 192,6 por internação. A população masculina é maioria com 100% (n=1) enquanto a população feminina representa 0% (n=0). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 100% (n=1), sem informação 0% (n=0) e branca 0% (n=0).



Gráfico 13. Taxa de Internação (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Cocalzinho de Goiás de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE

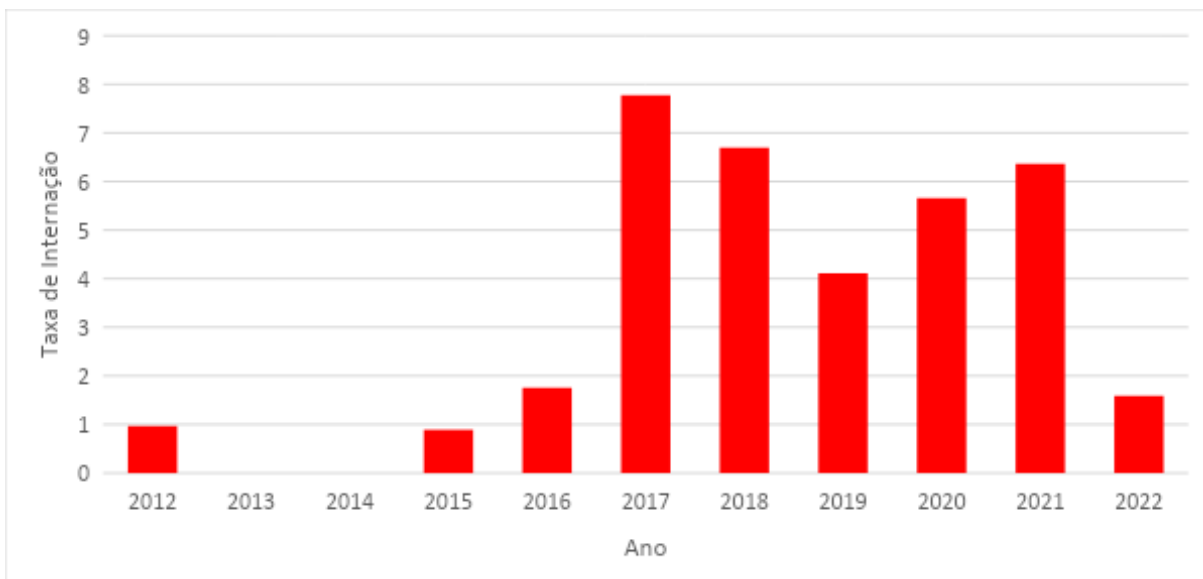
Nota: X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente/ população do município\* 100.000

#### 5.4.3. Internação por local de residência (Violência Interpessoal)

Cocalzinho de Goiás - GO é o 12º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 2 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 1,59 por 100 mil habitantes, gráfico 14. A faixa etária de menor de 1 ano e 40 a 49 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por homicídio no ano de 2022 foi de R\$ 423,19, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 211,60 por internação. A população masculina é maioria com 100% (n=2) enquanto a população feminina representa 0% (n=0). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 50% (n=1), sem informação 0% (n=0) e branca 50% (n=1).

Gráfico 14. Taxa de Internação (100 mil hab.) por homicídio em Cocalzinho de Goiás de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE

Agressões; Y35-Y36 Intervenções legais e operações de guerra/ população do município\* 100.000

## 5.5 Cristalina – GO

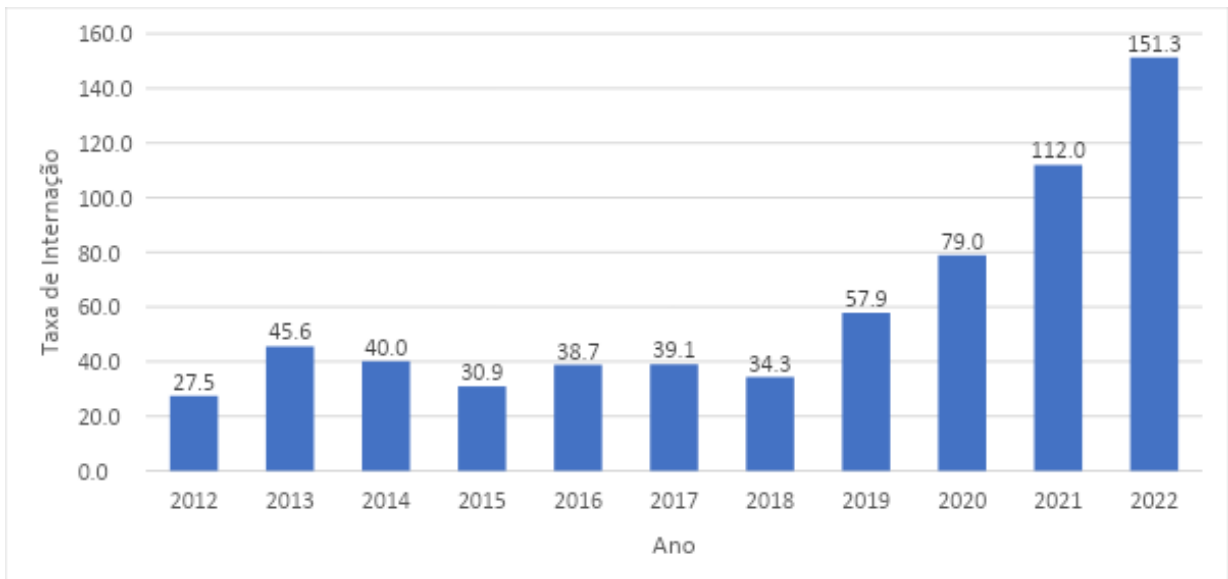
Segundo o IBGE, Cristalina é um município localizado no estado de Goiás e possui uma área 6.153,92 km<sup>2</sup>, tem sua população estimada em 62.300 mil habitantes, representando uma densidade demográfica de 10,13 hab./km<sup>2</sup> (Censo, 2022). Em 2020 teve seu PIB calculado em aproximadamente R\$ 3.345.354,14 e o PIB per capita R\$ 55.561,44, ficando na 33º de 246 municípios do estado de Goiás.

### 5.5.1. Internação por local de residência (Acidentes de Trânsito)

Cristalina - GO é o 6º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 181 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 151,3 por 100 mil habitantes, gráfico 15. A faixa etária de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por acidente de trânsito no ano de 2022 foram de R\$ 218.365,26, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 291,93 por internação. A população masculina é maioria com 71% (n=129) enquanto a população feminina representa 29% (n=52). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 54% (n=98), sem informação 41% (n=75) e branca 4% (n=8).

Gráfico 15. Taxa de Internação (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Cristalina de 2012 a 2022.



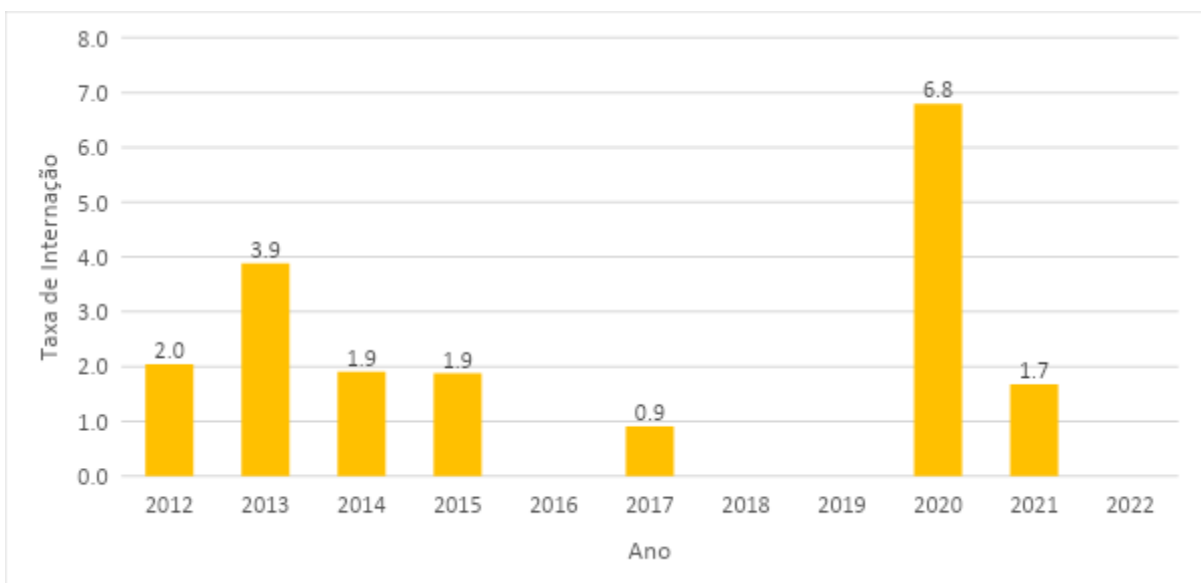
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE

Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

### 5.5.2. Internação por local de residência (Lesão Autoprovocada)

Em 2022 não houve internação por lesão autoprovocada em Cristalina - GO.

Gráfico 16. Taxa de Internação (100 mil hab.) lesão autoprovocada em Cristalina de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE

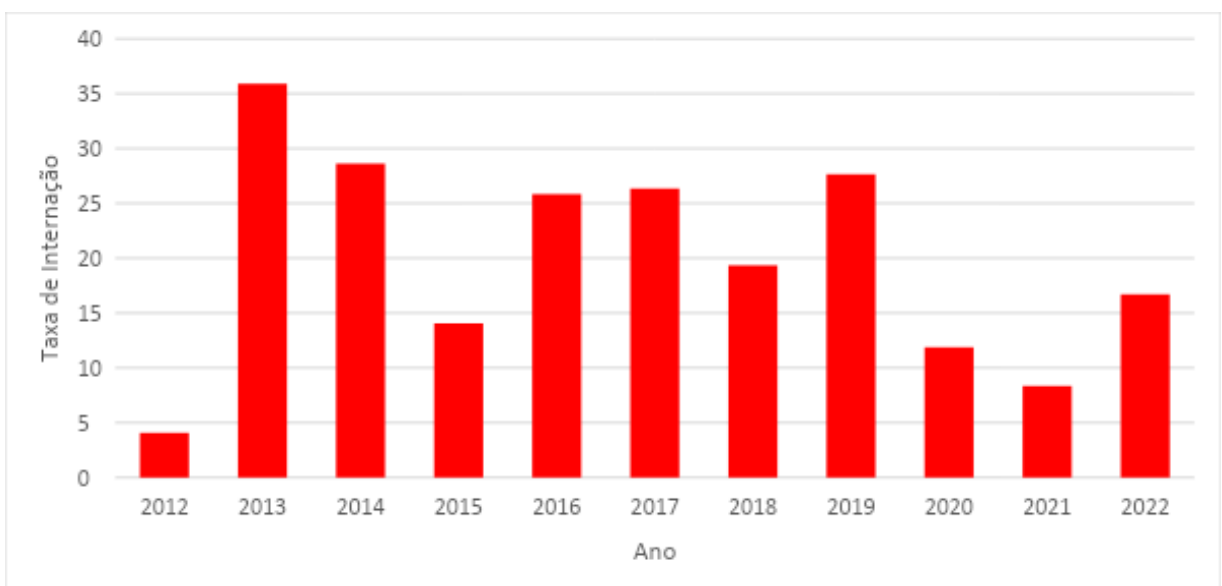
Nota: X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente/ população do município\* 100.000

### 5.5.3. Internação por local de residência (Violência Interpessoal)

Cristalina - GO é o 6º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 20 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 16,7 por 100 mil habitantes, gráfico 17. A faixa etária de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por homicídio no ano de 2022 foram de R\$ 66.375,40, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 3.318,77 por internação. A população masculina é maioria com 65% (n=13) enquanto a população feminina representa 35% (n=7). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 50% (n=10), sem informação 50% (n=10) e branca 0% (n=0).

Gráfico 17. Taxa de Internação (100 mil hab.) por homicídio em Cristalina de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE Agressões; Y35-Y36 Intervenções legais e operações de guerra/ população do município\* 100.000

## 5.6 Formosa – GO

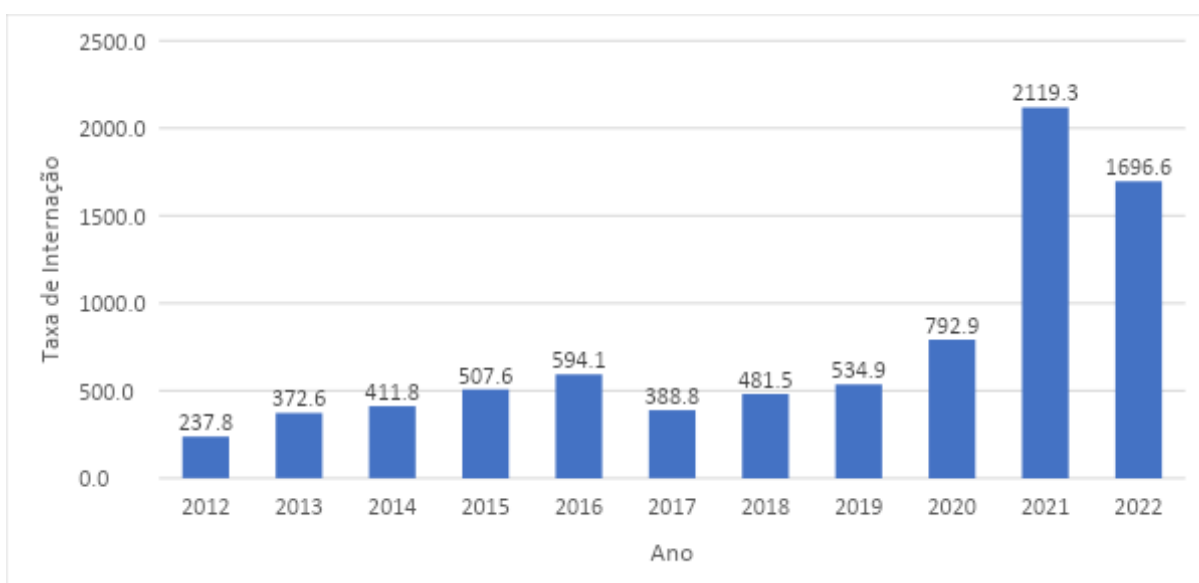
Segundo o IBGE, Formosa é um município localizado no estado de Goiás e possui uma área 5.804,29 km<sup>2</sup>, tem sua população estimada em 115.900 mil habitantes, representando uma densidade demográfica de 19,97 hab./km<sup>2</sup> (Censo, 2022). Em 2020 teve seu PIB calculado em aproximadamente R\$ 2.738.680,43 e o PIB per capita R\$ 22.142,56, ficando na 197º de 246 municípios do estado de Goiás.

### 5.6.1. Internação por local de residência (Acidentes de Trânsito)

Formosa - GO é o 1º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 594 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 1696,6 por 100 mil habitantes, gráfico 18. A faixa etária de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por acidente de trânsito no ano de 2022 foram de R\$ 562.486,94, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 206,27 por internação. A população masculina é maioria com 71% (n=423) enquanto a população feminina representa 29% (n=171). A estratificação por raça/cor mostra que a população sem informação representa 72% (n=428), preta/parda 23% (n=136), branca 4% (n=25) e amarela 1% (n=5).

Gráfico 18. Taxa de Internação (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Formosa de 2012 a 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE

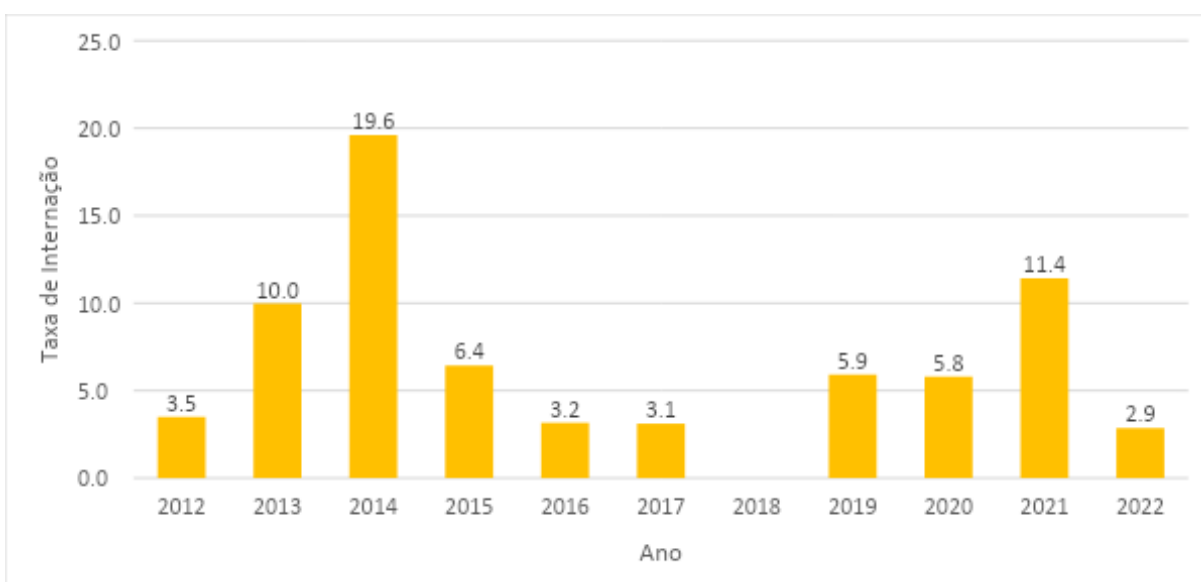
Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

### 5.6.2. Internação por local de residência (Lesão Autoprovocada)

Formosa - GO é o 9º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 1 AIH aprovada. A taxa de internação foi calculada em 2,9 por 100 mil habitantes, gráfico 19. 40 a 49 anos é a faixa etária que mais apresentou AIH aprovada.

Os gastos totais de internação por lesão autoprovocada no ano de 2022 foi de R\$ 52,22, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 52,22 por internação. A população masculina é maioria com 100% (n=1) enquanto a população feminina representa 0% (n=0). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 0% (n=0), sem informação 100% (n=0) e branca 0% (n=0).

Gráfico 19. Taxa de Internação (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Formosa de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE

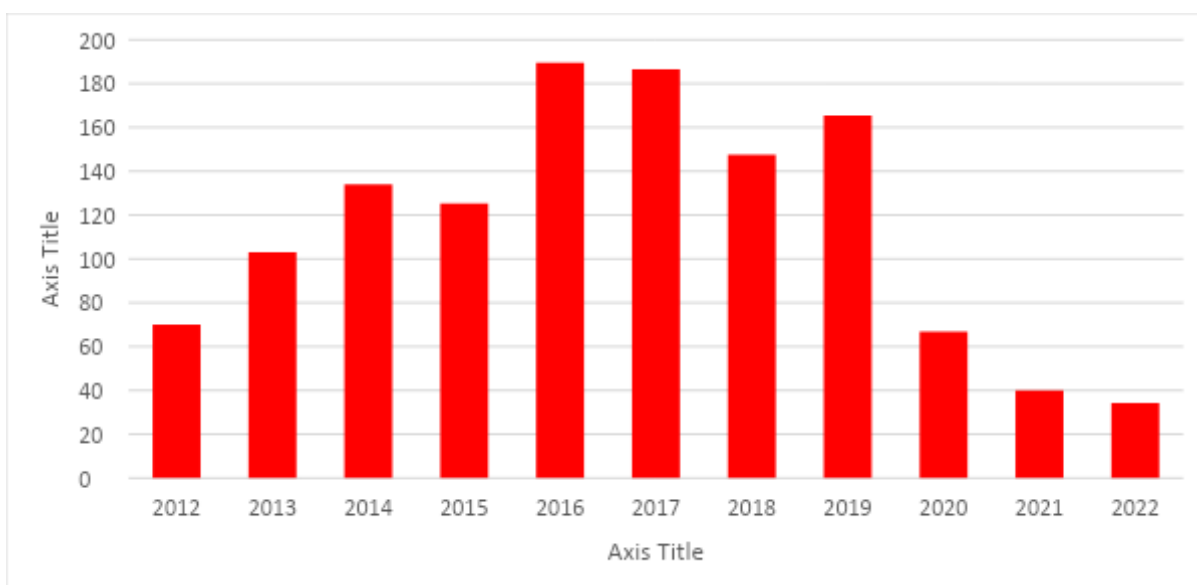
Nota: X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente/ população do município\* 100.000

### 5.6.3. Internação por local de residência (Violência Interpessoal)

Formosa - GO é o 9º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 12 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 34,3 por 100 mil habitantes, gráfico 20. A faixa etária de 20 a 29 anos e 40 a 49 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por homicídio no ano de 2022 foram de R\$ 26.485,29, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 2.207,11 por internação. A população masculina é maioria com 58% (n=7) enquanto a população feminina representa 42% (n=5). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 67% (n=8), sem informação 8% (n=1) e branca 25% (n=3).

Gráfico 20. Taxa de Internação (100 mil hab.) por homicídio em Formosa de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE  
Agressões; Y35-Y36 Intervenções legais e operações de guerra/ população do município\* 100.000

## 5.7 Luziânia – GO

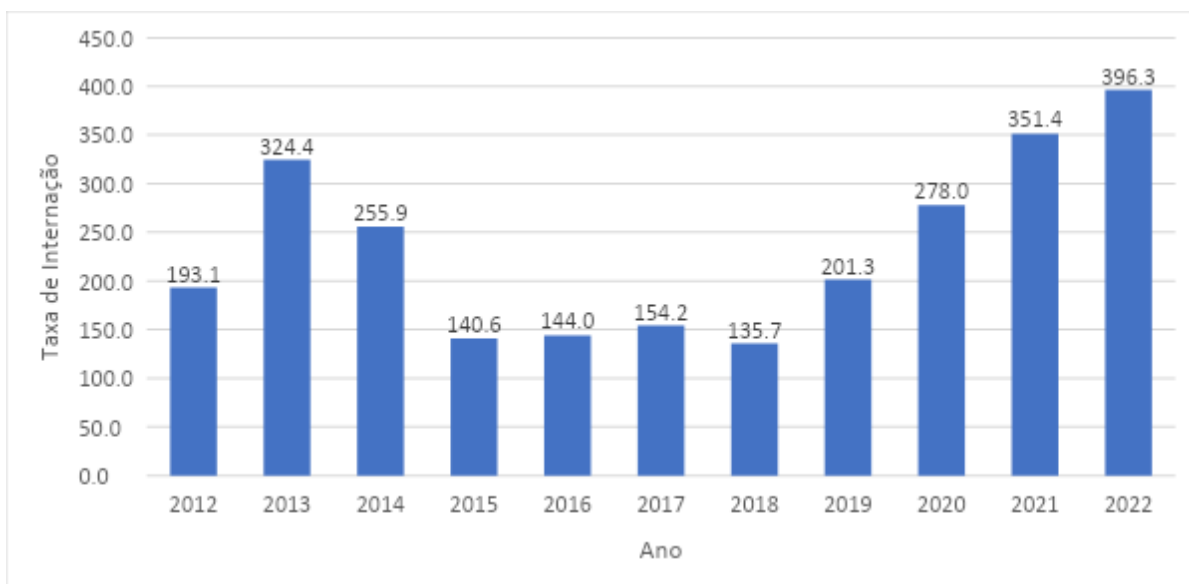
Segundo o IBGE, Luziânia é um município localizado no estado de Goiás e possui uma área 340.242,859 km<sup>2</sup>, tem sua população estimada em 209.129mil habitantes, representando uma densidade demográfica de 20,74 hab./km<sup>2</sup> (Censo, 2022). Em 2020 teve seu PIB calculado em aproximadamente R\$ 4.769.558,87.

#### 5.7.1. Internação por local de residência (Acidentes de Trânsito)

Luziânia - GO é o 2º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 362 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 396,3 por 100 mil habitantes, gráfico 21. A faixa etária de 20 a 29 anos e 40 a 49 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por acidente de trânsito no ano de 2022 foram de R\$ . 529.417,21, o gasto por AIH aprovado foi de R\$ 231,69 por internação. A população masculina é maioria com 79% (n=285) enquanto a população feminina representa 21% (n=77). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 59% (n=212), sem informação 38% (n=138) e branca 3% (n=12).

Gráfico 21. Taxa de Internação (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Luziânia de 2012 a 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE

Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

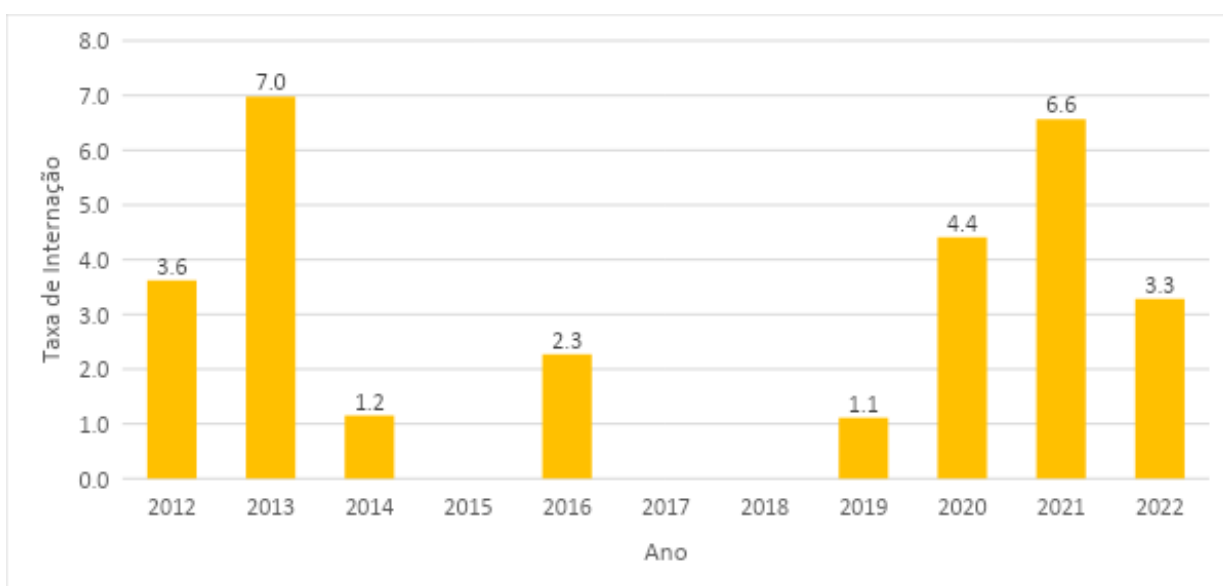
#### 5.7.2. Internação por local de residência (Lesão Autoprovocada)



Luziânia - GO é o 5º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 3 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 3,3 por 100 mil habitantes, gráfico 22. A faixa etária de 40 a 49 anos é a faixa etária que mais apresentou AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por lesão autoprovocada no ano de 2022 foi de R\$ 679,47, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 226,49 por internação. A população feminina é maioria 67% (n=2) enquanto a população masculina representa 33% (n=1). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 33% (n=1), sem informação 33% (n=1) e branca 33% (n=1).

Gráfico 22. Taxa de Internação (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Luziânia de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE

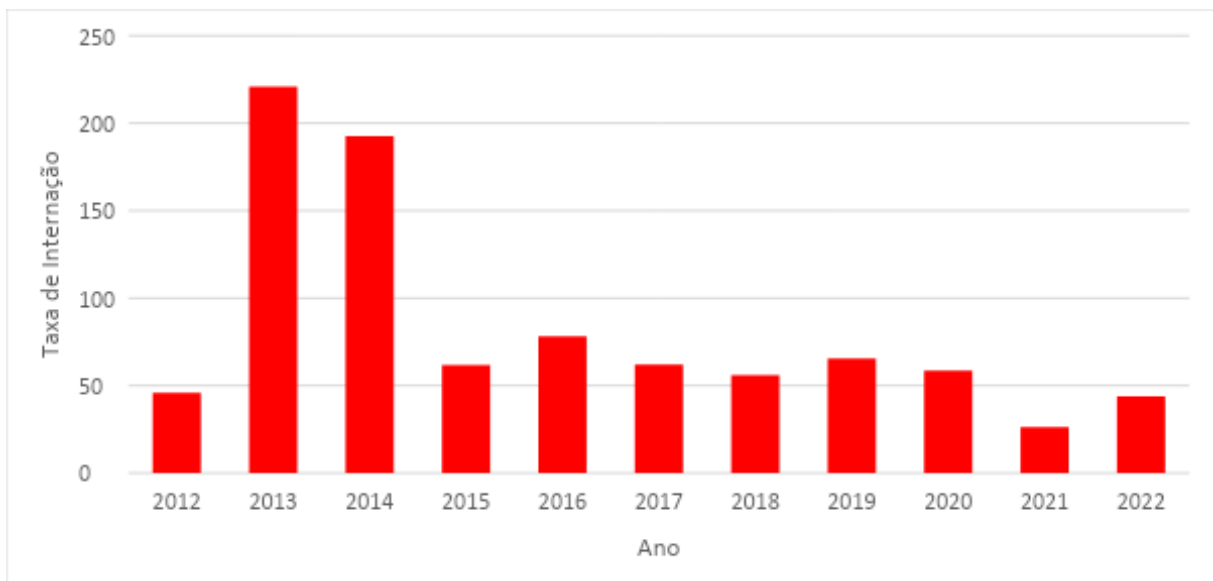
Nota: X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente/ população do município\* 100.000

### 5.7.3. Internação por local de residência (Violência Interpessoal)

Luziânia - GO é o 4º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 40 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 43,8 por 100 mil habitantes, gráfico 23. A faixa etária de 20 a 29 anos é a faixa etária que mais apresentou AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por homicídio no ano de 2022 foram de R\$ 71.516,47, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 1.787,91 por internação. A população masculina é maioria com 83% (n=33) enquanto a população feminina representa 18% (n=7). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 60% (n=24), sem informação 38% (n=15) e branca 3% (n=1).

Gráfico 23. Taxa de Internação (100 mil hab.) por homicídio em Luziânia de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE  
Agressões; Y35-Y36 Intervenções legais e operações de guerra/ população do município\* 100.000

## 5.8 Novo Gama – GO

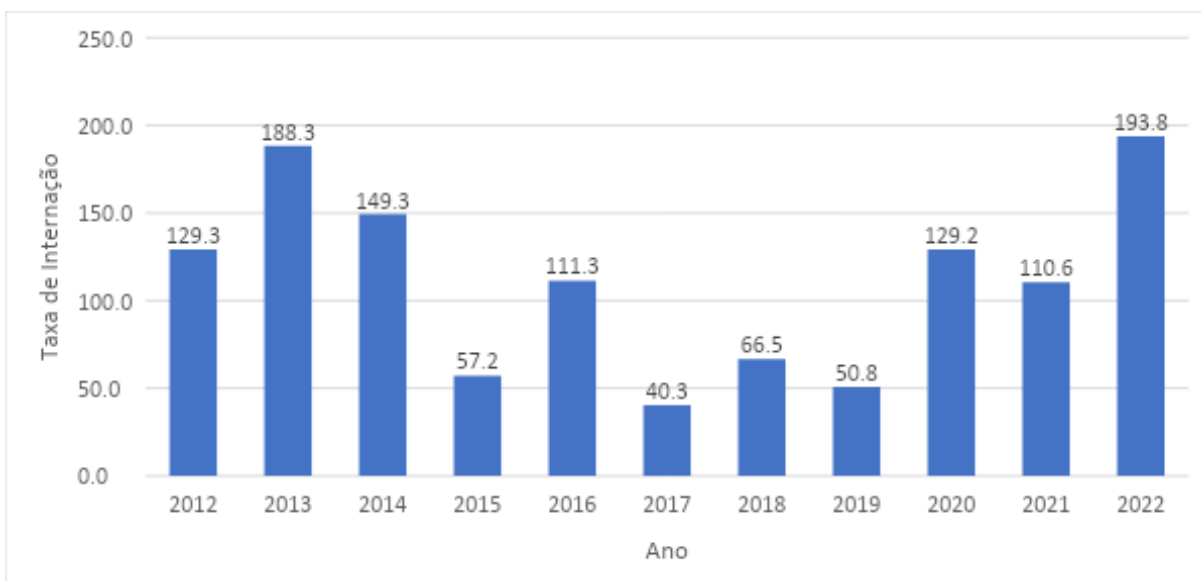
### 5.8.1. Internação por local de residência (Acidentes de Trânsito)

Novo Gama - GO é o 7º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 149 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em

193,8 por 100 mil habitantes, gráfico 24. A faixa etária de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por acidente de trânsito no ano de 2022 foram de R\$ 238.385,78, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 270,28 por internação. A população masculina é maioria com 77% (n=115) enquanto a população feminina representa 23% (n=34). A estratificação por raça/cor mostra que a população sem informação representa 48% (n=72), preta/parda 44% (n=66), branca 6% (n=9) e amarela 1% (n=2).

Gráfico 24. Taxa de Internação (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Novo Gama de 2012 a 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE

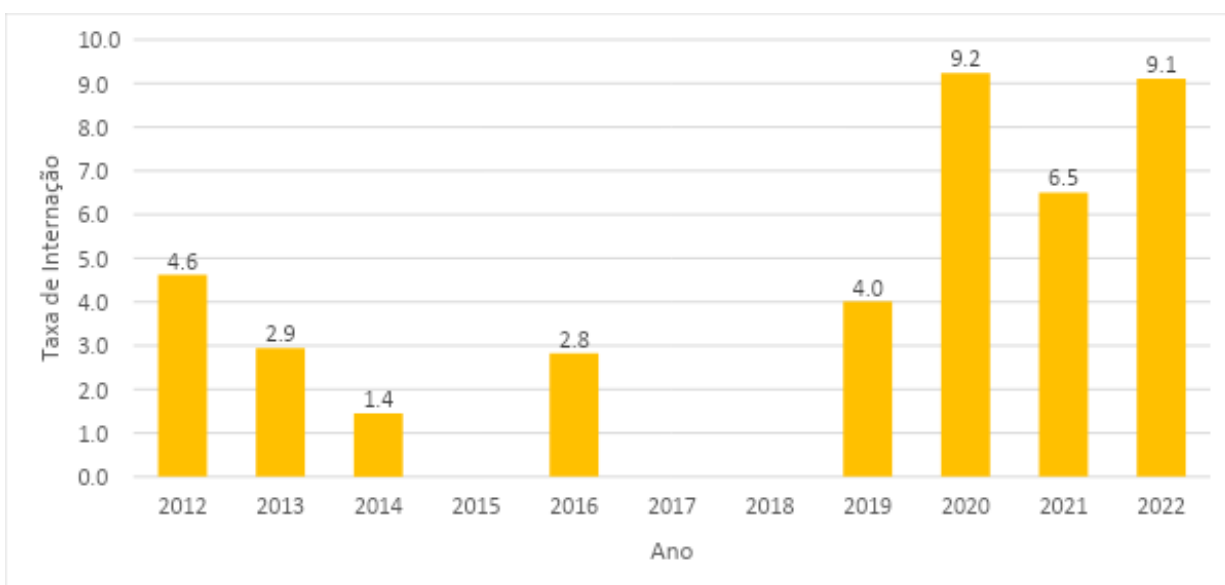
Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

### 5.8.2. Internação por local de residência (Lesão Autoprovocada)

Novo Gama - GO é o 3º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 7 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 9,1 por 100 mil habitantes, gráfico 25. A faixa etária de 40 a 49 anos e 60 e 69 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por lesão autoprovocada no ano de 2022 foram de R\$ 11.535, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 1.647,85 por internação. A população masculina é maioria com 57% (n=4) enquanto a população feminina representa 43% (n=3). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 0% (n=0), sem informação 100% (n=7) e branca 0% (n=0).

Gráfico 25. Taxa de Internação (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Novo Gama de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE

Nota: X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente/ população do município\* 100.000

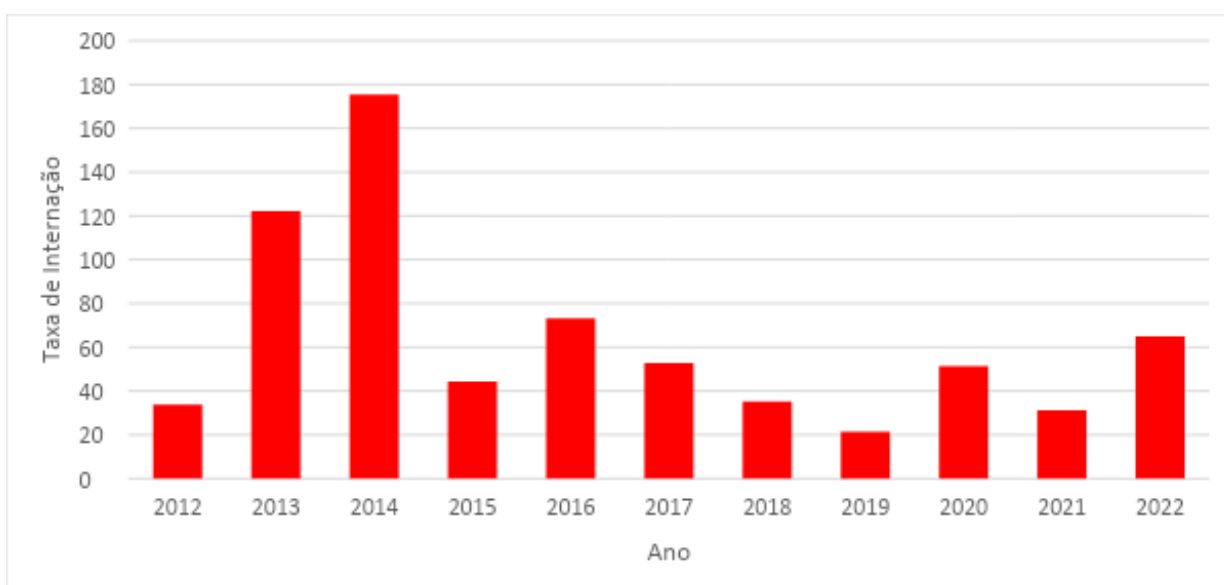
### 5.8.3. Internação por local de residência (Violência Interpessoal)

Novo Gama - GO é o 2º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 50 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 65 por 100 mil habitantes, gráfico 26. A faixa etária de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por homicídio no ano de 2022 foram de R\$ 51.894,33, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 1.037,89 por internação. A população masculina é

maioria com 90% (n=45) enquanto a população feminina representa 10% (n=5). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 60% (n=30), sem informação 40% (n=20) e branca 0% (n=0).

Gráfico 26. Taxa de Internação (100 mil hab.) por homicídio em Novo Gama de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE  
Agressões; Y35-Y36 Intervenções legais e operações de guerra/ população do município\* 100.000

## 5.9 Padre Bernardo – GO

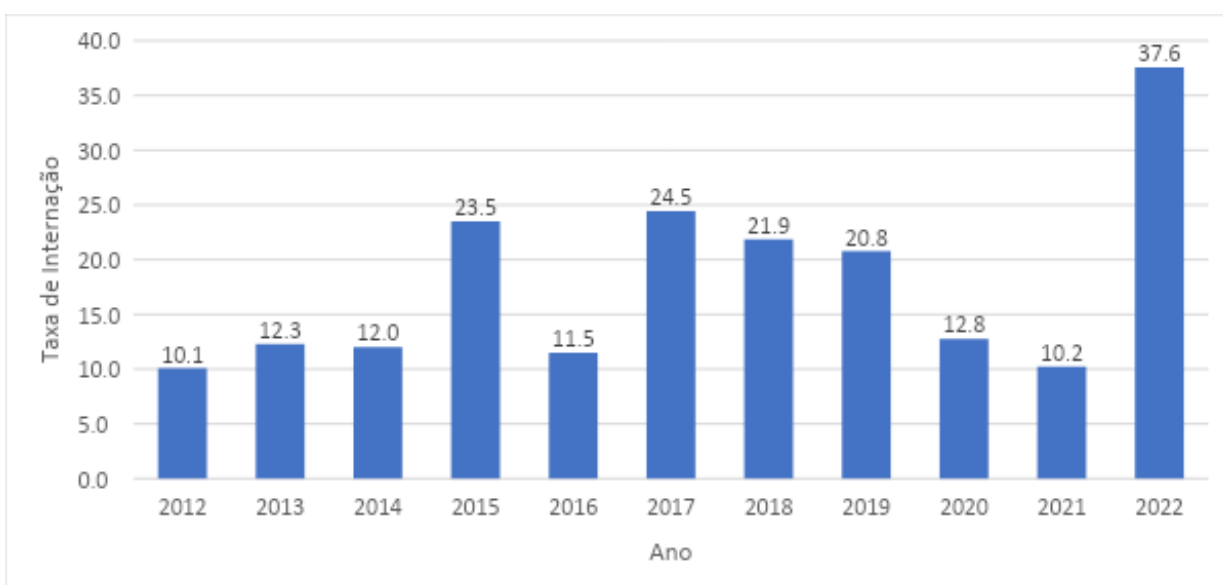
### 5.9.1. Internação por local de residência (Acidentes de Trânsito)

Padre Bernardo - GO é o 9º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 66 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 37,6 por 100 mil habitantes, gráfico 27. A faixa etária de 40 a 49 anos e 50 a 59 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por acidente de trânsito no ano de 2022 foram de R\$ 64.207,94, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 200,65 por internação. A população masculina

é maioria com 74% (n=49) enquanto a população feminina representa 26% (n=17). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 74% (n=49), sem informação 20% (n=13), branca 5% (n=3) e amarela 2% (n=1).

Gráfico 27. Taxa de Internação (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Padre Bernardo de 2012 a 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE

Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

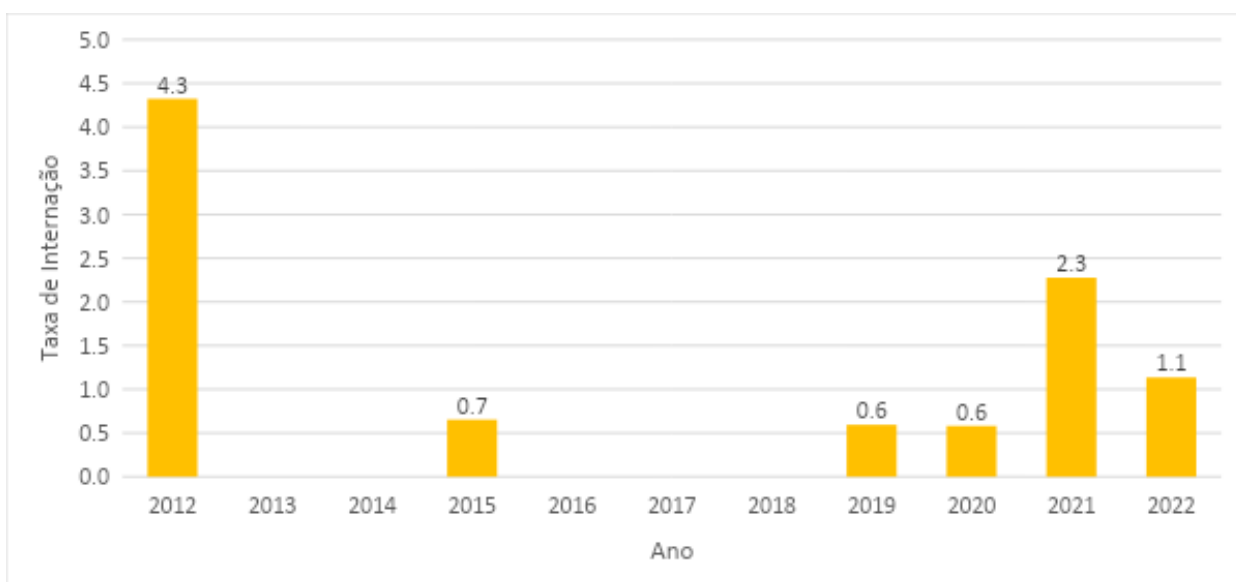
### 5.9.2. Internação por local de residência (Lesão Autoprovocada)

Padre Bernardo - GO é o 8º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 2 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 1,1 por 100 mil habitantes, gráfico 28. A faixa etária de 5 a 9 anos e 15 a 19 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por lesão autoprovocada no ano de 2022 foi de R\$ 943,59, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 471,80 por internação. A população masculina representa 50% (n=1) enquanto a população feminina representa 50% (n=1). A estratificação

por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 0% (n=0), sem informação 100% (n=2) e branca 0% (n=0).

Gráfico 28. Taxa de Internação (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Padre Bernardo de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE

Nota: X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente/ população do município\* 100.000

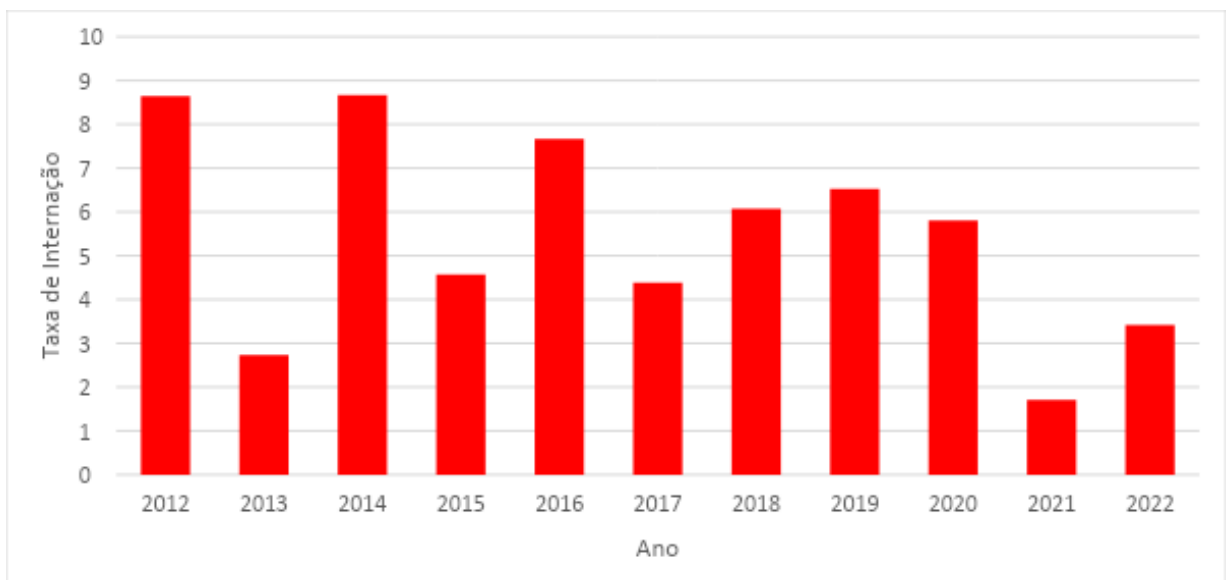
### 5.9.3. Internação por local de residência (Violência Interpessoal)

Padre Bernardo - GO é o 10º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 6 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 3,41 por 100 mil habitantes, gráfico 29. A faixa etária de 15 a 19 anos é a faixa etária que mais apresentou AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por homicídio no ano de 2022 foram de R\$ 2.400,56, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 400,09 por internação. A população masculina é maioria com 83% (n=5) enquanto a população feminina representa 17% (n=1). A estratificação por

raça/cor mostra que a população preta/parda representa 33% (n=2), sem informação 50% (n=3) e branca 17% (n=1).

Gráfico 29. Taxa de Internação (100 mil hab.) por homicídio em Padre Bernardo de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE

Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

## 5.10 Planaltina – GO

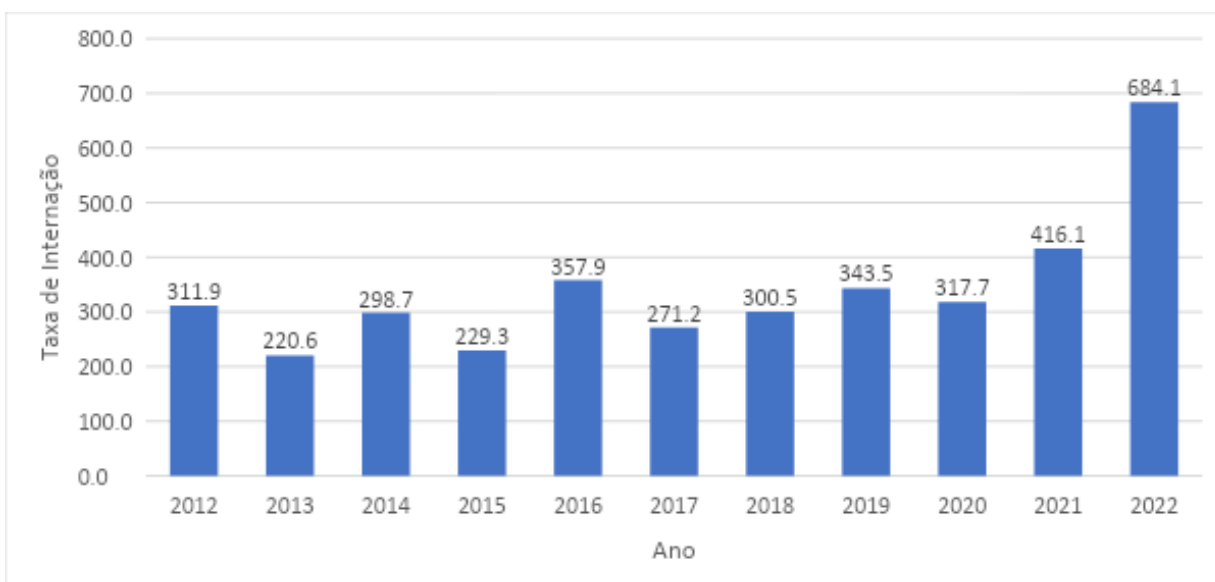
### 5.10.1. Internação por local de residência (Acidentes de Trânsito)

Planaltina - GO é o 5º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 194 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 684,1 por 100 mil habitantes, gráfico 30. A faixa etária de 20 a 29 anos e 50 a 59 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.



Os gastos totais de internação por acidente de trânsito no ano de 2022 foram de R\$ 298.688,04, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 293,70 por internação. A população masculina é maioria com 70% (n=135) enquanto a população feminina representa 30% (n=59). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 54% (n=104), sem informação 43% (n=83), branca 3% (n=6) e amarela 1% (n=1).

Gráfico 30. Taxa de Internação (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Planaltina de 2012 a 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE

Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

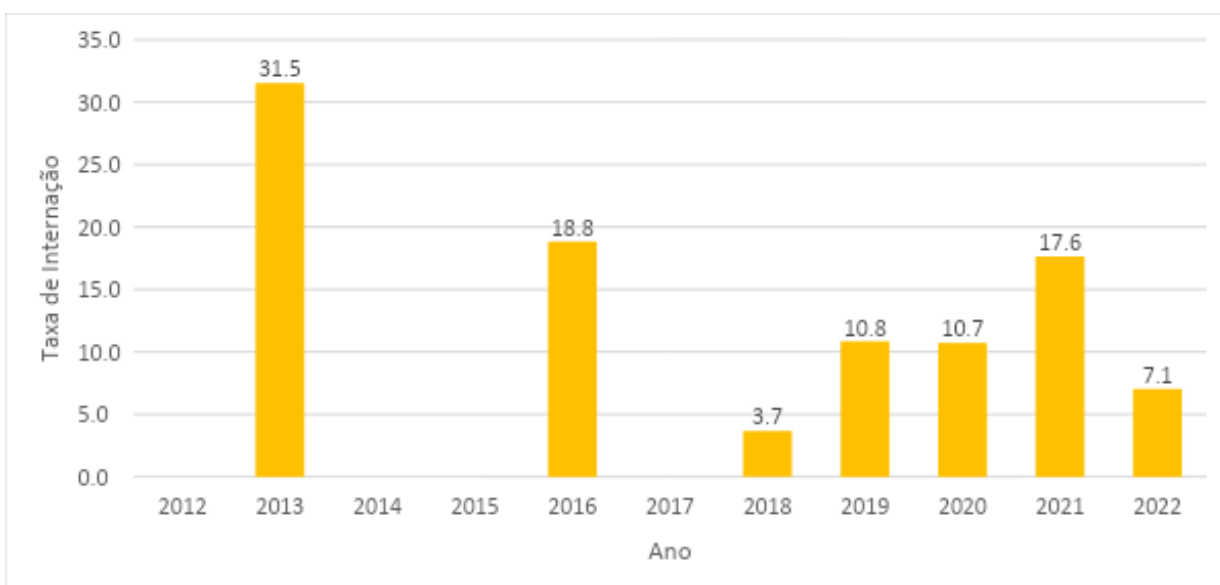
#### 5.10.2. Internação por local de residência (Lesão Autoprovocada)

Planaltina - GO é o 7º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 2 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 7,1 por 100 mil habitantes, gráfico 31. A faixa etária de 20 a 29 anos e 50 a 59 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por lesão autoprovocada no ano de 2022 foram de R\$ 3.624,8, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 1.812,39 por internação. A população masculina é maioria com 100% (n=1) enquanto a população feminina representa 0% (n=0). A

estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 50% (n=1), sem informação 50% (n=1) e branca 0% (n=0).

Gráfico 31. Taxa de Internação (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Planaltina de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE

Nota: X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente/ população do município\* 100.000

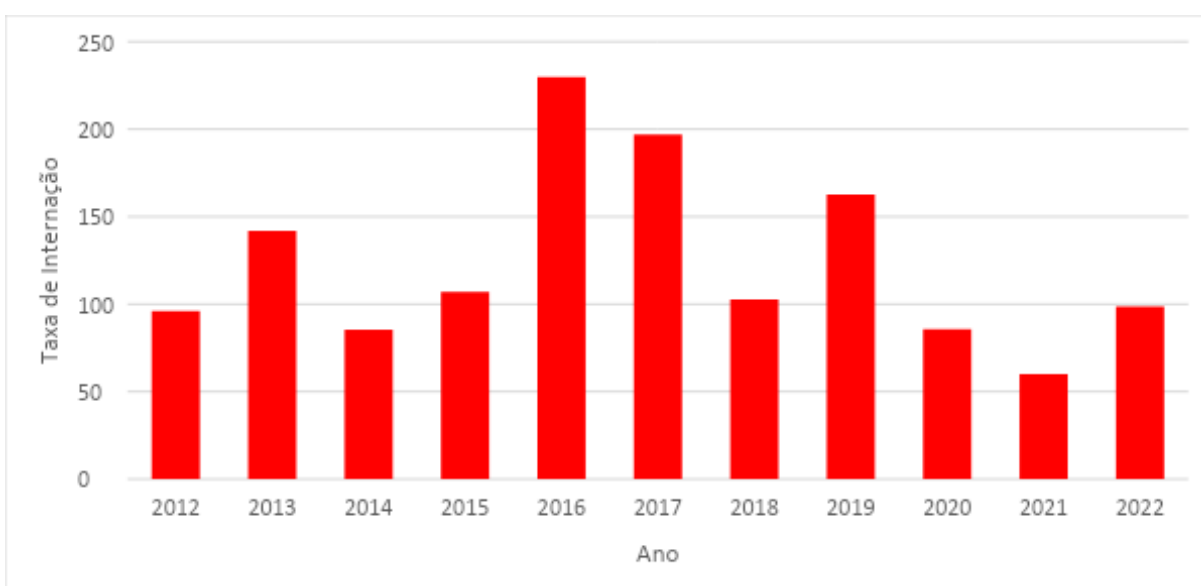
### 5.10.3. Internação por local de residência (Violência Interpessoal)

Planaltina - GO é o 5º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 28 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 98,7 por 100 mil habitantes, gráfico 32. A faixa etária de 40 a 49 anos e 50 a 59 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por homicídio no ano de 2022 foram de R\$ 24.415,92, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 872,00 por internação. A população masculina é maioria com 82% (n=23) enquanto a população feminina representa 18% (n=5). A estratificação por

raça/cor mostra que a população preta/parda representa 46% (n=13), sem informação 54% (n=15) e branca 0% (n=0).

Gráfico 32. Taxa de Internação (100 mil hab.) por homicídio em Planaltina de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE

Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

## 5.11 Santo Antônio do Descoberto – GO

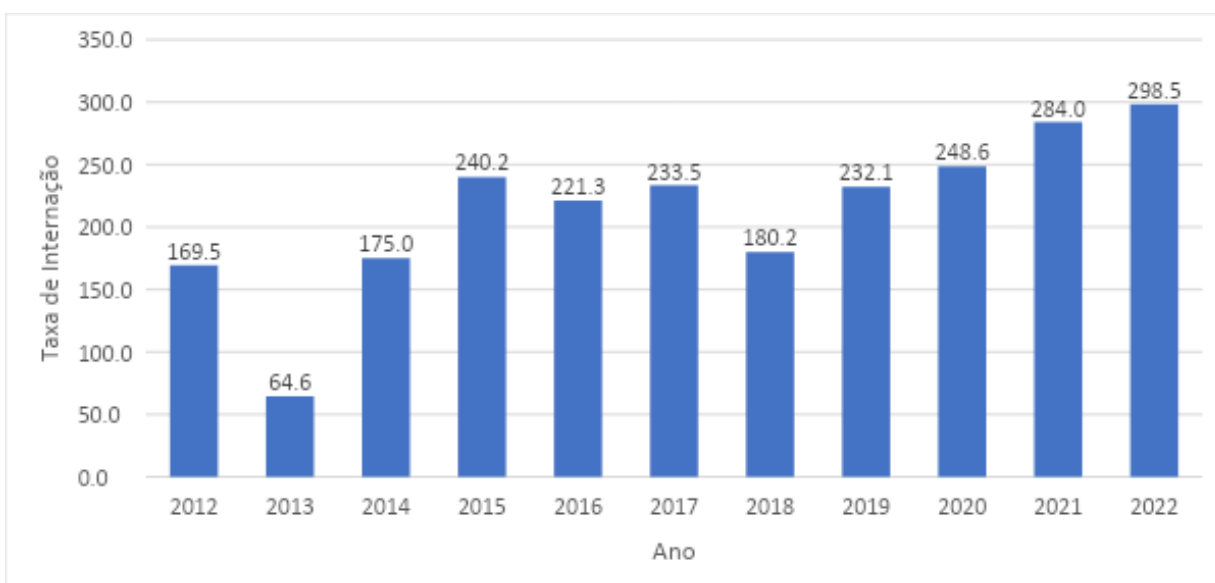
### 5.11.1. Internação por local de residência (Acidentes de Trânsito)

Santo Antônio do Descoberto - GO é o 10º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 62 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 298,5 por 100 mil habitantes, gráfico 33. A faixa etária de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por acidente de trânsito no ano de 2022 foram de R\$ 137.273,19, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 294,58 por internação. A população masculina é maioria com 69% (n=43) enquanto a população feminina representa 31% (n=19).

A estratificação por raça/cor mostra que a população sem informação representa 61% (n=38), preta/parda 35% (n=22), branca 2% (n=1) e amarela 2% (n=1).

Gráfico 33. Taxa de Internação (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Santo Antônio do Descoberto de 2012 a 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE

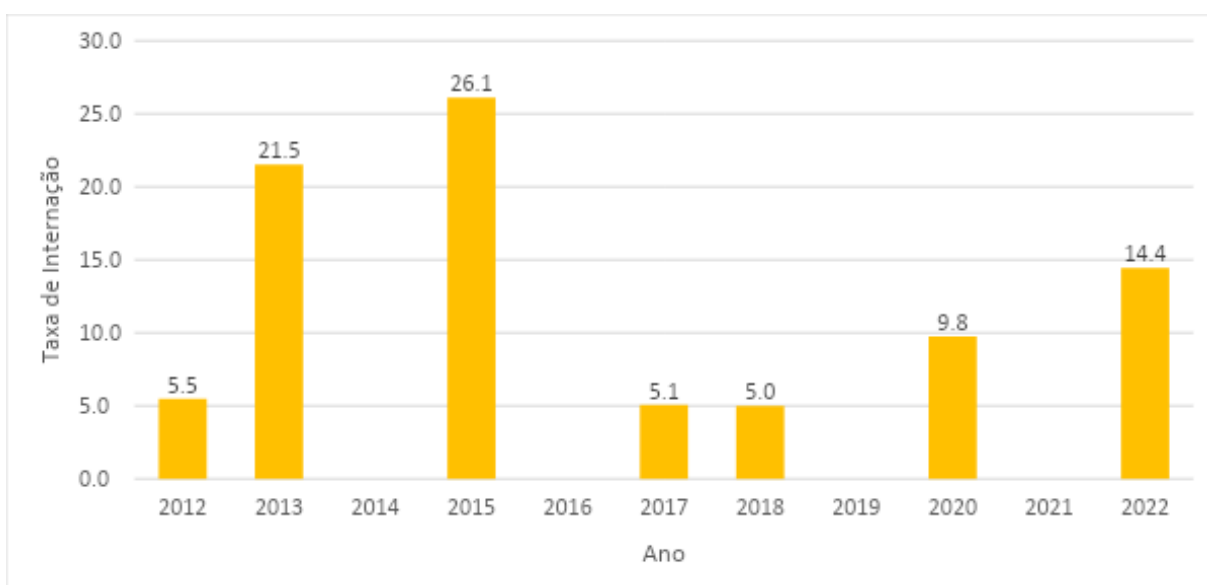
Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

#### 5.11.2. Internação por local de residência (Lesão Autoprovocada)

Santo Antônio do Descoberto - GO é o 4º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 3 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 14,4 por 100 mil habitantes, gráfico 34. A faixa etária de 20 a 29 anos é a faixa etária que mais apresentou AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por lesão autoprovocada no ano de 2022 foi de R\$ 1163,7, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 387,88 por internação. A população feminina é maioria 67% (n=2) enquanto a população masculina representa 33% (n=1). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 0% (n=0), sem informação 100% (n=3) e branca 0% (n=0).

Gráfico 34. Taxa de Internação (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Santo Antônio do Descoberto de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE

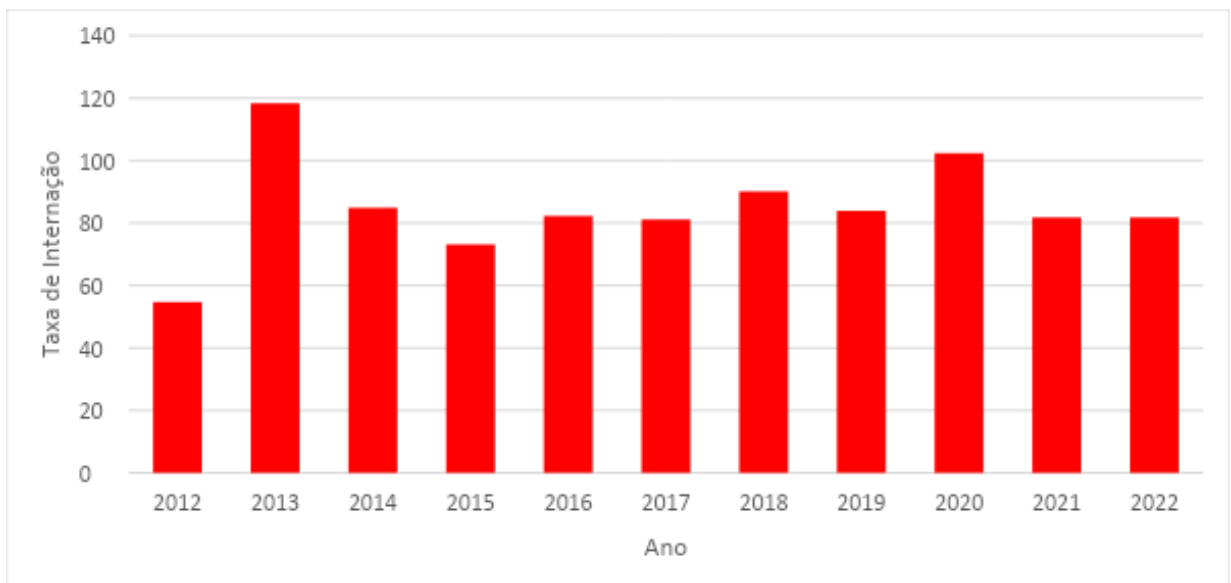
Nota: X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente/ população do município\* 100.000

### 5.11.3. Internação por local de residência (Violência Interpessoal)

Santo Antônio do Descoberto - GO é o 7º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 17 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 81,8 por 100 mil habitantes, gráfico 35. A faixa etária de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por homicídio no ano de 2022 foram de R\$ 17.074,26, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 1.004,37 por internação. A população masculina é maioria com 82% (n=2) enquanto a população feminina representa 18% (n=0). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 53% (n=9), sem informação 29% (n=5) e branca 18% (n=3).

Gráfico 35. Taxa de Internação (100 mil hab.) por homicídio em Santo Antônio do Descoberto de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE  
 Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

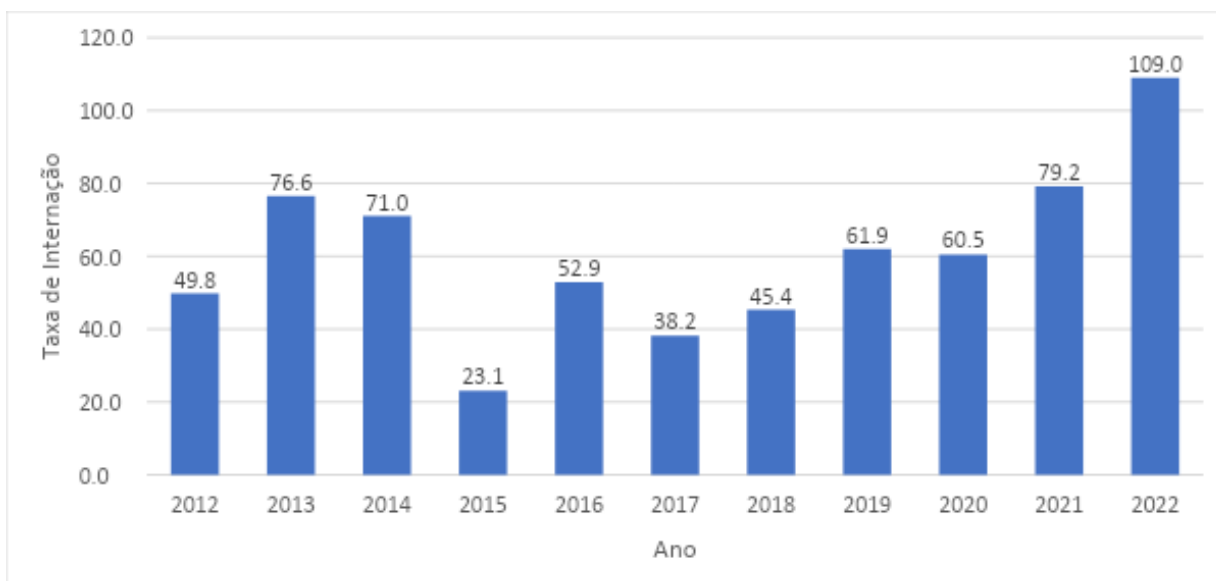
## 5.12 Valparaíso de Goiás – GO

### 5.12.1. Internação por local de residência (Acidentes de Trânsito)

Valparaíso de Goiás - GO é o 4º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 234 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 109,0 por 100 mil habitantes, gráfico 36. A faixa etária de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por acidente de trânsito no ano de 2022 foram de R\$ 383.443,91, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 283,40 por internação. A população masculina é maioria com 75% (n=176) enquanto a população feminina representa 25% (n=58). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 55% (n=128), sem informação 42% (n=98) e branca 3% (n=8).

Gráfico 36. Taxa de Internação (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Valparaíso de Goiás de 2012 a 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE

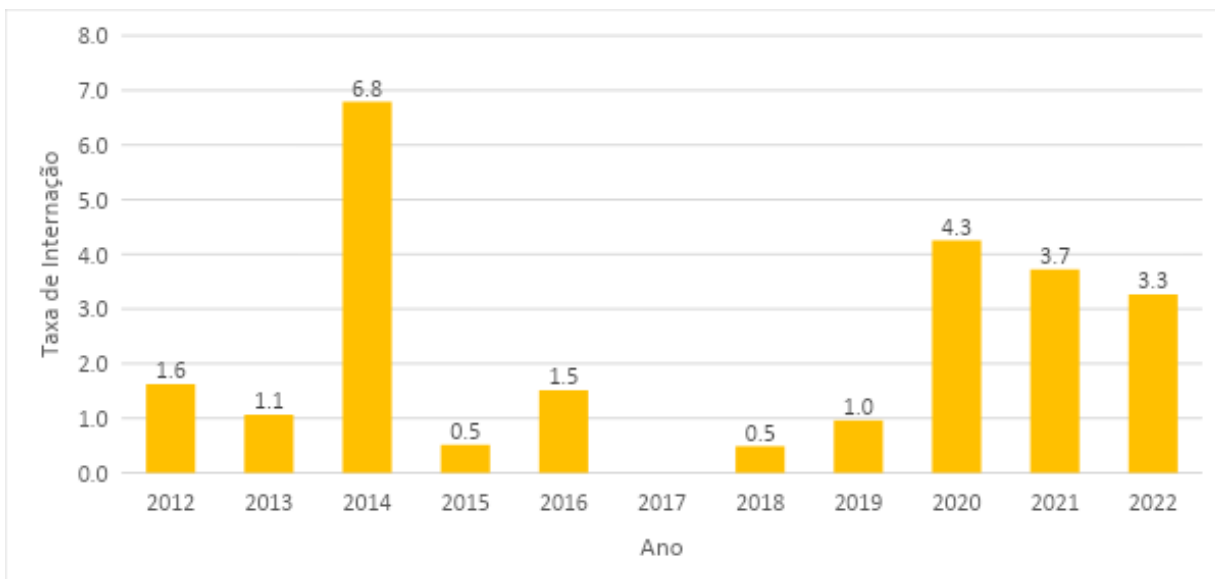
Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

#### 5.12.2. Internação por local de residência (Lesão Autoprovocada)

Valparaíso de Goiás - GO é o 2º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 7 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 3,3 por 100 mil habitantes, gráfico 37. A faixa etária de 15 a 19 anos é a faixa etária que mais apresentou AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por lesão autoprovocada no ano de 2022 foram de R\$ 2.011,7, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 287,39 por internação. A população masculina é maioria com 57% (n=4) enquanto a população feminina representa 43% (n=3). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 57% (n=4), sem informação 43% (n=3) e branca 0% (n=0).

Gráfico 37. Taxa de Internação (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Valparaíso de Goiás de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE

Nota: X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente/ população do município\* 100.000

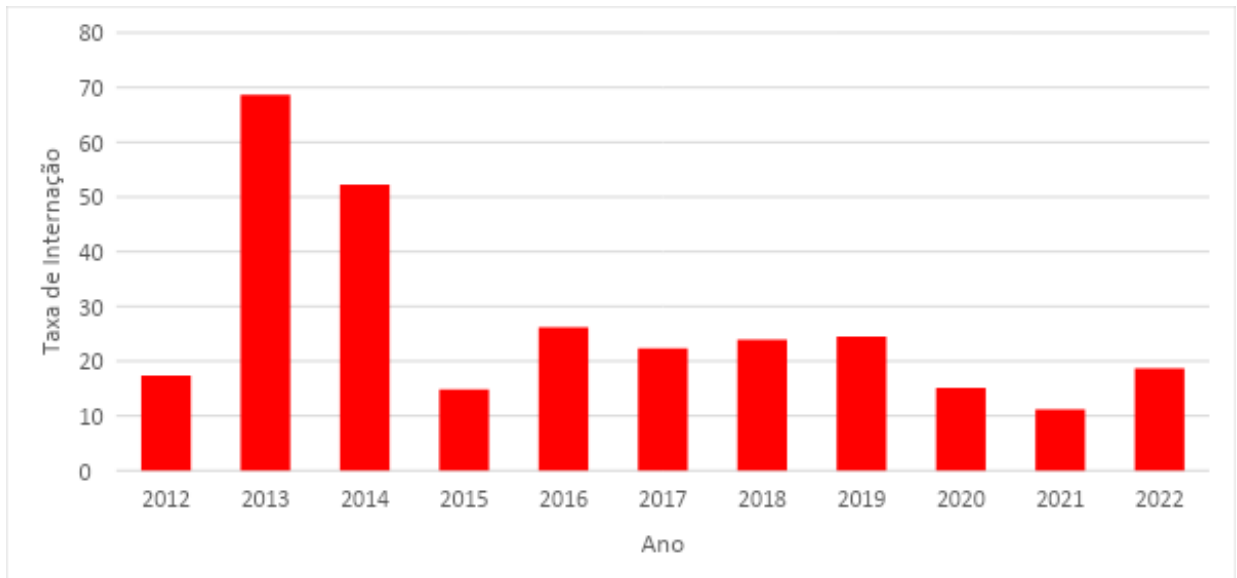
### 5.12.3. Internação por local de residência (Violência Interpessoal)

Valparaíso de Goiás - GO é o 3º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de internações com 40 AIH aprovadas. A taxa de internação foi calculada em 18,6 por 100 mil habitantes, gráfico 38. A faixa etária de 20 a 29 anos e 15 a 19 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.

Os gastos totais de internação por homicídio no ano de 2022 foram de R\$ 56.746,08, o gasto por AIH aprovada foi de R\$ 1.418,65 por internação. A população masculina é maioria com 68% (n=27) enquanto a população feminina representa 33% (n=13). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 45% (n=18), sem informação 53% (n=21) e branca 3% (n=1).



Gráfico 38. Taxa de Internação (100 mil hab.) por homicídio em Valparaíso de Goiás de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIH E IBGE

Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

## 6. Resultados (Óbitos)

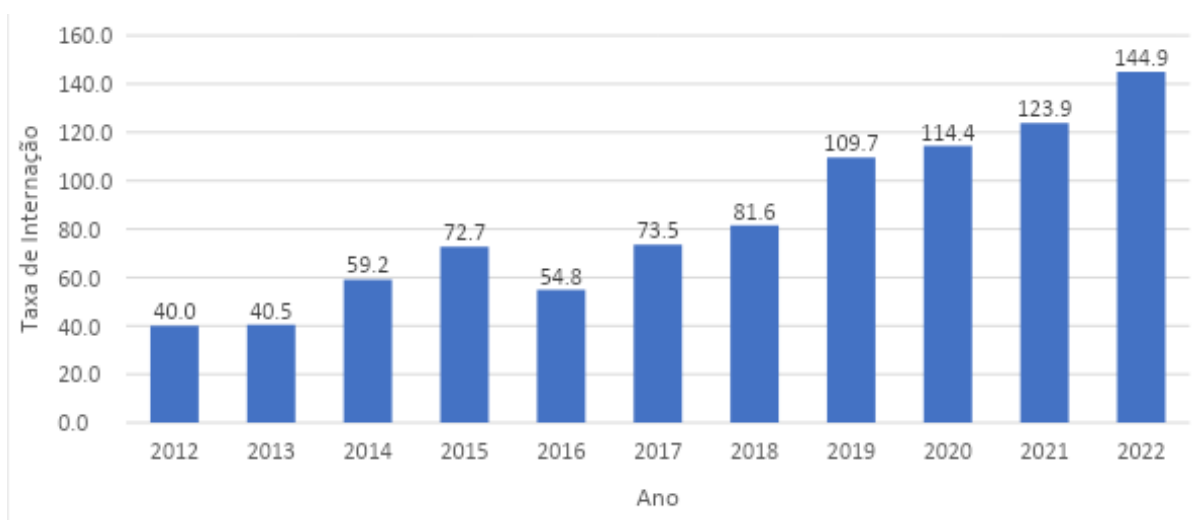
### 6.1 Águas Lindas de Goiás – GO

#### 6.1.1. Óbitos por local de Ocorrência (Acidentes de Trânsito)

Águas Lindas de Goiás - GO é o 4º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de 20 óbitos, representando 12% dos óbitos da região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 9,0 por 100 mil habitantes, gráfico 39. A faixa etária de 20 a 29 anos e 40 a 49 anos são as faixas etárias que mais apresentaram óbitos.

A população masculina é maioria com 90% (n=18) enquanto a população feminina representa 10% (n=2). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 85% (n=17), sem informação 5% (n=1) e branca 10% (n=10).

Gráfico 39. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Águas Lindas de Goiás de 2012 a 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE

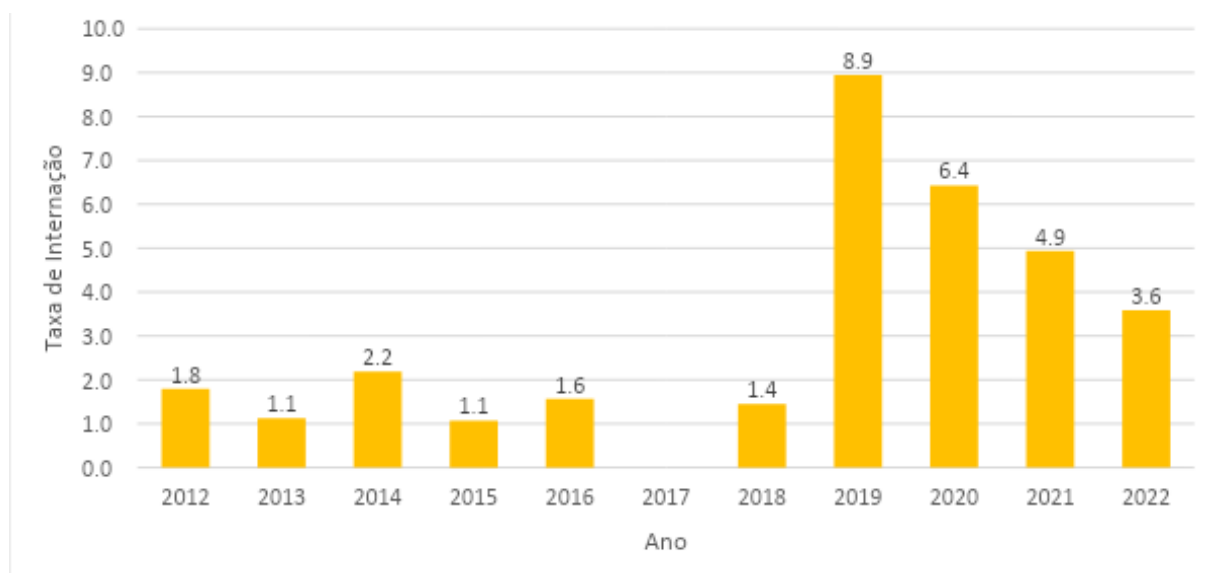
Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

#### 6.1.2. Óbitos por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada)

Águas Lindas de Goiás - GO é o 2º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos com 19, representando 19% dos óbitos na região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 8,5 por 100 mil habitantes, gráfico 40. A faixa etária de 20 a 29 anos é a faixa etária que mais apresentou óbitos registrados.

A população masculina é maioria com 79% (n=15) enquanto a população feminina representa 21% (n=4). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 74% (n=14) e branca 26% (n=5).

Gráfico 40. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Águas Lindas de Goiás de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE

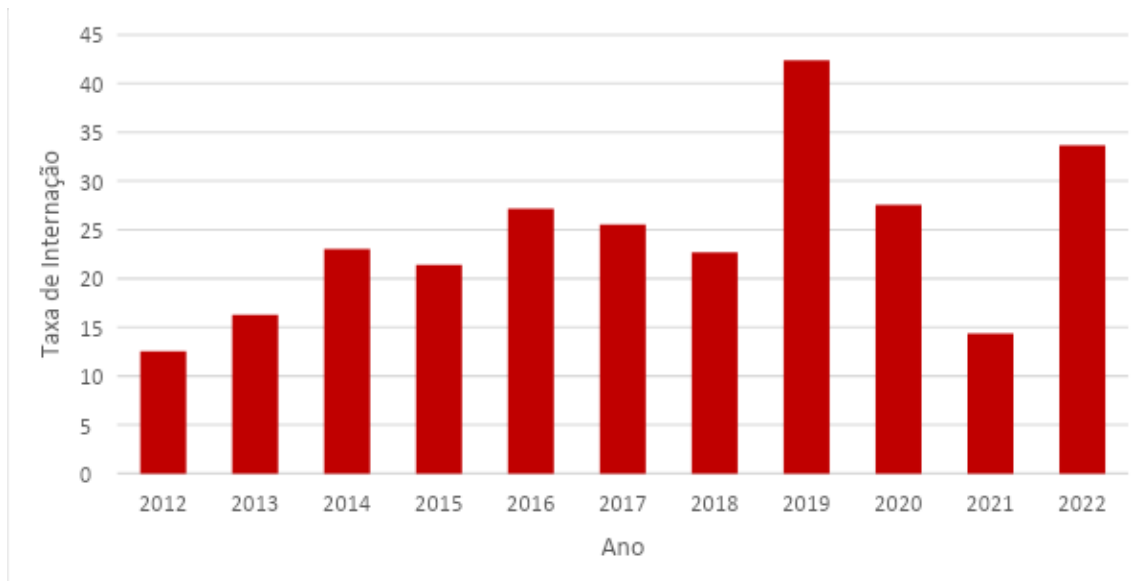
Nota: X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente/ população do município\* 100.000

### 6.1.3. Óbitos por local de Ocorrência (Violência Interpessoal)

Águas Lindas de Goiás - GO é o 2º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos, com 72, representando 20% dos óbitos da região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 32,3 por 100 mil habitantes, gráfico 41. A faixa etária de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.

A população masculina é maioria com 99% (n=71) enquanto a população feminina representa 1% (n=1). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 89% (n=65) e branca 11% (n=8).

Gráfico 41. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por homicídio em Águas Lindas de Goiás de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE

Agressões; Y35-Y36 Intervenções legais e operações de guerra/ população do município\* 100.000

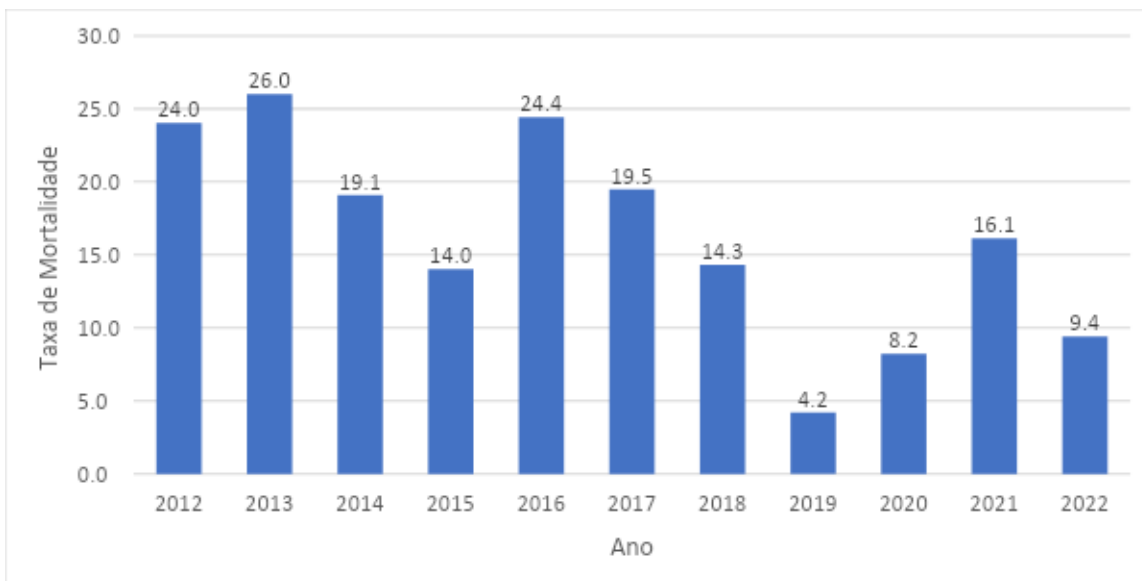
## 6.2 Alexânia – GO

### 6.2.1. Óbitos por local de Ocorrência (Acidentes de Trânsito)

Alexânia - GO é o 10º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos, representando 4% dos óbitos da região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 9,4 por 100 mil habitantes, gráfico 42. A faixa etária de 20 a 29 anos e 40 a 49 anos são as faixas etárias que mais apresentaram óbitos.

A população masculina é maioria com 100% (n=7) enquanto a população feminina representa 0% (n=0). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 71% (n=5), sem informação 0% (n=0) e branca 29% (n=3).

Gráfico 42. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Alexânia de 2012 a 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE

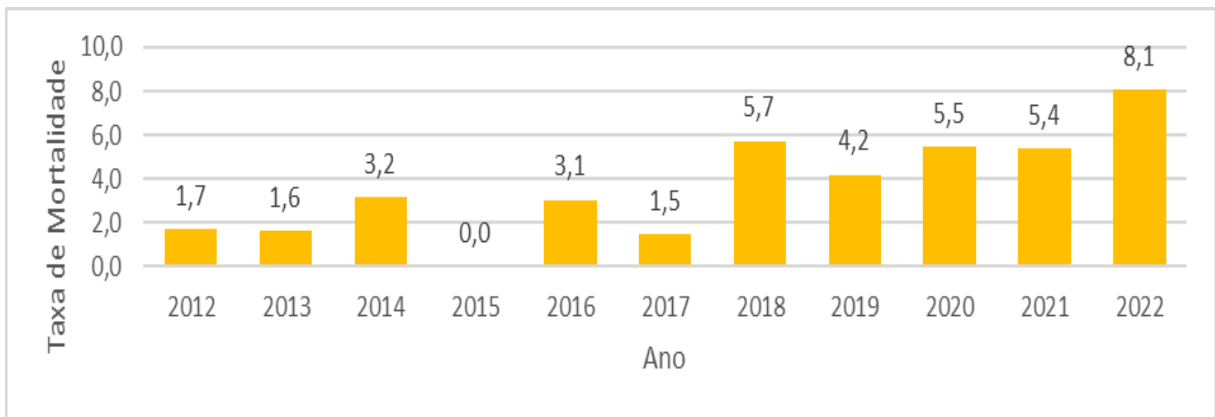
Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

### 6.2.2. Óbitos por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada)

Alexânia - GO é o 8º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos com 6, representando 6% dos óbitos na região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 8,1 por 100 mil habitantes, gráfico 43. A faixa etária de 50 a 59 anos e 60 a 69 anos são as faixas etárias que mais apresentaram óbitos registrados.

A população masculina é maioria com 83% (n=5) enquanto a população feminina representa 17% (n=1). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 50% (n=3) e branca 50% (n=3).

Gráfico 43. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Alexânia de 2012 a 2022



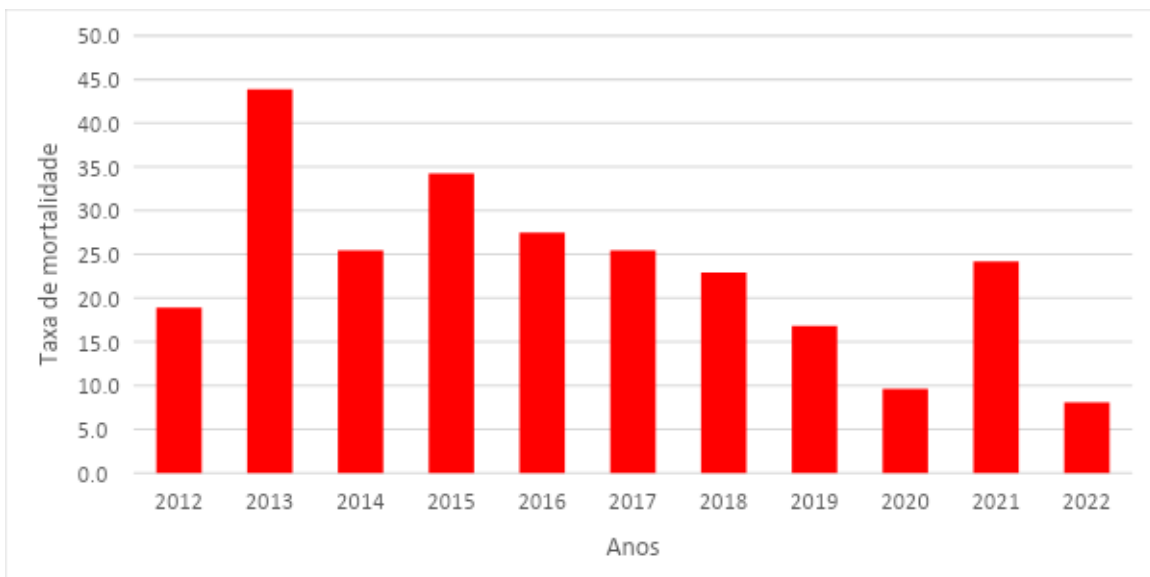
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE  
 Nota: X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente/ população do município\* 100.000

### 6.2.3. Óbitos por local de Ocorrência (Violência Interpessoal)

Alexânia - GO é o 11º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos com 6, representando 2% dos óbitos da região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 8,1 por 100 mil habitantes, gráfico 44. A faixa etária de 30 a 39 anos é a faixa etária que mais apresentou AIH aprovadas.

A população masculina é maioria com 100% (n=6) enquanto a população feminina representa 0% (n=0). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 67% (n=4) e branca 33% (n=2).

Gráfico 44. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por homicídio em Alexânia de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE

Agressões; Y35-Y36 Intervenções legais e operações de guerra/ população do município\* 100.000

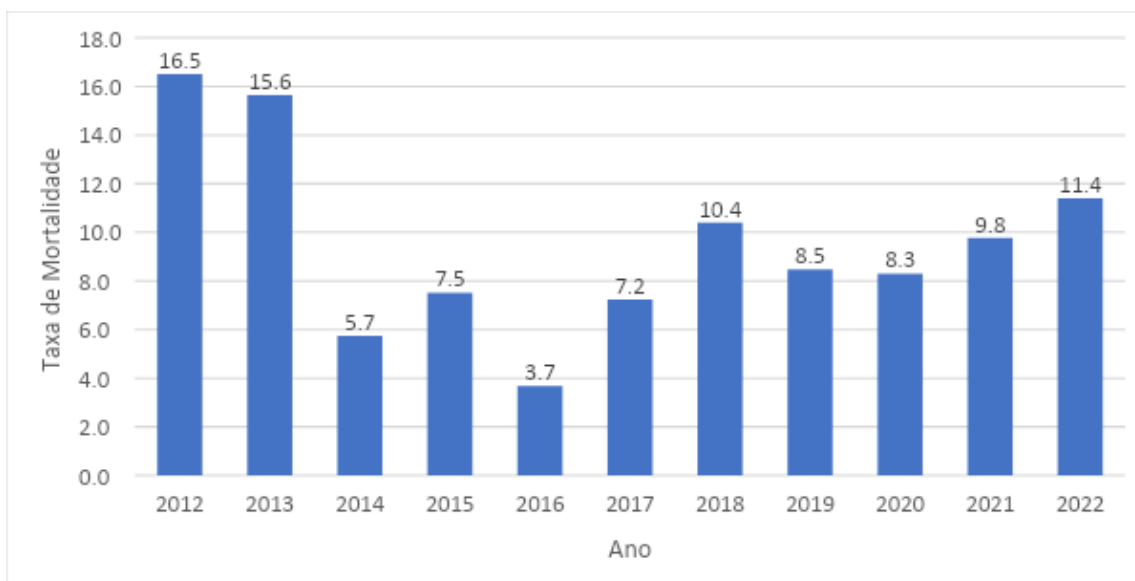
## 6.3 Cidade Ocidental – GO

### 6.3.1. Óbitos por local de Ocorrência (Acidentes de Trânsito)

Cidade Ocidental - GO é o 9º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos, representando 4% dos óbitos da região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 11,4 por 100 mil habitantes, gráfico 45. A faixa etária de 15 a 19 anos e 50 a 59 anos são as faixas etárias que mais apresentaram óbitos.

A população masculina é maioria com 86% (n=6) enquanto a população feminina representa 14% (n=1). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 86% (n=6), sem informação 0% (n=0) e branca 14% (n=1).

Gráfico 45. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por acidente de trânsito na Cidade Ocidental de 2012 a 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE

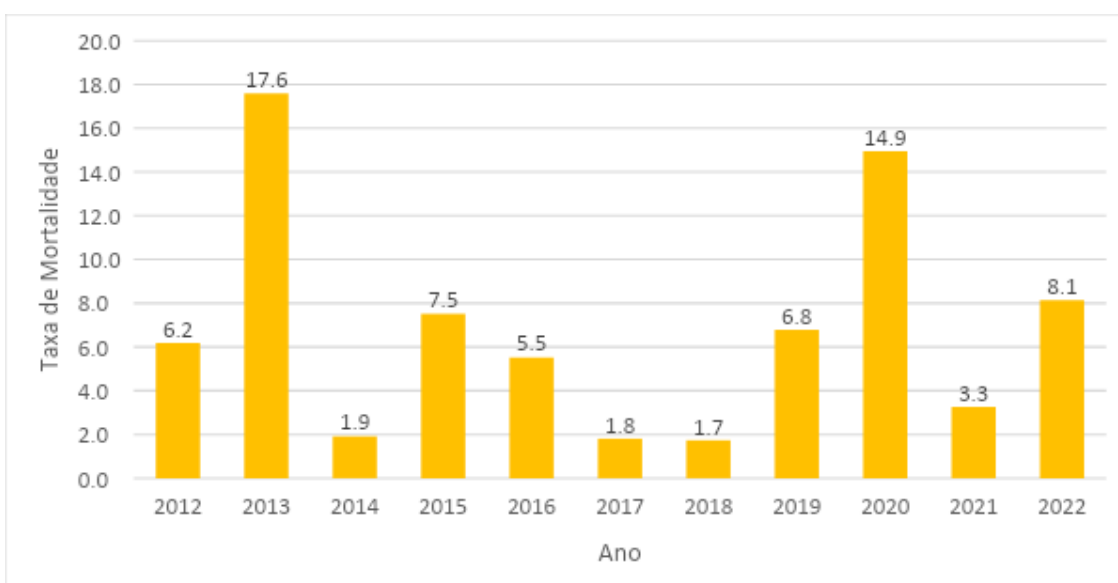
Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

### 6.3.2. Óbitos por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada)

Cidade Ocidental - GO é o 9º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos com 5, representando 5% dos óbitos na região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 8,1 por 100 mil habitantes, gráfico 46. A faixa etária de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos são as faixas etárias que mais apresentaram óbitos registrados.

A população feminina é maioria 60% (n=3) enquanto a população masculina representa 40% (n=2). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 100% (n=5) e branca 0% (n=0).

Gráfico 46. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Cidade Ocidental de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE

Nota: X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente/ população do município\* 100.000

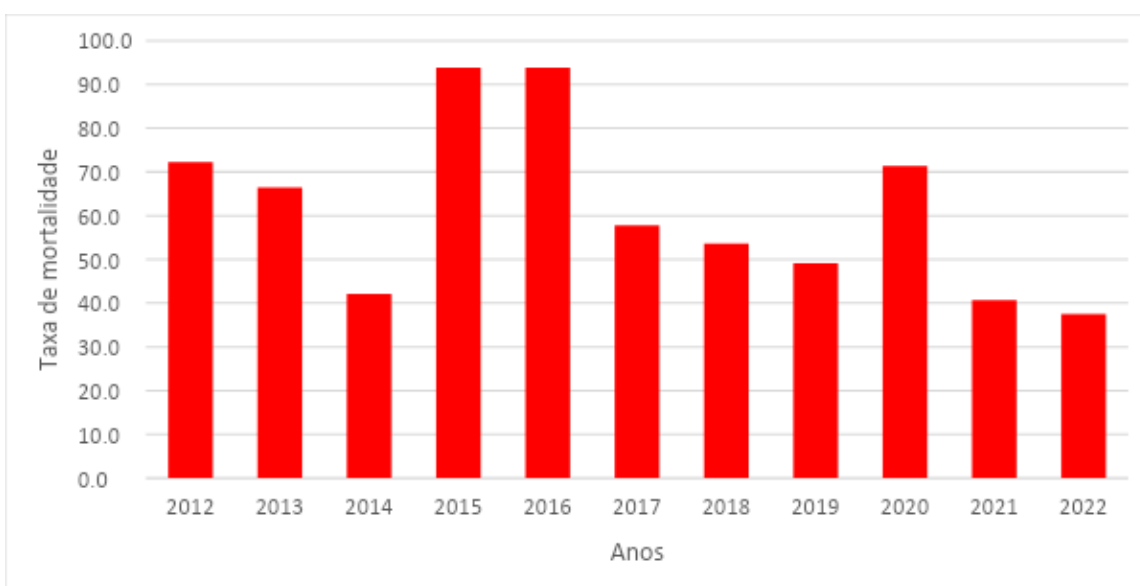
### 6.3.3. Óbitos por local de Ocorrência (Violência Interpessoal)

Cidade Ocidental - GO é o 8º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos com 23, representando 6% dos óbitos da região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 37,5 por 100 mil habitantes, gráfico 47. A faixa etária de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos são as faixas etárias que mais apresentaram AIH aprovadas.

A população masculina é maioria com 100% (n=23) enquanto a população feminina representa 0% (n=0). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 87% (n=20) e branca 13% (n=3).



Gráfico 47. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por homicídio em Cidade Ocidental de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE Agressões; Y35-Y36 Intervenções legais e operações de guerra/ população do município\* 100.000

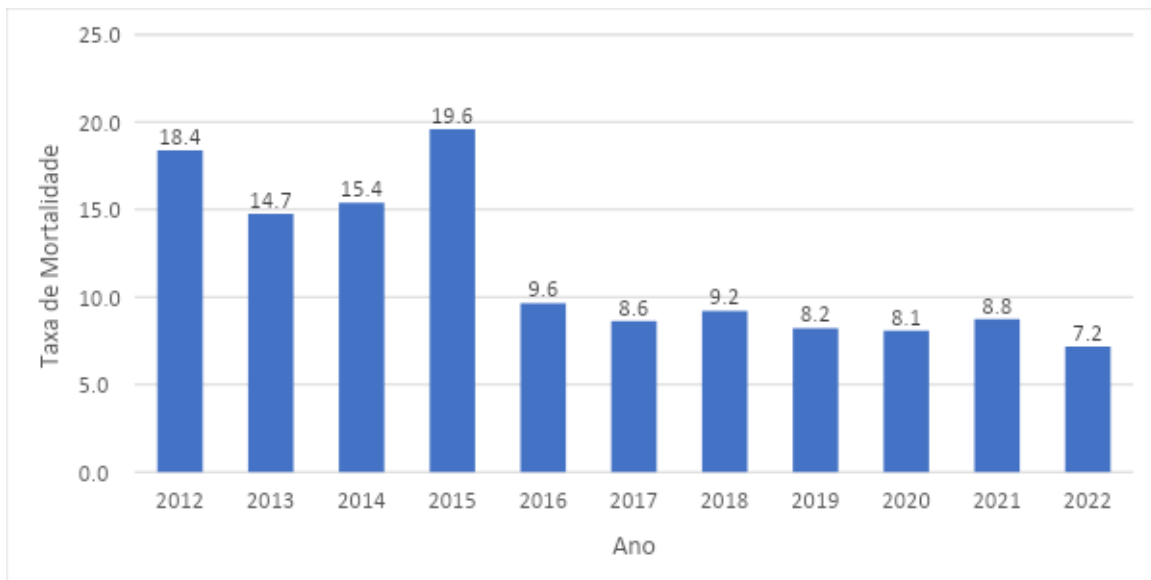
## 6.4 Cocalzinho de Goiás – GO

### 6.4.1. Óbitos por local de Ocorrência (Acidentes de Trânsito)

Cocalzinho de Goiás - GO é o 7º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos, representando 5% dos óbitos da região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 7,2 por 100 mil habitantes, gráfico 48. A faixa etária de 20 a 29 anos e 40 a 49 anos são as faixas etárias que mais apresentaram óbitos.

A população masculina é maioria com 89% (n=8) enquanto a população feminina representa 11% (n=1). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 78% (n=7), sem informação 0% (n=0) e branca 22% (n=2).

Gráfico 48. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Cocalzinho de Goiás de 2012 a 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE

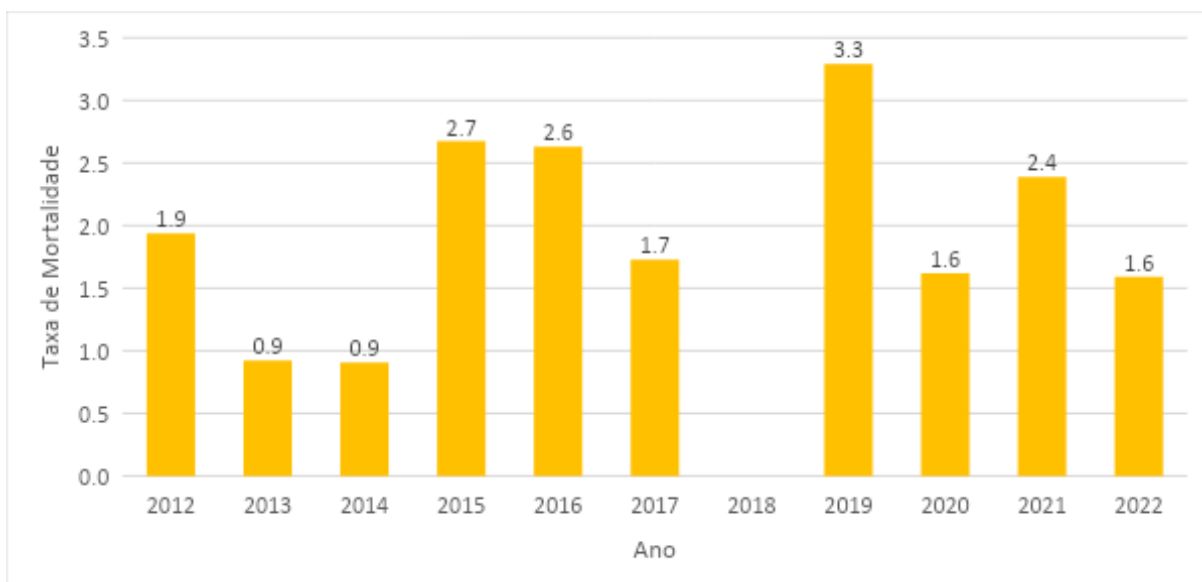
Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

#### 6.4.2. Óbitos por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada)

Cocalzinho de Goiás - GO é o 12º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos com 2, representando 2% dos óbitos na região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 1,6 por 100 mil habitantes, gráfico 49. A faixa etária de 15 a 19 anos e 70 a 79 anos são as faixas etárias que mais apresentaram óbitos registrados.

A população masculina é maioria com 100% (n=2) enquanto a população feminina representa 0% (n=0). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 100% (n=2) e branca 0% (n=0).

Gráfico 49. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Cocalzinho de Goiás de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE

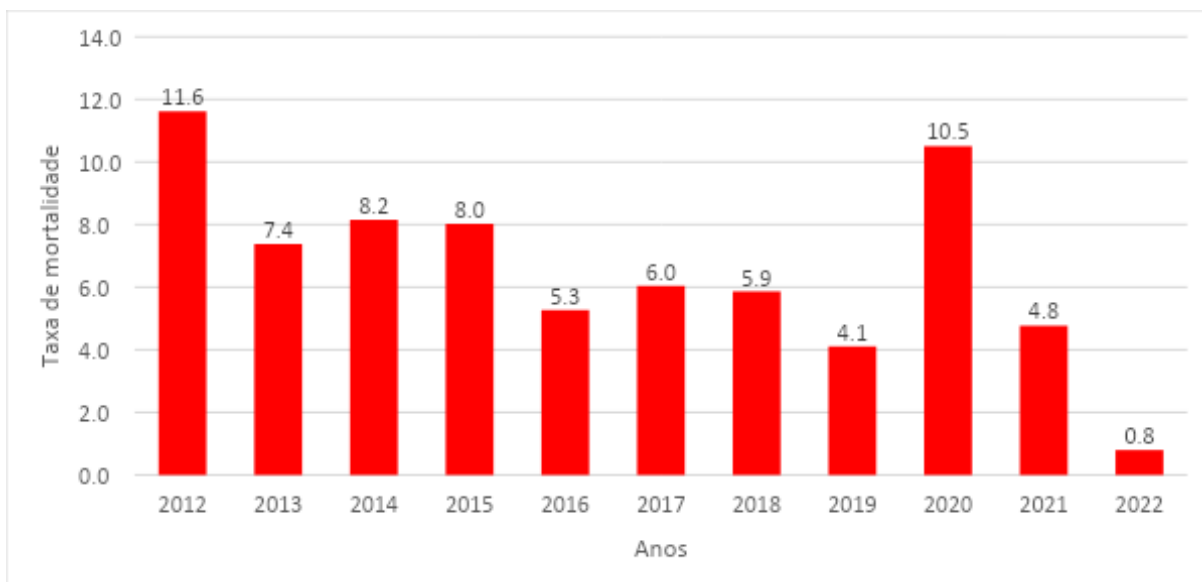
Nota: X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente/ população do município\* 100.000

#### 6.4.3. Óbitos por local de Ocorrência (Violência Interpessoal)

Cocalzinho de Goiás - GO é o 12º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos com 1, representando 0% dos óbitos da região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 0,8 por 100 mil habitantes, gráfico 50. A faixa etária de 20 a 29 anos é a faixa etária que mais apresentou AIH aprovadas.

A população masculina é maioria com 100% (n=1) enquanto a população feminina representa 0% (n=0). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 100% (n=1) e branca 0% (n=0).

Gráfico 50. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por homicídio em Cocalzinho de Goiás de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE  
Agressões; Y35-Y36 Intervenções legais e operações de guerra/ população do município\* 100.000

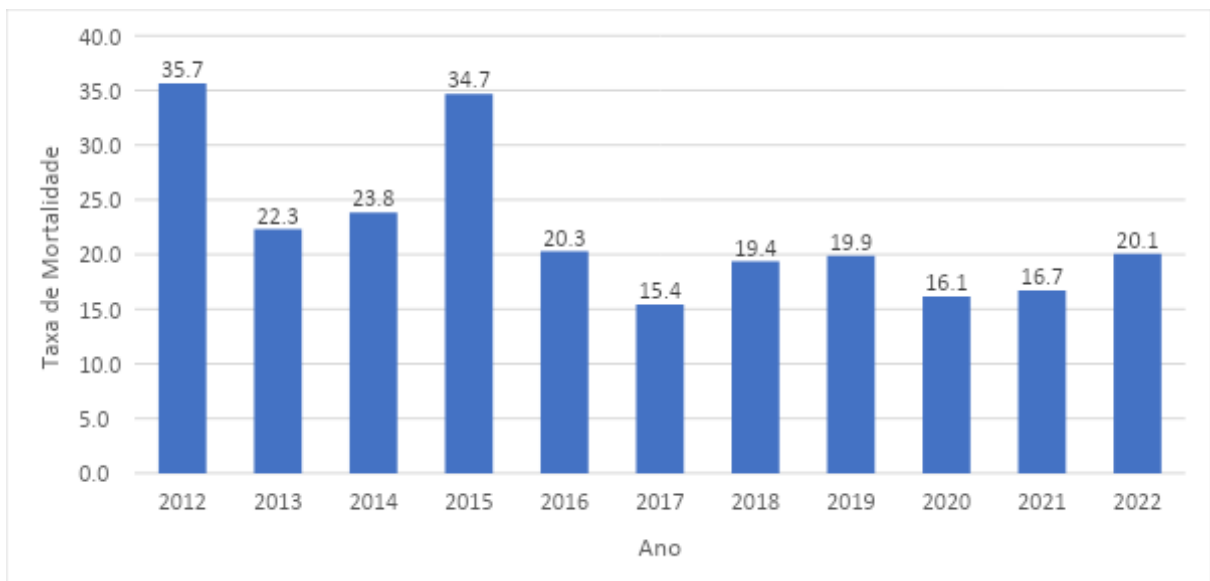
## 6.5 Cristalina – GO

### 6.5.1. Óbitos por local de Ocorrência (Acidentes de Trânsito)

Cristalina - GO é o 3º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de 24 óbitos, representando 14% dos óbitos da região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 20,1 por 100 mil habitantes, gráfico 51. A faixa etária de 20 a 29 anos e 50 a 59 anos são as faixas etárias que mais apresentaram óbitos.

A população masculina é maioria com 83% (n=20) enquanto a população feminina representa 17% (n=4). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 92% (n=22), sem informação 0% (n=0) e branca 8% (n=2).

Gráfico 51. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Cristalina de 2012 a 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE

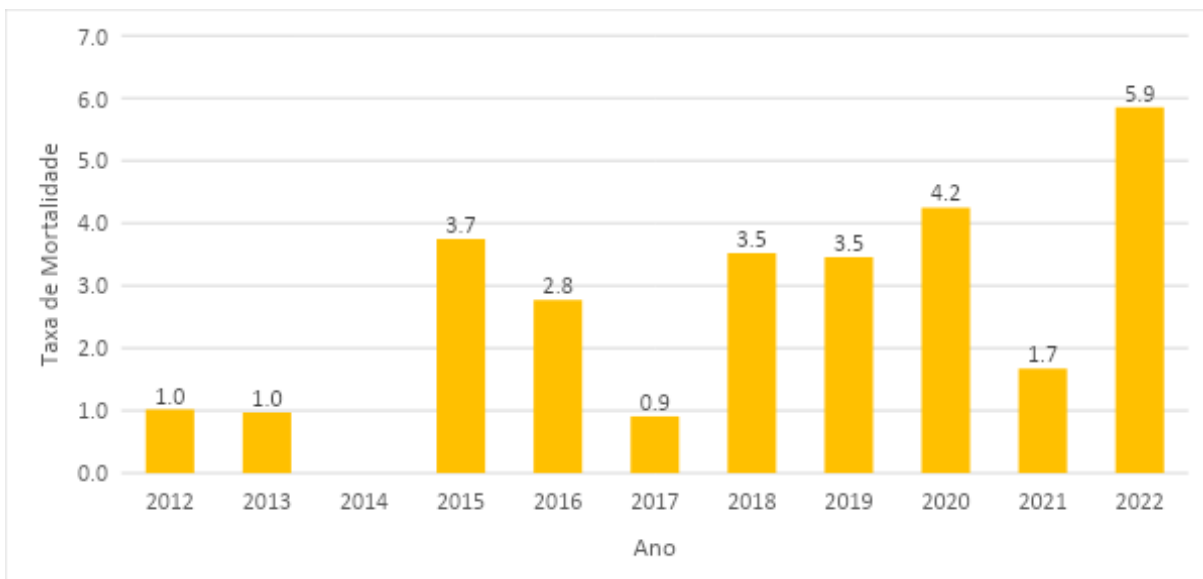
Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

#### 6.5.2. Óbitos por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada)

Cristalina - GO é o 7º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos com 7, representando 7% dos óbitos na região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 5,9 por 100 mil habitantes, gráfico 52. A faixa etária de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos são as faixas etárias que mais apresentaram óbitos registrados.

A população masculina é maioria com 71% (n=5) enquanto a população feminina representa 29% (n=2). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 86% (n=6) e branca 14% (n=1).

Gráfico 52. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Cristalina de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE

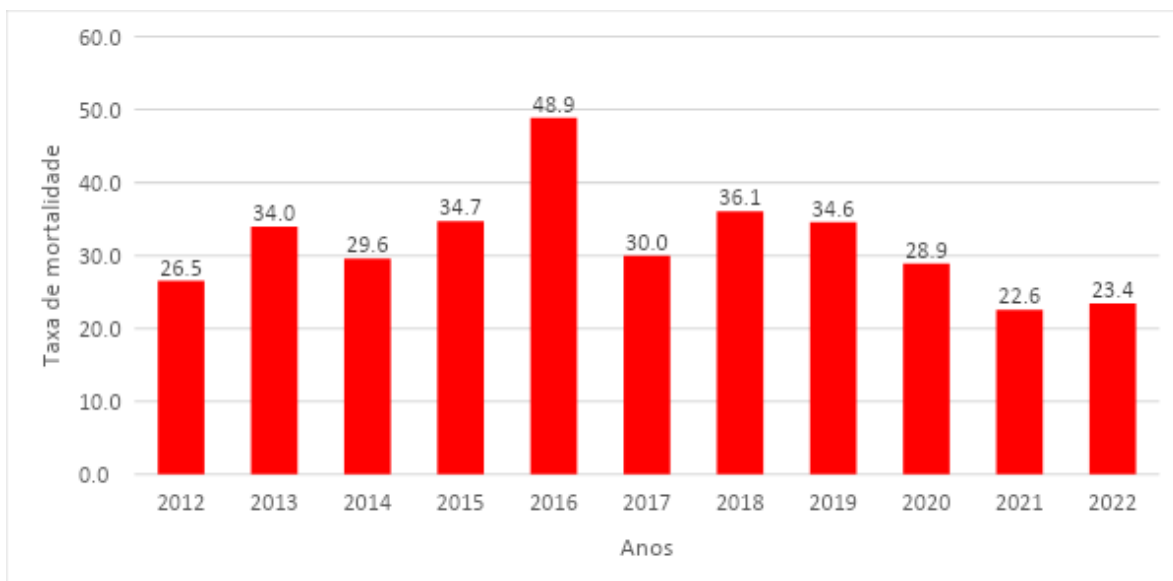
Nota: X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente/ população do município\* 100.000

### 6.5.3. Óbitos por local de Ocorrência (Violência Interpessoal)

Cristalina - GO é o 5º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos com 28, representando 8% dos óbitos da região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 23,4 por 100 mil habitantes, gráfico 53. A faixa etária de 20 a 29 anos é a faixa etária que mais apresentou AIH aprovadas.

A população masculina é maioria com 89% (n=25) enquanto a população feminina representa 11% (n=3). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 86% (n=24) e branca 14% (n=4).

Gráfico 53. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por homicídio em Cristalina de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE  
Agressões; Y35-Y36 Intervenções legais e operações de guerra/ população do município\* 100.000

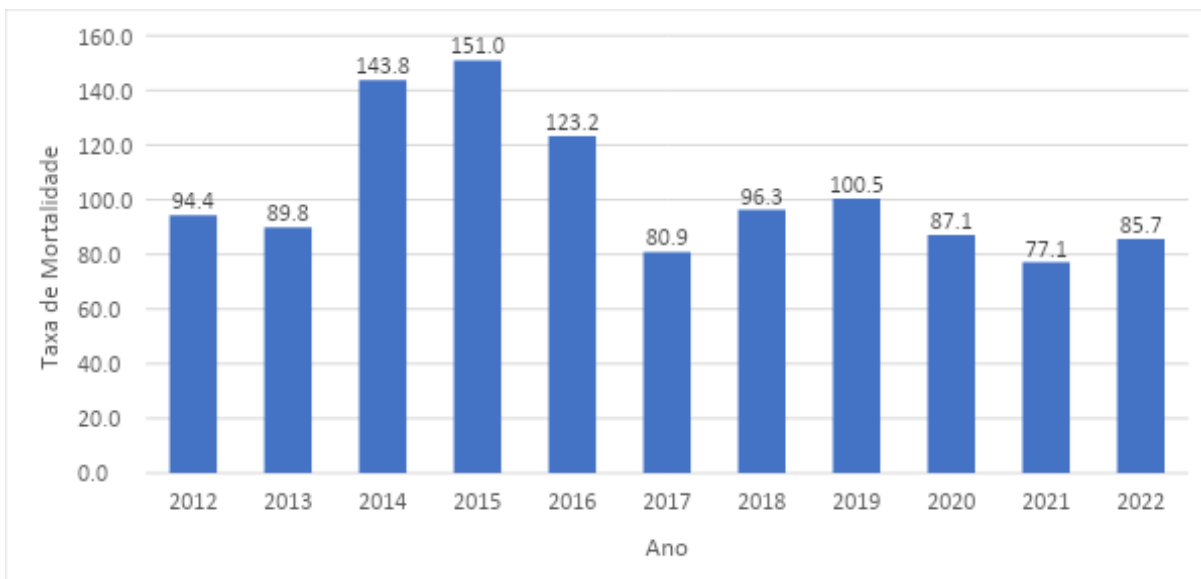
## 6.6 Formosa – GO

### 6.6.1. Óbitos por local de Ocorrência (Acidentes de Trânsito)

Formosa - GO é o 2º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de 30 óbitos, representando 18% dos óbitos da região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 85,7 por 100 mil habitantes, gráfico 54. A faixa etária de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos são as faixas etárias que mais apresentaram óbitos.

A população masculina é maioria com 73% (n=22) enquanto a população feminina representa 27% (n=8). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 87% (n=26), sem informação 0% (n=0) e branca 13% (n=4).

Gráfico 54. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Formosa de 2012 a 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE

Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

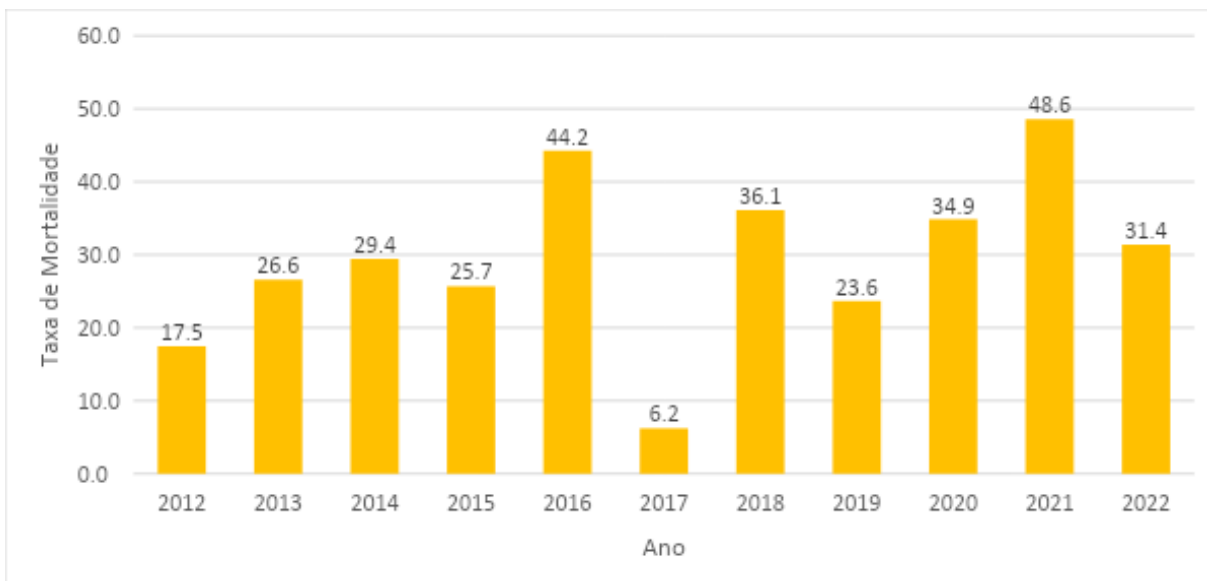
#### 6.6.2. Óbitos por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada)

Formosa - GO é o 3º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos com 11, representando 11% dos óbitos na região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 31,4 por 100 mil habitantes, gráfico 55. A faixa etária de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos são as faixas etárias que mais apresentaram óbitos registrados.

A população masculina é maioria com 73% (n=8) enquanto a população feminina representa 27% (n=3). A estratificação por raça/cor mostra que a população branca representa 73% (n=8) e preta/parda 27% (n=3).



Gráfico 55. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Formosa de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE

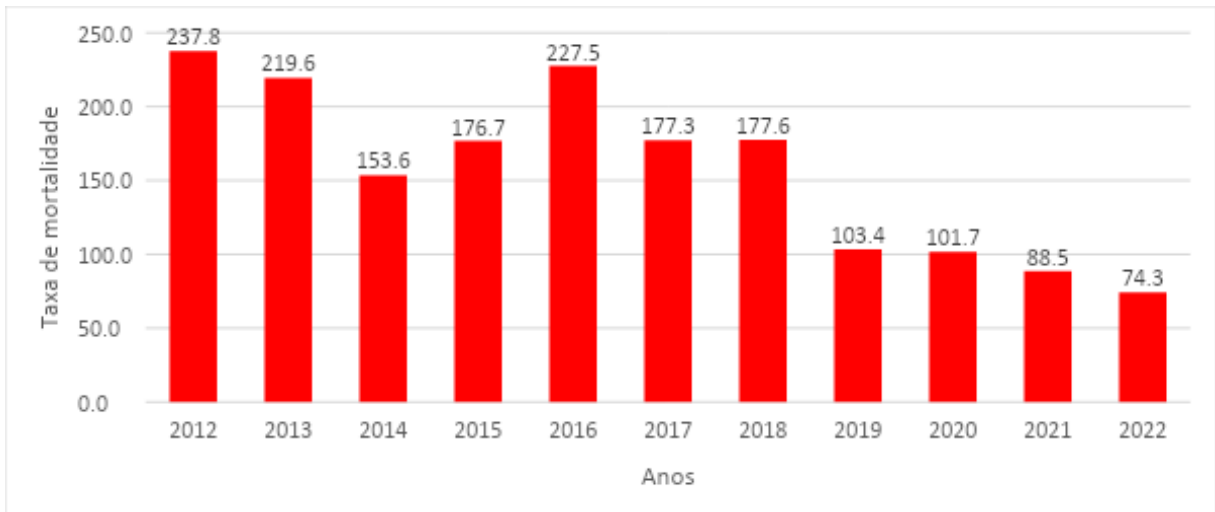
Nota: X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente/ população do município\* 100.000

### 6.6.3. Óbitos por local de Ocorrência (Violência Interpessoal)

Formosa - GO é o 7º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos com 26, representando 7% dos óbitos da região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 74,3 por 100 mil habitantes, gráfico 56. A faixa etária de 20 a 29 anos é a faixa etária que mais apresentou AIH aprovadas.

A população masculina é maioria com 96% (n=25) enquanto a população feminina apresenta 4% (n=1). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 85% (n=22) e branca 15% (n=4).

Gráfico 56. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por homicídio em Formosa de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE  
Agressões; Y35-Y36 Intervenções legais e operações de guerra/ população do município\* 100.000

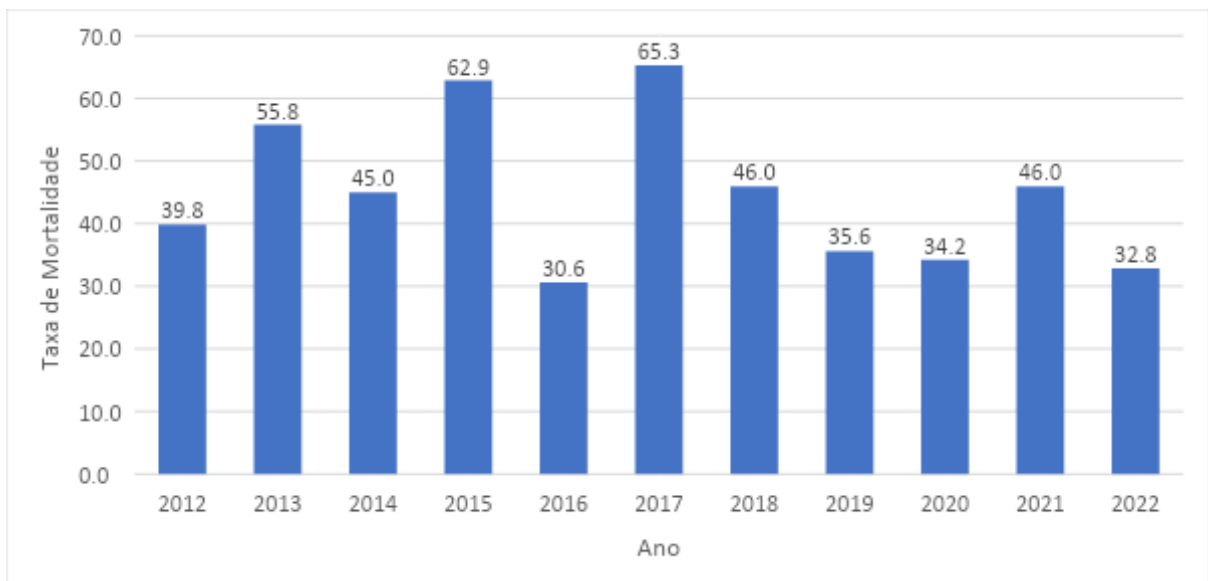
## 6.7 Luziânia – GO

### 6.7.1. Óbitos por local de Ocorrência (Acidentes de Trânsito)

Luziânia - GO é o 1º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de 30 óbitos, representando 18% dos óbitos da região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 32,8 por 100 mil habitantes, gráfico 57. A faixa etária de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos são as faixas etárias que mais apresentaram óbitos.

A população masculina é maioria com 83% (n=25) enquanto a população feminina representa 17% (n=5). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 90% (n=27), sem informação 0% (n=0) e branca 10% (n=4).

Gráfico 57. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Luziânia de 2012 a 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE

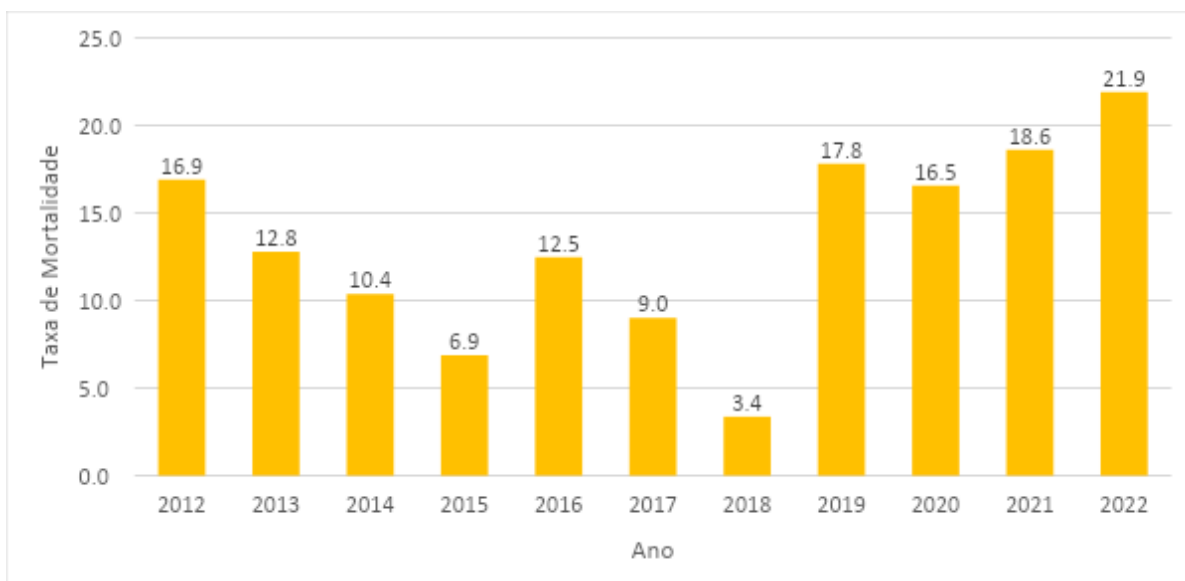
Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

#### 6.7.2. Óbitos por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada)

Luziânia - GO é o 1º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos com 20, representando 19% dos óbitos na região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 21,9 por 100 mil habitantes, gráfico 58. A faixa etária de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos são as faixas etárias que mais apresentaram óbitos registrados.

A população masculina é maioria com 80% (n=16) enquanto a população feminina representa 20% (n=4). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 90% (n=18) e branca 10% (n=2).

Gráfico 58. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Luziânia de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE

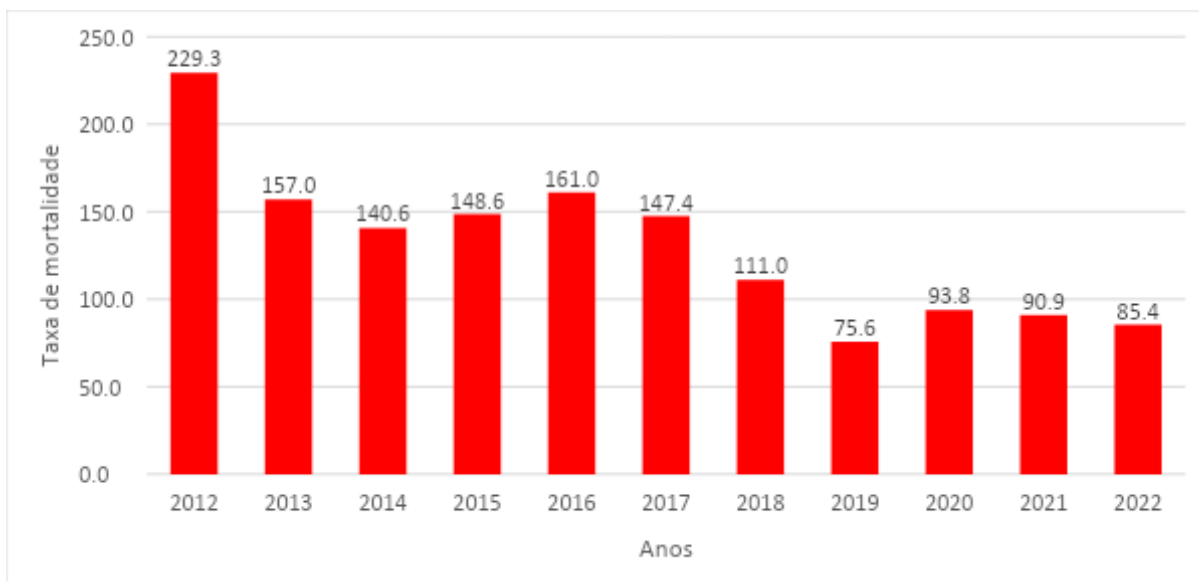
Nota: X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente/ população do município\* 100.000

### 6.7.3. Óbitos por local de Ocorrência (Violência Interpessoal)

Luziânia - GO é o 1º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos com 78, representando 21% dos óbitos da região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 85,4 por 100 mil habitantes, gráfico 59. A faixa etária de 20 a 29 anos é a faixa etária que mais apresentou AIH aprovadas.

A população masculina é maioria com 95% (n=74) enquanto a população feminina representa 5% (n=4). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 76% (n=59) e branca 23% (n=18) e amarela 1% (n=1).

Gráfico 59. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por homicídio em Luziânia de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE  
Agressões; Y35-Y36 Intervenções legais e operações de guerra/ população do município\* 100.000

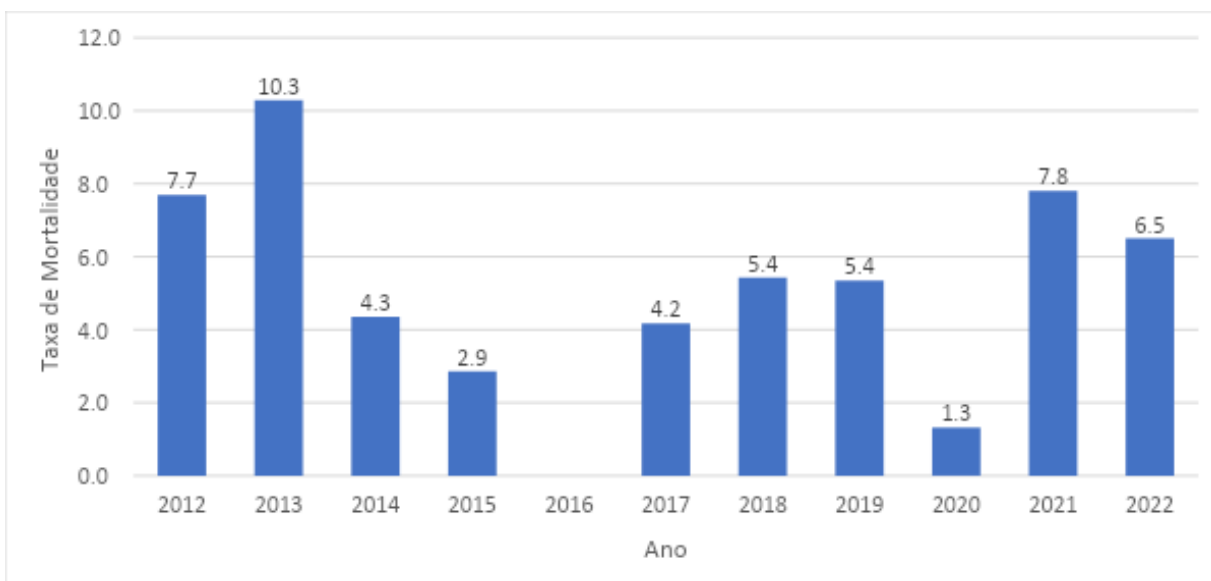
## 6.8 Novo Gama – GO

### 6.8.1. Óbitos por local de Ocorrência (Acidentes de Trânsito)

Novo Gama - GO é o 11º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de 5 óbitos, representando 3% dos óbitos da região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 6,5 por 100 mil habitantes, gráfico 60. A faixa etária de 30 a 39 anos é a faixa etária que mais apresentou óbitos.

A população masculina é maioria com 80% (n=4) enquanto a população feminina representa 20% (n=1). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 80% (n=4), sem informação 0% (n=0) e branca 20% (n=1).

Gráfico 60. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Novo Gama de 2012 a 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE

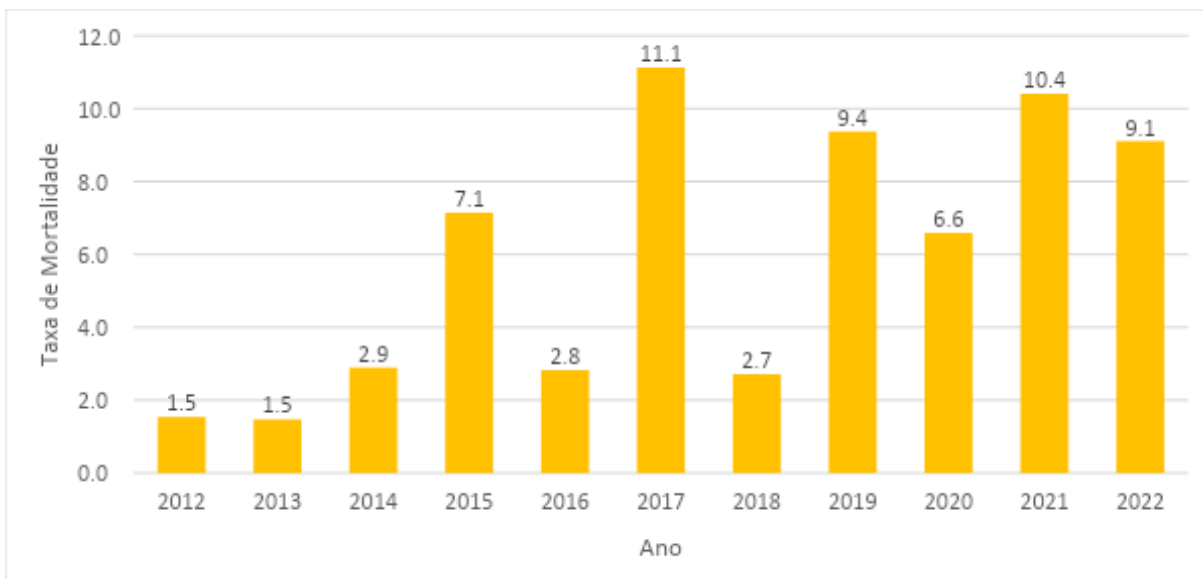
Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

#### 6.8.2. Óbitos por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada)

Novo Gama - GO é o 6º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos com 7, representando 7% dos óbitos na região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 9,1 por 100 mil habitantes, gráfico 61. A faixa etária de 20 a 29 anos e 40 a 49 anos são as faixas etárias que mais apresentaram óbitos registrados.

A população masculina é maioria com 86% (n=6) enquanto a população feminina representa 14% (n=1). A estratificação por raça/cor mostra que a população branca representa 71% (n=5) e preta/parda 29% (n=2).

Gráfico 61. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Novo Gama de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE

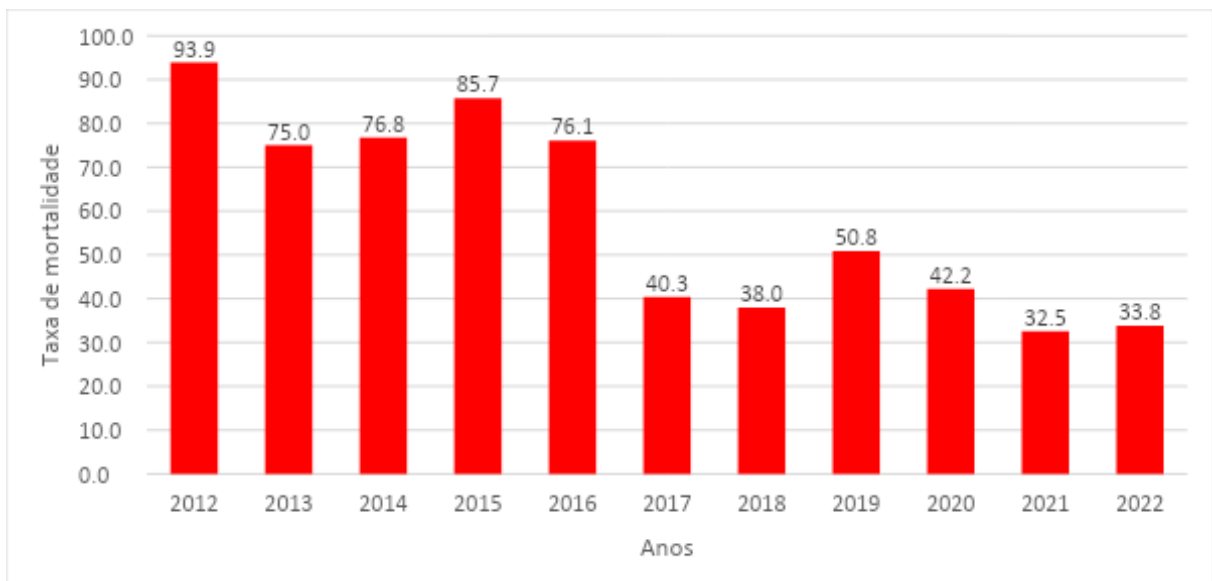
Nota: X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente/ população do município\* 100.000

### 6.8.3. Óbitos por local de Ocorrência (Violência Interpessoal)

Novo Gama - GO é o 6º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos, com 26, representando 7% dos óbitos da região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 33,8 por 100 mil habitantes, gráfico 62. A faixa etária de 30 a 39 anos é a faixa etária que mais apresentou AIH aprovadas.

A população masculina é maioria com 92% (n=24) enquanto a população feminina representa 8% (n=2). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 92% (n=24) e branca 8% (n=2).

Gráfico 62. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por homicídio em Novo Gama de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE Agressões; Y35-Y36 Intervenções legais e operações de guerra/ população do município\* 100.000

## 6.9 Padre Bernardo – GO

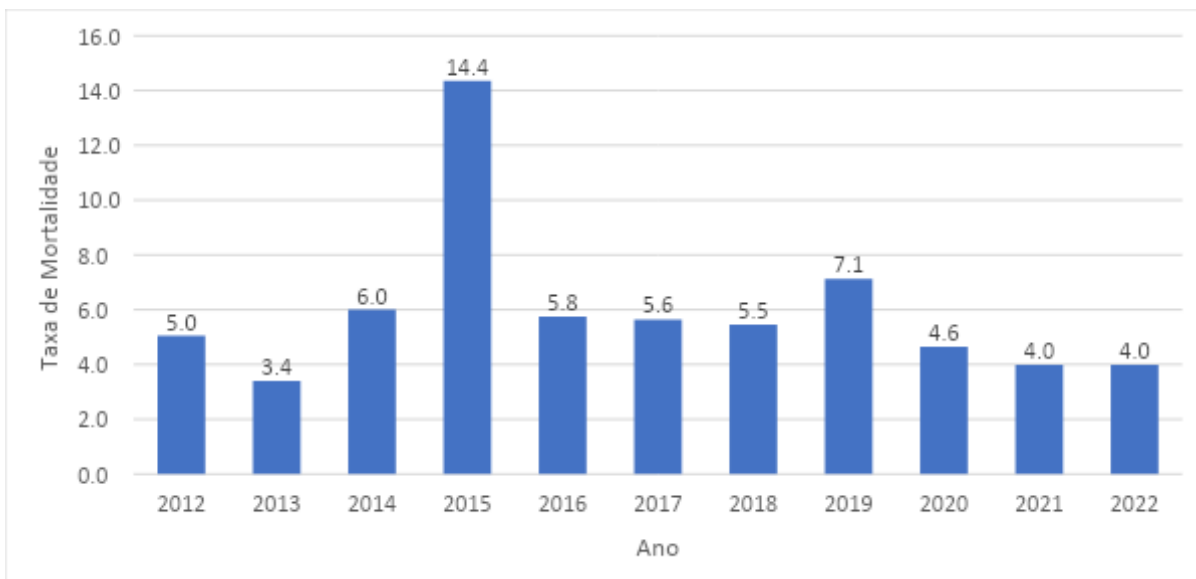
### 6.9.1. Óbitos por local de Ocorrência (Acidentes de Trânsito)

Padre Bernardo - GO é o 8º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos, representando 4% dos óbitos da região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 4,0 por 100 mil habitantes, gráfico 63. A faixa etária de 50 a 59 anos é a faixa etária que mais apresentou óbitos.

A população masculina é maioria com 86% (n=6) enquanto a população feminina representa 14% (n=1). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 86% (n=6), sem informação 0% (n=0) e branca 14% (n=1).



Gráfico 63. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Padre Bernardo de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE

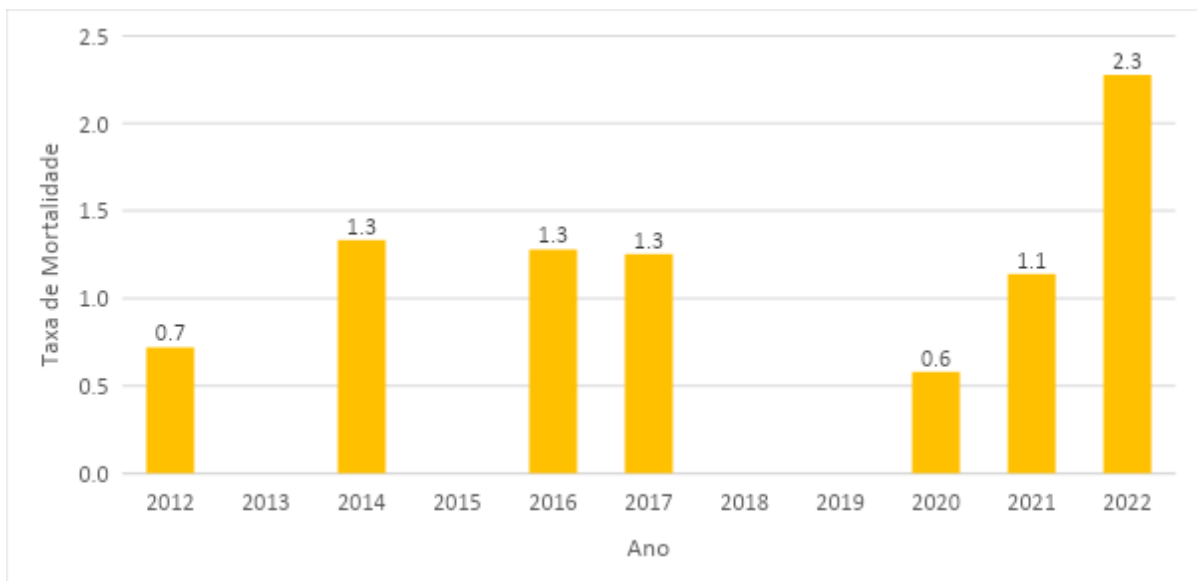
Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

#### 6.9.2. Óbitos por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada)

Padre Bernardo - GO é o 10º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos com 4, representando 4% dos óbitos na região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 2,3 por 100 mil habitantes, gráfico 64. A faixa etária de 20 a 29 anos é a faixa etária que mais apresentou óbitos registrados.

A população masculina é maioria com 75% (n=3) enquanto a população feminina representa 25% (n=1). A estratificação por raça/cor mostra que a população branca representa 100% (n=4) e preta/parda 0% (n=0).

Gráfico 64. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Padre Bernardo de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE

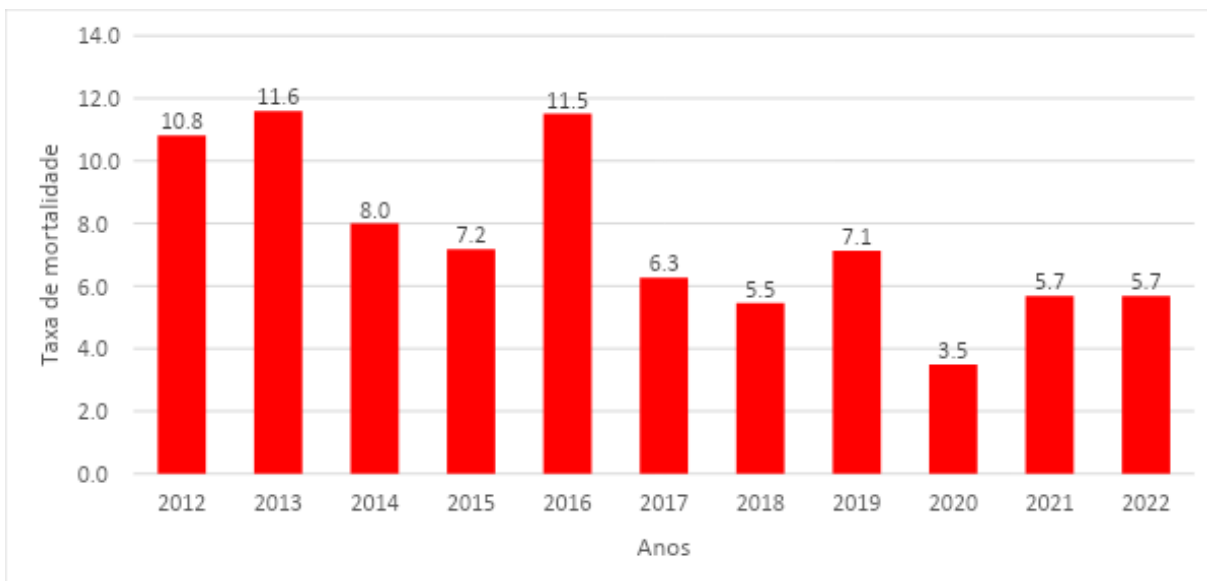
Nota: X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente/ população do município\* 100.000

### 6.9.3. Óbitos por local de Ocorrência (Violência Interpessoal)

Padre Bernardo - GO é o 10º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos com 10, representando 3% dos óbitos da região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 5,7 por 100 mil habitantes, gráfico 65. A faixa etária de 20 a 29 anos é a faixa etária que mais apresentou AIH aprovadas.

A população masculina é maioria com 80% (n=8) enquanto a população feminina representa 20% (n=2). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 100% (n=10) e branca 0% (n=0).

Gráfico 65. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por homicídio em Padre Bernardo de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE Agressões; Y35-Y36 Intervenções legais e operações de guerra/ população do município\* 100.000

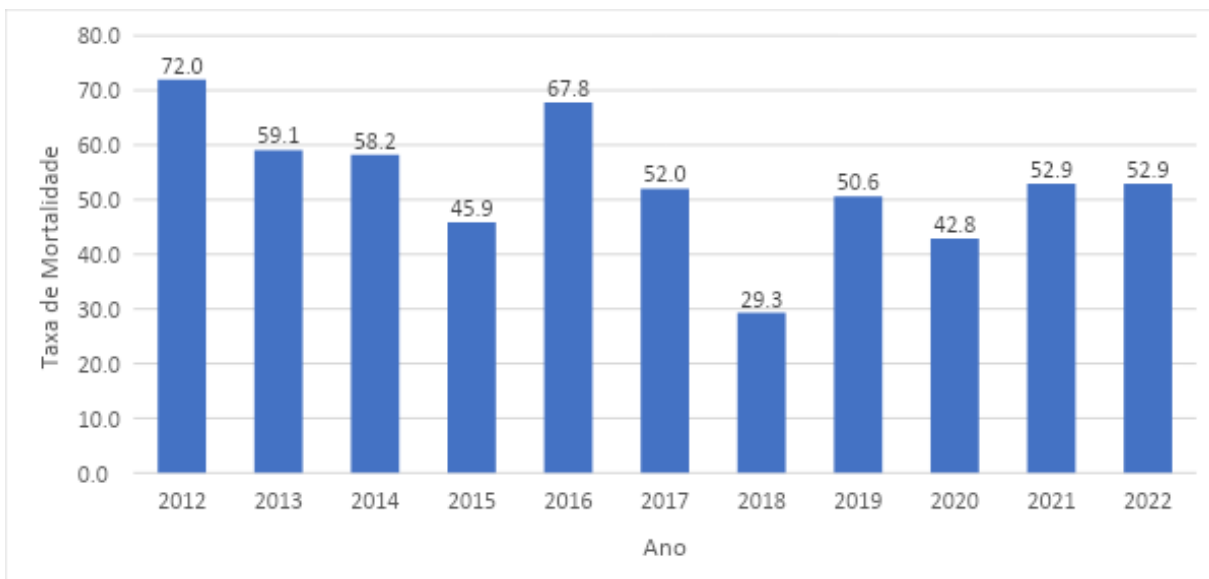
## 6.10 Planaltina – GO

### 6.10.1. Óbitos por local de Ocorrência (Acidentes de Trânsito)

Planaltina - GO é o 5º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número 15 de óbitos, representando 9% dos óbitos da região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 52,9 por 100 mil habitantes, gráfico 66. A faixa etária de 40 a 49 anos é a faixa etária que mais apresentou óbitos.

A população masculina é maioria com 87% (n=13) enquanto a população feminina representa 13% (n=2). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 67% (n=10), sem informação 0% (n=0) e branca 33% (n=5).

Gráfico 66. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Planaltina de 2012 a 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE

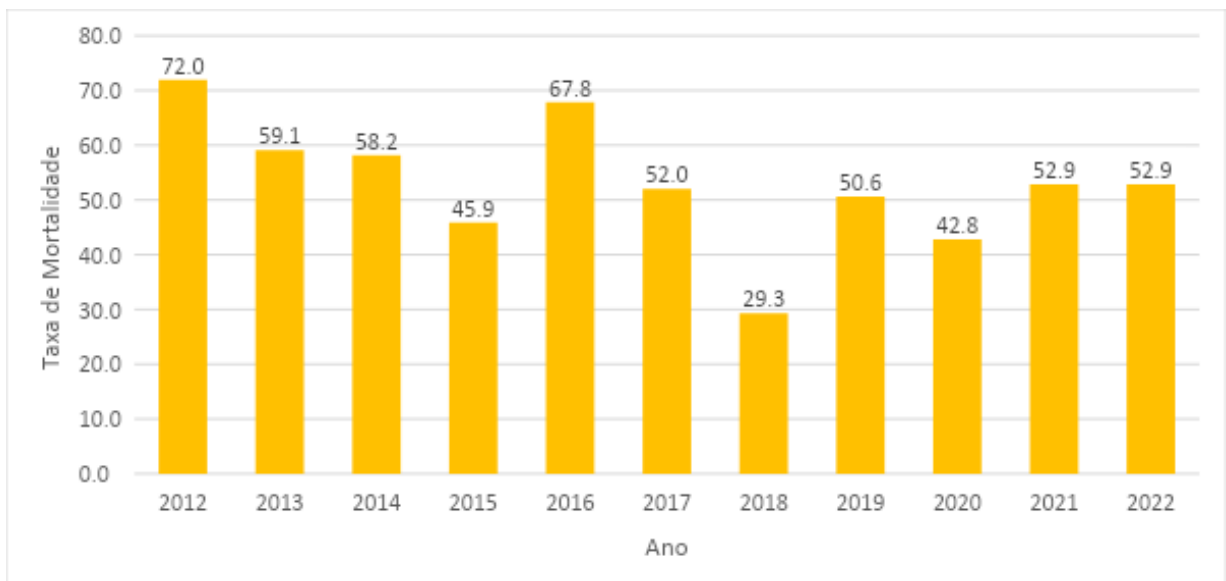
Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

#### 6.10.2. Óbitos por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada)

Planaltina - GO é o 5º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos com 10, representando 10% dos óbitos na região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 35,3 por 100 mil habitantes, gráfico 67. A faixa etária de 20 a 29 anos é a faixa etária que mais apresentou óbitos registrados.

A população masculina é maioria com 90% (n=9) enquanto a população feminina representa 10% (n=1). A estratificação por raça/cor mostra que a população branca representa 90% (n=9) e preta/parda 10% (n=1).

Gráfico 67. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Planaltina de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE

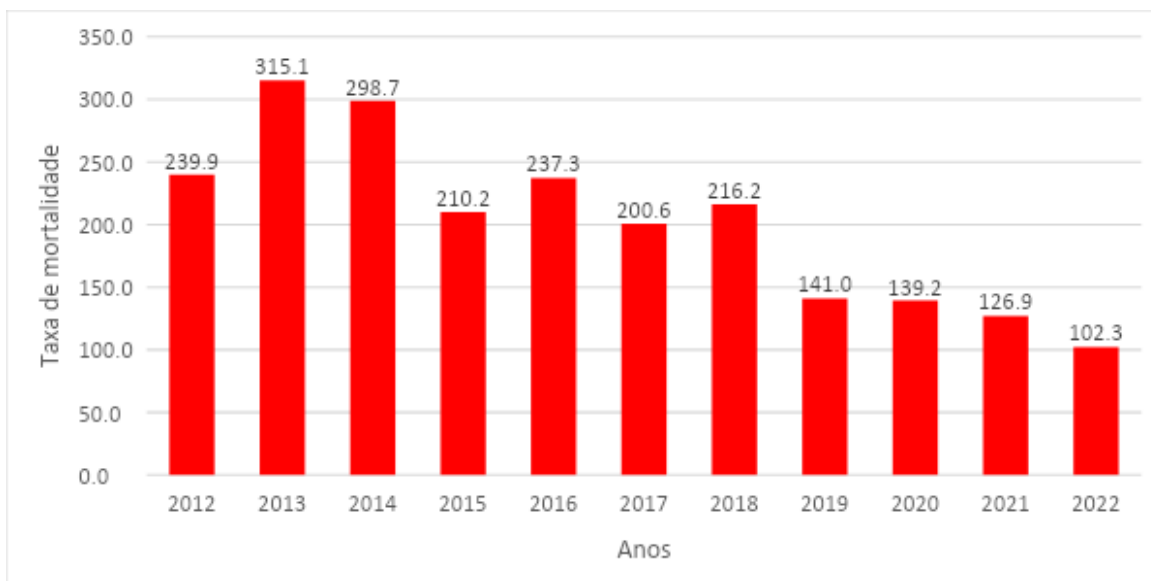
Nota: X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente/ população do município\* 100.000

### 6.10.3. Óbitos por local de Ocorrência (Violência Interpessoal)

Planaltina - GO é o 4º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos, com 29, representando 8% dos óbitos da região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 102,3 por 100 mil habitantes, gráfico 68. A faixa etária de 20 a 29 anos é a faixa etária que mais apresentou AIH aprovadas.

A população masculina é maioria com 93% (n=27) enquanto a população feminina representa 7% (n=2). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 86% (n=25) e branca 14% (n=4).

Gráfico 68. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por homicídio em Planaltina de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE Agressões; Y35-Y36 Intervenções legais e operações de guerra/ população do município\* 100.000

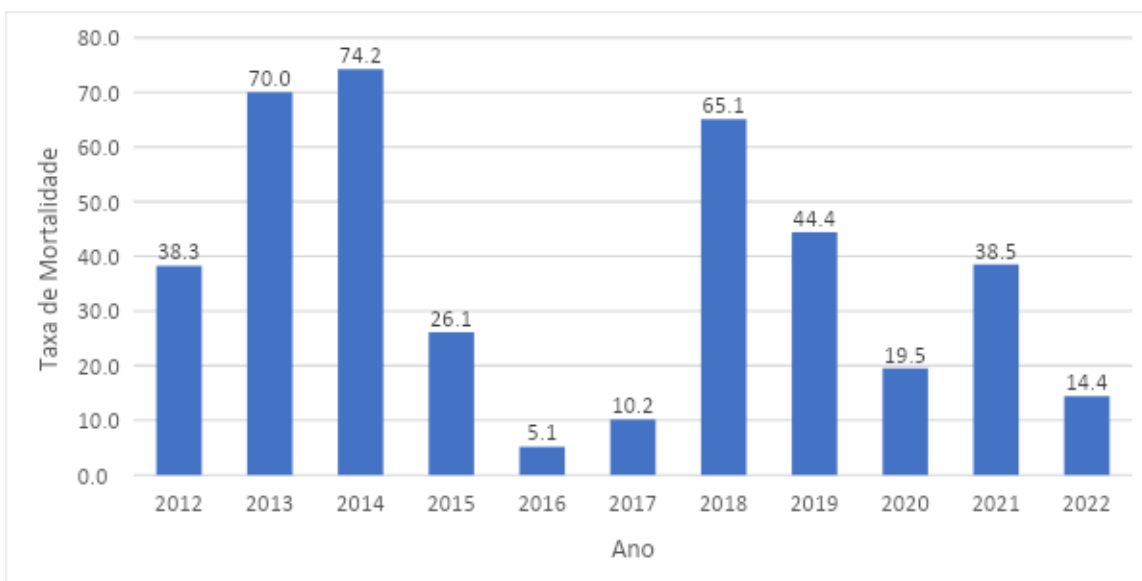
## 5.11 Santo Antônio do Descoberto – GO

### 5.11.1. Óbitos por local de Ocorrência (Acidentes de Trânsito)

Santo Antônio do Descoberto - GO é o 12º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos, representando 2% dos óbitos da região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 14,4 por 100 mil habitantes, gráfico 69. A faixa etária de 40 a 49 anos e 70 a 79 anos são as faixas etárias que mais apresentaram óbitos.

A população masculina é maioria com 100% (n=3) enquanto a população feminina representa 0% (n=0). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 67% (n=2), sem informação 0% (n=0) e branca 33% (n=1).

Gráfico 69. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Santo Antônio do Descoberto de 2012 a 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE

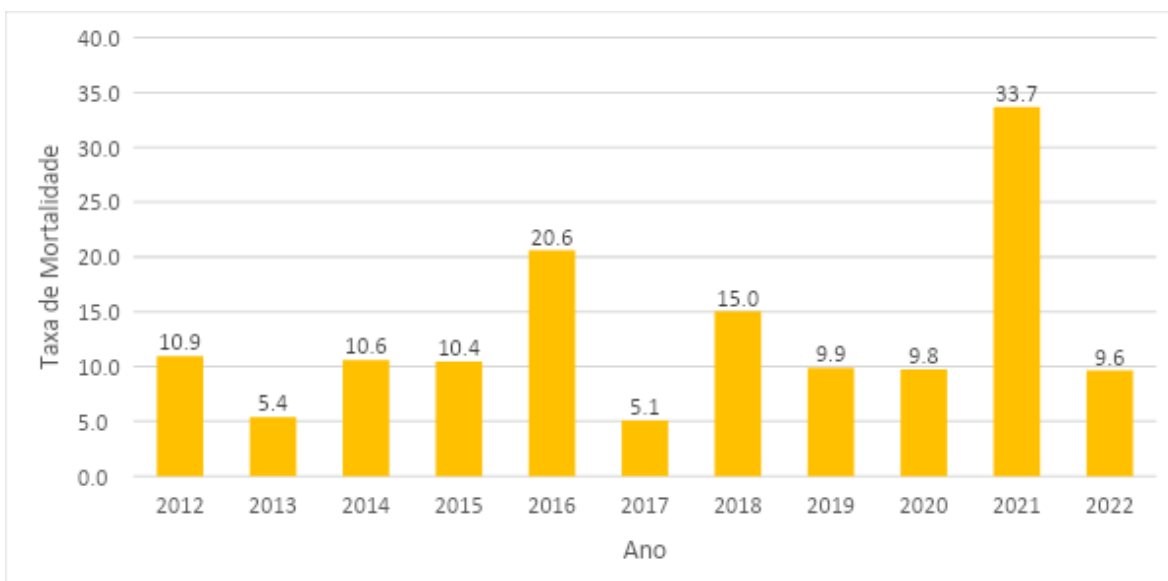
Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

#### 6.11.2. Óbitos por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada)

Santo Antônio do Descoberto - GO é o 11º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos com 2, representando 2% dos óbitos na região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 9,6 por 100 mil habitantes, gráfico 70. A faixa etária de 50 a 59 anos e 80 anos a mais são as faixas etárias que mais apresentaram óbitos registrados.

A população masculina é maioria com 100% (n=2) enquanto a população feminina representa 0% (n=0). A estratificação por raça/cor mostra que a população branca representa 50% (n=1) e preta/parda 50% (n=1).

Gráfico 70. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Santo Antônio do Descoberto de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE

Nota: X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente/ população do município\* 100.000

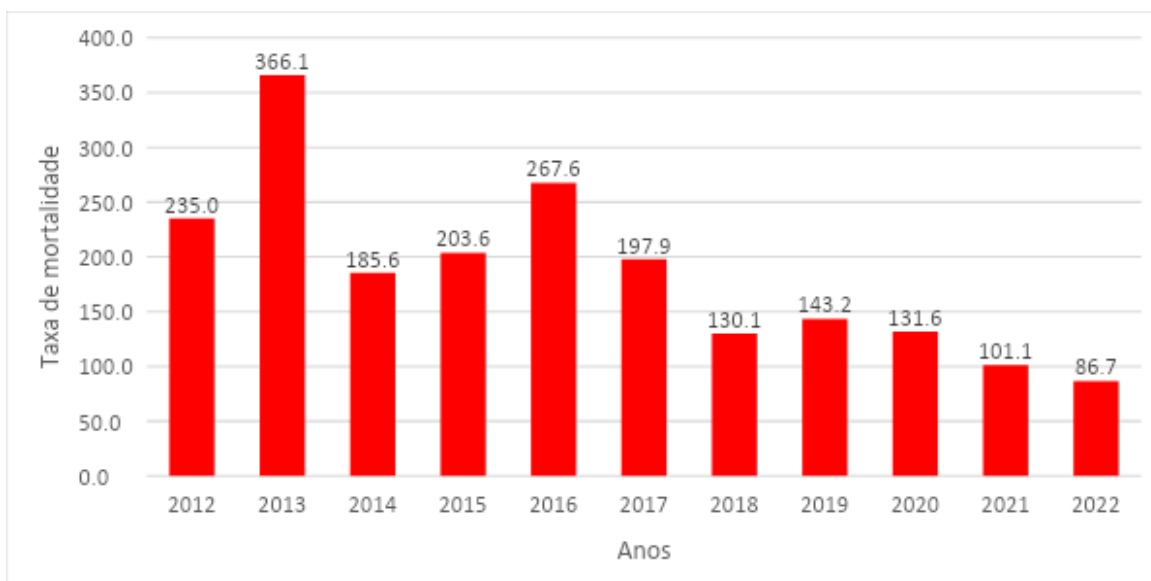
### 6.11.3. Óbitos por local de Ocorrência (Violência Interpessoal)

Santo Antônio do Descoberto - GO é o 9º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos, com 18, representando 5% dos óbitos da região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 86,7 por 100 mil habitantes, gráfico 71. A faixa etária de 20 a 29 anos é a faixa etária que mais apresentou AIH aprovadas.

A população masculina é maioria com 94% (n=17) enquanto a população feminina representa 6% (n=1). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 78% (n=14) e branca 22% (n=4).



Gráfico 71. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por homicídio em Santo Antônio do Descoberto de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE Agressões; Y35-Y36 Intervenções legais e operações de guerra/ população do município\* 100.000

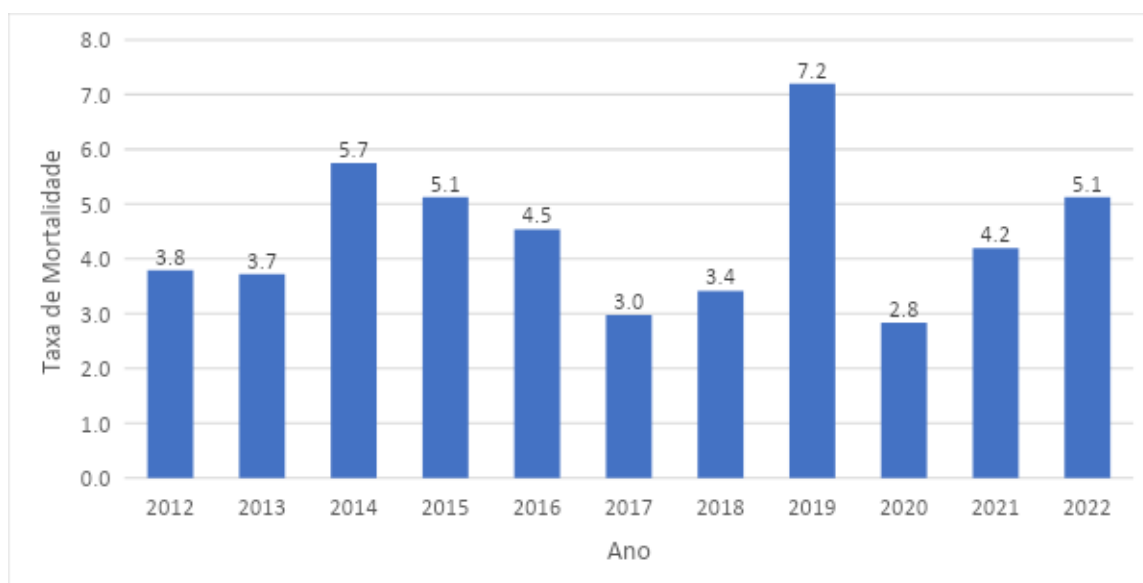
## 6.12 Valparaíso de Goiás – GO

### 6.12.1. Óbitos por local de Ocorrência (Acidentes de Trânsito)

Valparaíso de Goiás - GO é o 6º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de 11 óbitos, representando 7% dos óbitos da região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 5,1 por 100 mil habitantes, gráfico 72. A faixa etária de 30 a 39 anos e 50 a 59 anos são as faixas etárias que mais apresentaram óbitos.

A população masculina é maioria com 82% (n=9) enquanto a população feminina representa 18% (n=2). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 82% (n=9), sem informação 0% (n=0) e branca 18% (n=2).

Gráfico 72. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por acidente de trânsito em Valparaíso de Goiás de 2012 a 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE

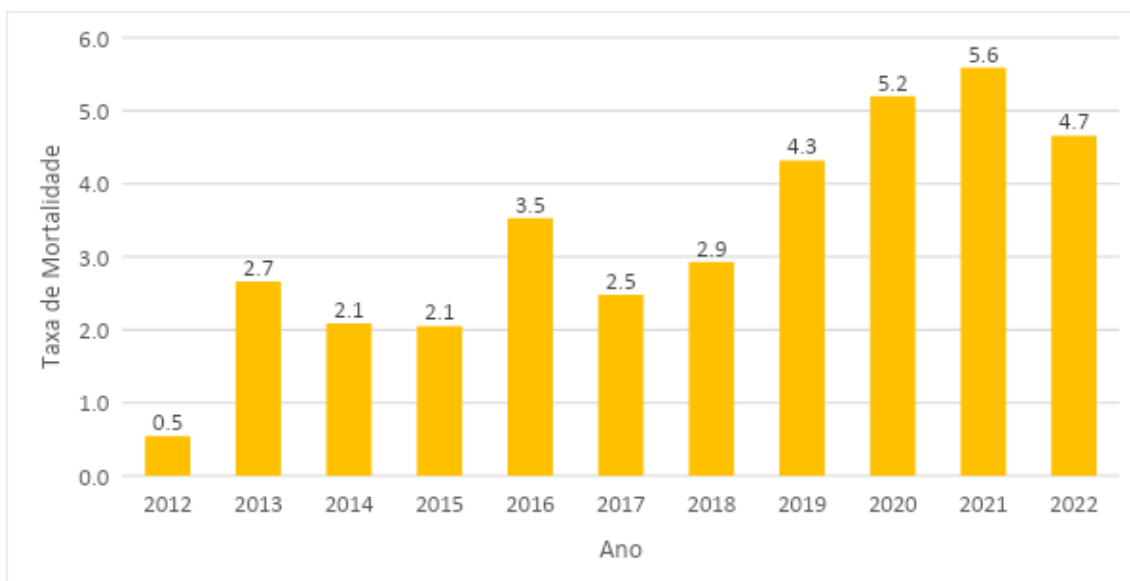
Nota: AIH aprovadas por V01-V99 Acidentes de transporte / população do município\* 100.000

#### 6.12.2. Óbitos por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada)

Valparaíso - GO é o 4º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos com 10, representando 10% dos óbitos na região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 4,7 por 100 mil habitantes, gráfico 73. A faixa etária de 30 a 39 anos é a faixa etária que mais apresentou óbitos registrados.

A população masculina é maioria com 80% (n=8) enquanto a população feminina representa 20% (n=2). A estratificação por raça/cor mostra que a população branca representa 80% (n=8) e preta/parda 20% (n=2).

Gráfico 73. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por lesão autoprovocada em Valparaíso de Goiás de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE

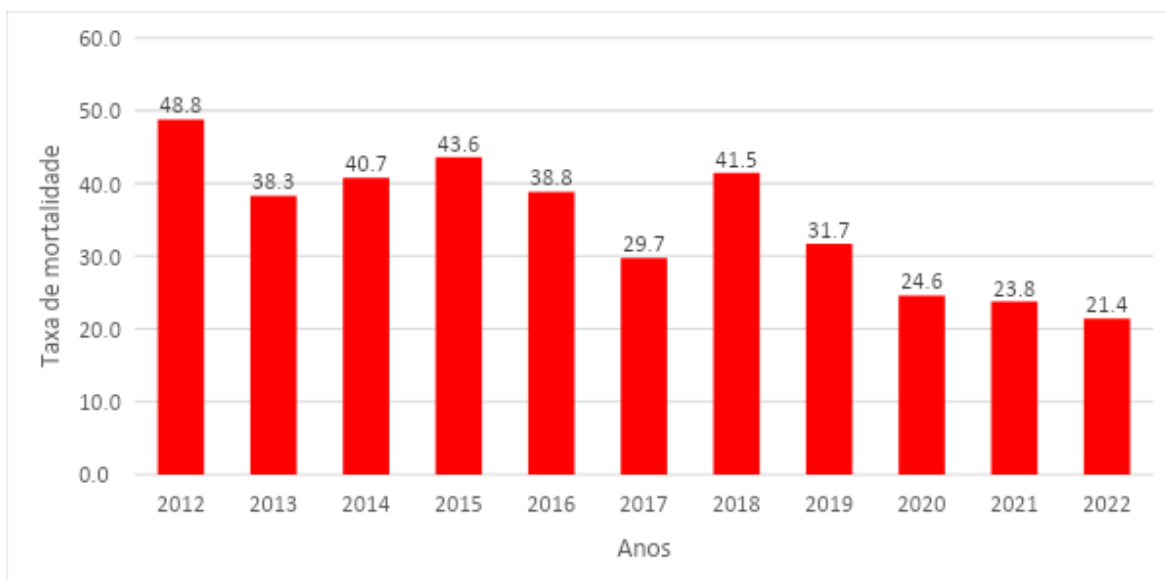
Nota: X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente/ população do município\* 100.000

### 6.12.3. Óbitos por local de Ocorrência (Violência Interpessoal)

Valparaíso de Goiás - GO é o 3º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de óbitos, com 46, representando 13% dos óbitos da região metropolitana. A taxa de mortalidade foi calculada em 21,4 por 100 mil habitantes, gráfico 74. A faixa etária de 20 a 29 anos é a faixa etária que mais apresentou AIH aprovadas.

A população masculina é maioria com 100% (n=46) enquanto a população feminina representa 0% (n=0). A estratificação por raça/cor mostra que a população preta/parda representa 89% (n=41) e branca 11% (n=5).

Gráfico 74. Taxa de Mortalidade (100 mil hab.) por homicídio em Valparaíso de Goiás de 2012 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados retirados no SIM E IBGE Agressões; Y35-Y36 Intervenções legais e operações de guerra/ população do município\* 100.000

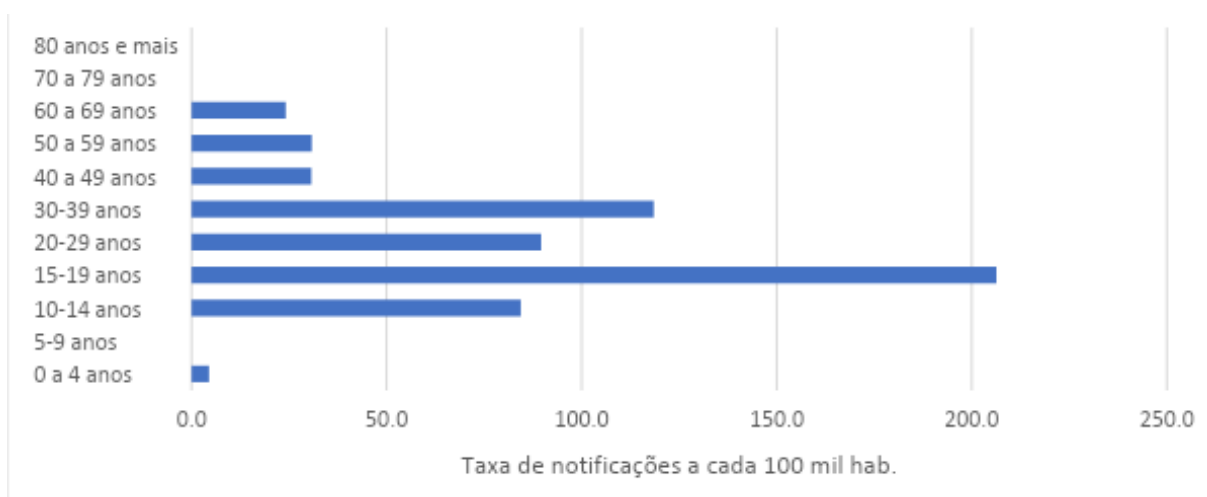
## 7. Resultados (Notificações)

### 7.1 Águas Lindas de Goiás – GO

#### 7.1.1. Notificações por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada)

Águas Lindas de Goiás – GO, segundo o SINAN, é o 3º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de notificações (n=245), representando 15% dos casos da região metropolitana. A taxa de notificação foi calculada em 70,9 a cada 100 mil habitantes. A faixa etária de 15 a 19 anos e 30 a 39 anos são os grupos etários que mais notificam casos, conforme a população do grupo etário, são 206,3 e 118,5 casos a cada 100 mil habitantes, gráfico 75.

Gráfico 75. Taxa de Notificações a cada 100 mil habitantes, por faixa etária, em Águas Lindas de Goiás em 2022

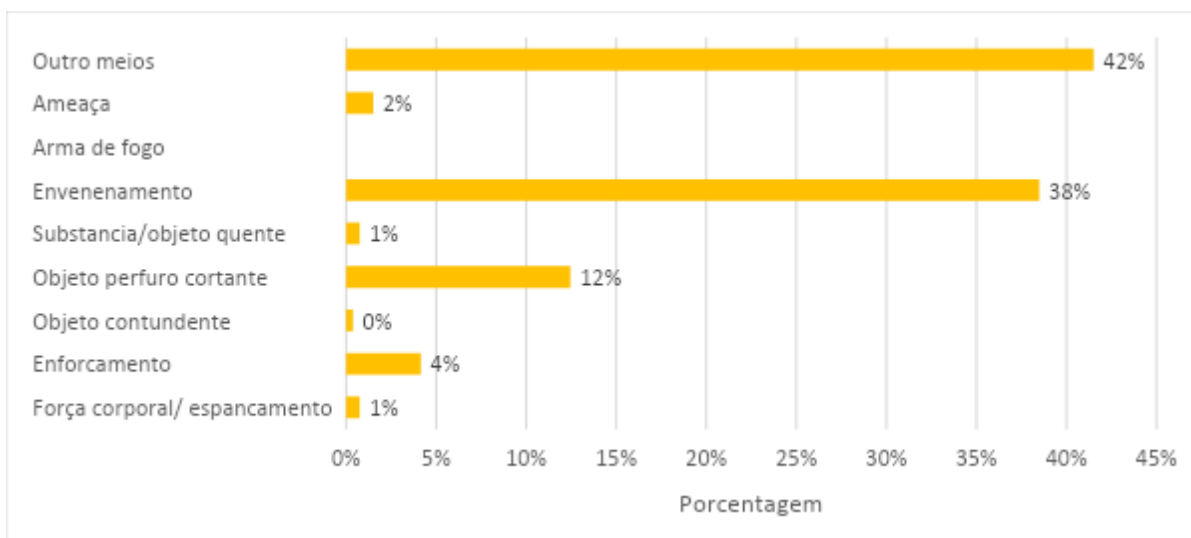


Fonte: SINAN 2022

Nota: Taxa de notificação = notificações por faixa etária/população por faixa etária\* 100.000

O meio mais utilizado para cometer lesões autoprovocadas é os outros meios com 38% (n=110), seguido de envenenamento com 38%(n=102) e objeto perfuro cortante com 12% (n=33), gráfico 76. As mulheres formam maioria dos casos notificados com 68% (n=108) enquanto os homens representam 32% n(=50). A população preta/parda representa 72,2%, (n=114), seguido da população branca com 13% (n=22).

Gráfico 76. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Águas Lindas de Goiás em 2022.



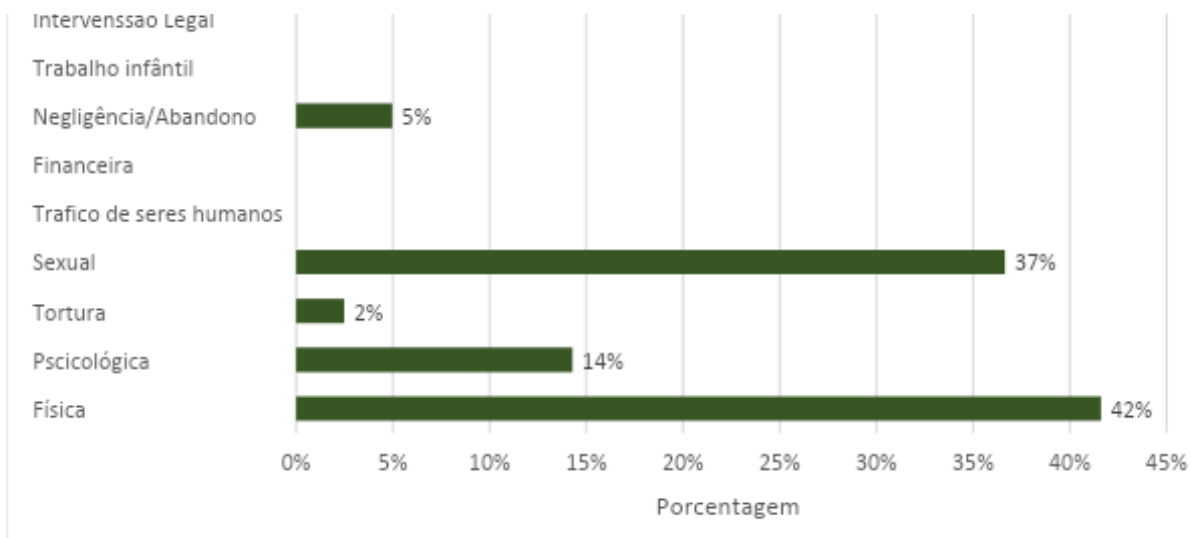
Fonte: SINAN 2022

#### 7.1.2. Notificações por local de Ocorrência (Violência Interpessoal)

Águas Lindas de Goiás – GO, segundo o SINAN, é o 6º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de notificações (n=120), representando 9% dos casos da região metropolitana. A taxa de notificação foi calculada em 53,8 a cada 100 mil habitantes. A faixa etária de 10 a 14 anos e 70 a 79 anos são os grupos etários que mais notificam casos, conforme a população do grupo etário, são 123,8,3 e 118,1 casos a cada 100 mil habitantes.

O local de ocorrência em que mais ocorreu violência interpessoal foi nas residências com 72% (n=3), seguido de via pública com 13% (n=15). O tipo de violência mais realizado pelos agressores foi a física com 42% (n=), logo após vem a violência sexual com 37% (n=) e de violência psicológica somando 14% (n=) dos casos. Juntas, as três categorias somam 93% dos casos do município, gráfico 77.

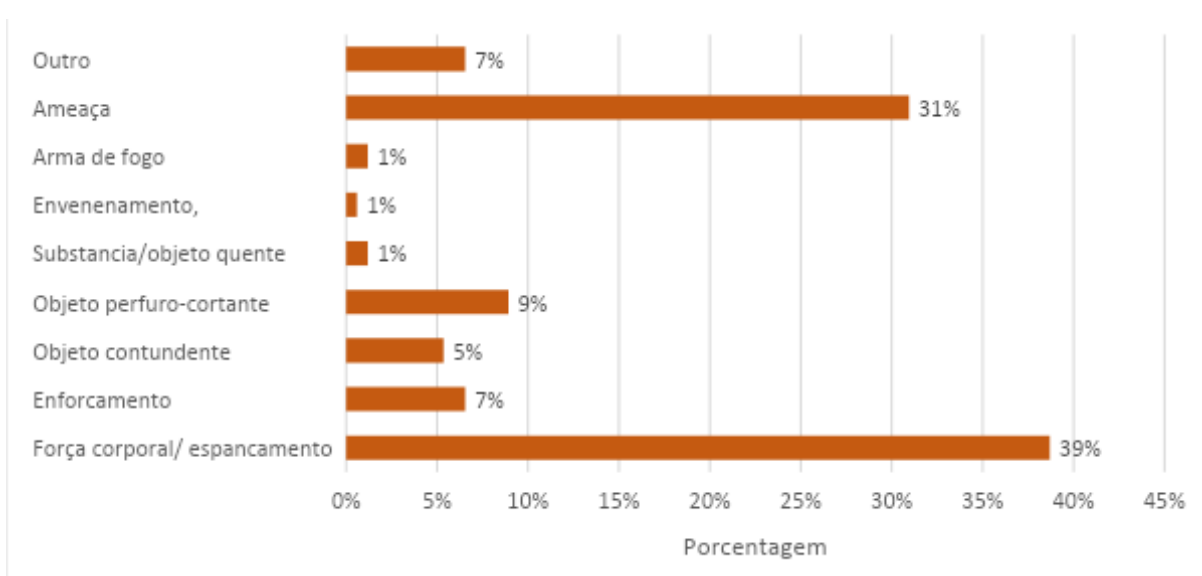
Gráfico 77. Proporção de notificações, segundo tipo, em Águas Lindas de Goiás em 2022.



Fonte: SINAN 2022

O meio mais utilizado para cometer violência interpessoal é a força corporal com 39% (n=65), seguido de ameaça com 31%(n=52) e objeto perfuro cortante com 9% (n=15), gráfico 78. As mulheres formam maioria dos casos notificados com 83% (n=100) enquanto os homens representam 17% n(=20). A população preta/parda representa 73%, (n=87), seguido da população branca com 15% (n=18).

Gráfico 78. Proporção notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Águas Lindas de Goiás em 2022.



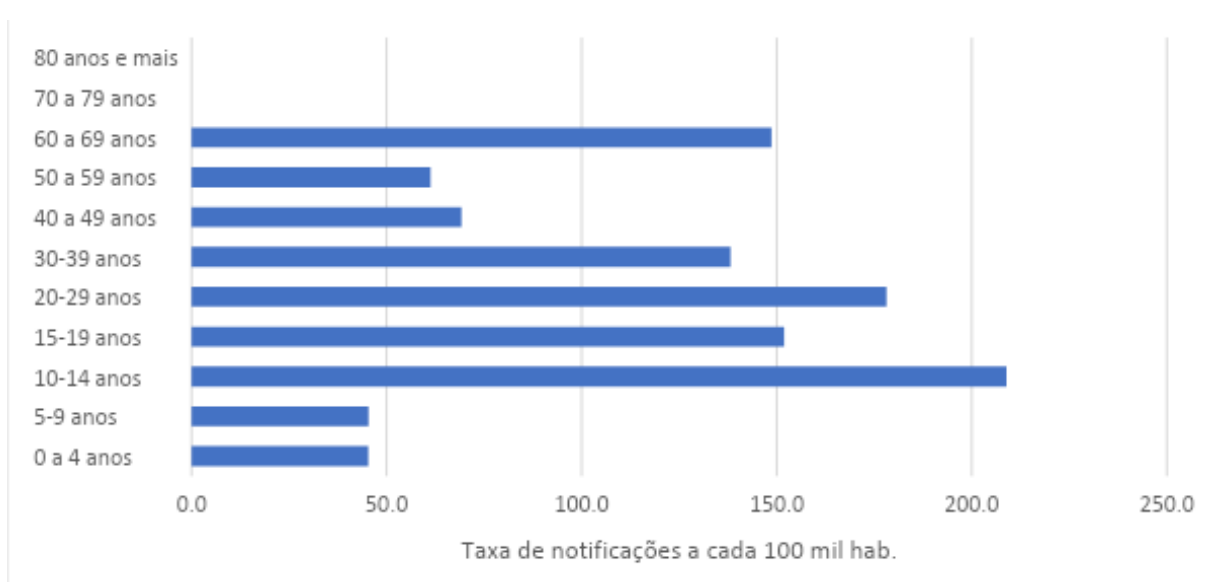
Fonte: SINAN 2022

## 7.2 Alexânia – GO

### 7.2.1. Notificações por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada)

Alexânia – GO, segundo o SINAN, é o 8º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de notificações (n=31), representando 3% dos casos da região metropolitana. A taxa de notificação foi calculada em 109,3 a cada 100 mil habitantes. A faixa etária de 10 a 14 anos e 20 a 29 anos são os grupos etários que mais notificam casos, conforme a população do grupo etário, são 208,9 e 178,1 casos a cada 100 mil habitantes, gráfico 79.

Gráfico 79. Taxa de Notificações a cada 100 mil habitantes, por faixa etária, em Alexânia em 2022



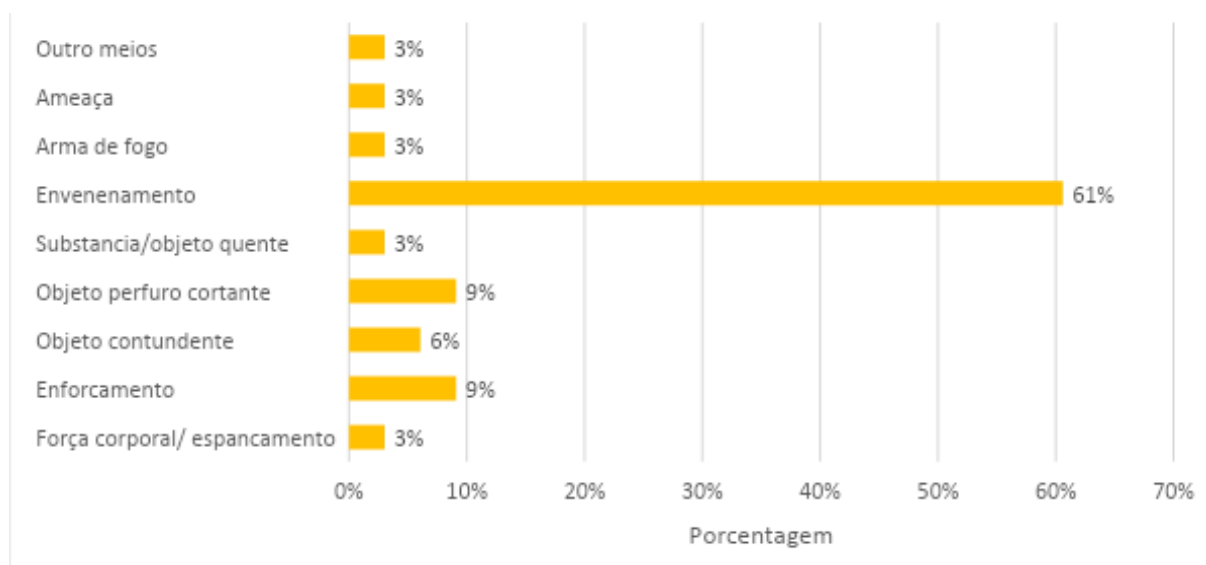
Fonte: SINAN 2022

Nota: Taxa de notificação = notificações por faixa etária/população por faixa etária\* 100.000

O meio mais utilizado para cometer lesões autoprovocadas é o envenenamento com 61% (n=20), seguido de enforcamento com 9%(n=3) e objeto perfuro cortante com 9% (n=3), gráfico 80. As mulheres formam maioria dos casos notificados com 58% (n=18) enquanto os homens representam 42% (n=13). A população preta/parda representa 96,8%, (n=30), seguido da população branca com 0% (n=0).



Gráfico 80. Proporção notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Alexânia em 2022.



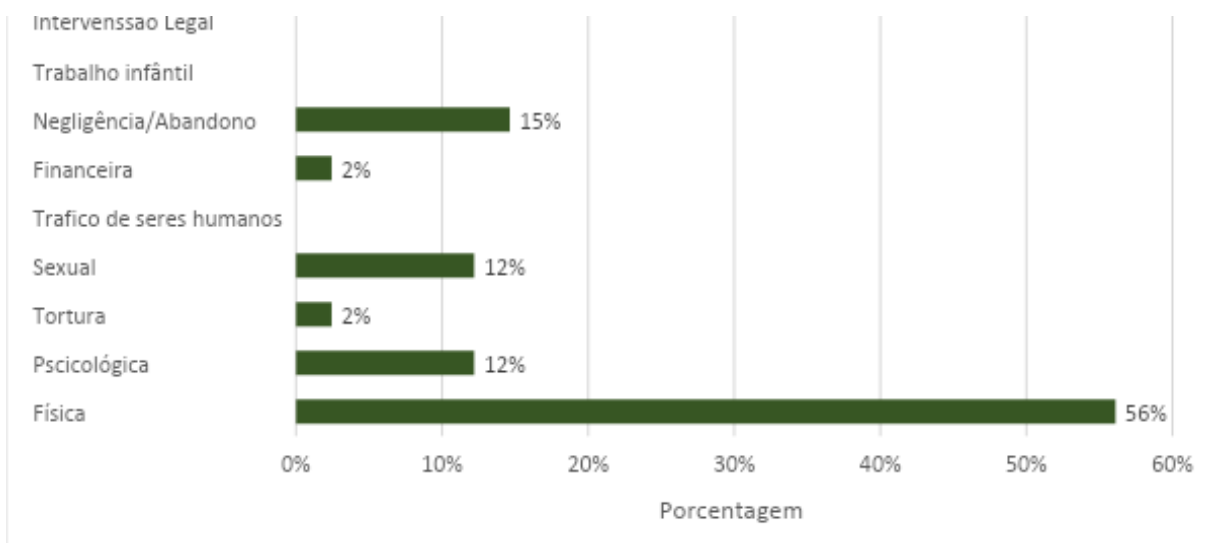
Fonte: SINAN 2022

### 7.2.2. Notificações por local de Ocorrência (Violência Interpessoal)

Alexânia – GO, segundo o SINAN, é o 10º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de notificações (n=35), representando 3% dos casos da região metropolitana. A taxa de notificação foi calculada em 123,4 a cada 100 mil habitantes. A faixa etária de 0 a 4 anos e 5 a 9 anos são os grupos etários que mais notificam casos, conforme a população do grupo etário, são 226,9 e 226,6 casos a cada 100 mil habitantes.

O local de ocorrência em que mais ocorreu violência interpessoal foi nas residências com 71% (n=25), seguido de outro com 11% (n=4). O tipo de violência mais realizado pelos agressores foi a física com 56% (n=23), logo após vem a negligência/abandono com 15% (n=6) e de violência sexual somando 12% (n=5) dos casos. Juntas, as três categorias somam 83% dos casos do município, gráfico 81.

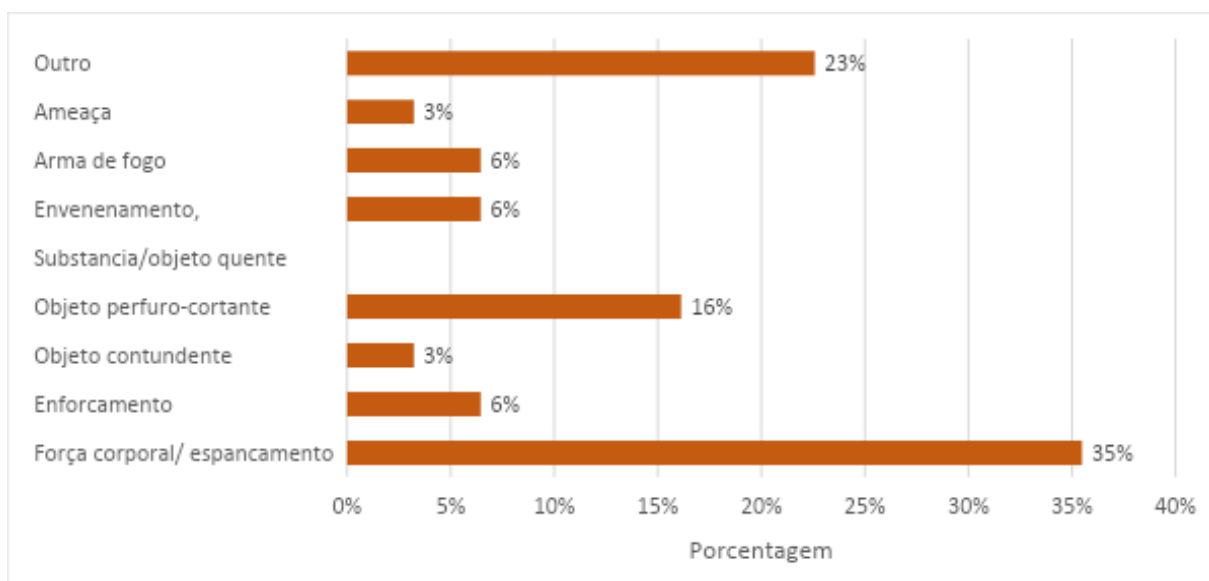
Gráfico 81. Proporção de notificações, segundo tipo, nos municípios em Alexânia em 2022.



Fonte: SINAN 2022

O meio mais utilizado para cometer violência interpessoal é a força corporal com 35% (n=11), seguido de outros com 23% (n=7) e objeto perfuro cortante com 16% (n=5), gráfico 82. As mulheres formam maioria dos casos notificados com 63% (n=22) enquanto os homens representam 37% (n=13). A população preta/parda representa 86%, (n=30), seguido da população branca com 11% (n=4).

Gráfico 82. Proporção notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Alexânia em 2022.



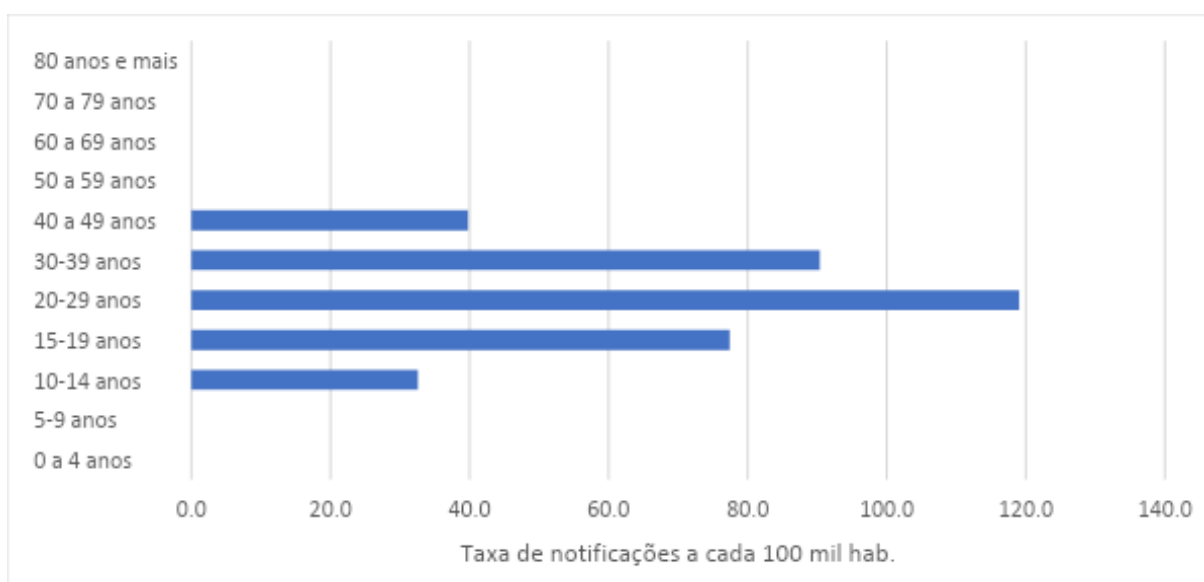
Fonte: SINAN 2022

### 7.3 Cidade Ocidental – GO

### 7.3.1. Notificações por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada)

Cidade Ocidental – GO, segundo o SINAN, é o 7º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de notificações (n=38), representando 4% dos casos da região metropolitana. A taxa de notificação foi calculada em 51,1 a cada 100 mil habitantes. A faixa etária de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos são os grupos etários que mais notificam casos, conforme a população do grupo etário, são 119,0 e 90,4 casos a cada 100 mil habitantes, gráfico 83.

Gráfico 83. Taxa de Notificações a cada 100 mil habitantes, por faixa etária, em Cidade Ocidental em 2022

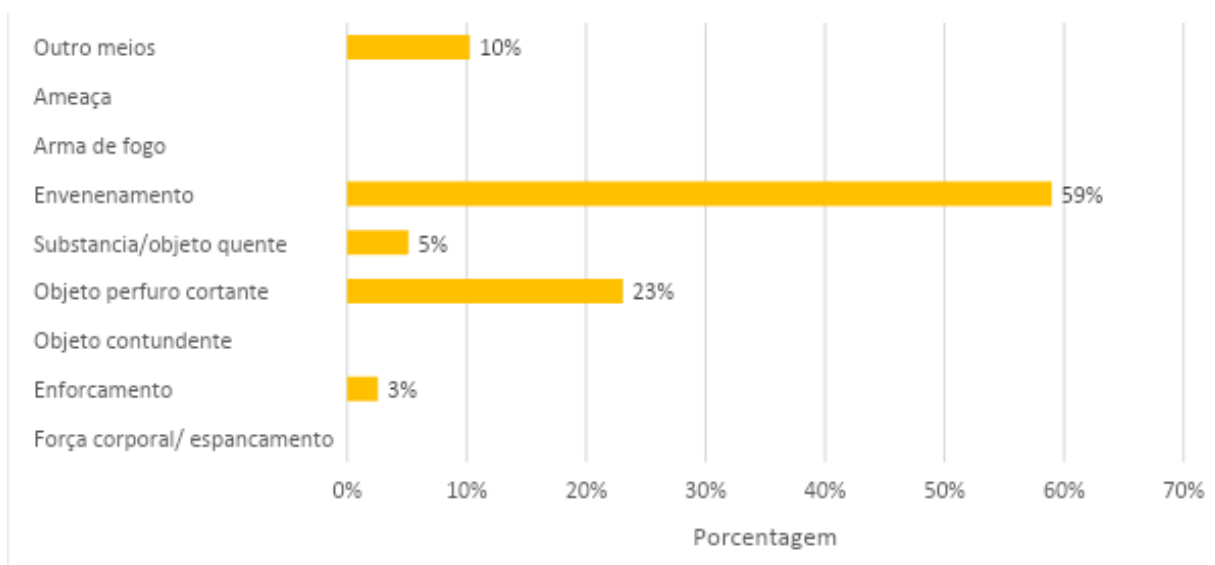


Fonte: SINAN 2022

Nota: Taxa de notificação = notificações por faixa etária/população por faixa etária\* 100.000

O meio mais utilizado para cometer lesões autoprovocadas é o envenenamento com 59% (n=23), seguido por objeto perfuro cortante com 23% (n=9) e outros meios com 10% (n=4), gráfico 84. As mulheres formam maioria dos casos notificados com 82% (n=31) enquanto os homens representam 18% (n=7). A população preta/parda representa 71,1%, (n=27), seguido da população branca com 15,8% (n=6).

Gráfico 84. Proporção notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Cidade Ocidental em 2022.



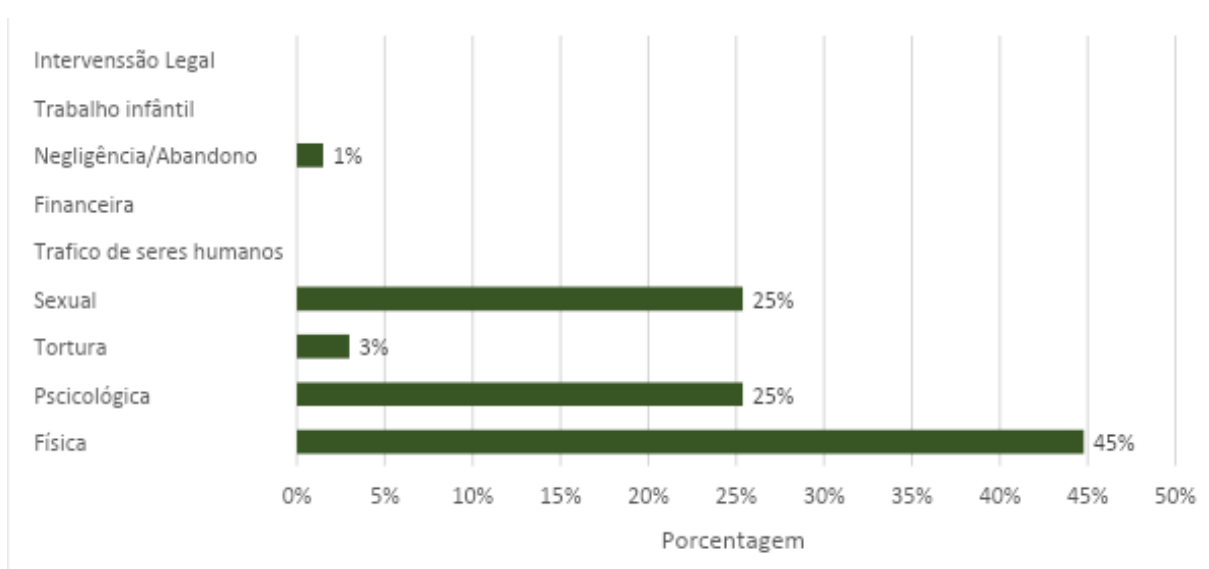
Fonte: SINAN 2022

### 7.3.2. Notificações por local de Ocorrência (Violência Interpessoal)

Cidade Ocidental – GO, segundo o SINAN, é o 8º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de notificações (n=47), representando 4% dos casos da região metropolitana. A taxa de notificação foi calculada em 63,2 a cada 100 mil habitantes. A faixa etária de 10 a 14 anos e 20 a 29 anos são os grupos etários que mais notificam casos, conforme a população do grupo etário, são 114,0 e 111,6 casos a cada 100 mil habitantes.

O local de ocorrência em que mais ocorreu violência interpessoal foi nas residências com 64% (n=30), seguido de ignorado com 13% (n=6). O tipo de violência mais realizado pelos agressores foi a física com 45% (n=30), logo após vem a psicológica com 25% (n=17) e de violência sexual somando 25% (n=17) dos casos. Juntas, as três categorias somam 95% dos casos do município, gráfico 85.

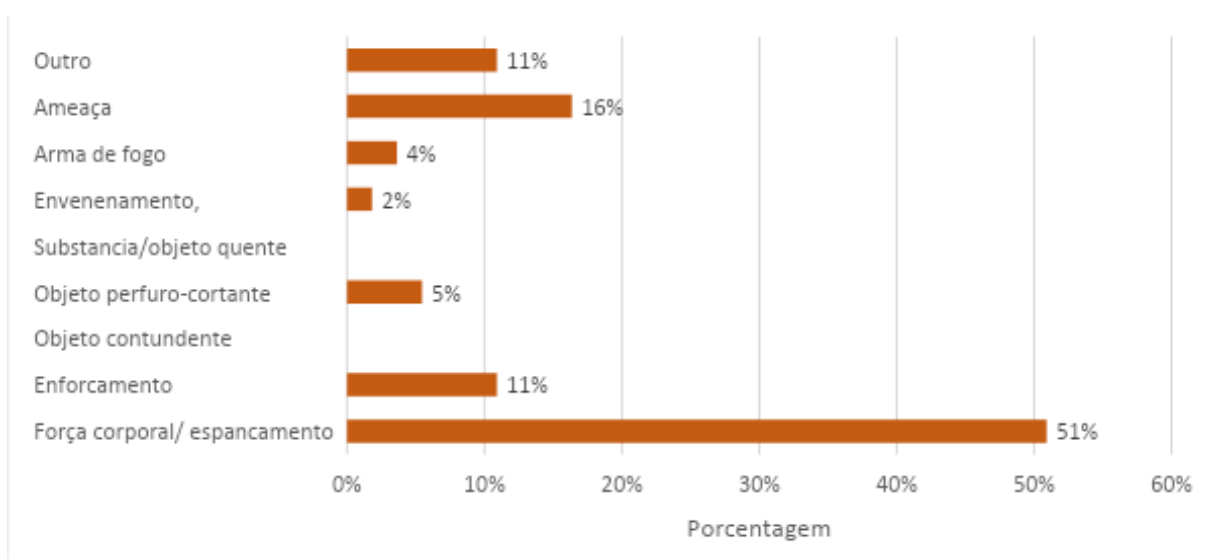
Gráfico 85. Proporção de notificações, segundo tipo, nos municípios em Cidade Ocidental em 2022.



Fonte: SINAN 2022

O meio mais utilizado para cometer violência interpessoal é a força corporal com 51% (n=28), seguido de ameaça com 16%(n=9) e enforcamento com 11% (n=6), gráfico 86. As mulheres formam maioria dos casos notificados com 89% (n=42) enquanto os homens representam 11% (n=5). A população preta/parda representa 74%, (n=85), seguido da população branca com 17% (n=8).

Gráfico 86. Proporção notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Cidade Ocidental em 2022.



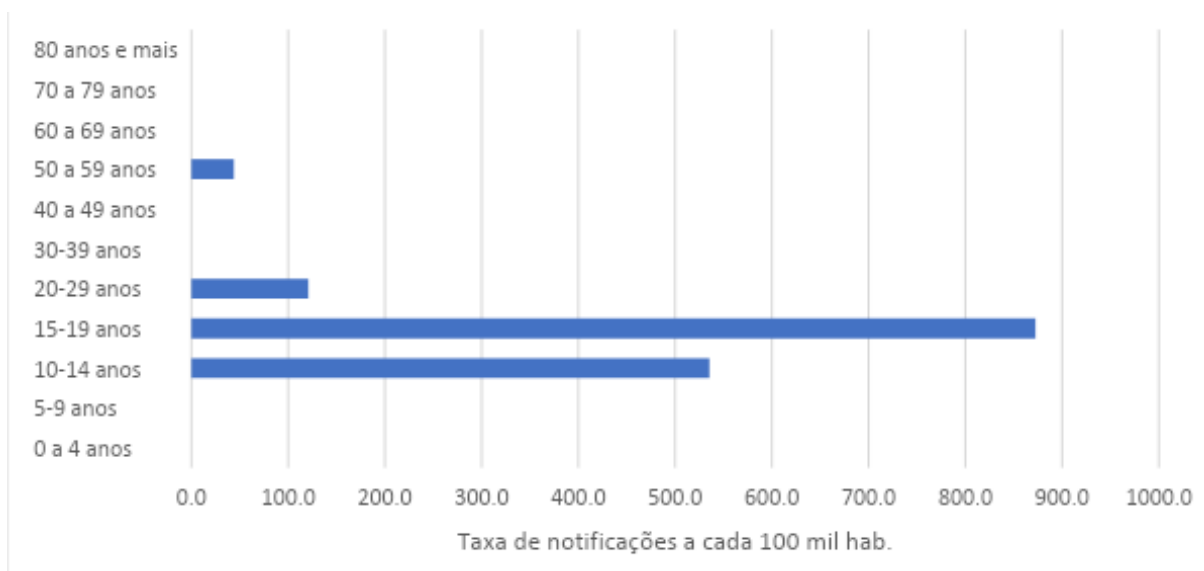
Fonte: SINAN 2022

## 7.4 Cocalzinho de Goiás – GO

### 7.4.1. Notificações por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada)

Cocalzinho de Goiás – GO, segundo o SINAN, é o 10º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de notificações (n=26), representando 2% dos casos da região metropolitana. A taxa de notificação foi calculada em 125,2 a cada 100 mil habitantes. A faixa etária de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos são os grupos etários que mais notificam casos, conforme a população do grupo etário, são 535,5 e 872,5 casos a cada 100 mil habitantes, gráfico 87.

Gráfico 87. Taxa de Notificações a cada 100 mil habitantes, por faixa etária, em Cocalzinho de Goiás em 2022

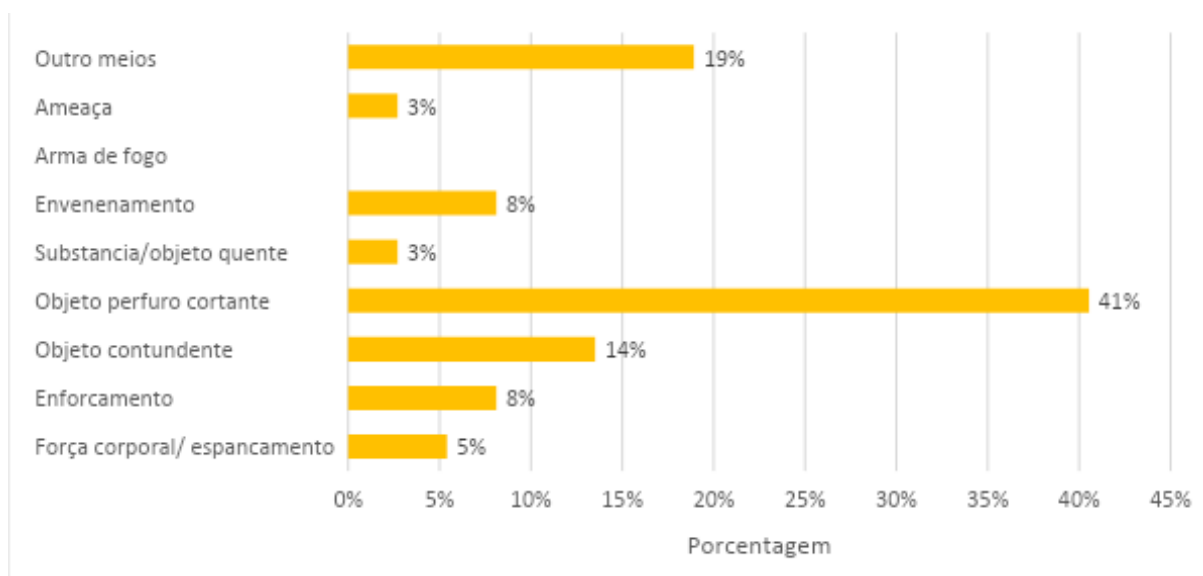


Fonte: SINAN 2022

Nota: Taxa de notificação = notificações por faixa etária/população por faixa etária\* 100.000

O meio mais utilizado para cometer lesões autoprovocadas é o objeto perfuro cortante com 41% (n=15), seguido por outros meios com 19% (n=7) e objeto contundente com 14% (n=5), gráfico 88. As mulheres formam maioria dos casos notificados com 69% (n=18) enquanto os homens representam 31% (n=1). A população preta/parda representa 92,8%, (n=24), seguido da população branca com 3,8% (n=1).

Gráfico 88. Proporção notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, Cocalzinho de Goiás em 2022.



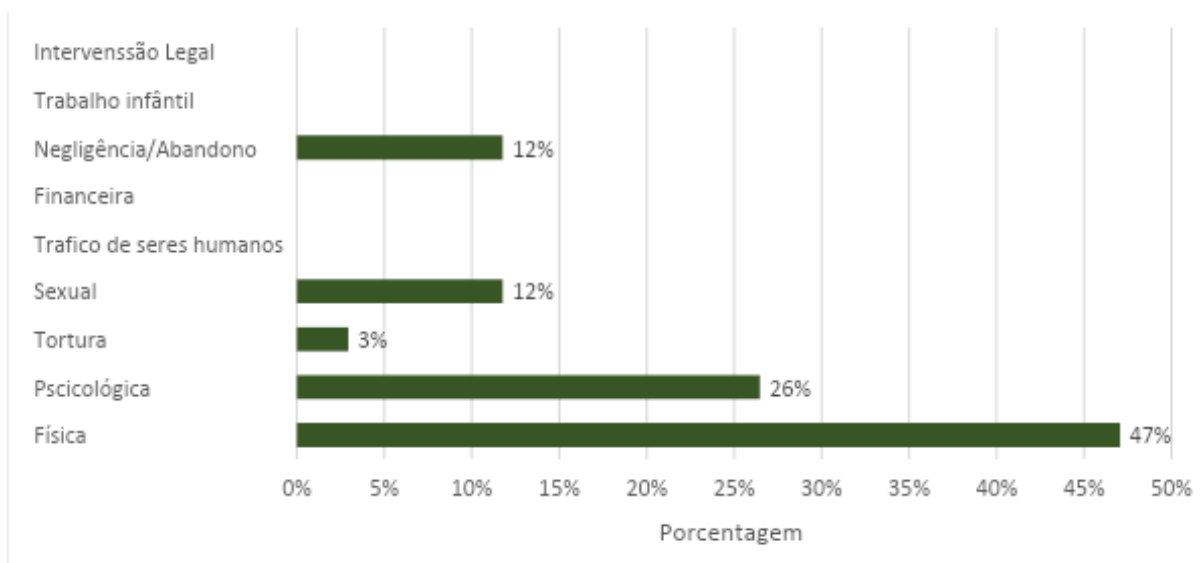
Fonte: SINAN 2022

#### 7.4.2. Notificações por local de Ocorrência (Violência Interpessoal)

Cocalzinho de Goiás – GO, segundo o SINAN, é o 11º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de notificações (n=24), representando 2% dos casos da região metropolitana. A taxa de notificação foi calculada em 115,5 a cada 100 mil habitantes. A faixa etária de 0 a 4 anos e 70 a 79 anos são os grupos etários que mais notificam casos, conforme a população do grupo etário, são 296,4 e 290,3 casos a cada 100 mil habitantes.

O local de ocorrência em que mais ocorreu violência interpessoal foi nas residências com 83% (n=20), seguido de via pública com 13% (n=3). O tipo de violência mais realizado pelos agressores foi a física com 47% (n=17), logo após vem a psicológica com 26% (n=9) e de violência sexual somando 12% (n=4) dos casos. Juntas, as três categorias somam 85% dos casos do município, gráfico 89.

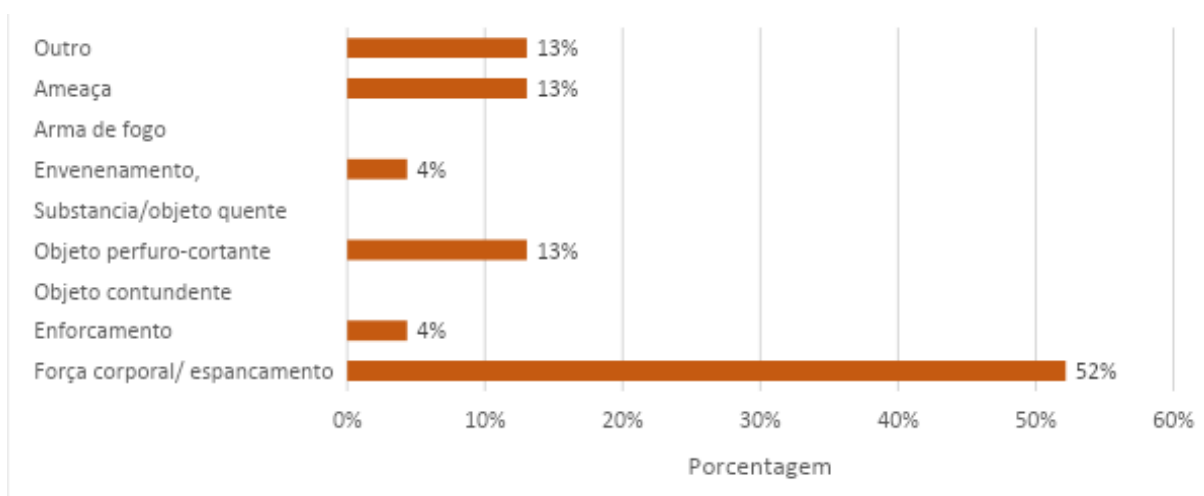
Gráfico 89. Proporção de notificações, segundo tipo, nos municípios em Cocalzinho de Goiás em 2022.



Fonte: SINAN 2022

O meio mais utilizado para cometer violência interpessoal é a força corporal com 52% (n=12), seguido de ameaça com 13%(n=3) e objeto perfuro cortante com 13% (n=3), gráfico 90. As mulheres formam maioria dos casos notificados com 58% (n=14) enquanto os homens representam 42% (n=10). A população preta/parda representa 83%, (n=20), seguido da população branca com 8% (n=2).

Gráfico 90. Proporção notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Cocalzinho de Goiás em 2022.



Fonte: SINAN 2022

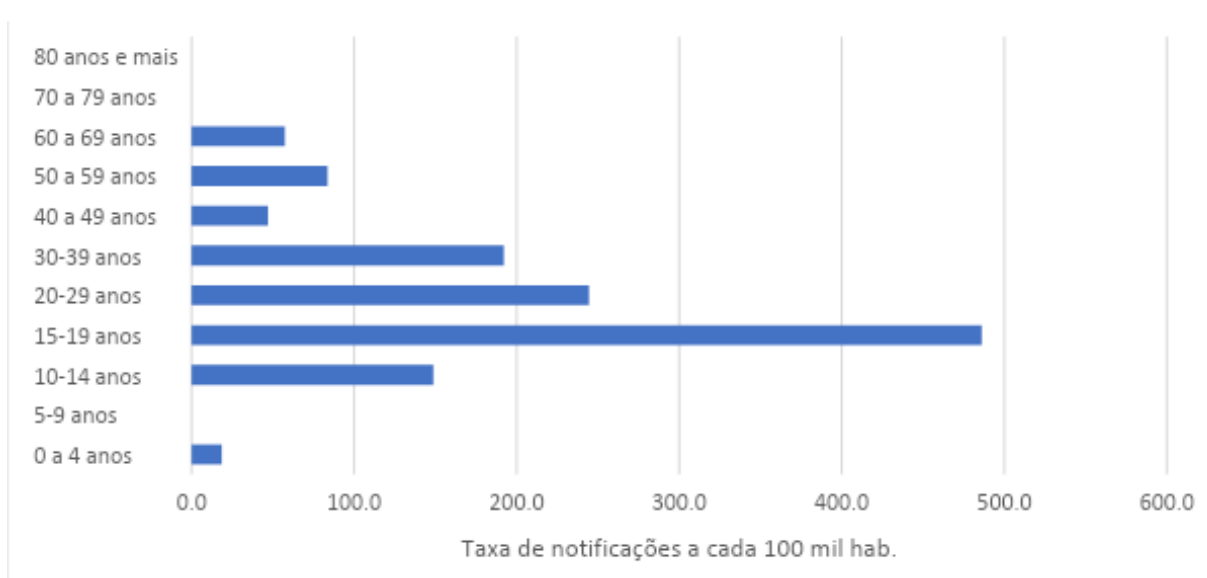


## 7.5 Cristalina – GO

### 7.5.1. Notificações por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada)

Cristalina – GO, segundo o SINAN, é o 6º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de notificações (n=89), representando 8% dos casos da região metropolitana. A taxa de notificação foi calculada em 145,0 a cada 100 mil habitantes. A faixa etária de 15 a 19 anos e 20 a 29 anos são os grupos etários que mais notificam casos, conforme a população do grupo etário, são 486,1 e 244,5 casos a cada 100 mil habitantes, gráfico 91.

Gráfico 91. Taxa de Notificações a cada 100 mil habitantes, por faixa etária, em Cristalina em 2022



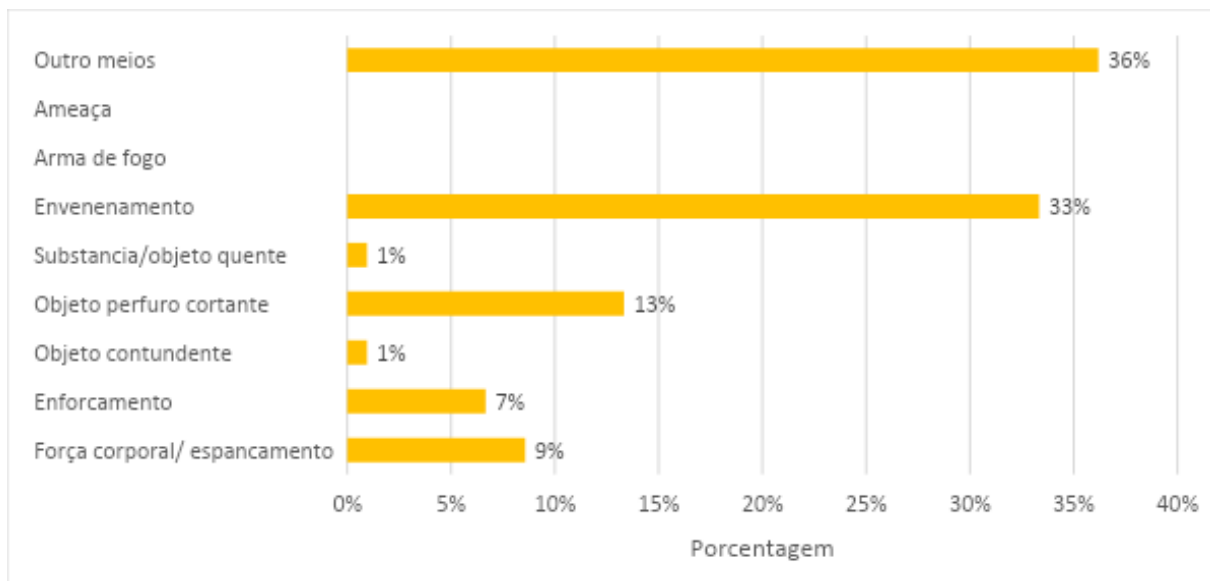
Fonte: SINAN 2022

Nota: Taxa de notificação = notificações por faixa etária/população por faixa etária\* 100.000

O meio mais utilizado para cometer lesões autoprovocadas é os outros meios com 36% (n=38), seguido por envenenamento com 33% (n=35) e objeto perfuro cortante com 13% (n=14), gráfico 92. As mulheres formam maioria dos casos notificados com 76% (n=68) enquanto os homens representam 24% (n=21). A população preta/parda representa 33,7%, (n=30), seguido da população branca com 4,5% (n=4).

## Gráfico 92. Proporção notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Cristalina em 2022.

Fonte: SINAN 2022

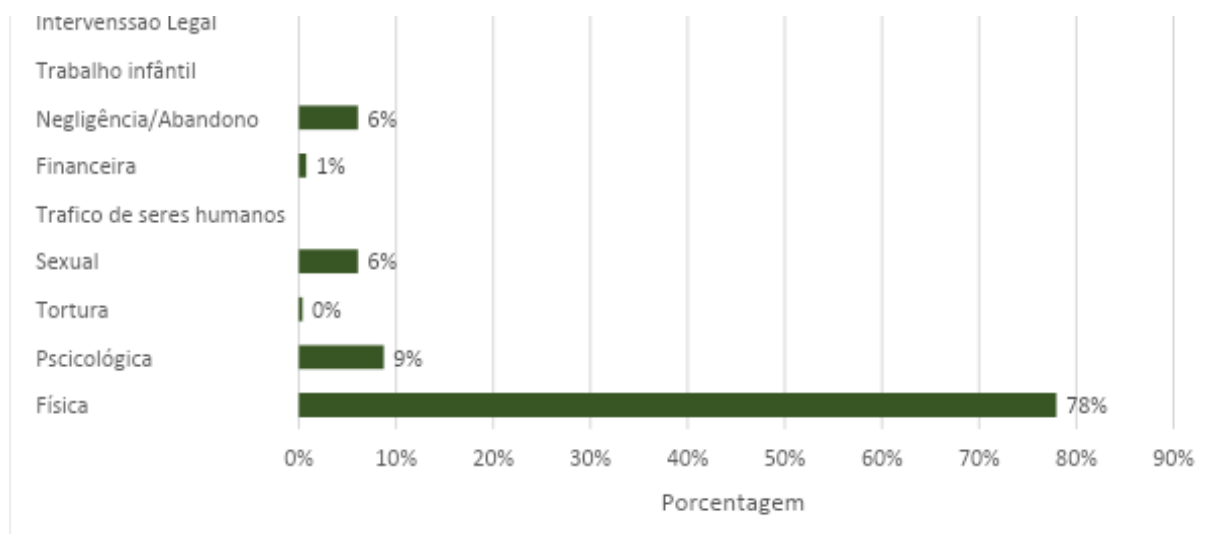


### 7.5.2. Notificações por local de Ocorrência (Violência Interpessoal)

Cristalina – GO, segundo o SINAN, é o 2º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de notificações (n=235), representando 18% dos casos da região metropolitana. A taxa de notificação foi calculada em 382,8 a cada 100 mil habitantes. A faixa etária de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos são os grupos etários que mais notificam casos, conforme a população do grupo etário, são 488,8 e 526,6 casos a cada 100 mil habitantes.

O local de ocorrência onde mais ocorreu violência interpessoal foram os ignorados com 78% (n=184), seguido de residência com 14% (n=32). O tipo de violência mais realizado pelos agressores foi a física com 78% (n=203), logo após vem a psicológica com 9% (n=23) e de violência sexual somando 6% (n=16) dos casos. Juntas, as três categorias somam 93% dos casos do município, gráfico 93.

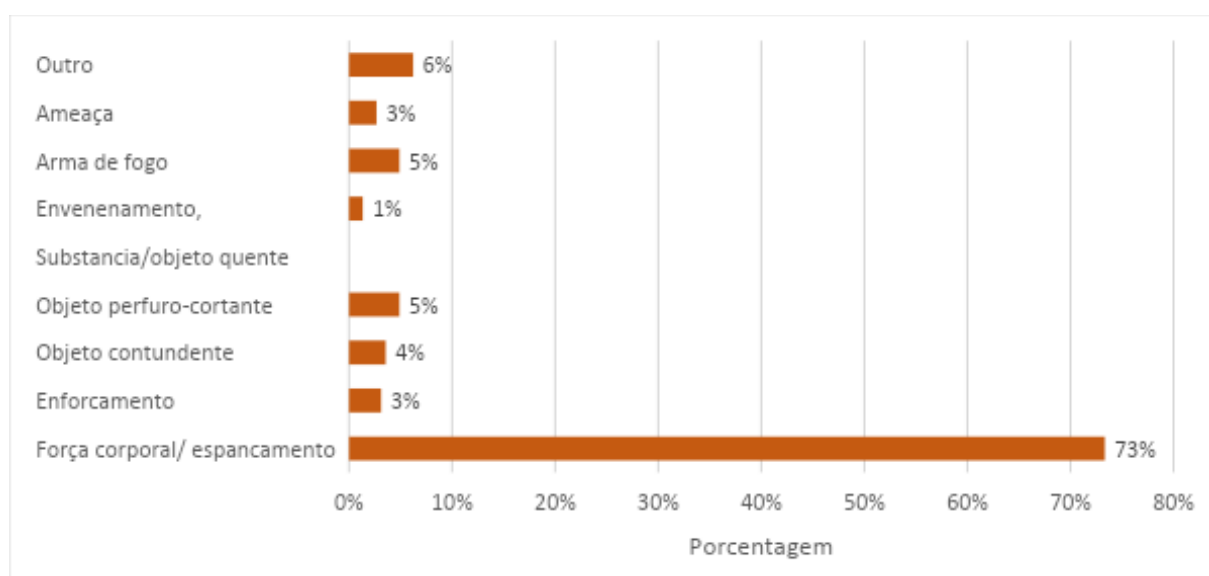
**Gráfico 93.RA** Proporção de notificações, segundo tipo, nos municípios em Cristalina em 2022.



Fonte: SINAN 2022

O meio mais utilizado para cometer violência interpessoal é a força corporal com 73% (n=165), seguido de outro com 6%(n=14) e objeto perfuro cortante com 5% (n=11), gráfico 94. As mulheres formam maioria dos casos notificados com 80% (n=187) enquanto os homens representam 20% (n=48). A população preta/parda representa 38%, (n=89), seguido da população branca com 9% (n=20).

**Gráfico 94.** Proporção notificações, por meios utilizados para cometer Violência Interpessoal, em Cristalina em 2022.



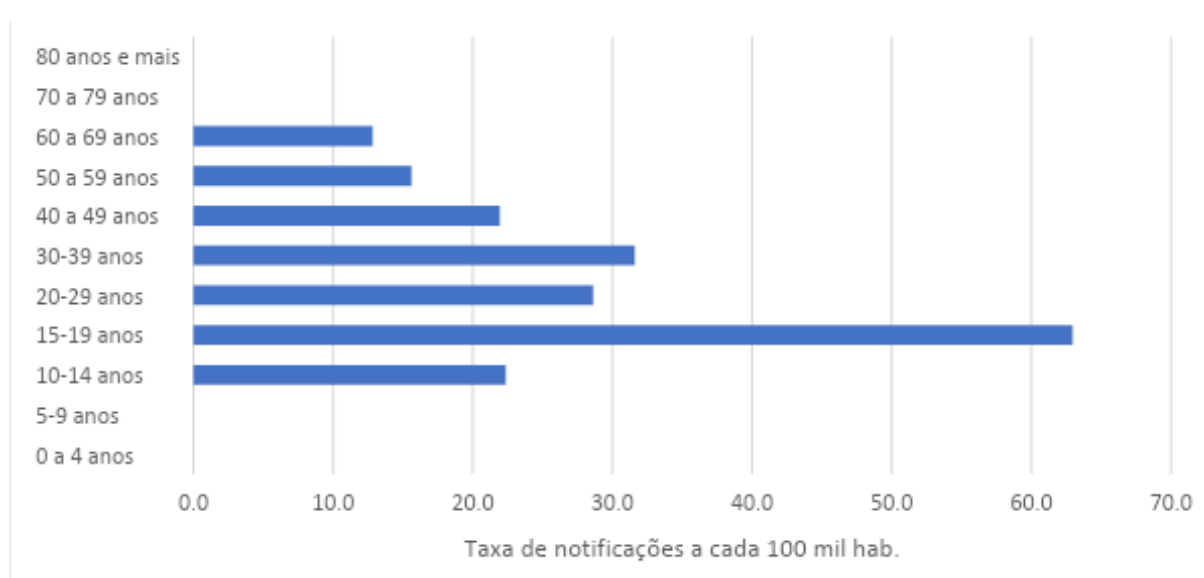
Fonte: SINAN 2022

## 7.6 Formosa – GO

### 7.6.1. Notificações por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada)

Formosa – GO, segundo o SINAN, é o 9º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de notificações (n=28), representando 3% dos casos da região metropolitana. A taxa de notificação foi calculada em 22,3 a cada 100 mil habitantes. A faixa etária de 15 a 19 anos e 30 a 39 anos são os grupos etários que mais notificam casos, conforme a população do grupo etário, são 63,0 e 31,6 casos a cada 100 mil habitantes, gráfico 95.

Gráfico 95. Taxa de Notificações a cada 100 mil habitantes, por faixa etária, em Formosa em 2022

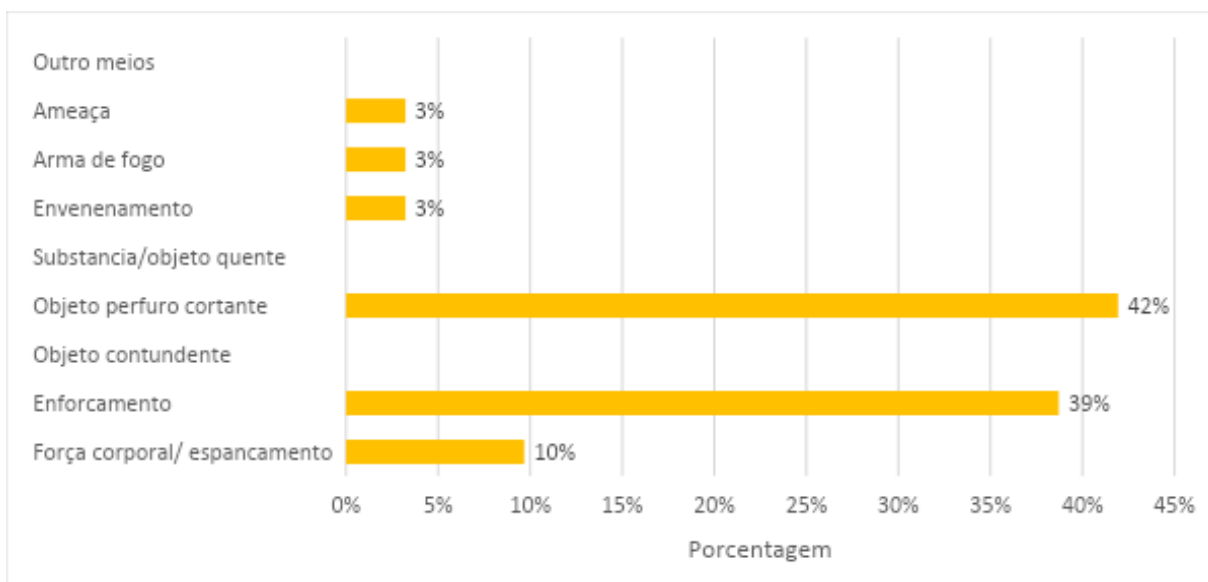


Fonte: SINAN 2022

Nota: Taxa de notificação = notificações por faixa etária/população por faixa etária\* 100.000

O meio mais utilizado para cometer lesões autoprovocadas é o objeto perfuro cortante com 42% (n=13), seguido por enforcamento com 39% (n=12) e força corporal com 10% (n=3), gráfico 96. As mulheres formam maioria dos casos notificados com 54% (n=15) enquanto os homens representam 43% (n=12). A população preta/parda representa 78,6%, (n=22), seguido da população branca com 17,9% (n=5).

Gráfico 96. Proporção notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Formosa em 2022.



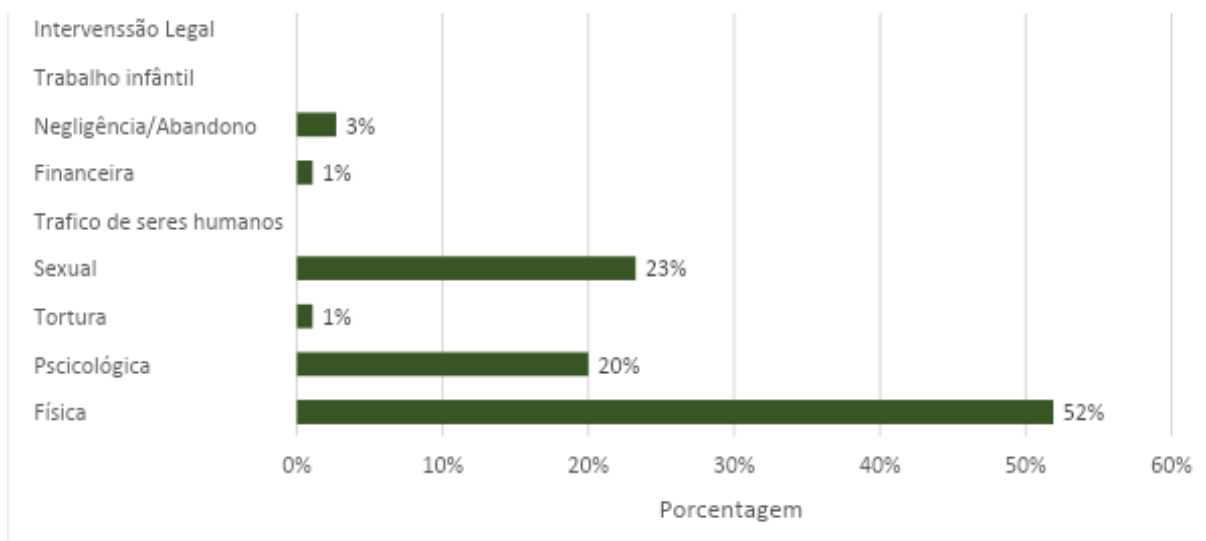
Fonte: SINAN 2022

#### 7.6.2. Notificações por local de Ocorrência (Violência Interpessoal)

Formosa – GO, segundo o SINAN, é o 5º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de notificações (n=140), representando 11% dos casos da região metropolitana. A taxa de notificação foi calculada em 111,4 a cada 100 mil habitantes. A faixa etária de 10 a 14 anos e 20 a 29 anos são os grupos etários que mais notificam casos, conforme a população do grupo etário, são 268,5 e 166,9 casos a cada 100 mil habitantes.

O local de ocorrência em que mais ocorreu violência interpessoal foi nas residências com 64% (n=89), seguido de via pública com 13% (n=18). O tipo de violência mais realizado pelos agressores foi a física com 52% (n=96), logo após vem a sexual somando 23% (n=43) e de violência psicológica com 20% (n=37) dos casos. Juntas, as três categorias somam 95% dos casos do município, gráfico 97.

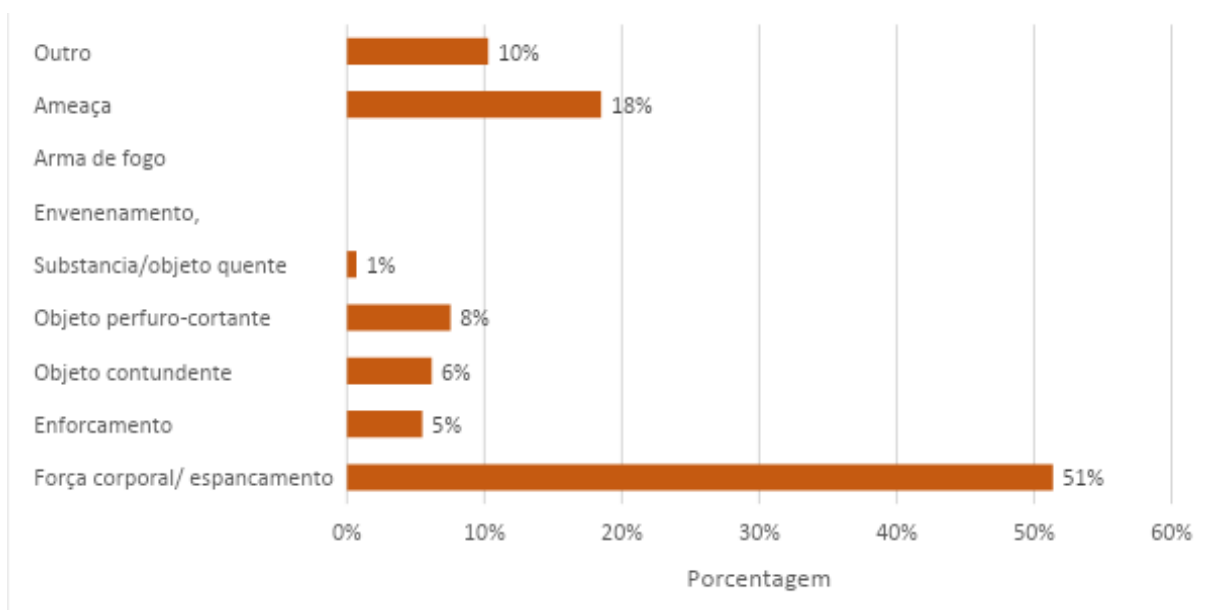
Gráfico 97. Proporção de notificações, segundo tipo, em Formosa em 2022.



Fonte: SINAN 2022

O meio mais utilizado para cometer violência interpessoal é a força corporal com 51% (n=75), seguido de ameaça com 18% (n=27) e outro com 10% (n=15), gráfico 98. As mulheres formam maioria dos casos notificados com 84% (n=118) enquanto os homens representam 14% (n=20). A população preta/parda representa 70%, (n=98), seguido da população branca com 21% (n=29).

Gráfico 98. Proporção notificações, por meios utilizados para cometer violência interpessoal, em Formosa em 2022.



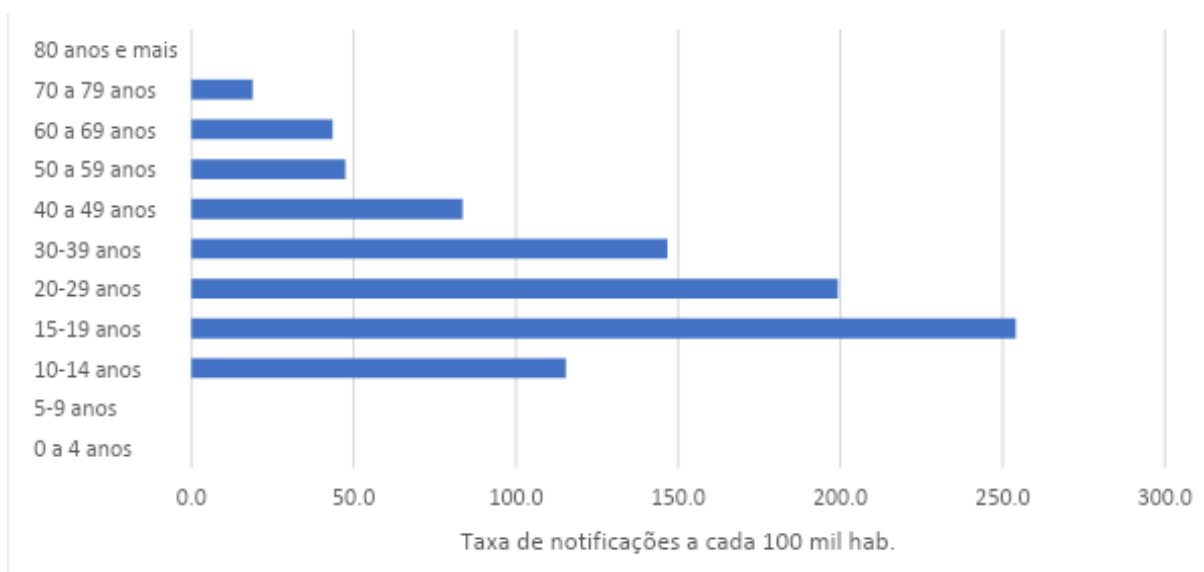
Fonte: SINAN 2022

## 7.7 Luziânia – GO

### 7.7.1. Notificações por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada)

Luziânia – GO, segundo o SINAN, é o 2º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de notificações (n=232), representando 21% dos casos da região metropolitana. A taxa de notificação foi calculada em 108,1 a cada 100 mil habitantes. A faixa etária de 15 a 19 anos e 20 a 29 anos são os grupos etários que mais notificam casos, conforme a população do grupo etário, são 254,0 e 199,2 casos a cada 100 mil habitantes, gráfico 99.

Gráfico 99. Taxa de Notificações a cada 100 mil habitantes, por faixa etária, em Luziânia em 2022

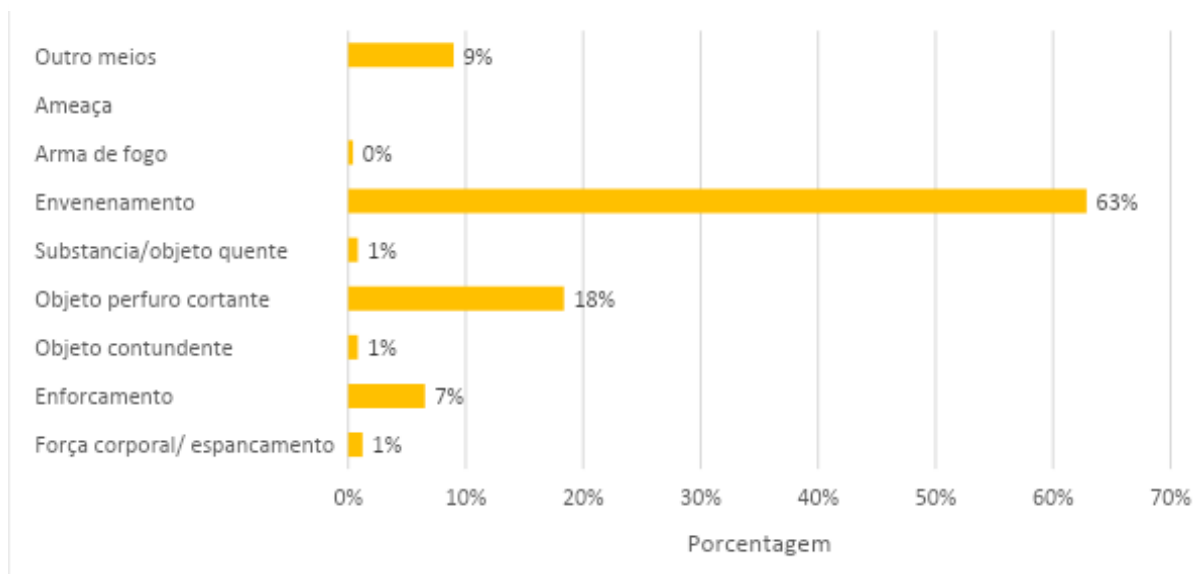


Fonte: SINAN 2022

Nota: Taxa de notificação = notificações por faixa etária/população por faixa etária\* 100.000

O meio mais utilizado para cometer lesões autoprovocadas é o envenenamento com 63% (n=154), seguido por objeto perfuro cortante com 18% (n=45) e outros meios com 9% (n=22), gráfico 100. As mulheres formam maioria dos casos notificados com 67% (n=155) enquanto os homens representam 33% (n=77). A população preta/parda representa 87,1% (n=202), seguido da população branca com 12,1% (n=28).

Gráfico 100. Proporção notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Luziânia em 2022.



Fonte: SINAN 2022

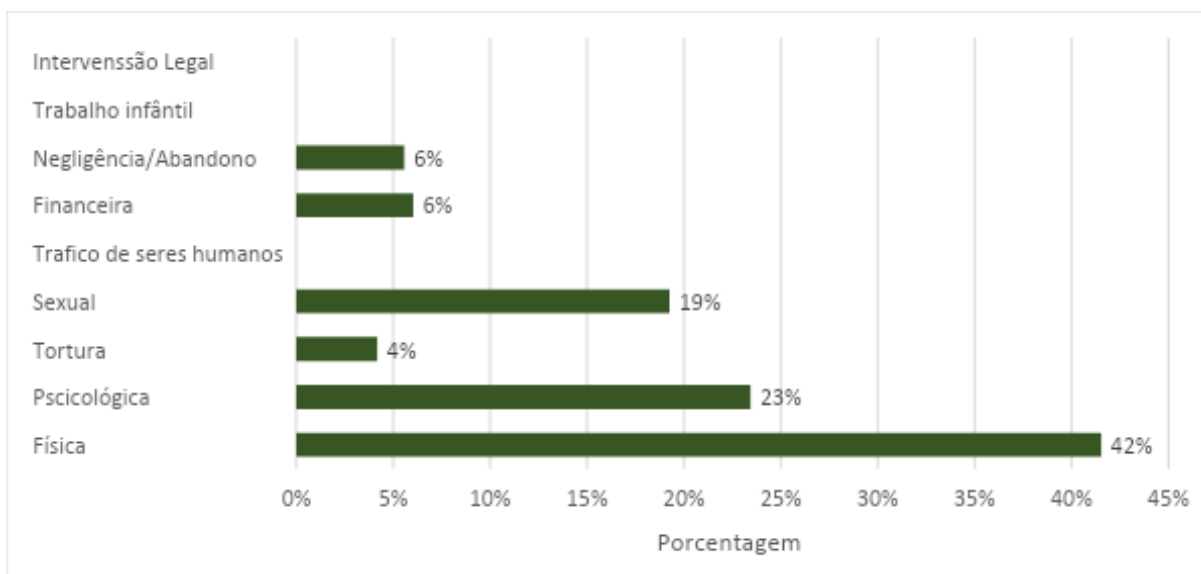
#### 7.7.2. Notificações por local de Ocorrência (Violência Interpessoal)

Luziânia – GO, segundo o SINAN, é o 1º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de notificações (n=256), representando 20% dos casos da região metropolitana. A taxa de notificação foi calculada em 119,3 a cada 100 mil habitantes. A faixa etária de 15 a 19 anos e 80 anos e mais são os grupos etários que mais notificam casos, conforme a população do grupo etário, são 197,6 e 185,8 casos a cada 100 mil habitantes.

O local de ocorrência em que mais ocorreu violência interpessoal foi nas residências com 67% (n=172), seguido de via pública com 16% (n=41). O tipo de violência mais realizado pelos agressores foi a física com 42% (n=179), logo após vem a psicológica somando 23% (n=101) e de violência sexual com 19% (n=83) dos casos. Juntas, as três categorias somam 84% dos casos do município, gráfico 101.



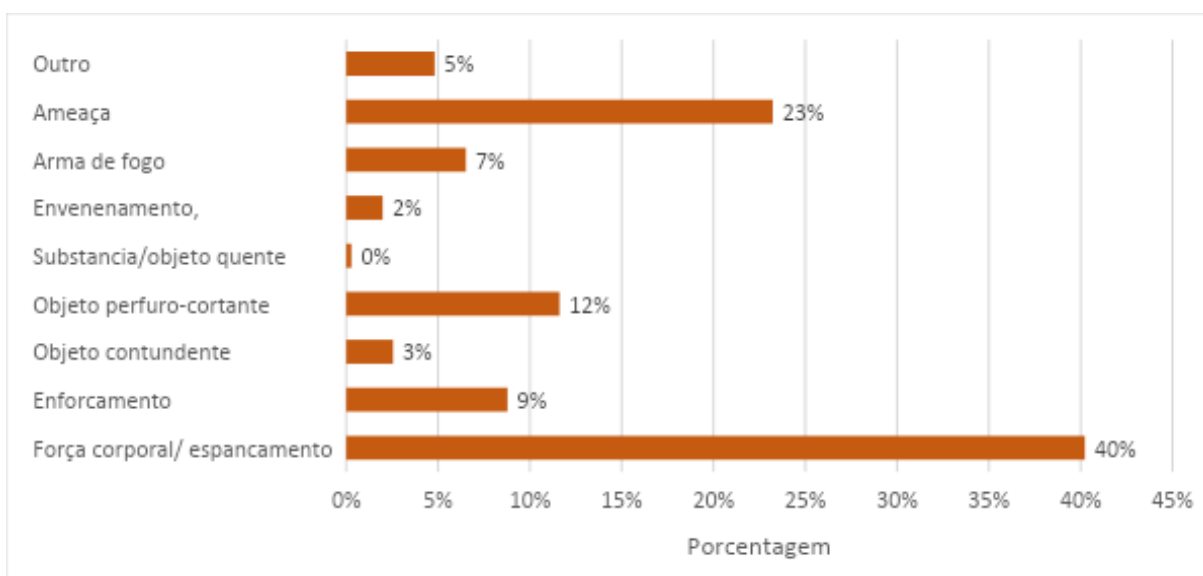
Gráfico 101. Proporção de notificações, segundo tipo, em Luziânia em 2022.



Fonte: SINAN 2022

O meio mais utilizado para cometer violência interpessoal é a força corporal com 40% (n=118), seguido de ameaça com 23%(n=82) e objeto perfuro cortante com 12% (n=41), gráfico 102. As mulheres formam maioria dos casos notificados com 79% (n=201) enquanto os homens representam 21% (n=55). A população preta/parda representa 80%, (n=205), seguido da população branca com 17% (n=43).

Gráfico 102. Proporção notificações, por meios utilizados para cometer violência interpessoal, em Luziânia em 2022.



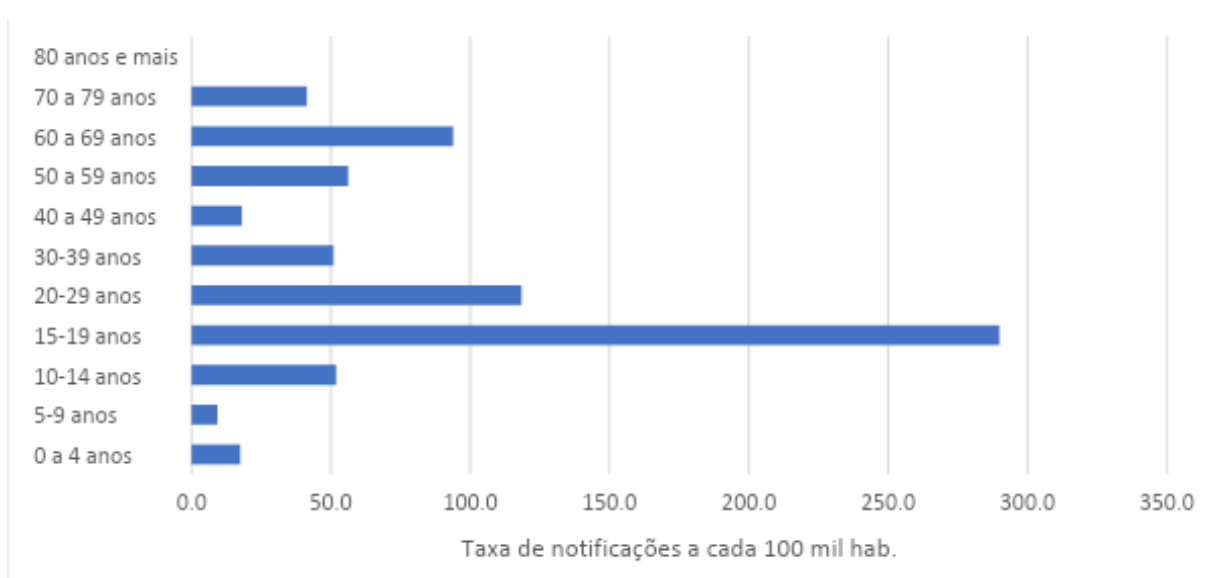
Fonte: SINAN 2022

## 7.8 Novo Gama – GO

### 7.8.1. Notificações por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada)

Novo Gama – GO, segundo o SINAN, é o 5º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de notificações (n=89), representando 8% dos casos da região metropolitana. A taxa de notificação foi calculada em 74,4 a cada 100 mil habitantes. A faixa etária de 15 a 19 anos e 20 a 29 anos são os grupos etários que mais notificam casos, de acordo com a população do grupo etário, são 254,0 e 199,2 casos a cada 100 mil habitantes, gráfico 103.

**Gráfico 103. Taxa de Notificações a cada 100 mil habitantes, por faixa etária, em Luziânia em 2022**

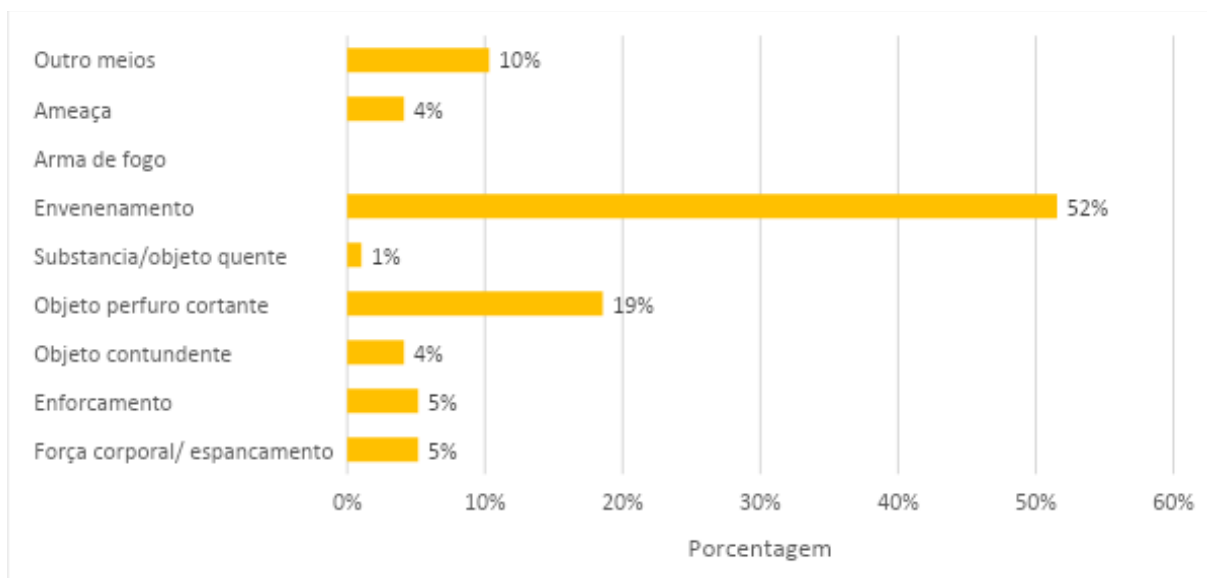


Fonte: SINAN 2022

Nota: Taxa de notificação = notificações por faixa etária/população por faixa etária\* 100.000

O meio mais utilizado para cometer lesões autoprovocadas é o envenenamento com 52% (n=154), seguido por objeto perfuro cortante com 19% (n=45) e outros meios com 10% (n=22), gráfico 104. As mulheres formam maioria dos casos notificados com 74% (n=66) enquanto os homens representam 26% (n=23). A população preta/parda representa 80,9%, (n=72), seguido da população branca com 15,7% (n=14).

Gráfico 104. Proporção notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Luziânia em 2022.



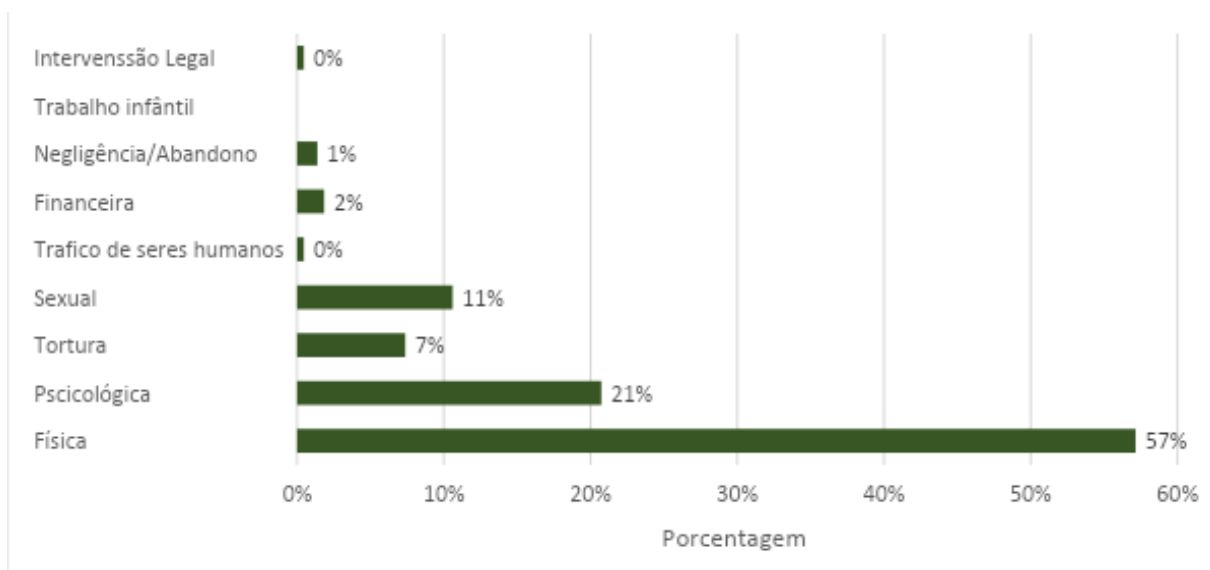
Fonte: SINAN 2022

#### 7.8.2. Notificações por local de Ocorrência (Violência Interpessoal)

Novo Gama – GO, segundo o SINAN, é o 4º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de notificações (n=153), representando 12% dos casos da região metropolitana. A taxa de notificação foi calculada em 127,9 a cada 100 mil habitantes. A faixa etária de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos são os grupos etários que mais notificam casos de acordo com a população do grupo etário, são 203,7 e 198,6 casos a cada 100 mil habitantes.

O local de ocorrência em que mais ocorreu violência interpessoal foi nas residências com 66% (n=101), seguido de via pública com 18% (n=28). O tipo de violência mais realizado pelos agressores foi a física com 57% (n=124), logo após vem a psicológica somando 21% (n=45) e de violência sexual com 11% (n=23) dos casos. Juntas, as três categorias somam 89% dos casos do município, gráfico 105.

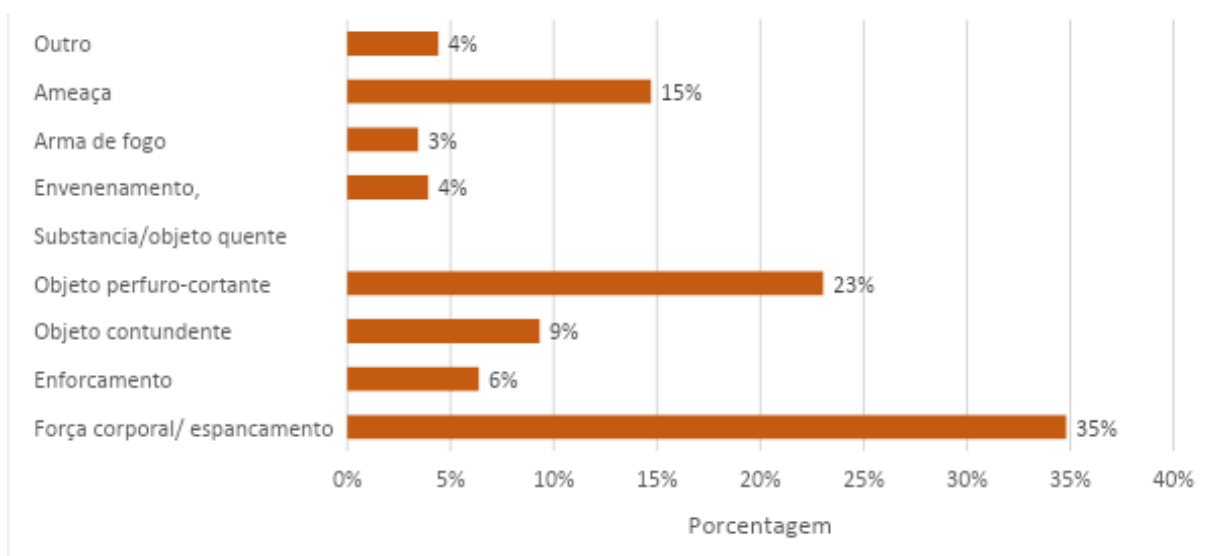
Gráfico 105. Proporção de notificações, segundo tipo, em Luziânia em 2022.



Fonte: SINAN 2022

O meio mais utilizado para cometer violência interpessoal é a força corporal com 35% (n=71), seguido de ameaça com 23%(n=47) e objeto perfuro cortante com 15% (n=30), gráfico 106. As mulheres formam maioria dos casos notificados com 53% (n=81) enquanto os homens representam 47% (n=72). A população preta/parda representa 83%, (n=127), seguido da população branca com 13% (n=20).

Gráfico 106. Proporção notificações, por meios utilizados para cometer violência interpessoal, em Luziânia em 2022.



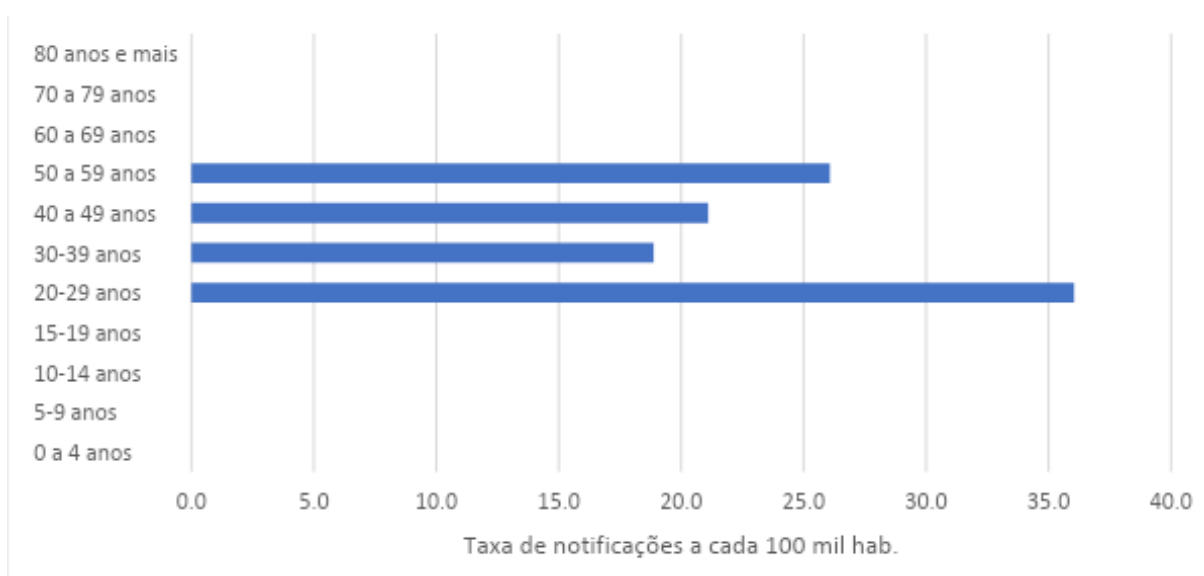
Fonte: SINAN 2022

## 7.9 Padre Bernardo – GO

### 7.9.1. Notificações por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada)

Padre Bernardo – GO, segundo o SINAN, é o 12º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de notificações (n=5). A taxa de notificação foi calculada em 70,9 a cada 100 mil habitantes. A faixa etária de 20 a 29 anos e 50 a 59 anos são os grupos etários que mais notificam casos, conforme a população do grupo etário, são 36,0 e 26,1 casos a cada 100 mil habitantes, gráfico 107.

Gráfico 107. Taxa de Notificações a cada 100 mil habitantes, por faixa etária, em Padre Bernardo em 2022

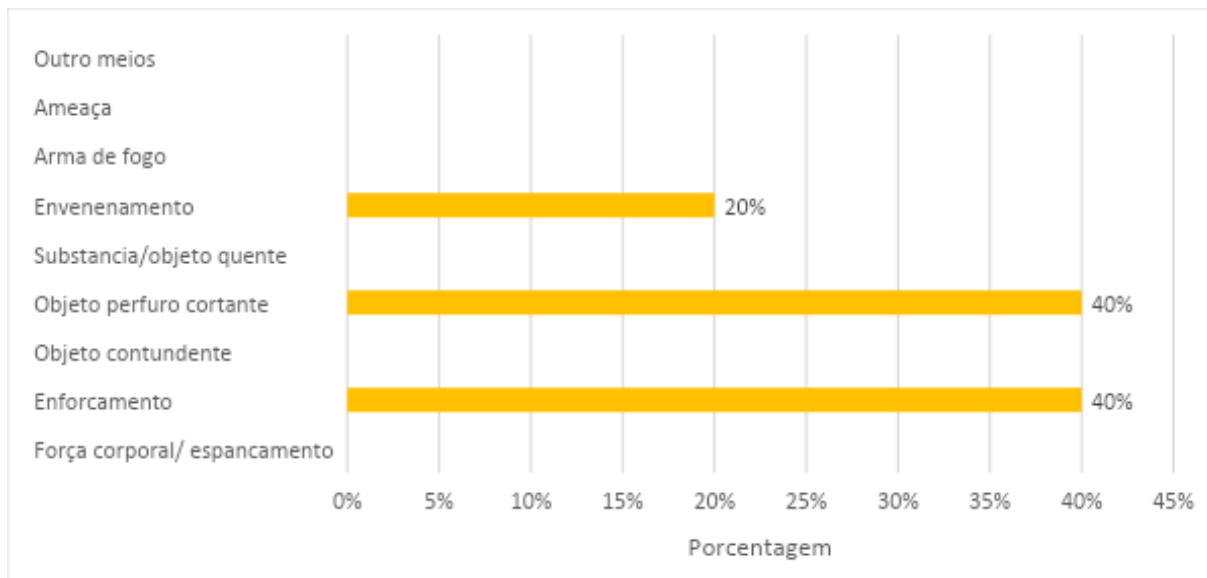


Fonte: SINAN 2022

Nota: Taxa de notificação = notificações por faixa etária/população por faixa etária\* 100.000

O meio mais utilizado para cometer lesões autoprovocadas é o enforcamento com 40% (n=2), seguido por objeto perfuro cortante com 40% (n=2) e envenenamento com 10% (n=1), gráfico 108. Os homens formam maioria dos casos notificados com 60% (n=3) enquanto as mulheres representam 40% (n=2). A população preta/parda representa 40%, (n=2), seguido da população branca com 0% (n=0).

Gráfico 108. Proporção de notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Padre Bernardo em 2022.



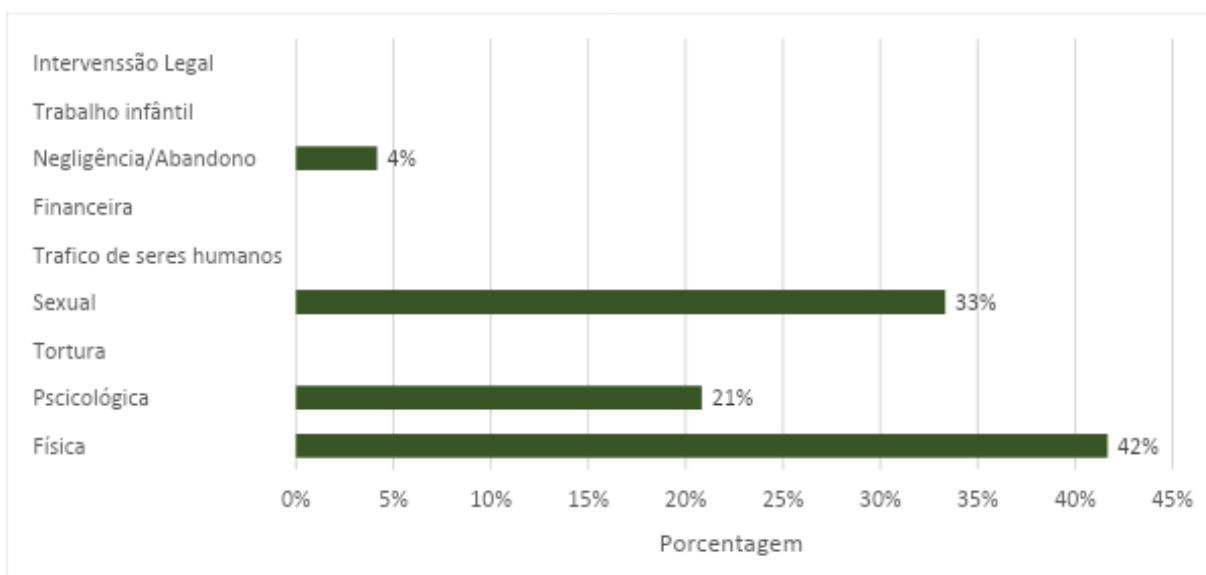
Fonte: SINAN 2022

#### 7.9.2. Notificações por local de Ocorrência (Violência Interpessoal)

Padre Bernardo – GO, segundo o SINAN, é o 12º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de notificações (n=18), representando 1% dos casos da região metropolitana. A taxa de notificação foi calculada em 51,4 a cada 100 mil habitantes. A faixa etária de 10 a 14 anos e 80 anos e mais são os grupos etários que mais notificam casos, conforme a população do grupo etário, são 234,7 e 175,7 casos a cada 100 mil habitantes.

O local de ocorrência em que mais ocorreu violência interpessoal foi nas residências com 50% (n=9), seguido de ignorado com 33% (n=6). O tipo de violência mais realizado pelos agressores foi a física com 42% (n=10), logo após vem a sexual somando 33% (n=8) e de violência psicológica com 21% (n=5) dos casos. Juntas, as três categorias somam 96% dos casos do município, gráfico 109.

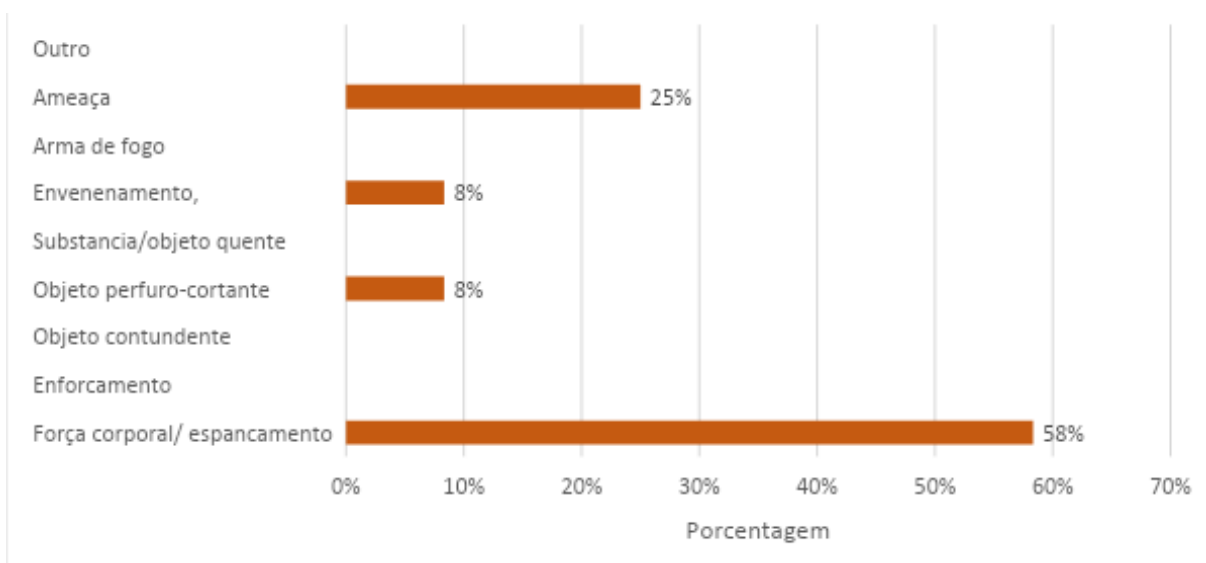
Gráfico 109. Proporção de notificações, segundo tipo, em Padre Bernardo em 2022.



Fonte: SINAN 2022

O meio mais utilizado para cometer violência interpessoal é a força corporal com 58% (n=7), seguido de ameaça com 25% (n=3) e objeto perfuro cortante com 8% (n=1), gráfico 110. As mulheres formam maioria dos casos notificados com 78% (n=14) enquanto os homens representam 22% (n=4). A população preta/parda representa 67%, (n=12), seguido da população branca com 17% (n=3).

Gráfico 110. Proporção notificações, por meios utilizados para cometer violência interpessoal, em Padre Bernardo em 2022.



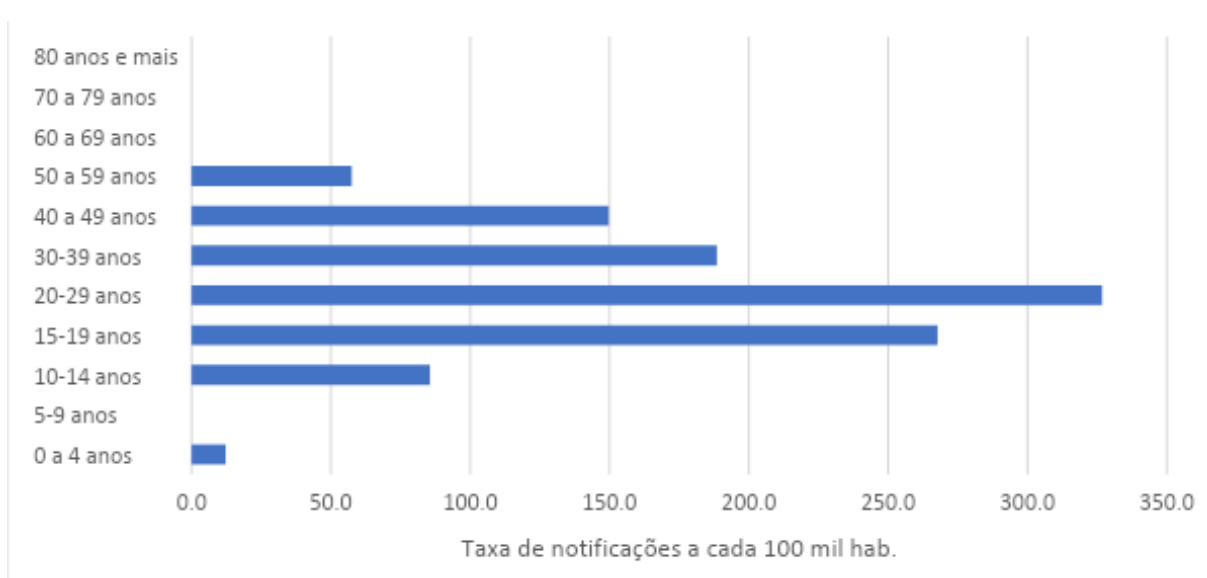
Fonte: SINAN 2022

## 7.10 Planaltina – GO

### 7.10.1. Notificações por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada)

Planaltina – GO, segundo o SINAN, é o 4º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de notificações (n=133), representando 12% dos casos da região metropolitana. A taxa de notificação foi calculada em 145,6 a cada 100 mil habitantes. A faixa etária de 15 a 19 anos e 20 a 29 anos são os grupos etários que mais notificam casos, conforme a população do grupo etário, são 267,7 e 326,8 casos a cada 100 mil habitantes, gráfico 111.

**Gráfico 111. Taxa de Notificações a cada 100 mil habitantes, por faixa etária, em Planaltina em 2022**



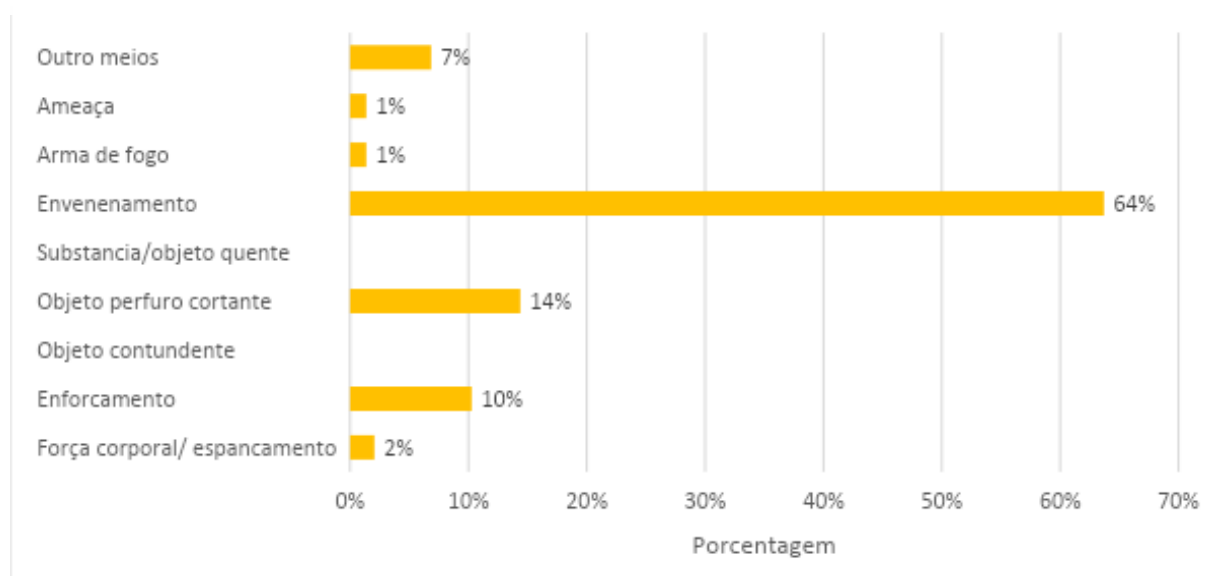
Fonte: SINAN 2022

Nota: Taxa de notificação = notificações por faixa etária/população por faixa etária\* 100.000

O meio mais utilizado para cometer lesões autoprovocadas é o envenenamento com 64% (n=93), seguido por objeto perfuro cortante com 14% (n=21) e enforcamento com 10% (n=15), gráfico 112. As mulheres formam maioria dos casos notificados com 74% (n=99) enquanto os homens representam 26% (n=34). A população preta/parda representa 85,0%, (n=113), seguido da população branca com 3,0% (n=4).



Gráfico 112. Proporção notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Planaltina em 2022.



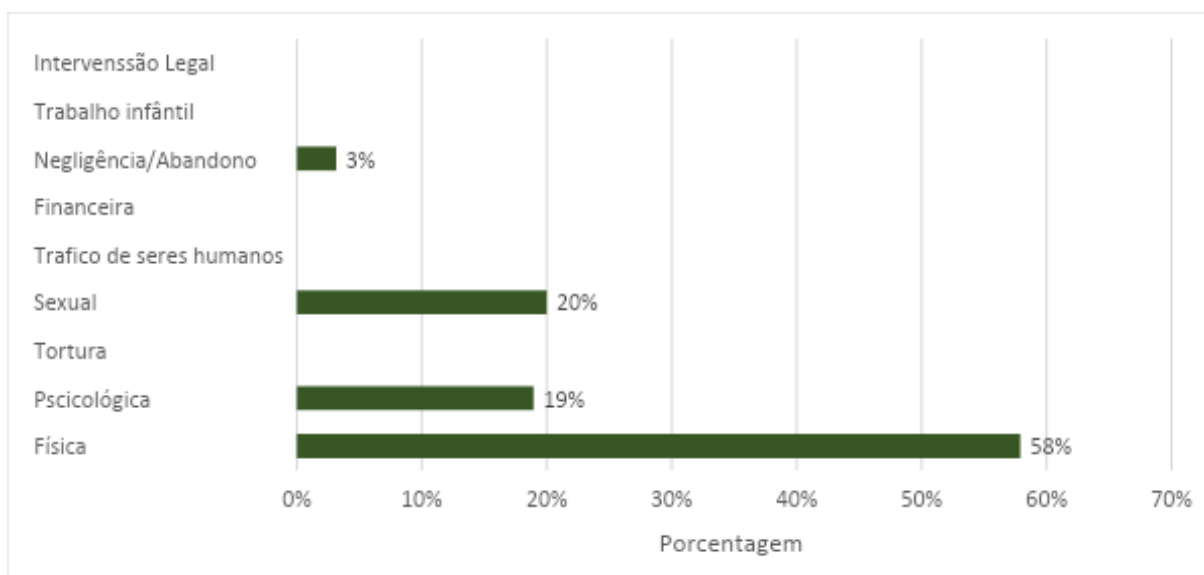
Fonte: SINAN 2022

#### 7.10.2. Notificações por local de Ocorrência (Violência Interpessoal)

Planaltina – GO, segundo o SINAN, é o 7º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de notificações (n=78), representando 6% dos casos da região metropolitana. A taxa de notificação foi calculada em 85,4 a cada 100 mil habitantes. A faixa etária de 15 a 19 anos e 20 a 29 anos e mais são os grupos etários que mais notificam casos, conforme a população do grupo etário são 160,6 e 184,2 casos a cada 100 mil habitantes.

O local de ocorrência em que mais ocorreu violência interpessoal foi nas residências com 62% (n=48), seguido de via pública com 15% (n=12). O tipo de violência mais realizado pelos agressores foi a física com 58% (n=55), logo após vem a sexual somando 20% (n=19) e de violência psicológica com 19% (n=18) dos casos. Juntas, as três categorias somam 97% dos casos do município, gráfico 113.

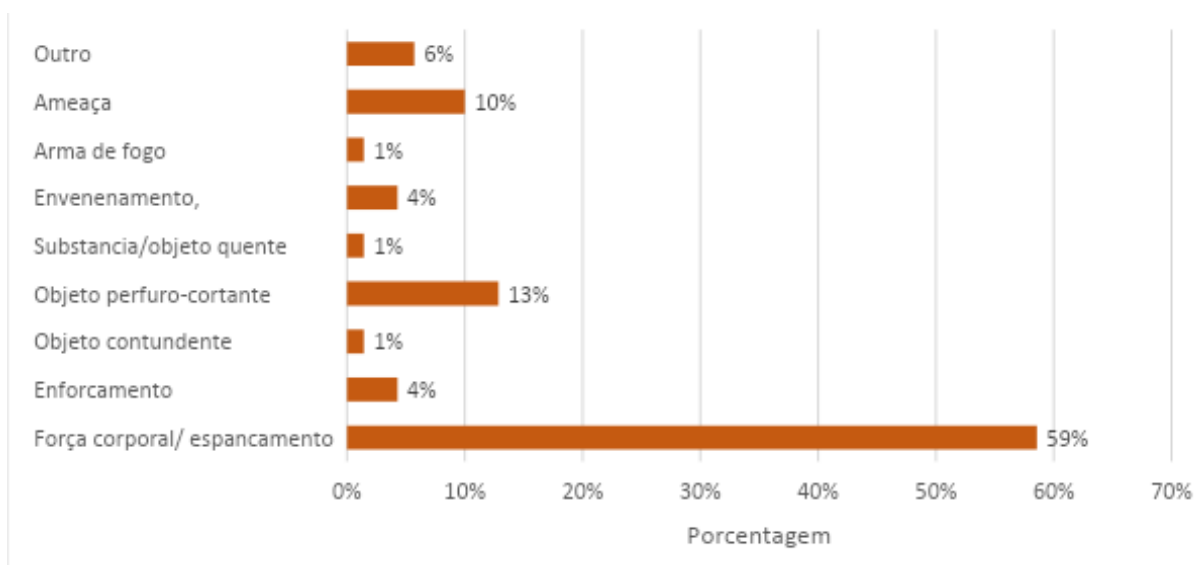
Gráfico 113. Proporção de notificações, segundo tipo, em Planaltina em 2022.



Fonte: SINAN 2022

O meio mais utilizado para cometer violência interpessoal é a força corporal com 59% (n=118), seguido de objeto perfuro cortante com 13%(n=82) e ameaça com 10% (n=41), gráfico 114. As mulheres formam maioria dos casos notificados com 72% (n=56) enquanto os homens representam 28% (n=22). A população preta/parda representa 83%, (n=65), seguido da população branca com 10% (n=8).

Gráfico 114. Proporção notificações, por meios utilizados para cometer lviolência interpessoal, em Planaltina em 2022.



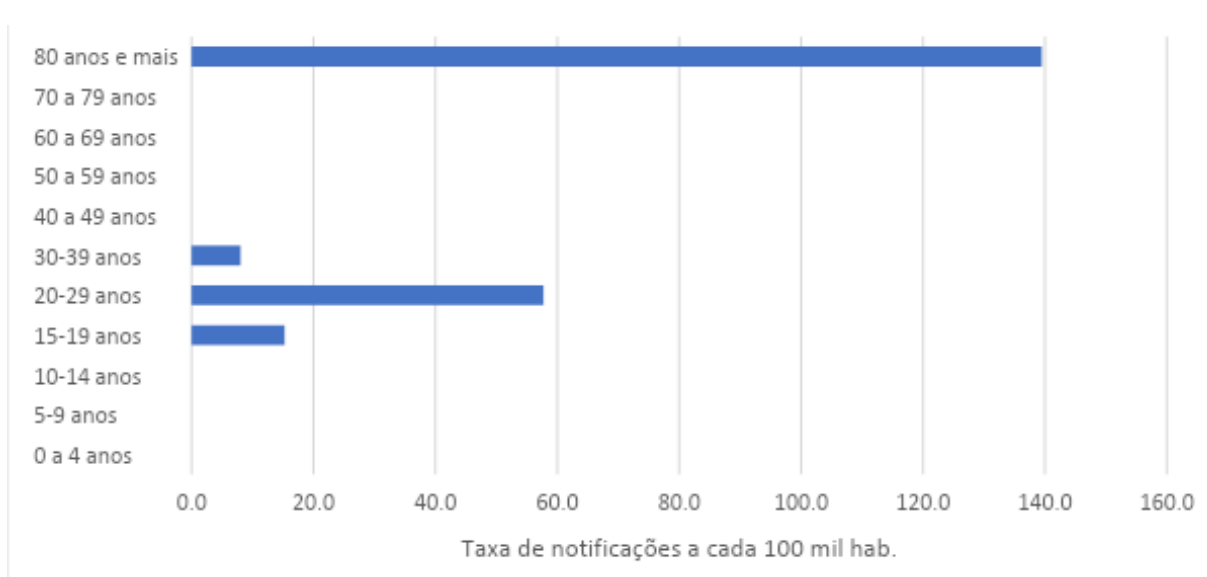
Fonte: SINAN 2022

## 7.11 Santo Antônio do Descoberto – GO

### 7.11.1. Notificações por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada)

Santo Antônio do Descoberto – GO, segundo o SINAN, é o 11º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de notificações (n=11), representando 1% dos casos da região metropolitana. A taxa de notificação foi calculada em 14,3 a cada 100 mil habitantes. A faixa etária de 20 a 29 anos e 80 anos e mais são os grupos etários que mais notificam casos, conforme a população do grupo etário, são 57,7 e 139,5 casos a cada 100 mil habitantes, gráfico 115.

**Gráfico 115. Taxa de Notificações a cada 100 mil habitantes, por faixa etária, em Santo Antônio do Descoberto em 2022**

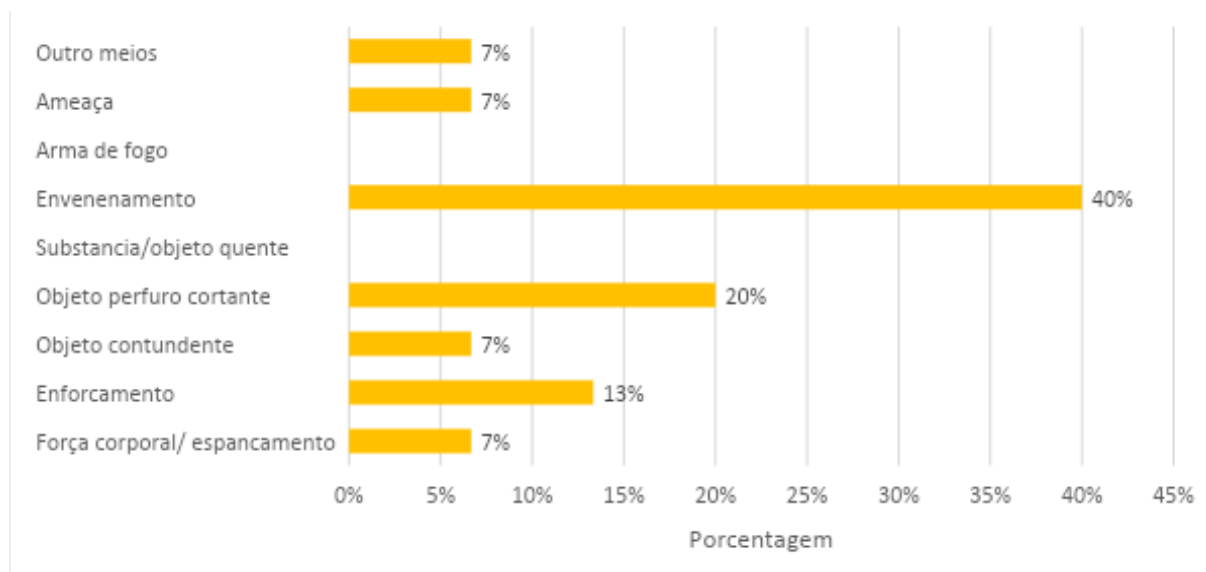


Fonte: SINAN 2022

Nota: Taxa de notificação = notificações por faixa etária/população por faixa etária\* 100.000

O meio mais utilizado para cometer lesões autoprovocadas é o envenenamento com 40% (n=6), seguido por objeto perfuro cortante com 20% (n=3) e enforcamento com 13% (n=2), gráfico 116. As mulheres formam maioria dos casos notificados com 73% (n=8) enquanto os homens representam 27% (n=3). A população preta/parda representa 36,4%, (n=4), seguido da população branca com 18,2% (n=2).

Gráfico 116. Proporção notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Santo Antônio do Descoberto em 2022.



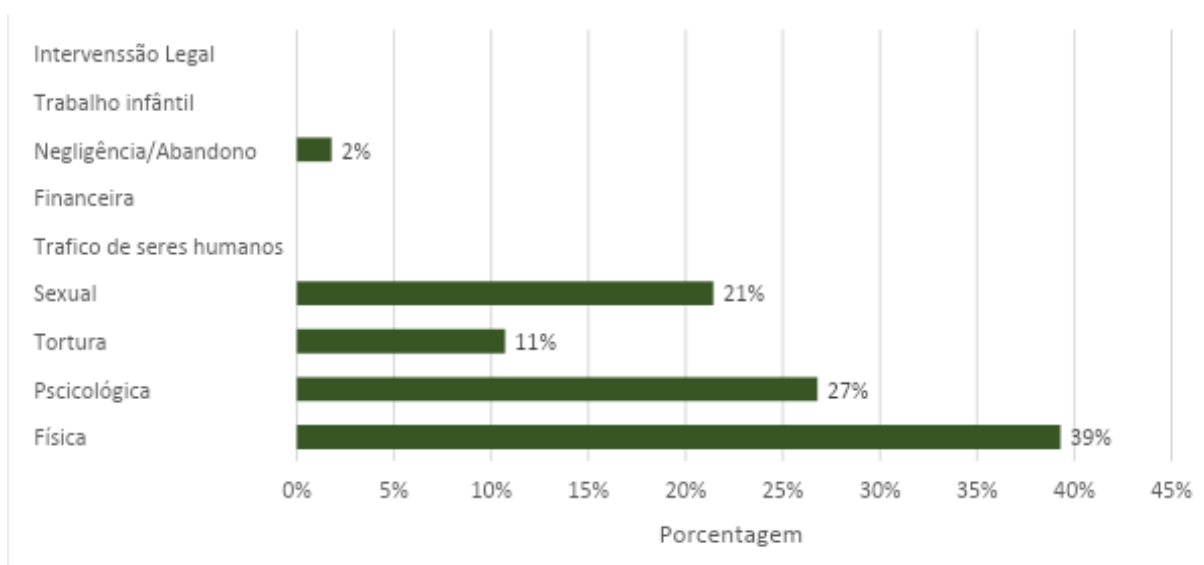
Fonte: SINAN 2022

#### 7.11.2. Notificações por local de Ocorrência (Violência Interpessoal)

Santo Antônio do Descoberto – GO, segundo o SINAN, é o 9º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de notificações (n=36), representando 3% dos casos da região metropolitana. A taxa de notificação foi calculada em 46,8 a cada 100 mil habitantes. A faixa etária de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos e mais são os grupos etários que mais notificam casos, conforme a população do grupo etário, são 86,6 e 80,4 casos a cada 100 mil habitantes.

O local de ocorrência em que mais ocorreu violência interpessoal foi nas residências com 50% (n=18), seguido de via pública com 28% (n=10). O tipo de violência mais realizado pelos agressores foi a física com 39% (n=22), logo após vem a sexual somando 27% (n=15) e de violência psicológica com 21% (n=12) dos casos. Juntas, as três categorias somam 97% dos casos do município, gráfico 117.

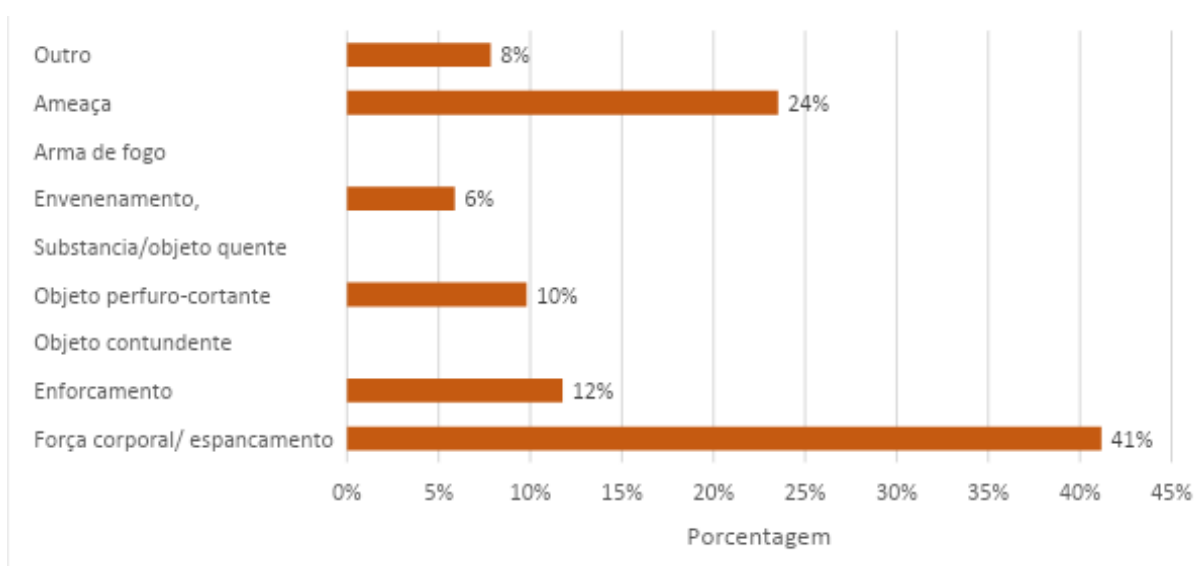
Gráfico 117. Proporção de notificações, segundo tipo, em Santo Antônio do Descoberto em 2022.



Fonte: SINAN 2022

O meio mais utilizado para cometer violência interpessoal é a força corporal com 41% (n=21), seguido de ameaça com 24%(n=12) e enforcamento com 12% (n=6), gráfico 118. As mulheres formam maioria dos casos notificados com 64% (n=23) enquanto os homens representam 36% (n=13). A população preta/parda representa 81%, (n=29), seguido da população branca com 11% (n=4).

Gráfico 118. Proporção notificações, por meios utilizados para cometer violência interpessoal, em Santo Antônio do Descoberto em 2022.



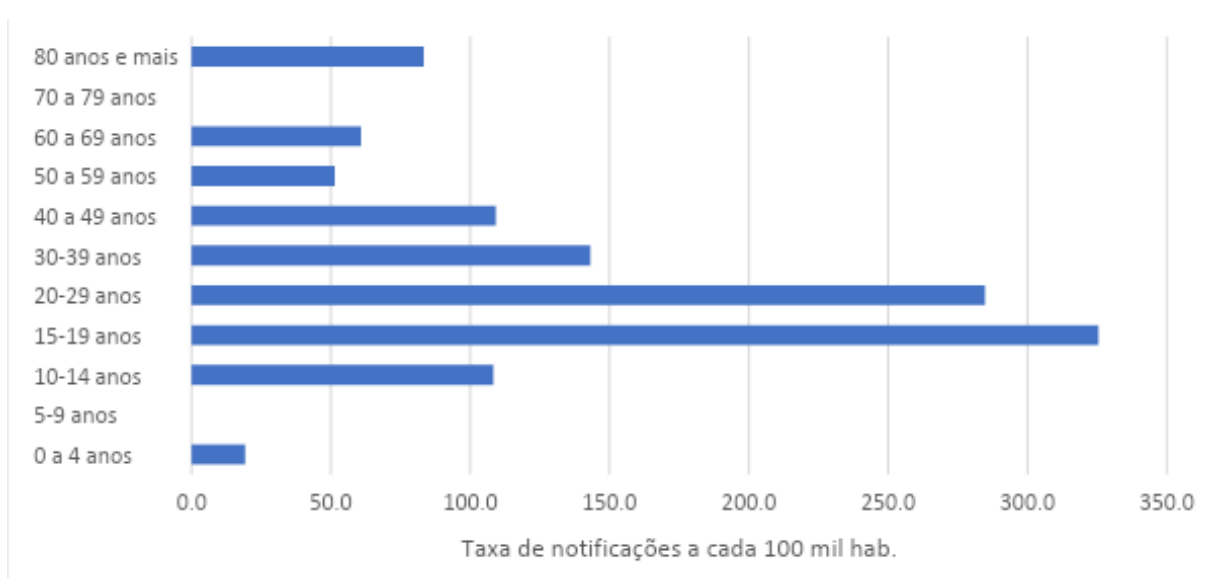
Fonte: SINAN 2022

## 7.12 Valparaíso de Goiás – GO

### 7.12.1. Notificações por local de Ocorrência (Lesão Autoprovocada)

Valparaíso de Goiás – GO, segundo o SINAN, é o 1º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de notificações (n=245), representando 23% dos casos da região metropolitana. A taxa de notificação foi calculada em 139,4 a cada 100 mil habitantes. A faixa etária de 15 a 19 anos e 20 a 29 anos são os grupos etários que mais notificam casos, conforme a população do grupo etário, são 325,4 e 284,7 casos a cada 100 mil habitantes, gráfico 119.

**Gráfico 119. Taxa de Notificações a cada 100 mil habitantes, por faixa etária, em Valparaíso de Goiás em 2022**

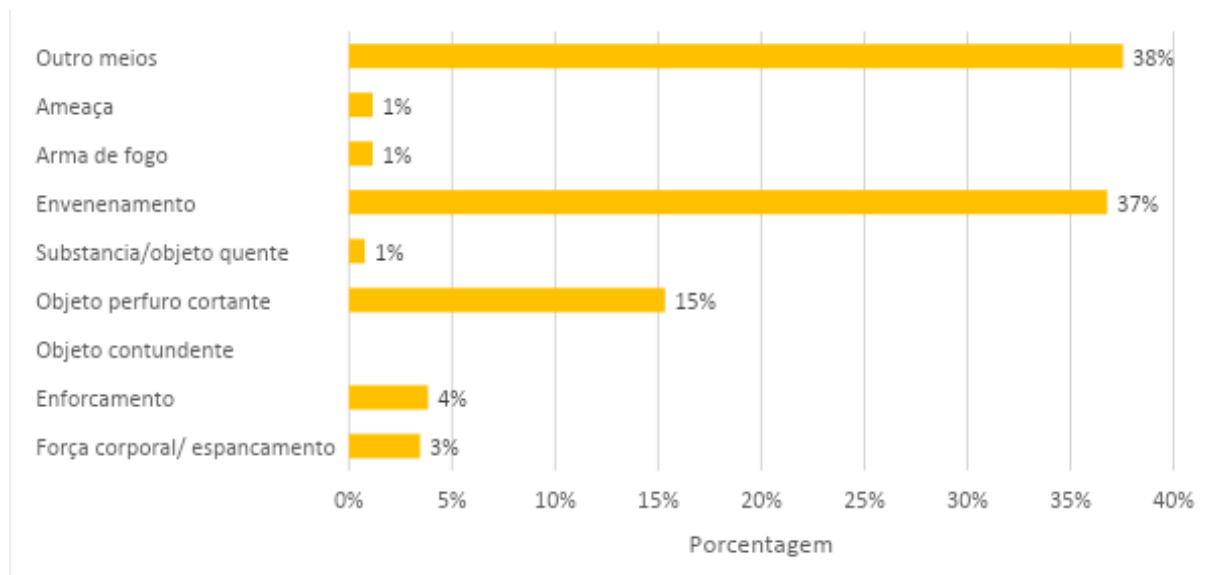


Fonte: SINAN 2022

Nota: Taxa de notificação = notificações por faixa etária/população por faixa etária\* 100.000

O meio mais utilizado para cometer lesões autoprovocadas são outros meios com 38% (n=98), seguido por envenenamento com 37% (n=96) e objeto perfuro cortante com 15% (n=40), gráfico 120. As mulheres formam maioria dos casos notificados com 68% (n=167) enquanto os homens representam 32% (n=78). A população preta/parda representa 65,3%, (n=160), seguido da população branca com 22,0% (n=54).

Gráfico 120. Proporção notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, em Valparaíso de Goiás em 2022.



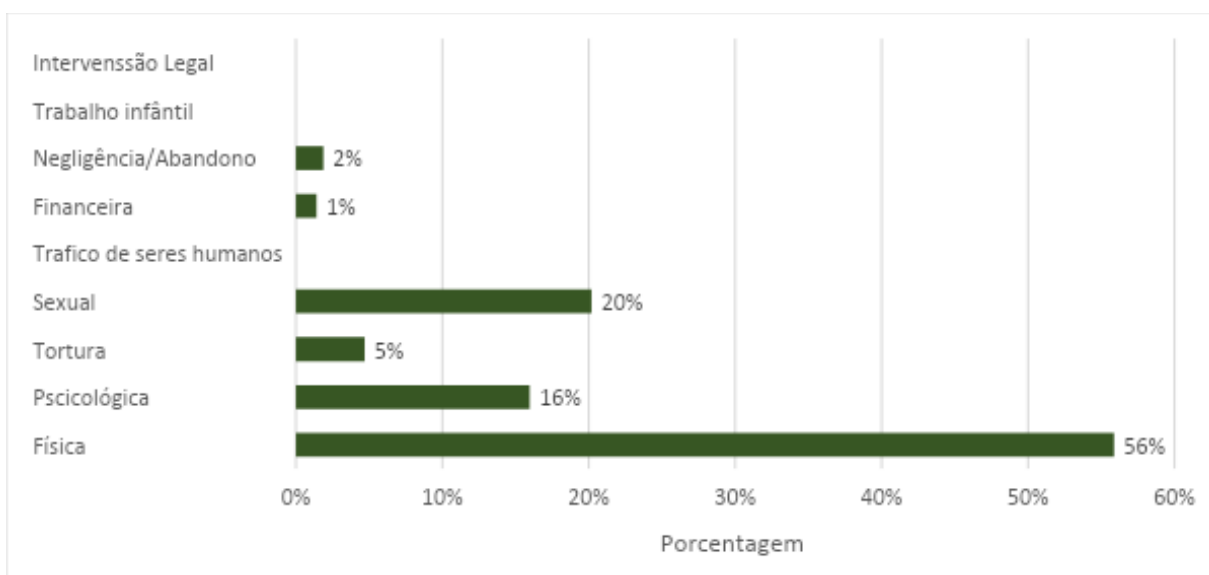
Fonte: SINAN 2022

#### 7.12.2. Notificações por local de Ocorrência (Violência Interpessoal)

Valparaíso de Goiás – GO, segundo o SINAN, é o 3º município da região metropolitana do Distrito Federal com maior número de notificações (n=163), representando 12% dos casos da região metropolitana. A taxa de notificação foi calculada em 92,8 a cada 100 mil habitantes. A faixa etária de 15 a 19 anos e 30 a 39 anos e mais são os grupos etários que mais notificam casos, conforme a população do grupo etário, são 172,7 e 133,4 casos a cada 100 mil habitantes.

O local de ocorrência em que mais ocorreu violência interpessoal foi nas residências com 58% (n=92), seguido de via pública com 26% (n=42). O tipo de violência mais realizado pelos agressores foi a física com 56% (n=88), logo após vem a sexual somando 20% (n=32) e de violência psicológica com 16% (n=26) dos casos. Juntas, as três categorias somam 92% dos casos do município, gráfico 121.

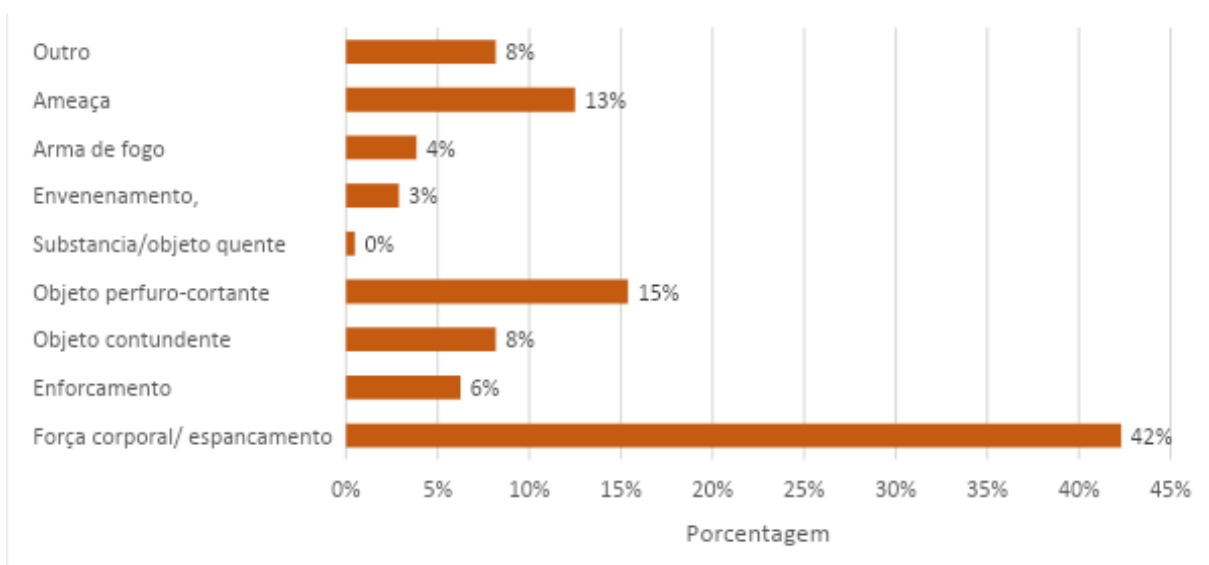
Gráfico 121. Proporção de notificações, segundo tipo, em Valparaíso de Goiás em 2022.



Fonte: SINAN 2022

O meio mais utilizado para cometer violência interpessoal é a força corporal com 42% (n=88), seguido de objeto perfuro cortante com 15%(n=32) e ameaça com 13% (n=26), gráfico 122. As mulheres formam maioria dos casos notificados com 61% (n=100) enquanto os homens representam 39% (n=63). A população preta/parda representa 75%, (n=122), seguido da população branca com 17% (n=27).

Gráfico 122. Proporção notificações, por meios utilizados para cometer violência interpessoal, em Valparaíso de Goiás em 2022.



Fonte: SINAN 2022

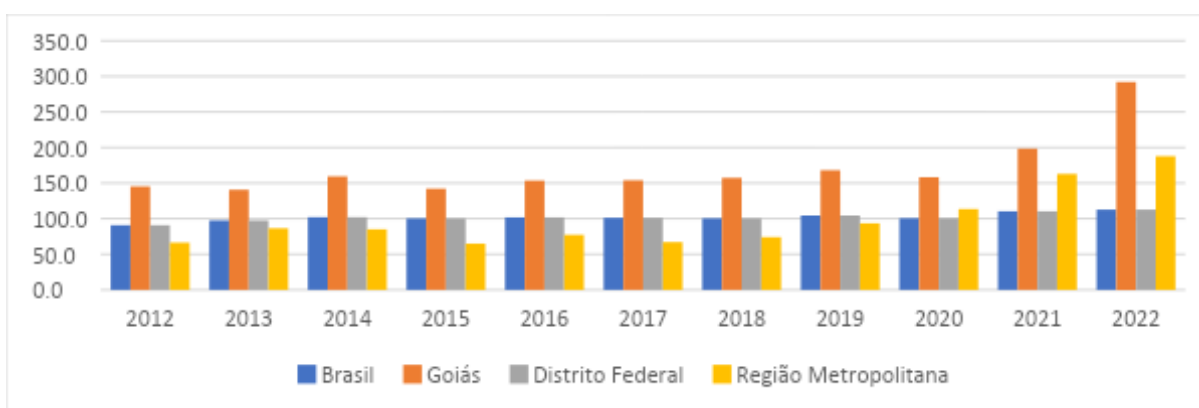


## 8. Discussão de Resultados

### 8.1. Acidentes de Trânsitos

Segundo dados do SIH, Os acidentes de trânsito foram, em números absolutos, a maior causa de internação por causa externa nos municípios da região metropolitana do Distrito Federal, possui uma taxa de AIH aprovada de 187,9 por 100 mil habitantes, gráfico 123, totalizando 2.342 AIH aprovadas. Ao todo, formosa – GO (n=594) e Luziânia–GO (n=362) foram os municípios com maior número de AIH aprovada. O gasto do valor total por internação foi de R\$ 3.085.430,00, maior gasto por causas externas.

Gráfico 123. Taxa de AIH aprovada por Acidente de Trânsito, no Brasil, Goiás e Região Metropolitana do DF nos anos de 2012 a 2022.



Fonte: SIH

Às AIH aprovadas com pedestre como vítimas formam 32% (n=748) das internações, seguido de motociclistas com 26% (n=603) e ciclistas 24% (n=558). Juntos esses três grupos de vítimas somam 82% (n=1909) das AIH aprovadas em 2022, tabela 1. 75% (n=1.751) das AIH aprovadas foram representadas pela população masculina e 25% (n=591) da população feminina.

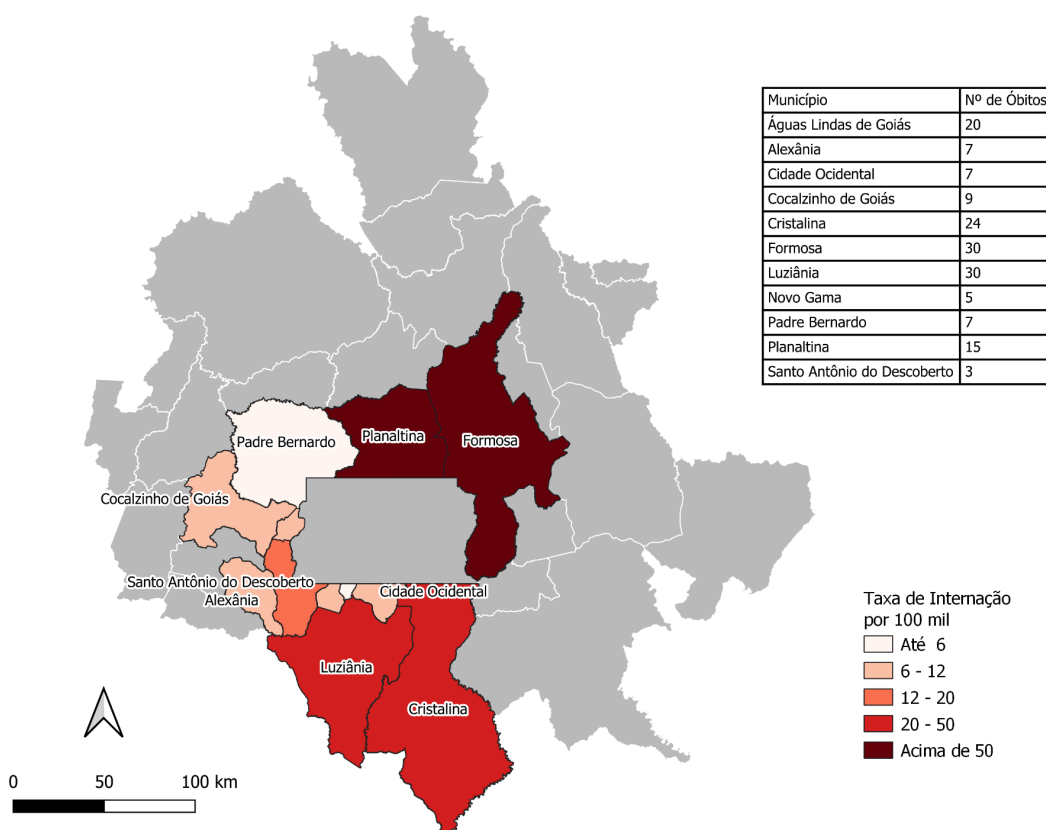
Tabela 1. AIH aprovadas, por grupo de causas, na Região metropolitana do DF em 2022

Grupo de Causas	AIH Aprovadas	%
Pedestre	748	32%
Motociclista	603	26%
Ciclista	558	24%
Não especificado	158	7%
Ocupante de automóvel	157	7%
Outros acid transporte terrestre	55	2%
Ocupante de triciclo	29	1%
Ocupante de transporte pesado	18	1%
Ocupante de caminhonete	11	0%
Ocupante de ônibus	5	0%
<b>Total</b>	<b>2342</b>	<b>100%</b>

Fonte: SIH

Segundo dados do SIM, os acidentes de trânsito foram, em números absolutos, a segunda causa de óbitos por causa externa nos municípios da região metropolitana do Distrito Federal, possui uma taxa de mortalidade de 13,48 por 100 mil habitantes, totalizando 168 óbitos. Planaltina - GO e Formosa - GO tiveram as maiores taxa de mortalidade, figura 7.

Figura 7. Taxa de Mortalidade, na Região Metropolitana do DF nos anos de 2012 a 2022.



Fonte: SIM

Formosa – GO (n=30) e Luziânia–GO (n=30) foram os municípios com maior número de óbitos registrados . A faixa etária de 20 a 29 e 30 a 39 foram o grupo etário mais afetado com 21% e 20% dos óbitos e o sexo mais foi o sexo masculino com 84% (n=141) dos óbitos.

Os dados apresentados, mostram que a população masculina são as maiores vítimas, é um achado semelhante em inúmeros estudos publicados em diversas outras localidades, como os estudos de (Anjos Et Al., 2007; Biffe Et Al., 2017; Da Silva Barreto Et Al., 2016; Rodrigues Et Al., 2014).

Discordante dos estudos de Biffe (2017) e Paixão (2015) a Região Metropolitana do Distrito Federal apresentou como as principais vítimas os pedestres, para efeito de

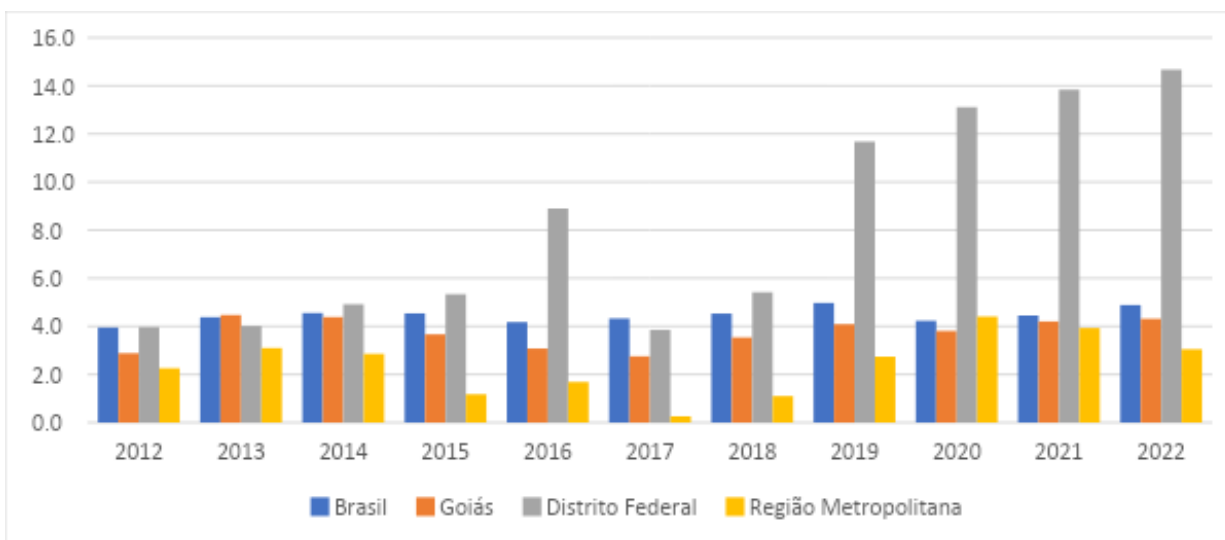
comparação, os estudos citados apresentaram os motociclistas como as maiores vítimas de acidentes de trânsito em seus locais de estudo.

Os jovens formam maioria das vítimas na Região Metropolitana, assim como os achados de Da Silva e Bidarra (2017), o grupo etário de 20 a 29 formaram maioria das vítimas com 82% das AIH aprovadas.

## 8.2 Violência Autoprovocada

Segundo dados do SIH, as Violências Autoprovocadas é, em números absolutos, a menor causa de internação por causa externa nos municípios da região metropolitana do Distrito Federal, possui uma taxa de AIH aprovada de 3,04 por 100 mil habitantes, gráfico 125, e totalizaram 38 AIH aprovadas. Ao todo, Águas Lindas de Goiás – GO (n=8) e Valparaíso de Goiás -GO (n=7) foram os municípios com maior número de AIH aprovada. O total gasto por internação foi de R\$ 24.895,14, menor gasto por causas externas.

Gráfico 125. Taxa de AIH aprovada, por Violência Autoprovocada, no Brasil, Goiás e Região Metropolitana do DF nos anos de 2012 a 2022.



Fonte: SIH

Às AIH aprovadas tiveram como principais meios utilizados as auto-intoxicações com 37% (n=14) das internações, seguido de objeto cortante com 29% (n=11) e meio não especificados 13% (n=5). Juntos esses três grupos de vítimas somam 79% (n=30) das AIH aprovadas em 2022, tabela 2. 63% (n=24) das AIH aprovadas foram representadas pela população masculina e 37% (n=14) da população feminina.

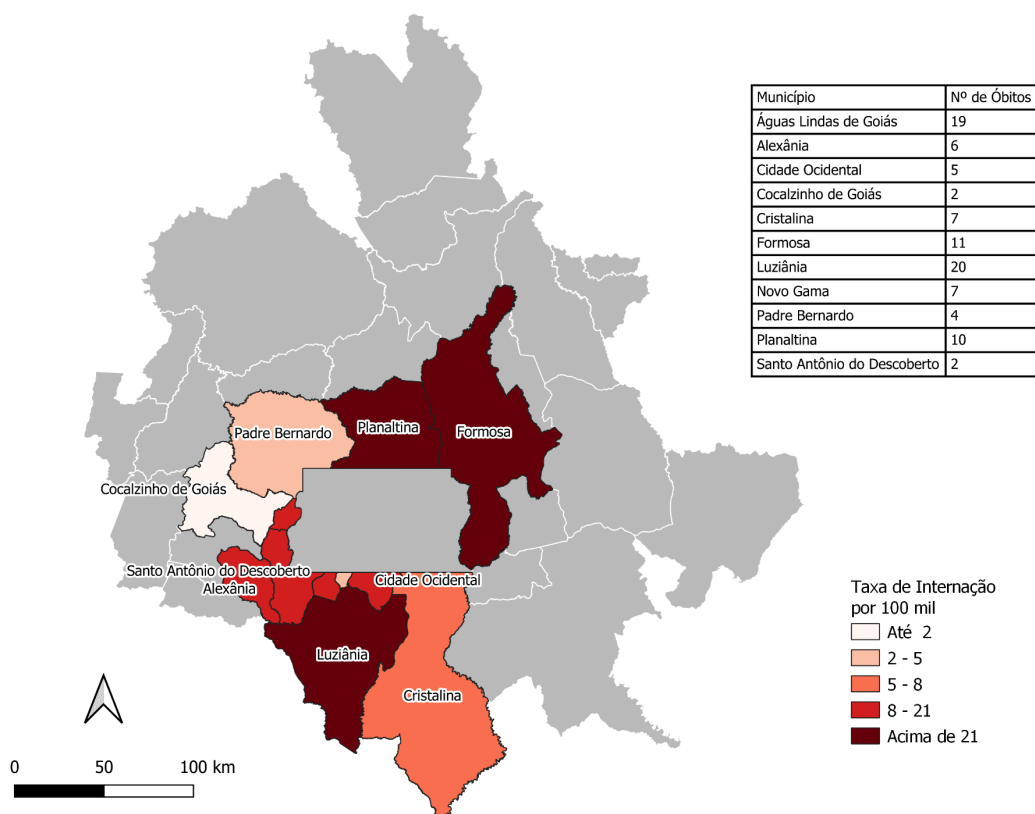
Tabela 2. AIH aprovadas, por grupo de causas, na Região metropolitana do DF em 2022

Categorias Causas	2022	%
Auto Intoxicação	14	37%
Objeto cortante	11	29%
Meios não especificados	5	13%
Arma de fogo	2	5%
Fogo	2	5%
Outros meios especificados	2	5%
Objeto contundente	1	3%
Lugar elevado	1	3%
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100%</b>

Fonte: SIH

Segundo dados do SIM, à violência interpessoal, em números absolutos, a segunda causa de óbitos por causa externa nos municípios da região metropolitana do Distrito Federal, possui uma taxa de mortalidade de 8,3 por 100 mil habitantes e totalizaram 103 óbitos. Planaltina e Formosa tiveram as maiores taxa de mortalidade, figura 1.

Figura 8. Taxa de Mortalidade na Região Metropolitana do DF nos anos de 2012 a 2022.



Fonte: SIH

Luziânia – GO (n=20) e Águas Lindas de Goiás -GO (n=19) foram os municípios com maior número de óbitos registrados. A faixa etária de 20 a 29 e 30 a 39 foram o grupo etário mais afetado com 29% e 28% dos óbitos e o sexo mais foi o sexo masculino com 79% (n=81) dos óbitos. A faixa etária de 20 a 29 e 30 a 39 foram o grupo etário mais afetado com 29% e 28% dos óbitos e o sexo mais foi o sexo masculino com 79% (n=81) dos óbitos.

A região metropolitana do Distrito Federal registrou 1.085 notificações e a taxa de notificação foi calculada em 87,0 a cada 100 mil habitantes. A faixa etária de 15 a 19 anos e 20 a 29 anos são os grupos etários que mais notificam casos, conforme a população do grupo etário, são 227,6 e 158,5 casos a cada 100 mil habitantes respectivamente, gráfico 127. O local de ocorrência em que mais ocorreu violência interpessoal foi nas residências com 55% (n=724), via pública com 20% (n=261).

Gráfico 127. Taxa de Notificações a cada 100 mil habitantes, por faixa etária, na Região Metropolitana do Distrito Federal em 2022

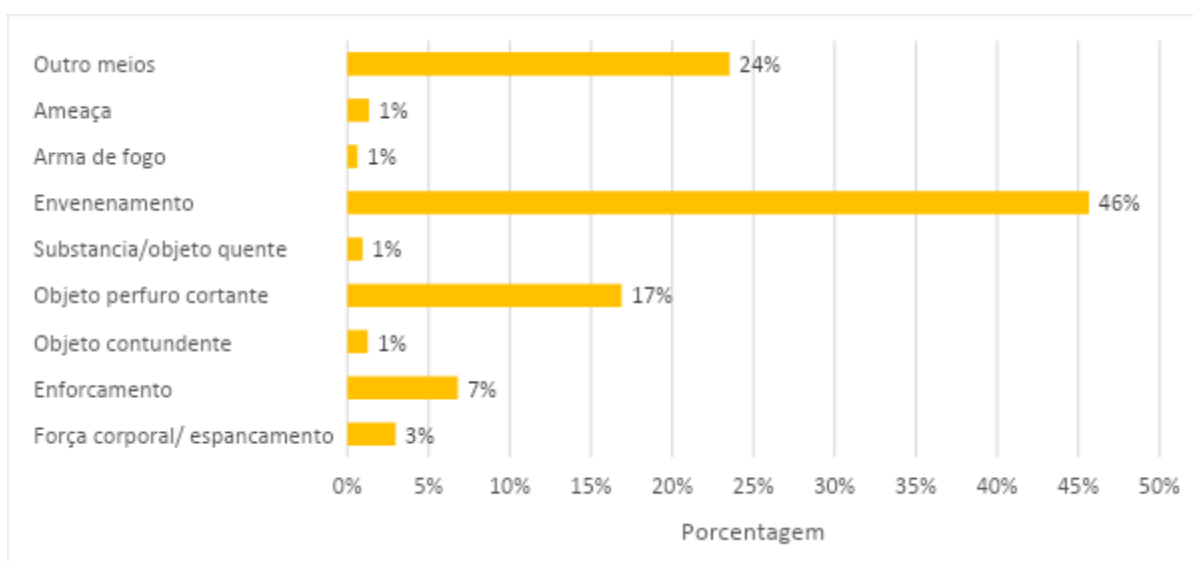


Fonte: SINAN 2022

Nota: Taxa de notificação = notificações por faixa etária/população por faixa etária\* 100.000

O meio mais utilizado para cometer lesões autoprovocadas é o envenenamento com 46% (n=584), seguido de outros meios com 24%(n=301) e objeto perfuro cortante com 17% (n=216), gráfico 128. As mulheres formam maioria dos casos notificados com 70% (n=755) enquanto os homens representam 30% n(=329). A população preta/parda representa 73,7%, (n=800), seguido da população branca com 12,9% (n=140).

Gráfico 128. Proporção notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, na Região Metropolitana do DF em 2022.

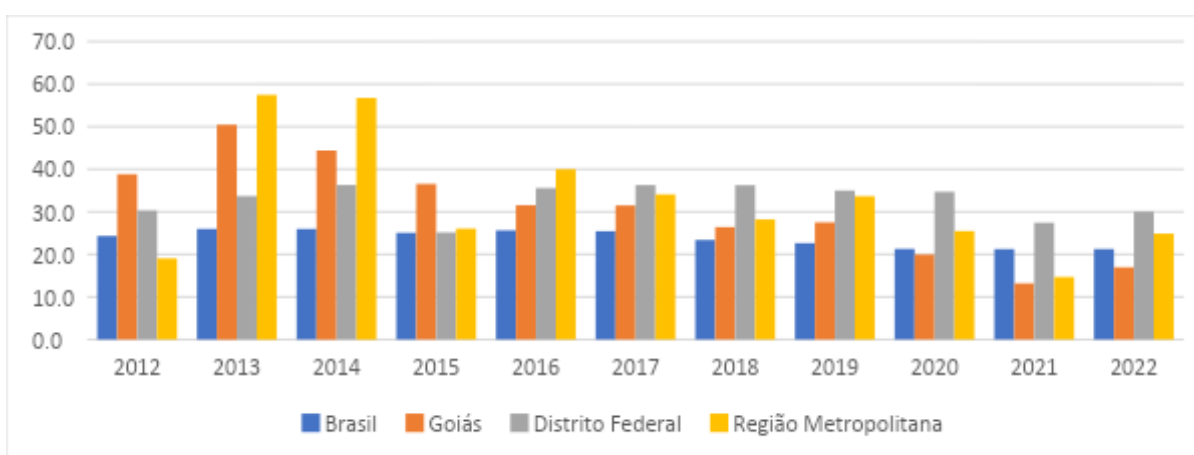


Fonte: SINAN 2022

### 8.3. Violência Interpessoal

Segundo dados do SIH, Os por violência interpessoal é, em números absolutos, a segunda maior causa de internação por causa externa nos municípios da região metropolitana do Distrito Federal, possui uma taxa de AIH aprovada de 24,9 por 100 mil habitantes, gráfico 129, totalizando 310 AIH aprovada. Águas Lindas de Goiás – GO (n=75) e Novo Gama -GO (n=50) foram os municípios com maior número de AIH aprovada. O gasto do valor total por internação foi de R\$ 434.912,20, segundo maior gasto por causas externas.

Gráfico 129. Taxa de AIH aprovada, por violência interpessoal, no Brasil, Goiás e Região Metropolitana do DF nos anos de 2012 a 2022.



Fonte: SIH

Às AIH aprovadas teve como principal meio utilizado para cometer agressões o objeto contundente com 22% (n=68) das internações, seguido de objeto cortante com 21% (n=66) e força corporal com 21% (n=65). Juntos esses três grupos de meios utilizados somam 64% (n=199) das AIH aprovadas em 2022, tabela 3. 80% (n=247) das AIH aprovadas foram representadas pela população masculina e 20% (n=63) da população feminina.

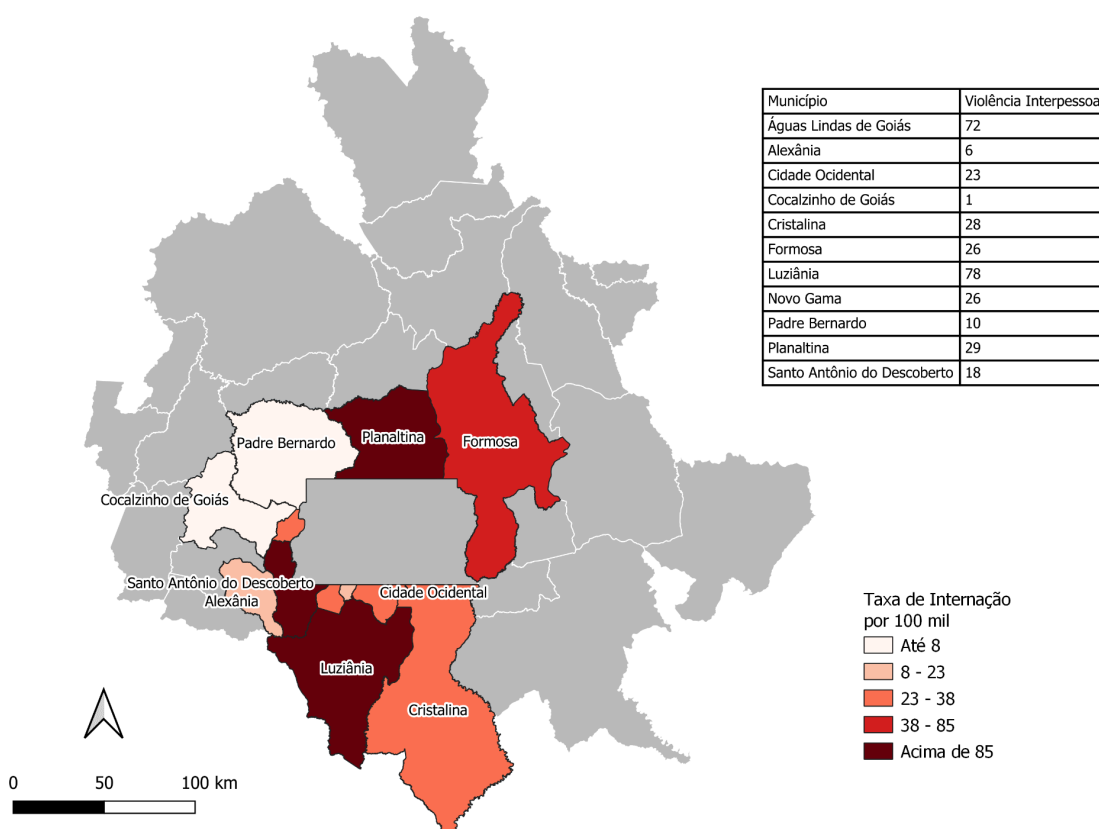
Tabela 3. AIH aprovadas, por grupo de causas, na Região metropolitana do DF em 2022

Categorias Causas	2022	%
Objeto contundente	68	22%
Objeto cortante ou penetrante	66	21%
Força corporal	65	21%
Arma de Fogo	56	18%
Meios não especificados	38	12%
Negligência e abandono	10	3%
Força física	3	1%
Drogas, medicamentos e substâncias biológicas	2	1%
Veículo a motor	2	1%
<b>Total</b>	<b>310</b>	<b>100%</b>

Fonte: SIH

Segundo dados do SIM, a violência interpessoal é, em números absolutos, a segunda causa de óbitos por causa externa nos municípios da região metropolitana do Distrito Federal e possui a taxa de mortalidade calculada em 29,1 óbitos por 100 mil habitantes e totalizaram 363 óbitos. Planaltina e Santo Antônio do Descoberto - GO maiores taxas de mortalidade da região, figura 9.

Figura 9. Taxa de Mortalidade, na Região Metropolitana do DF nos anos de 2012 a 2022.



Luziânia – GO (n=78) e Águas Lindas de Goiás -GO (n=72) foram os municípios com maior número de óbitos registrados. A faixa etária de 20 a 29 e 30 a 39 foram o grupo etário mais afetado com 40% e 28% dos óbitos e o sexo masculino foi o mais envolvido em mortes com 96% (n=347).

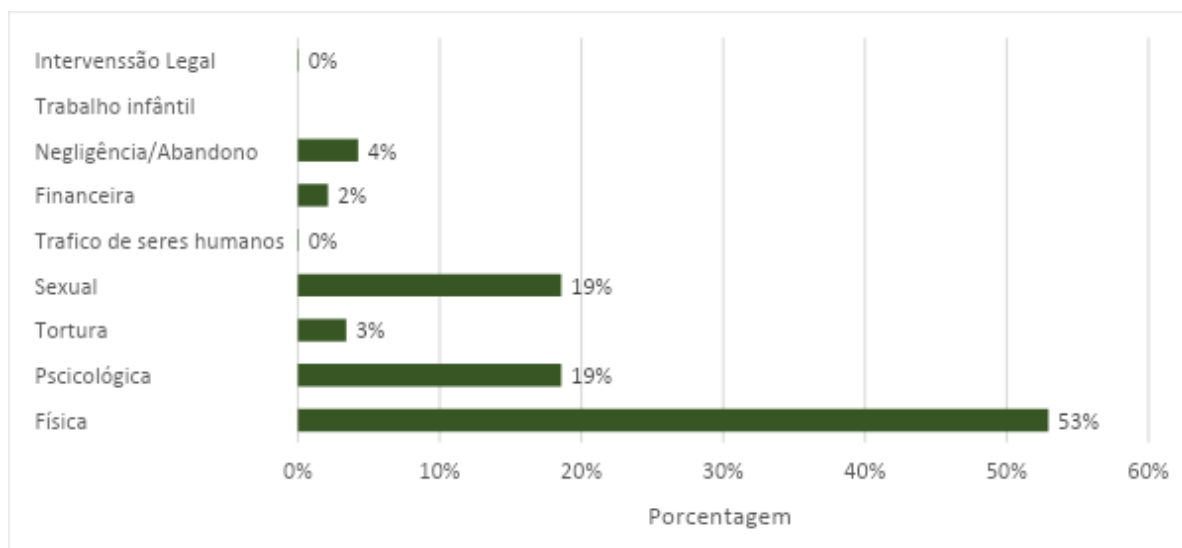
A região metropolitana do Distrito Federal registrou notificações (n=1.305) e a taxa de notificação foi calculada em 104,7 a cada 100 mil habitantes. A faixa etária de 10 a 14 anos e 20 a 29 anos são os grupos etários que mais notificam casos, conforme a população do grupo etário, são 141,9,4 e 140,2 casos a cada 100 mil habitantes respectivamente.

O local de ocorrência em que mais ocorreu violência interpessoal foi nas residências com 55% (n=724), seguido de ignorado com 20% (n=261). O tipo de violência mais realizado



pelos agressores foi a física com 53% (n=946), logo após vem a violência sexual com 19% (n=332) e de violência psicológica somando 19% (n=332) dos casos. Juntas, as três categorias somam 93% dos casos do município, gráfico 130.

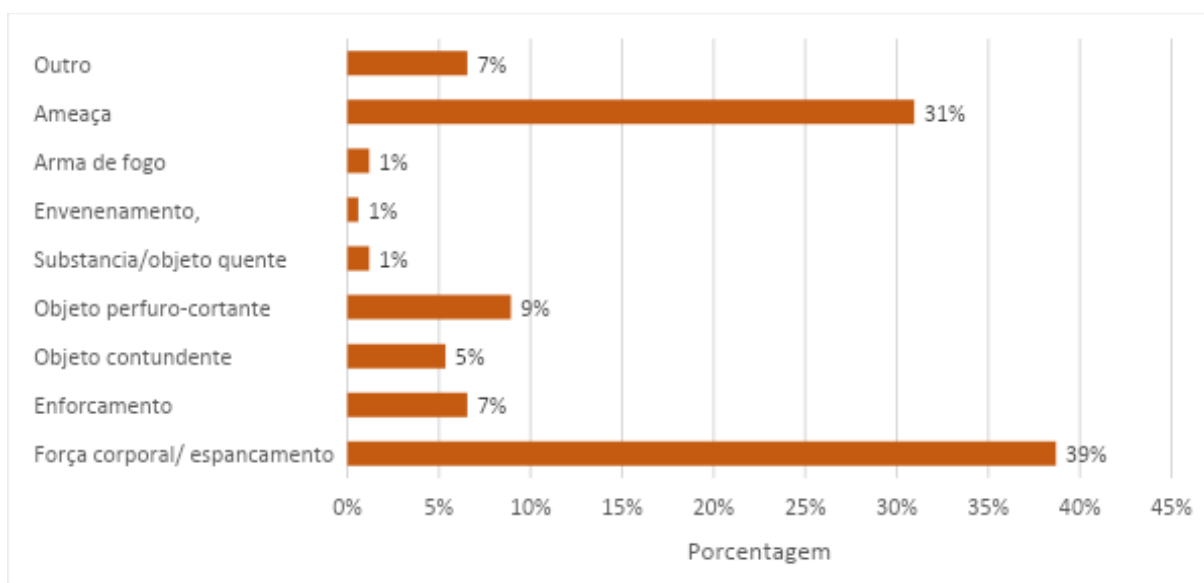
Gráfico 131. Proporção de notificações, segundo tipo, nos municípios da Região Metropolitana



Fonte: SINAN 2022

O meio mais utilizado para cometer violência interpessoal é a força corporal com 42% (n=726), seguido de objeto perfurocortante com 15% (n=183) e ameaça com 13% (n=258), gráfico 131. As mulheres formam maioria dos casos notificados com 73% (n=958) enquanto os homens representam 26% (n=26). A população preta/parda representa 70%, (n=919), seguido da população branca com 14% (n=186).

**Gráfico 132. Proporção notificações, por meios utilizados para cometer lesões autoprovocadas, na Região Metropolitana do DF em 2022.**



Fonte: SINAN 2022

Assim como os achados de Candiotto et al. (2021) que evidenciou o aumento no número de notificações dos casos de violência contra a mulher no Brasil, a região metropolitana apresentou os mesmos resultados. Embora a subnotificação dos casos de violência contra mulher ainda seja um grande problema dos serviços de saúde brasileiro (Alcantara Et Al.). Incentivo às notificações e campanhas de prevenção contra a violências reduzem o receio de mulheres em procurar ajuda, fato que, pode estar contribuindo para o aumento de notificações (Candiotto et al., 2021).

Ao passo que caminhamos para a descrever o cenário da violência segundo “tipo de violência” nos deparamos com os estudos de Sousa, Damasceno e Borges (2016) e Gil et al., (2015) que apresentaram o mesmo resultados em que mostram a violência física como o principal tipo de violência empregado pelos agressores. Não diferente, os municípios do entorno apresentaram o mesmo contexto dos autores citados. Violência física (n=1.223), lesão autoprovocada (n= 796), violência psicológica/moral (n=277) e violência sexual (n= 247) foram os tipos de violência mais registrados.

A variável meio de agressão também apresentou números parecidos com outro realizado por Santos et al, (2021) que apresentou força corpo/espancamento como o principal meio utilizado para cometer violência. Porém, discordante dos resultados de Santos (2021), envenenamento é segunda maior causa nos municípios do Entorno, já nos estudos de Souza o envenenamento vem na nona colocação entre os meios mais utilizados. O fato resultante desta

discrepância pode estar associado ao elevado número de lesões autoprovocadas que o entorno apresenta.

Os óbitos, segundo faixa etária, mostraram que jovens e adultos entre 15 a 49 anos formam representam 85% dos óbitos, sendo o grupo etário de 20 a 29 anos as maiores vítimas, Costa (2021) coletou dados que mostrou que no Brasil em 2020 55,6% das mortes por homicídios naquele ano foram de jovens entre 15 a 19 anos, números semelhantes ao encontrado no presente trabalho.

## Considerações Finais

Quando se iniciou a pesquisa, tínhamos em mente que a violência interpessoal, violência autoprovocada e acidentes de trânsito afetavam diretamente o funcionamento do sistema de saúde. Diante disso, o trabalho teve como objetivo descrever a violência interpessoal/autoprovocada e acidentes de trânsito para os municípios do da Região Metropolitana do Distrito Federal no ano de 2022.

Conforme os resultados obtidos pelo presente estudo, ao passo que observamos as internações, concluímos que Planaltina – GO e Santo Antônio do Descoberto – GO são os municípios que tiveram as piores taxas de internação por violência interpessoal por 100 mil habitantes. Planaltina-GO e Formosa – GO são os municípios que apresentaram as piores taxas de internação por lesão autoprovocada e acidentes de trânsito por 100 mil hab. Esses resultados se repetem quando direcionamos os olhares para os óbitos.

Os dados coletados por meio do SINAN revelaram que, Planaltina – GO e Cristalina – GO tiveram as maiores taxas de notificação por lesão autoprovocada a cada 100 mil habitantes. Enquanto, Cristalina – GO e Novo Gama – GO tiveram as maiores taxas de notificação por violência interpessoal a cada 100 mil habitantes.

Descrevendo grupos vulneráveis, a faixa etária de 20 a 29 anos, foram as mais acometidas por lesão autoprovocada. Calculando a taxa de notificação, o grupo etário mais atingido por lesão autoprovocada foram os adolescentes de 15 a 19 anos. A faixa etária de 20 a 29 anos, foram as mais acometidas por violência interpessoal. Calculando a taxa de notificação, o grupo etário mais atingido por lesão autoprovocada foram os adolescentes de 10 a 14 anos.

A estratificação por sexo tem dois resultados distintos quando olhamos as bases de dados. Nas bases do SIM e SINAN a população masculina apresenta a maioria das internações e óbitos por violência interpessoal, autoprovocada e acidentes de trânsito. Porém, quando utilizamos a base de dados do SINAN, as mulheres se tornam maioria.

A descrição por raça/cor teve alguns obstáculos no caminho, infelizmente não foi possível realizar a descrição por meio de taxas, visto que, não foi possível localizar bases populacionais recentes dos municípios por raça/cor. Diante disso, a descrição se deu por meio

de porcentagens que revelou que a população negra da região metropolitana forma a maioria das vítimas de violência.

Os municípios que mais gastaram com acidentes de trânsito foram Formosa- GO e Luziânia aproximadamente R\$ 500.000 cada, já com custos por internação, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás tiveram os maiores custos acima de R\$ 1.600,00. As lesões autoprovocadas gerou um gasto para o Novo Gama- GO e Planaltina acima de R\$ 3.000 cada, já com custos por internação, Planaltina - GO e Novo Gama- GO tiveram os maiores custos acima de R\$ 1.600,00. Já para aqueles que mais gastaram com violência interpessoal, foram Águas Lindas de Goiás- GO e Luziânia com aproximadamente R\$ 70.000 cada, já com custos por internação, Cristalina – GO e Cidade Ocidental tiveram os maiores custos acima de R\$ 1.600,00.

Por fim, novas produções acadêmicas podem ser elaboradas a partir da descrição de casos, óbitos, internações e gastos desta pesquisa. Novas pesquisas sobre a qualidade da assistência à saúde, pesquisa sobre os impactos da violência nos municípios, motivo de levar alguns a apresentar números tão elevados de um determinado tipo de violência. Enfim, existe uma abundância de pesquisas a serem realizadas.

## REFERÊNCIAS

ALCANTARA, M. C. M. et al. Subnotificação e invisibilidade da violência contra a mulher. [.

ANJOS, K. C. DOS et al. Paciente vítima de violência no trânsito: análise do perfil socioeconômico, características do acidente e intervenção do Serviço Social na emergência. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 15, p. 262–266, 2007.

BERNASKI, J.; SOCHODOLAK, H. História da violência e sociedade brasileira. **Oficina do Historiador**, v. 11, n. 1, p. 43–60, 29 jul. 2018.

BIFFE, C. R. F. et al. Perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito em Marília, São Paulo, 2012\*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 2, p. 389–398, mar. 2017.

BIRMAN, J. A Physis da saúde coletiva. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 15, p. 11–16, 2005.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências: Portaria MS/GM n.º 737 de 16/5/01, publicada no DOU n.º 96 seção 1E de 18/5/01 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação de Saúde. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2001.

CANDIOTTO, J. A. E. et al. Violência contra a mulher no Brasil: uma análise a partir do sistema de informação de agravos de notificação. Em: **Práticas e saberes em saúde coletiva I**. [s.l.] Unesc, 2021. p. 166–191.

COSTA, A. P. M. Juvenicídio: a expressão da Necropolítica na morte de jovens no Brasil. **Revista Direito e Praxis**, v. 12, p. 2359–2392, 10 dez. 2021.

DA SILVA BARRETO, M. et al. Mortalidade por acidentes de trânsito e homicídios em Curitiba, Paraná, 1996-2011. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, n. 1, p. 1–10, jan. 2016.

DA SILVA, D. R.; BIDARRA, Z. S. Os custos dos acidentes de trânsito envolvendo jovens de 18 a 29 anos de idade em cinco cidades da Região Oeste do Paraná. **Guaju**, v. 3, n. 2, p. 122, 20 dez. 2017.

DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, p. 1163–1178, 2006.

DATASUS. **Morbidade Hospitalar do SUS por Causas Externas por local de residência - a partir de 2008 Notas Técnicas**, Disponível em: [http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sih/Mord\\_cau\\_ex\\_loc\\_res\\_2006.pdt](http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sih/Mord_cau_ex_loc_res_2006.pdt). Acesso em: 23 nov. 2023.

ESTEVES, Y. R. Automação de alerta através do Diagrama de Controle na identificação de surtos de dengue. 2 jul. 2023.

FRIEDL, F.; FARIAS, F. Violência e condição humana. **Trivium: Estudos Interdisciplinares**, v. 7, n. 2, p. 231–245, 2015.

GIL, A. P. et al. Estudo sobre pessoas idosas vítimas de violência em Portugal: sociografia da ocorrência. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 6, p. 1234–1246, jun. 2015.

GRASSI BONAMIGO, V. et al. VIOLÊNCIA FÍSICA, SEXUAL E PSICOLÓGICA SEGUNDO A ANÁLISE CONCEITUAL EVOLUCIONISTA DE RODGERS. **Cogitare Enfermagem**, n. 27, p. 1–14, 26 jul. 2022.

LAGUARDIA, J. et al. Sistema de Informação de Agravos de Notificação(Sinan): desafiosnodesenvolvimento deumsistemadeinformação emsaúde. [s.d.].

LIMA-COSTA, M. F.; BARRETO, S. M. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 12, n. 4, dez. 2003.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. DE. Saúde coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? **Revista de Saúde Pública**, v. 32, p. 299–316, ago. 1998.

PAIXÃO, L. M. M. M. et al. Acidentes de trânsito em Belo Horizonte: o que revelam três diferentes fontes de informações, 2008 a 2010. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n. 1, p. 108–122, mar. 2015.

PEREIRA, L. F.; GUIMARÃES, R. M. F.; OLIVEIRA, R. R. M. Integrando geotecnologias simples e gratuitas para avaliar usos/coberturas da terra: QGIS e Google Earth Pro. **Journal of Environmental Analysis and Progress**, p. 250–264, 4 jun. 2018.

RIOS, P. A. A. et al. Acidentes de trânsito com condutores de veículos: incidência e diferenciais entre motociclistas e motoristas em estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190054, 5 dez. 2019.

RODRIGUES, C. L. et al. Acidentes que envolvem motociclistas e ciclistas no município de São Paulo: caracterização e tendências. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 49, p. 602–606, dez. 2014.

SANTOS, V. T. A. et al. Violência Doméstica no Nordeste: uma análise dos dados do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) entre 2009 e 2018. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e527101321098–e527101321098, 20 out. 2021.

SCHRAIBER, L. B.; D’OLIVEIRA, A. F. P. L.; COUTO, M. T. Violência e saúde: estudos científicos recentes. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. spe, p. 112–120, ago. 2006.

SILVA, L. L. DA; COELHO, E. B. S.; CAPONI, S. N. C. DE. Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 11, p. 93–103, abr. 2007.

SOUSA, G. M. DE; DAMASCENO, K. C. F.; BORGES, L. DE C. F. Estratificação dos tipos de violência notificados pelo SINAN, no município de Porto Nacional, TO, em 2014. **Revista Interface (Porto Nacional)**, n. 11, 3 jun. 2016.

VIODRES INOUE, S. R.; RISTUM, M. Violência sexual: caracterização e análise de casos revelados na escola. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 25, n. 1, p. 11–21, mar. 2008.

YAMAKAWA, E. K. et al. Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. **Transinformação**, v. 26, n. 2, p. 167–176, ago. 2014.